



REVISÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE TURISMO DE TOCANTINS

ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL

SDP Nº: 003/SEPLAN/2013/BIRD/PDRIS

Proposta Final do PDITS para o Vale dos Grandes Rios | Agosto 2019

PR-2027 | Projeto nº P121495



INNOVATIVE
TOURISM
ADVISORS



Índice de Conteúdos

Sumário Executivo.....	1
1. Introdução.....	29
2. Metodologia de envolvimento de stakeholders	33
2.1. Introdução.....	33
2.2. Realização das consultas públicas.....	33
2.3. Missões efetuadas às regiões envolvidas.....	39
2.4. Meios utilizados para divulgação e comunicação.....	46
3. Diagnóstico Estratégico.....	49
3.1. Enquadramento	49
3.2. Pesquisa de demanda turística atual	51
3.3. Pesquisa de Demanda Potencial	54
3.4. Oferta turística.....	93
3.5. Análise da infraestrutura básica e dos serviços	140
3.6. Análise do quadro institucional.....	162
3.7. Análise dos aspectos socioambientais	172
3.8. Consolidação do Diagnóstico Estratégico	180
4. Estratégia de Desenvolvimento Turístico.....	204
4.1. Marco estratégico	204
4.2. Linhas estratégicas de desenvolvimento turístico	208
5. Plano de Ação.....	232
5.1. Ações propostas para o Vale dos Grandes Rios	233
5.2. Descrição das Ações Propostas	237
5.3. Dimensionamento do Investimento Total	264
5.4. Descrição das Ações Prioritárias	270
5.5. Avaliação dos Impactos Esperados	290

5.6. Definição de mecanismo de <i>feedback</i>	302
6. Anexos	308

Índice de Figuras

Figura 1. Posicionamento na matriz de desenvolvimento de destinos turísticos do Vale dos Grandes Rios.....	8
Figura 2. Matriz de priorização de produtos turísticos no Vale dos Grandes Rios.	10
Figura 3. Posicionamento do Vale dos Grandes Rios na matriz estratégica de mercado.	12
Figura 4. Divulgação de consulta pública sobre a Política Estadual de Turismo Sustentável	36
Figura 5. Divulgação de consulta pública sobre os Planos de Ação	38
Figura 6. Percorso realizado e municípios (total de 9) visitados durante a 1ª missão,	40
Figura 7. Percorso realizado e municípios (total de 21) visitados durante a 2ª missão,	42
Figura 8. Momentos de interação com representantes do <i>trade</i> turístico durante a terceira missão, no Vale dos Grandes Rios (Junho 2018).....	44
Figura 9. Momentos de interação com representantes do <i>trade</i> turístico durante a quarta missão, no Vale dos Grandes Rios (Junho 2018).....	45
Figura 10. Publicações na página de Facebook do PDITS.....	47
Figura 11. Perfil quali-quantitativo dos visitantes atuais no Vale dos Grandes Rios	52
Figura 12. Origem dos entrevistados	59
Figura 13. Faixa etária dos entrevistados.....	60
Figura 14. Estado civil dos entrevistados	60
Figura 15. Grau de instrução dos entrevistados	61
Figura 16. Renda familiar mensal dos entrevistados	61
Figura 17. Ocupação principal dos entrevistados	62
Figura 18. Frequência anual de viagens a lazer.....	63
Figura 19. Configuração dos grupos de viagem	64
Figura 20. Período do ano preferido para as viagens a lazer	65
Figura 21. Duração média das viagens de lazer	65
Figura 22. Forma de organização da viagem.....	66
Figura 23. Fontes de informação utilizadas na organização da viagem.....	67
Figura 24. Fatores de influência sobre a escolha do destino de viagem	68

Figura 25. Imagens do Cartão 1 – utilizado na pesquisa	70
Figura 26. Segmentos turísticos que motivam as viagens	71
Figura 27. Tempo de permanência no destino numa potencial viagem.....	72
Figura 28. Imagens do Cartão 2 – utilizado nas pesquisa	73
Figura 29. Atividades turísticas que agradam os potenciais visitantes.....	74
Figura 30. Potencial configuração dos grupos de viagem.....	75
Figura 31. Período do ano preferido para a viagem ao Tocantins	75
Figura 32. Preferência por categoria de meio de hospedagem	76
Figura 33. Preferência por sistema de alimentação nos meios de hospedagem	76
Figura 34. Disponibilidade de tempo para o deslocamento até o destino	77
Figura 35. Tempo máximo de viagem agregado	77
Figura 36. Estimativa do tempo de permanência no destino	79
Figura 37. Expectativa em relação ao preço do pacote de viagem (por pessoa).....	80
Figura 38. Potenciais turistas que relacionaram as fotos a algum destino turístico	81
Figura 39. Word Cloud – destinações	82
Figura 40. Principais destinos concorrentes de Tocantins	83
Figura 41. Entrevistados que já visitaram o Tocantins.....	84
Figura 42. Cidades e atrativos tocaninenses visitados pelos entrevistados	84
Figura 43. Regiões visitadas pelos entrevistados	85
Figura 44. Intenção de retornar ao destino Tocantins.....	85
Figura 45. Razões para não ter visitado o Tocantins.....	86
Figura 46. Potenciais turistas que já ouviram falar de Tocantins	87
Figura 47. WordCloud – o que ouviu falar – Tocantins.....	88
Figura 48. O que ouviu falar do destino Tocantins	89
Figura 49. Regiões apontadas	90
Figura 50. Atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios (classificação de acordo com o volume turístico), para os municípios Araguaína, Araguañã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Pau D’arco, Wanderlândia e Xambioá	95
Figura 51. Atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios (classificação de acordo com o volume turístico), para os municípios Pedro Afonso, Guaraí e Itacajá	96
Figura 52. Atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios (classificação de acordo com o desenvolvimento turístico), para os municípios Araguaína, Araguañã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Pau D’arco, Wanderlândia e Xambioá.....	97

Figura 53. Atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios (classificação de acordo com o desenvolvimento turístico), para os municípios Pedro Afonso, Guaraí e Itacajá	98
Figura 54. Cartaz da Expoara 2017 (Araguaína).....	101
Figura 55. Exposição Agropecuária de Guaraí (Guaraí).....	102
Figura 56. Xambioart (Xambioá)	104
Figura 57. Cachoeira Véu da Noiva (Araguaína).....	105
Figura 58. Parque da Jacuba (Araguaína).....	106
Figura 59. Praia do Garimpinho (Araguaína).....	107
Figura 60. Praia de Araguanã/Grande (Araguanã).....	108
Figura 61. Praia do Escapole (Araguanã).....	109
Figura 62. Cachoeira do Jenipapo (Babaçulândia)	110
Figura 63. Pedra Furada (Darcinópolis).....	111
Figura 64. Monumento das Árvores Fossilizadas (Filadélfia)	112
Figura 65. Praia de Filadélfia (Filadélfia)	113
Figura 66. Temporada de Praia (Guaraí)	113
Figura 67. Balneário Cachoeira Água Viva (Wanderlândia)	117
Figura 68. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 2 (Wanderlândia)	118
Figura 69. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 3 (Wanderlândia)	118
Figura 70. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 4 (Wanderlândia)	119
Figura 71. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 5 (Wanderlândia)	119
Figura 72. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 6 (Wanderlândia)	120
Figura 73. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 7 (Wanderlândia)	120
Figura 74. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 8 (Wanderlândia)	121
Figura 75. Cachoeira de Santa Bárbara (Wanderlândia).....	121
Figura 76. Cachoeira do Tempero (Wanderlândia).....	122
Figura 77. Cachoeira Fonte Dona Beja/Costa Rica I (Wanderlândia).....	123
Figura 78. Costa Rica II (Wanderlândia)	123
Figura 79. Cachoeira do Chico António (Wanderlândia).....	124
Figura 80. Cachoeira Apertada da Hora I (Wanderlândia)	124
Figura 81. Cachoeira Apertada da Hora II (Wanderlândia).....	125
Figura 82. Rede rodoviária no Vale dos Grandes Rios	143
Figura 83. Mapa da condição das rodovias no Vale dos Grandes Rios	144
Figura 84. Gestão descentralizada do Turismo	163



Figura 85. Mapa Estratégico do Estado (PPA 2016-2019).....	164
Figura 86. Política Federal – Plano Nacional de Turismo e Prodetur Nacional.....	166
Figura 87. Posicionamento na matriz de desenvolvimento de destinos turísticos do Vale dos Grandes Rios.....	209
Figura 88. Esquema de priorização das áreas de desenvolvimento turístico no Vale dos Grandes Rios.....	211
Figura 89. Esquema de complementaridade entre as áreas de desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios e do Bico do Papagaio.	212
Figura 90. Matriz de priorização de produtos turísticos no Vale dos Grandes Rios.	213
Figura 91. Posicionamento do Vale dos Grandes Rios na matriz estratégica de mercado.....	223
Figura 92. Avaliação de infraestruturas nos destinos turísticos do Vale dos Grandes Rios.	229
Figura 93. Avaliação de infraestruturas nos atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios.	229
Figura 94. Consulta Pública relativa à Política Estadual de Turismo Sustentável	308
Figura 48. Consulta Pública relativa à Política Estadual de Turismo Sustentável	309

Índice de Tabelas

Tabela 1. Estrutura do PDITS para o Vale dos Grandes Rios.....	23
Tabela 2. Missões realizadas ao Estado do Tocantins.....	39
Tabela 3. Categorização dos municípios segundo o Mapa de Turismo Brasileiro	50
Tabela 4. Dados dos aeroportos utilizados na Pesquisa	56
Tabela 5. Formulários aplicados.....	58
Tabela 6. Atrativos presentes no Vale dos Grandes Rios.....	99
Tabela 7. Total de Equipamentos e Serviços Turísticos (Cadastur).....	126
Tabela 8. Total de Equipamentos e Serviços Turísticos (Prefeituras)	127
Tabela 9. Total de Equipamentos de Hospedagem.....	134
Tabela 10. Total de Estabelecimentos de Alimentação	135
Tabela 11. Número de empresas de agenciamento turístico	137
Tabela 12. Transportadoras turísticas.....	138
Tabela 13. Total de Centros de Atendimento ao Turista	139
Tabela 14. Distâncias entre os municípios de Vale dos Grandes Rios e Palmas	145
Tabela 15. Companhias aéreas que operam em Palmas	148
Tabela 16. Evolução de indicadores no Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues	148

Tabela 17. Situação do abastecimento de água nos municípios de Vale dos Grandes Rios.....	149
Tabela 18. Formas de abastecimento de água segundo o IBGE	150
Tabela 19. Tipo de Esgotamento Sanitário Segundo o IGBE	152
Tabela 20. Tipo de Esgotamento Sanitário segundo as Prefeituras Municipais	153
Tabela 21. Destino do lixo dos domicílios particulares permanentes	154
Tabela 22. Distribuição de Energia Elétrica em Domicílios Particulares Permanentes.....	158
Tabela 23. Estabelecimentos de Saúde.....	159
Tabela 24. Equipamentos de Segurança	161
Tabela 25. Órgãos de coordenação do Turismo no Vale dos Grandes Rios.....	168
Tabela 26. Municípios com inventário turístico.....	169
Tabela 27. Conselhos Municipais no Vale dos Grandes Rios	170
Tabela 28. Existência de legislação sobre zonas ou áreas de interesse social ou especial, por tipo de área (2016).....	173
Tabela 29. Existência de outros instrumentos de planejamento municipal, por tipo (2016)...	173
Tabela 30. Itens contemplados nos diversos instrumentos de planejamento existentes.....	174
Tabela 31. Lista de ações propostas para o Vale dos Grandes Rios.....	234
Tabela 32. Dimensionamento do Investimento Total no PDITS do Vale dos Grandes Rios.....	265
Tabela 33. Ações priorizadas pela consultoria e pelos <i>trade</i> turístico.....	271
Tabela 34. Investimentos do PDITS – Primeiros 18 meses	272
Tabela 35. Linhas de Base para o Vale dos Grandes Rios	305

Sumário Executivo



Sumário Executivo

O **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS)** engloba quatro regiões do Estado do Tocantins – **Serras Gerais, Peixe, Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio**. Elaborado de acordo com os incentivos do Ministério Nacional do Turismo e com base no Plano Nacional de Desenvolvimento Turístico, o PDITS propõe desenvolver o turismo com sustentabilidade em Regiões Turísticas prioritárias no Estado do Tocantins.

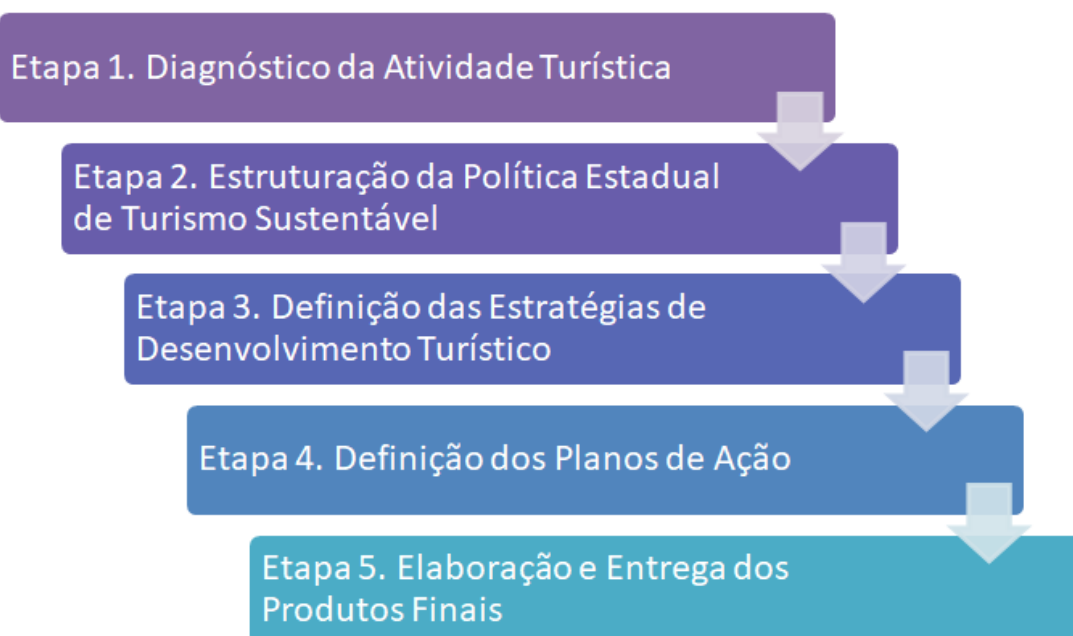


O Turismo Sustentável busca a compatibilização entre as expectativas dos turistas e os das regiões turísticas, garantindo a proteção do meio ambiente e estimulando o desenvolvimento da atividade em concordância com a sociedade local. Neste sentido, é vital a conscientização das comunidades locais sobre o papel do turismo como indutor do desenvolvimento econômico e gerador de novas oportunidades de emprego e melhoria da qualidade de vida.

Consistindo num instrumento de planejamento do turismo numa área geográfica selecionada, o PDITS possui como objetivo primordial direcionar o crescimento e desenvolvimento sustentável do setor turístico, para diferentes horizontes temporais (curto, médio e longo prazo).

O PDITS estabelece as bases para a definição de ações, as prioridades, e a tomada de decisão por parte de agentes públicos e privados. Este torna-se, por isso, no instrumento técnico de eleição para a gestão, coordenação e condução das decisões de política pública. Ao melhorar a capacidade empresarial, direcionar os investimentos e o acesso ao mercado turístico, o PDITS contribui de forma decisiva e substancial para o desenvolvimento do setor turístico.

O PDITS é composto por um total de nove produtos estruturados em cinco etapas, a saber:



OBJETIVOS DO PDITS

No sentido de orientar o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável (PDITS) para a região do Vale dos Grandes Rios foi traçado um objetivo geral e um conjunto de objetivos específicos. Tanto um como outros buscam orientar a priorização das atividades turísticas e a elaboração de estratégias acertadas para o turismo sustentável no Vale dos Grandes Rios.

OBJETIVO GERAL

Explorar a potencialidade do turismo sustentável na região do Vale dos Grandes Rios ao orientar e estruturar destinos e produtos turísticos, ressaltando a região como destino relevante no Tocantins.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Objetivos Específicos	Prazo
Ordenar, desenvolver e promover os segmentos turísticos do Vale dos Grandes Rios: sol e praia, ecoturismo, aventura, cultural e eventos	Curto
Ampliar, estruturar e diversificar a oferta turística do Vale dos Grandes Rios com a adoção da prática do turismo sustentável	Longo
Identificar as necessidades de infraestrutura de serviços e equipamentos turísticos da região do Vale dos Grandes Rios	Curto
Identificar atrativos turísticos potenciais e desenvolver produtos turísticos	Curto
Estruturar ações e instrumentos para a promoção, divulgação e comercialização das potencialidades turísticas do Vale dos Grandes Rios	Curto
Fomentar a prática do turismo sustentável, promovendo e incentivando a adoção de modelos de menor impacto socioambiental;	Médio
Aumentar o fluxo de turistas, o tempo de permanência e gasto médios dos turistas na região do Vale dos Grandes Rios	Médio
Estruturar projetos e ações que facilitem a captação de recursos e investimentos para as atividades turísticas da região do vale dos Grandes Rios	Curto
Fomentar a geração de emprego e renda por meio do estímulo às atividades de turismo sustentável reduzindo disparidades sociais e econômicas, promovendo a inclusão social e a distribuição de renda	Médio
Estimular a melhoria da gestão municipal para o turismo	Longo
Incentivar a participação de comunidades indígena, rural e quilombola na prestação de serviços turísticos, numa lógica de preservação da sua identidade e do seu ecossistema	Longo

ANÁLISE DA DEMANDA TURÍSTICA ATUAL

Vale destacar que o perfil médio do visitante do Vale dos Grandes Rios é o de pessoas jovens e adultas (idade entre 24 e 50 anos), sendo que cerca de 65% dos turistas estão nessa faixa

etária. A grande maioria dos turistas e excursionistas (aproximadamente 70%) viajou com grupos de amigos ou parentes, sendo que a permanência média dos turistas é entre 2 e 3 dias.

A nível de gasto médio, cada turista representa cerca de R\$ 350,00 em média, valor que poderia ser superior não fosse a “casa de amigos e parentes” o principal meio de hospedagem (apenas 25% dos turistas utilizam hotéis).

Os turistas em sua maioria já possui o nível superior (completo ou incompleto) com renda familiar de aproximadamente R\$ 4.000,00. Em toda as pesquisas destaca-se o alto número de funcionários públicos que visitam a região. Dentre os visitantes excursionistas, a maioria tem ensino médio e renda familiar mensal de até 3 salários mínimos (aproximadamente R\$ 2.300).

A região é procurada por turistas e excursionistas oriundos principalmente de Tocantins. Nas pesquisas analisadas a média é de 70% de turistas oriundos do Estado. Porém, vale destacar que os estados próximos têm um público significativo de cerca de 20% (PA, MA, DF, GO), mas por outro lado, existe um potencial imenso para trabalhar os outros estados do País, haja vista, os turistas oriundos do maiores polos emissores de turistas brasileiros não passar de 5% dos turistas que visitam a região (SP, RJ, MG).

Outro fator importante é que a maioria já havia visitado a região em períodos passados, sendo que quase 50% já havia estado na região mais de uma vez. E um dado extremamente significativo é que 90 % dos entrevistados retornaria ao destino, sendo que mais 80% do público indicaria para outras pessoas a região visitada.

O destino é muito procurado para o turismo de sol e praia, sendo que quase todos os visitantes avaliam que a organização, a estrutura e a programação cultural estruturadas para o período são os grandes atrativos da região, tendo sua expectativa plenamente atendida e até mesmo superada em relação à região visitada.

OFERTA TURÍSTICA

A região do Vale dos Grandes Rios deve o seu nome à existência de dois rios, Araguaia e Tocantins, que fazem a divisão desta com os estados vizinhos. O Vale dos Grandes Rios é rico em **belezas naturais**, apresentando-se sob a influência dos ecótonos caracterizados pela mistura de ecossistemas dos biomas da Floresta Amazônica e Cerrado. As riquezas naturais existentes traduzem-se num elevado potencial para o **ecoturismo**, devido à existência de trilhas, rios, cachoeiras, ribeirões, lagos, grutas, cavernas e árvores fossilizadas.



A nível da **potencialidade de atrativos naturais** merece particular destaque o município de Araguaína. Neste município é possível visitar a cachoeira Véu de Noiva, que oferece aos seus visitantes quedas de água até 20 metros, para além da prática de banhos numa piscina natural de águas límpidas e geladas. Igualmente em Araguaína, o Balneário da Jacuba (ou Parque das Águas) possui uma infraestrutura preparada para receber com comodidade um elevado fluxo turístico.

Os municípios de Wanderlândia e Babaçulândia apresentam um conjunto de características e atrativos que o identificam com tendo potencial para o **ecoturismo e turismo de aventura**. Relativamente a Wanderlândia, existem diversas cachoeiras, cânions, rios, grutas e cavernas que possibilitam a prática de esportes de aventura como rapel, *rafting*, tirolesa, trekking e boiacross, além da observação de pássaros e animais silvestres. Salienta-se em particular a fazenda das cachoeiras, que inclui um total de 8 cachoeiras. Para além disso, existem outros atrativos no município com posição de destaque, como é o caso das cachoeiras do do Apertado da Hora e de Santa Bárbara.

Em Babaculândia encontra-se um rico **patrimônio natural**, em grande parte **inexplorado**, refletido num elevado número de cavernas, cachoeiras e sítios arqueológicos. Observa-se, por isso, um elevado potencial para os segmentos turísticos de **ecoturismo, natural e cultural**.

Para além dos municípios enumerados anteriormente relativamente ao seu potencial em atrativos naturais, existem na região do Vale dos Grandes Rios outras localidades com características para o **ecoturismo**. É o caso das cidades de Araganã, Babaçulândia, Darcinópolis, Pau d'Arco e Xambioá. Em particular Babaçulândia possui uma grande riqueza hídrica, possibilitando a prática de várias atividades, nomeadamente na Cachoeira do Chico Antônio (Ribeirão das Lajes) e Cachoeira do Ribeirão Jenipapo. As ilhas existentes dentro deste município são igualmente um local propício para o turismo de observação, devido à ocorrência de diversas espécies de aves que lá habitam.

De salientar ainda o **Monumento Natural de Árvores Fossilizadas** existente em Filadélfia, um importante e **raro patrimônio científico e cultural**, com um elevado potencial de atração turística. Esta cidade possui ainda um passado carregado de história, já que a rota fluvial que ligava Goiás e o norte do Brasil passava por esta localidade, acarretando com ela um importante fluxo de pessoas e mercadorias.

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

A definição da estratégia teve como base a etapa de diagnóstico do PDITS, e pretende guiar as seguintes etapas do projeto, no sentido de estabelecer as prioridades para o desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios, quer a nível de localização, de segmentos de investimento e promoção prioritária e de estruturação de uma estratégia para as cinco componentes que guiam todo o PDITS - **Produto Turístico, Comercialização, Fortalecimento Institucional, Infraestrutura e Serviços, e Gestão Ambiental.**

A estruturação da estratégia iniciou com o desenvolvimento de:

- a. **Visão** de desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios
- b. **Objetivos** de desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios
- c. **Pilares** de trabalho do desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios

VISÃO

Vale dos Grandes Rios é um destino de sol e praia de rio, pesca e natureza tropical, com tradições e festividades populares, onde se pode disfrutar de diversas experiências com família e amigos, é um ambiente seguro e tranquilo durante todo o ano.



OBJETIVO DA DEFINIÇÃO ESTRATÉGICA

Posicionar, desenvolver e garantir de maneira sustentável e com a máxima qualidade, as experiências turísticas que atraiam a demanda ao destino do Vale dos Grandes Rios, um destino tropical familiar de sol e praia de rio e pesca esportiva, num processo ordenado e otimizando recursos.



PILARES DO PLANO

- A. Sustentabilidade integral do turismo: social, ambiental e económica
- B. Desenvolvimento progressivo e priorizado
- C. Visão conjunta de desenvolvimento e implementação local: colaboração entre destinos do Tocantins e com destinos fora do Estado

As estratégias definidas dão a conhecer as prioridades de desenvolvimento e as formas como serão executadas no âmbito do presente PDITS. Este instrumento de planeamento turístico define no curto, médio e longo prazo as bases para a definição de ações, prioridades e tomada de decisão, numa área geográfica selecionada, e com o objetivo principal de orientar o crescimento do setor turístico de forma sustentável.

As estratégias de desenvolvimento estão divididas nas cinco componentes estratégicas que guiam todo o PDITS:

- 1) Estratégias de Produto Turístico
- 2) Estratégias de Comercialização
- 3) Estratégias de Fortalecimento Institucional
- 4) Estratégias de Gestão Ambiental
- 5) Estratégias de Infraestruturas e Serviços

As estratégias apresentadas respondem à visão, objetivos e pilares apresentados anteriormente, e definidos para o turismo da região. As estratégias servirão, deste modo, para realizar a ligação destes elementos com os Planos de Ação a apresentar posteriormente no presente PDITS.

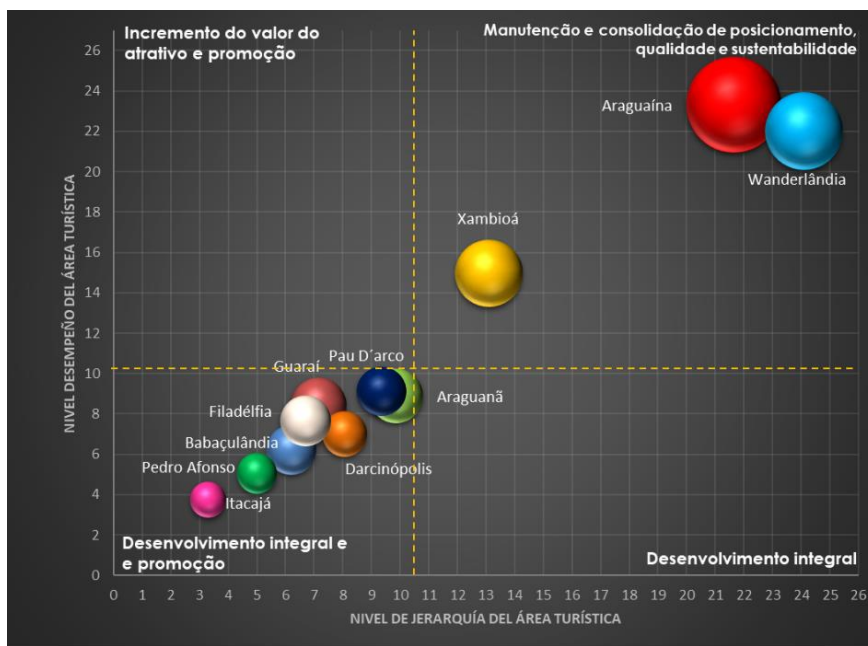
ESTRATÉGIA DE PRODUTO TURÍSTICO

A estratégia de produto turístico é segmentada em três distintas dimensões de modo a definir onde investir, em que tipo de turismo investir e como investir:

- a. **Estratégia de destinos:** que espaços geográficos desenvolver turisticamente e como implementar.
- b. **Estratégia de tipos de turismo ou produtos em si:** referem-se aos tipos de turismo que são mais adequados para ser desenvolvidos e de que maneira, nesses destinos turísticos, de acordo com as capacidades do destino e os interesses da demanda atual e potencial.
- c. **Estratégia de intervenção:** indica a forma e o processo de investimento nos destinos e produtos acima mencionados, no curto, médio e longo prazo.

Estratégia de Destinos Turísticos

No âmbito da definição da “Estratégia de Destinos Turísticos” para o Vale dos Grandes Rios foi realizado um estudo de aferição do estado atual da oferta turística de cada um dos oito municípios, cujo resultado se apresenta na figura seguinte.



* Tamaho da bola: grau de desenvolvimento da oferta na área

Figura 1. Posicionamento na matriz de desenvolvimento de destinos turísticos do Vale dos Grandes Rios

Fonte: elaboração própria.

Estratégia de desenvolvimento dos destinos turísticos do Vale dos Grandes Rios:

- a) **Manutenção e consolidação de posicionamento, qualidade e sustentabilidade: Araguaína, Wanderlândia e Xambioá.** Do ponto de vista da estruturação espacial do desenvolvimento turístico da região do Vale dos Grandes Rios, deve-se priorizar a parte centro-norte da região, no limite com o Bico do Papagaio. Por outro lado, este desenvolvimento prioritário coincide com o desenvolvimento prioritário da zona sul do Bico do Papagaio, especificamente em Angico. Este desenvolvimento prioritário da parte norte do Vale dos Grandes Rios está concentrado em três áreas; Xambioá, com um tipo de desenvolvimento relacionado ao Sol e Praia no Oeste, na fronteira com o Pará; Wanderlândia, como o coração do desenvolvimento do turismo de aventura na parte central norte da região; e Araguaína, como a capital da região para o turismo de negócios e grande cidade provedora de serviços de qualidade para a região, na parte central. Relativamente a Darcinópolis, apesar da sua posição dentro da Matriz

Estratégica a situar numa prioridade posterior, a sua localização geográfica entre o núcleo de desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios e a zona sul de desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio faz com que este município se deva incorporar na estratégia. Deste modo, incluem-se neste grupo estratégico os municípios de Araguaína, Wanderlândia, Xambioá e Darcinópolis.

- b) **Incremento do valor do atrativo e promoção:** não há municípios para esta estratégia.
- c) **Desenvolvimento integral:** não há nenhum município para esta estratégia.
- d) **Desenvolvimento e promoção a longo prazo: Araguanã, Pau d'Arco, Guaraí, Filadélfia, Babaçulândia, Pedro Afonso, Itacajá.** Para estes destinos, apesar de todos compartilharem a estratégia de desenvolvimento intensivo e promoção a longo prazo, encontram-se atualmente em distintos momentos de desenvolvimento. A partir do momento que os destinos da parte centro-norte do Vale dos Grandes Rios estejam atendidos, deverá seguir-se o desenvolvimento de destinos de Sol e Praia no Oeste da região, sobre o Rio Araguaia, nomeadamente em Araguanã e Pau D'Arco. Apesar de Babaçulândia e Filadélfia não apresentarem uma posição de desenvolvimento muito favorável, a sua localização geográfica próxima ao grande mercado de Araguaína permite definir que o seu desenvolvimento seja a médio prazo. Na etapa seguinte entrariam os restantes destinos como Guaraí e Itacajá-Pedro Afonso (em conjunto), com o pensamento de aproveitar o grande mercado turístico de Palmas mais a sul.

Estratégia de Produtos Turísticos

A Estratégia de Produtos Turísticos permite posicionar cada segmento turístico numa matriz que combina a atratividade do turístico enquanto produto turístico com a competitividade que esse dado segmento apresenta atualmente no destino Vale dos Grandes Rios.

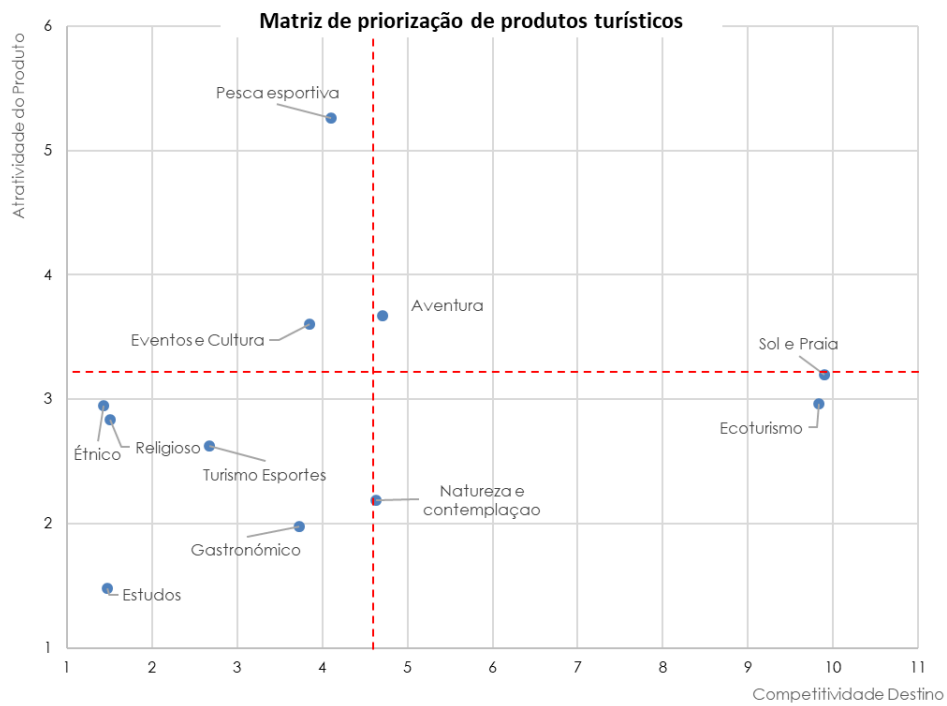


Figura 2. Matriz de priorização de produtos turísticos no Vale dos Grandes Rios.
Fonte: elaboração própria.

ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO

A estratégia de comercialização é composta por quatro grandes vertentes que orientam a forma de chegar aos mercados, definir os mercados alvo, os segmentos e com que mensagens. Estas quatro grandes estratégias de comercialização são:



Estratégia de Posicionamento e Mensagens

O posicionamento a adotar no mercado para o Vale dos Grandes Rios é determinado a partir do posicionamento atual ou a percepção existente para Tocantins e para o Vale dos Grandes Rios do ponto de vista do mercado atual e potencial. A partir dos estudos de demanda atual e potencial realizados no Vale dos Grandes Rios foram identificados as seguintes Estratégias de Posicionamento de mensagem a seguir:

- a) **Principais** elementos de **identificação** do Vale dos Grandes Rios: **praias de grandes rios; chapada, serras e cânions de Wanderlândia;**
- b) **Experiências dinâmicas, seguras, de amigos, a combinação perfeita de atividade para a família.**
- c) **Benefício emocional** do Vale dos Grandes Rios: **moderno, beleza cénica, atividades em família, emoções e aventuras, amizade e afeto, segurança e proteção.**
- d) **Benefício social** da Vale dos Grandes Rios: destino moderno, activo, dinámico, con ambiente joven y social.
- e) **Símbolos/ícones:** praias com grandes rios, cânions e chapadas.

Mandamentos do posicionamento

Vale dos Grandes Rios...

- **É:** um destino moderno cheio de atividades e eventos todo o ano, de aventura, de praias divertidas situadas em grandes rios.

- **Tem:** diversidade de praias, de lugares de aventura, de atividades para fazer, com festividades tradicionais.
- **Experiências a viver no destino:** encontro entre amigos, vida familiar divertida NUM destino seguro, onde se podem viver emoções de aventura e diversão.

Estratégia de Mercados

A partir das pesquisas de demanda atual e potencial, os mercados para trabalhar estrategicamente de acordo com sua localização são:

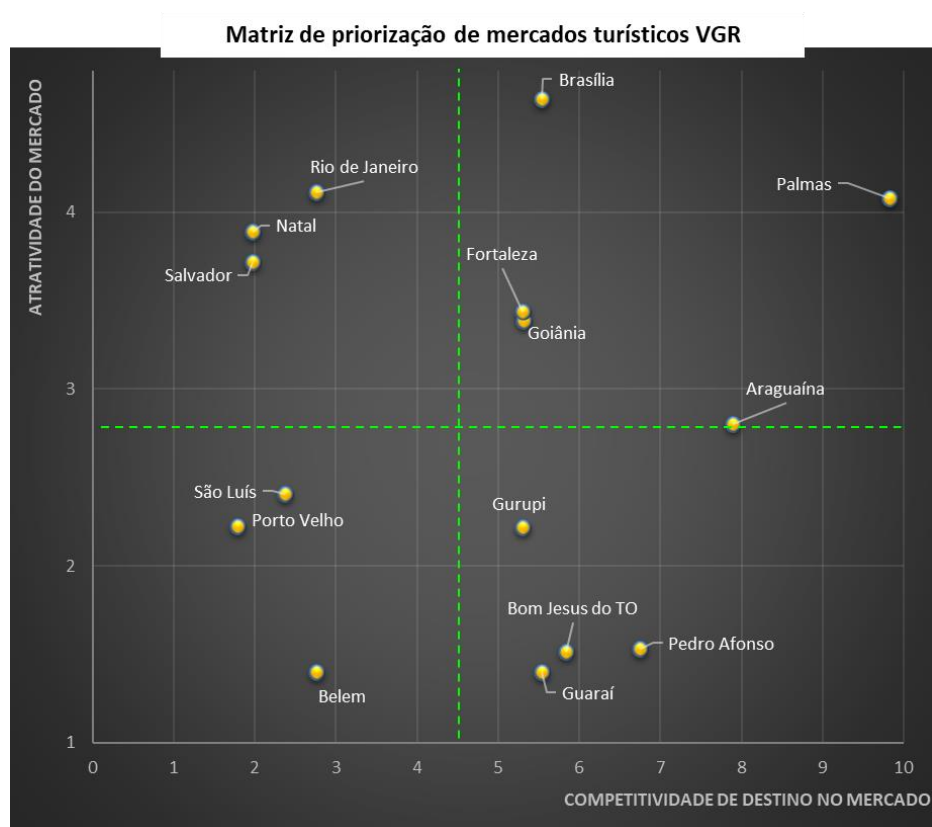


Figura 3. Posicionamento do Vale dos Grandes Rios na matriz estratégica de mercado.

Fonte: elaboração própria

Estratégia de mercado do Vale dos Grandes Rios:

- A. **Posicionamento estratégico:** os mercados chave aqui são Rio de Janeiro, São Paulo (não aparece), Natal e Salvador. No caso do orçamento ser reduzido, são prioritários os primeiros dos mercados.
- B. **Promoção e comercialização prioritária:** os mercados chave são os mercados maiores intraestaduais como Palmas e Araguaína. Depois, Brasília, Goiânia y se orçamento o permite, Fortaleza.
- C. **Promoção de manutenção:** os mercados que hoje fornecem muitos visitantes são os mercados regionais e do Estado do Tocantins como Gurupi, Guaraí, Pedro Afonso e Bom Jesus do TO, que devem ser redefinidos com foco em segmentos de maior renda familiar, juntamente com segmentos de melhores níveis de despesa e estadia superior (em número de dias).
- D. **Promoção de oportunidade:** só no caso de uma rentabilidade clara de promoção nestes mercados se deverá tê-los em conta, realizando a sua promoção e desenvolvimento. São mercados em “reserva”. Neste grupo estão os mercados de Porto Velho, São Luis, Belém. Caso o orçamento o permita, Fortaleza, Natal e Salvador entrariam igualmente nesta estratégia.

Estratégia de Segmentos

A estratégia dos segmentos de mercado do Vale dos Grandes Rios é a seguinte:

- A. **Faixa etária mais atrativa:** pela quantidade de demanda e pela renda familiar, as faixas etárias até aos 40 anos são as prioritárias. Aventura, desenvolvimento de muitas atividades culturais e eventos, sol e praia de rio em família serão claves para este segmento.
 - **Curto prazo:** foco de consolidação nos segmentos atuais (famílias, amigos, gasto médio/alto); e foco estratégico nos segmentos jovens (locais, estaduais e nacionais). O objetivo com os segmentos jovens é duplo: que dinamizem o produto turismo de aventura e descubram os destinos de Wanderlândia, como descobridores de destinos e experiências; e que gerem notoriedade e promoção do



destino, para mobilizar segmentos mais sofisticados que aumentem o nível de gasto no destino.

- **Médio e Longo prazo:** incremento dos segmentos jovens e atração do segmento sênior, com maior gasto no destino; foco na atração dos segmentos internacionais. Neste ponto, é importante a combinação do Vale dos Grandes Rios com outros destinos ou circuitos (por exemplo o Jalapão, Zona Sul do Bico do Papagaio e Wanderlândia, roteiro turístico Palmas-Peixe-Serras Gerais-Jalapão-Palmas).

Estratégia de Comunicação e promoção

A estratégia de comunicação e promoção do Vale dos Grandes Rios é a seguinte:

- A. **Campanhas promocionais:** para o caso do Vale dos Grandes Rios, a estratégia de comunicação e promoção é:

Campanhas de Recomendação: 51%	Campanhas de Intermediação 39%	Campanhas especializadas 9%
Estratégia de canais e meios de promoção e comunicação turística para o Vale Dos Grandes Rios: A. Campanhas de Recomendação: focadas a estratégias comerciais de fidelidade e recomendação de visitantes e de marketing online (melhoria de web, uso de blogs, redes sociais, etc.). B. Campanhas de intermediação - Agências de viagens: trabalho intensivo com agências de viagens e tour operadores on e off line para o posicionamento e comercialização de pacotes turísticos na região. C. Campanhas especializadas: foco especializado no turismo de pesca esportiva e possivelmente no turismo de aventura. Trabalho com meios e agências de viagens especializados		

- B. **Mensagens:** em todos os conteúdos das campanhas, se deverá utilizar as palavras chave que surgem do posicionamento turístico do Vale dos Grandes Rios, considerando a seguinte estratégia:

- **Curto prazo:** foco na realização de promoção cooperada com regiões, Estados e destinos vizinhos bem posicionados (ex. Jalapão, Palmas).
- **Médio e Longo prazo:** foco na realização de promoção de um destino novo, de posicionamento do destino de forma independente e ressaltando os elementos únicos que possui (grandes rios, geografia de Wanderlândia, agenda cultural e de eventos bem dinâmica, etc.).

ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

O foco do reforço institucional para o desenvolvimento turístico da região está em gerar estruturas básicas institucionais que garantam a oferta e demanda com condições mínimas, para ser possível profissionalizar os recursos humanos e as instituições na gestão, oferecendo deste modo uma oferta melhorada o que permite atrair novos destinos de origem dos turistas.

Neste sentido, a estratégia tem dois grandes focos: (i) Por um lado, o quadro normativo institucional que forneça suporte ao desenvolvimento da oferta; (ii) por outro lado, o reforço das instituições para a gestão da oferta e do marketing nas diferentes etapas de desenvolvimento.

Neste sentido, a estratégia é:

A. Fortalecimento do quadro normativo institucional para a oferta turística do Vale dos Grandes Rios:

- **Curto prazo: foco na qualidade turística.** Desenvolvimento de quadros normativos que levem à melhoria da qualidade da experiência turística na oferta atual. Normas obrigatórias que garantam uma experiência turística muito positiva em toda a cadeia de valor do turismo: transporte de chegada, alojamento, gastronomia, guias turísticos, transporte nos destinos (veículos, barcos, portos, etc.). Este quadro normativo inclui também a estruturação de normas para a concessão dos principais atrativos a atores públicos e privados que garantam altos níveis de qualidade na prestação de serviços nos núcleos turísticos em volta dos atrativos.
- **Médio e Longo prazo: foco na sustentabilidade turística.** A qualidade é o primeiro passo para alcançar uma oferta turística sustentável. Numa primeira fase, no médio prazo podem-se desenvolver certificações voluntárias de sustentabilidade, que passarão a certificações obrigatórias no longo prazo (em 3 a 4 anos).

B. Fortalecimento das capacidades de gestão turística do destino:

- **Curto prazo: *foco no desenvolvimento do associativismo para ganhar escala***, de forma a que a oferta possa melhorar em conjunto, com custos e recursos menores, ganhando mercado e qualidade. O associativismo também se destina ao desenvolvimento de novos produtos, atividades que dinamizem o destino e trabalho em conjunto para objetivos comuns.
- **Médio e Longo prazo: *foco na profissionalização da gestão turística do destino***. Uma vez atingido um nível maior de associativismo, com atores mais representativos do setor turístico do destino e com esquemas de gestão mais complexos, está-se na posição para **criar uma Oficina de Gestão do Destino (OGD)**, composta pelo setor público e privado que se encarrega de **profissionalizar ao máximo a gestão do destino e a promoção turística do mesmo**.

ESTRATÉGIA DE GESTÃO AMBIENTAL

O principal desafio relativamente à gestão ambiental é manter as condições socioambientais ótimas dos atrativos, de maneira a que estes conservem o seu valor turístico e possam perdurar no tempo.

De acordo com o diagnóstico, a estratégia de gestão ambiental no curto-médio prazo é organizar os locais onde estão os atrativos, assegurar uma boa gestão e uso do território, de forma a otimizar o turismo e minimizar os impactos negativos que possam existir. A estratégia geralmente tem como grande foco as zonas turísticas onde se encontram os atrativos, primeiro numa perspectiva ecossistêmica (local do atrativo, relação com outros espaços, outras espécies, possíveis impactos diretos e indiretos, etc.) e depois os locais específicos onde se realizam as visitas (núcleos turísticos).

Estratégia de Gestão Ambiental para o turismo do Vale dos Grandes Rios:

A. Planos de gestão ambiental dos espaços turísticos do destino:

- **Curto prazo: *foco em planificar a gestão socioambiental das zonas turísticas principais***. O objetivo é definir os espaços destinados ao turismo, os de uso

intensivo, espaços sem uso, etc., identificar o zoneamento do território, a capacidade de carga, a gestão de resíduos (lixo, águas sujas, etc.), relação com a fauna, espaços de campismo e picnic, etc. Definir a importância de declarar zonas de uso turístico que considerem e incluam elementos de tipo social e ambiental. As ZOITS definitivas devem ser definidas a partir deste plano de desenvolvimento integrado, e considerando o indicado nas estratégias para o desenvolvimento de destinos.

- **Médio e Longo prazo: foco na gestão socioambiental dos núcleos turísticos principais do destino.** Depois de assegurada a gestão socioambiental das principais zonas turísticas, deve-se trabalhar no sentido de assegurar a gestão sócio ambiental dos locais com maior intensidade turística, onde estão os atrativos turísticos. As NUTS definitivas devem ser definidas a partir deste plano de desenvolvimento integrado, e considerando o indicado nas estratégias para o desenvolvimento de destinos.

ESTRATÉGIA DE INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS

A partir do diagnóstico foi identificada a necessidade de melhorar os acessos/estradas para os atrativos turísticos, assim como de garantir a promoção e venda da oferta do destino. Existe ainda a necessidade específica de assegurar os serviços relacionados com a gestão dos núcleos turísticos e o desenvolvimento sustentável. Como referido anteriormente no PDITS, o menos valorizado pela demanda atual no infraestrutura rodoviária de acesso aos atrativos e o transporte municipal.

Estratégia de Infraestruturas e Serviços para o turismo do Vale dos Grandes Rios:

Curto prazo:

A. Consolidar a acessibilidade e conectividade dos núcleos turísticos

- **Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos:** estradas de acesso aos atrativos turísticos com sinalização adequada e suficiente. O objetivo é alcançar condições

ótimas de acesso aos atrativos, que assegurem a chegada dos turistas aos atrativos e assim gerar os volumes necessários e massa crítica de visitantes que permita a gestão sustentável dos serviços nos núcleos turísticos. Se se garantirem os volumes de demanda para a viabilidade económica dos negócios e da gestão dos núcleos turísticos, então estarão reunidas as condições de organizar concessões e investimentos de melhor qualidade e serviços nesses locais.

- **Consolidação de Comunicação sem-fios (internet).** Para a estratégia de comercialização e campanhas de recomendação *online*, além das necessidades de gestão de reservas, informação de oferta, promoção de experiências dos visitantes em tempo real, etc. é necessário contar com a melhor conectividade sem fios e sinal de internet possíveis.

B. Consolidar o fornecimento de serviços de experiência atual

- **Consolidação de serviços de experiência atual:** refere-se a todos os serviços prestados atualmente ou que deveriam ser prestados para assegurar que a experiência do visitante nos destinos e atrativos é ótima. Refere-se a garantir os níveis de qualidade dos serviços relacionados com a gestão das praias e pontos turísticos (e.g. limpeza, atenção, saúde, segurança, etc.).

No curto prazo, destacam-se as intervenções relacionadas com os destinos prioritários do Vale dos Grandes Rios, segundo a prioridade de desenvolvimento que indica a estratégia de destinos: Araguaína/Xambioá/Wanderlândia, depois as praias do rio na parte norte da região, com foco nas estradas do acesso e conexão entre as zonas turísticas e os seus mercados.

Longo Prazo:

- A. **Suporte geral dos destinos turísticos sustentáveis:** consiste na implementação da infraestrutura de serviços básicos nos núcleos turísticos e padrões de operação sustentável.

DEFINIÇÃO DE PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação para o Vale dos Grandes Rios apresenta uma visão geral das atividades e investimentos previstos, cuja execução irá permitir cumprir os objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável definidos no PDTIS para a região.

O presente capítulo apresenta as ações propostas para a região do Vale dos Grandes Rios, agrupadas por componente estratégico, numa estrutura comum a todas as fases e produtos do PDTIS, e que se apresenta de seguida:

- 1. Produto Turístico** – ações relacionadas com a promoção dos produtos turísticos na região, por via da promoção daqueles já existentes ou pela criação de novos que contribuam para a competitividade turística da região;
- 2. Comercialização** – relacionadas com o aumento da visibilidade turística da região, fortalecendo a imagem-identidade e singularidades da mesma, possibilitando a correta promoção e comercialização dos produtos existentes ou a criar;
- 3. Fortalecimento Institucional** – são as ações que visam a consolidação e capacitação dos mecanismos da gestão turística realizada a diversos níveis (federal, estadual e local), tanto a nível público como privado (organizações do trade turístico);
- 4. Infraestrutura e Serviços Básicos** – relacionam-se às ações que preconizam intervenções em áreas cirúrgicas e estruturantes que servem de base ao desenvolvimento turístico e à satisfação das necessidades do turista, tendo em vista o uso sustentável dos atrativos;
- 5. Gestão Ambiental** – referem-se às ações de promoção dos atrativos e da atividade turística como meio de preservação e conservação do meio ambiente, fomentando a sustentabilidade, através de preservação de recursos naturais e culturais, acautelando potenciais impactos do turismo nos mesmos.

Seguem-se as ações elaboradas para a região do Vale dos Grandes Rios, agrupadas por eixo estratégico, relacionadas com os objetivos específicos e estratégias definidas para a região na elaboração da Estratégias de Desenvolvimento Turístico.

Componente 1: Produto Turístico		
Área temática	Nº	Ação
Organização de informação de base	1.1	Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Vale dos Grandes Rios
	1.2	Definição e desenvolvimento de ZOITS no Vale dos Grandes Rios
Produtos e roteiros segundo a estratégia	1.3	Criação e estruturação de roteiros turísticos com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará
	1.4	Criação e estruturação de roteiro turístico das Cavernas e Cachoeiras
	1.5	Elaboração de roteiro turístico da Guerrilha do Araguaia
	1.6	Incentivo ao turismo tecnológico agrícola em fazendas
	1.7	Elaboração de calendários culturais regionais
	1.8	Organização de torneio de pesca, com etapas em distintos municípios
	1.9	Desenvolvimento dos segmentos turísticos prioritários para o Vale dos Grandes Rios
	1.10	Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Xambioá, Araguaína e Wanderlândia
	1.11	Incentivo à criação de hospedagens de excelência
	1.12	Estímulo ao empreendedorismo no segmento náutico
	1.13	Estruturação de circuitos de <i>trail running</i> e atração de eventos deste segmento-nicho
	1.14	Estruturação do segmento turístico de Base Comunitária (indígena)
	1.15	Criação de um museu do artesanato babaçu e buriti
	1.16	Criação de Infraestruturas permanentes de apoio a praias fluviais
Desenvolvimento do destino turístico	1.17	Desenvolvimento integral e gestão de NUTS no Vale dos Grandes Rios
	1.18	Promoção da otimização e sustentabilidade dos produtos turísticos
Componente 2: Comercialização		
Estratégia de Marketing	2.1	Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Vale dos Grandes Rios
Promoção do destino turístico	2.2	Elaboração de um Plano de Promoção Operativa Anual (POA)
	2.3	Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará
	2.4	Implementação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT)
Monitoramento da informação e marketing	2.5	Criação de um Sistema de Informação e Marketing (SIM) no Vale dos Grandes Rios

Componente 3: Infraestrutura		
Acessibilidade, conectividade e comunicação	3.1	Implementação de sinalização indicativa e turística para os municípios do Vale dos Grandes Rios
	3.2	Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos chave para o Vale dos Grandes Rios
	3.3	Recuperação das rodovias que integram os Roteiro Turístico Inter-regionais e Interestaduais (Bico do Papagaio, Maranhão e Pará)
	3.4	Consolidação de Comunicação sem-fios (internet)
Gestão e proteção ambiental	3.5	Implementação do Programa "Praia Limpa: ambiente agradável"
Componente 4: Fortalecimento Institucional		
Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo	4.1	Criação de quadro normativo do turismo para o Vale dos Grandes Rios
	4.2	Elaboração de capacitação transversal do <i>trade</i> turístico
	4.3	Apoio ao desenvolvimento do associativismo
	4.4	Criação de medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual
	4.5	Criação de uma escola de Hotelaria e Gastronomia
Fiscalização e certificação turística	4.6	Capacitação direcionada aos artesãos relacionados com o coco babaçu e buriti
	4.7	Elaboração de certificação turística sustentável
Modelos de gestão dos destinos turísticos	4.8	Capacitação de gestores públicos responsáveis pelo turismo
	4.9	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios do Vale dos Grandes Rios
	4.10	Criação de Organização de Gestão do Turismo
Componente 5: Gestão Ambiental		
Manejo turístico socioambiental sustentável	5.1	Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos
Monitoramento ambiental e comunitário	5.2	Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação local face à atividade turística
	5.3	Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação da comunidade indígena face à atividade turística

ESTRUTURA DO PDITS PARA O VALE DOS GRANDES RIOS

Na tabela seguinte é apresentada a relação estratégia entre todas as etapas apresentadas – Diagnóstico Estratégico, Estratégias de Desenvolvimento Turístico e Planos de Ação.

Tabela 1. Estrutura do PDITS para o Vale dos Grandes Rios

Componente	Diagnóstico Estratégico (P2)	Estratégias de Desenvolvimento Turístico (P4)	Áreas Temáticas (P5)	Ações (P5)
Produto Turístico	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de inventário turístico nos municípios do Vale dos Grandes Rios; - Acessos aos atrativos apresentam reduzidas condições de circulação; 	Desenvolvimento das ZOITS	Organização de informação de base	<ul style="list-style-type: none"> 1.1 Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Vale dos Grandes Rios 1.2 Definição e desenvolvimento de ZOITS no Vale dos Grandes Rios
Produto Turístico	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de inúmeras Cavernas e Cachoeiras inexploradas; - Potencialidade de desenvolvimento de turismo de aventura em Wanderlândia devido à presença de cânions, rios, grutas e cavernas (a maioria ainda desconhecidos, mesmo da população local); - Possibilidade de desenvolvimento de turismo ecológico, de aventura e cultural em Babaçulândia, devido às suas 48 cavernas, 14 cachoeiras e 3 sítios arqueológicos. Estes atrativos encontram-se na sua grande maioria ainda inexplorados; - Possibilidade de organização de calendários culturais regionais; - Forte vertente cultural associada à Guerrilha do Araguaia; - Condições naturais que potenciam a prática de pesca esportiva; 	<ul style="list-style-type: none"> - Integração na Rota – Circuito Bico do Papagaio-Maranhão-Pará - Sol e Praia e Aventura como produtos de consolidação - Pesca Esportiva, Turismo de Aventura e Eventos Culturais como produtos prioritários - Posicionamento + Consolidação de mercados e segmentos 	Produtos e roteiros segundo a estratégia	<ul style="list-style-type: none"> 1.3 Criação e estruturação de roteiros turísticos com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará 1.4 Criação e estruturação de roteiro turístico das Cavernas e Cachoeiras 1.5 Elaboração de roteiro turístico da Guerrilha do Araguaia 1.6 Incentivo ao turismo tecnológico agrícola em fazendas 1.7 Elaboração de calendários culturais regionais 1.8 Organização de torneio de pesca, com etapas em distintos municípios 1.9 Desenvolvimento dos segmentos turísticos prioritários para o Vale dos Grandes Rios 1.10 Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Xambioá, Araguaína e Wanderlândia 1.11 Incentivo à criação de hospedagens de excelência 1.12 Estímulo ao empreendedorismo no

	- Necessidade de diversificar a oferta hoteleira, adaptando-a para satisfazer um público nacional e internacional;			segmento náutico 1.13 Estruturação de circuitos de trail running e atração de eventos deste segmento-nicho 1.14 Estruturação do segmento turístico de Base Comunitária (indígena) 1.15 Criação de um museu do artesanato babaçu e buriti 1.16 Criação de Infraestruturas permanentes de apoio a praias fluviais
Produto Turístico	- Falta de capacitação para atendimento turístico; - Serviços turísticos informais e de qualidade reduzida; - Capacitar os agentes dos estabelecimentos turísticos - Processo de degradação ambiental; - Infraestrutura insuficiente nos atrativos;	- Fortalecimento do Quadro Normativo de Sustentabilidade - Planos de gestão ambiental dos espaços turísticos - Fortalecimento das Capacidades de Gestão - Desenvolvimento das NUTS - Gestão integral das NUTS	Desenvolvimento do destino turístico	1.17 Desenvolvimento integral e gestão de NUTS no Vale dos Grandes Rios 1.18 Promoção da otimização e sustentabilidade dos produtos turísticos
Comercialização	- Necessidade de desenvolver um plano de marketing que guie a promoção da região; - Desenvolvimento de pacotes e roteiros turísticos que incluam a região como um todo, a ser vendidos em Palmas; - Promoção do ecoturismo, turismo de aventura e cultural como segmentos	- Posicionamento; - Consolidação de mercados e segmentos; - Fortalecimento do Quadro Normativo da Qualidade; - Fortalecimento das Capacidades	Estratégia de Marketing	2.1 Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Vale dos Grandes Rios
			Promoção do destino turístico	2.2 Elaboração de um Plano de Promoção Operativa Anual (POA) 2.3 Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará 2.4 Implementação de Centros de

	<p>turísticos complementares ao “Sol e Praia” dominante na região;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promoção turística conjunta com estados vizinhos, nomeadamente com o Maranhão (p.e. Chapada das Mesas); - Estabelecimento de Centros de Atendimento ao Turista (CAT) na maioria dos municípios da região (replicar o modelo do CAT de Taguatinga); - Diminuta informação relativa a indicadores turísticos na região; 	<p>de Gestão;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento das Capacidades de Gestão das Associações; - Turismo Aventura como produto prioritário, e cultural e religioso como complementares; 	<p>Monitoramento da informação e marketing</p>	<p>Atendimento ao Turista (CAT)</p> <p>2.5 Criação de um Sistema de Informação e Marketing (SIM) no Vale dos Grandes Rios</p>
Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de sinalização turística - Acessos aos atrativos degradados - Necessidade de intervenção em rodovias que proporcionem uma realização de roteiros turísticos integrados com as regiões vizinhas; - Precariedade no acesso à internet e à telefonia móvel, mesmo em zonas urbanas; - Infraestruturas turísticas degradadas, nomeadamente as relacionadas com as praias na região. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de NUTS e ZOITS 	<ul style="list-style-type: none"> - Acessibilidade, conectividade e comunicação 	<p>3.1 Implementação de sinalização indicativa e turística para os municípios do Vale dos Grandes Rios</p> <p>3.2 Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos chave para o Vale dos Grandes Rios</p> <p>3.3 Recuperação das rodovias que integram os Roteiro Turístico Inter-regionais e Interestaduais (Bico do Papagaio, Maranhão e Pará)</p> <p>3.4 Consolidação de Comunicação sem-fios (internet)</p>
			<ul style="list-style-type: none"> - Gestão e proteção ambiental 	<p>3.5 Implementação do Programa "Praia Limpa: ambiente agradável!"</p>
Fortalecimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de realização de capacitação técnica e institucional visando o melhor investimento dos recursos turísticos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento das capacidades de gestão - Fortalecimento do quadro 	<p>Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo</p>	<p>4.1 Criação de quadro normativo do turismo para o Vale dos Grandes Rios</p> <p>4.2 Elaboração de capacitação transversal do trade turístico</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de carências ao nível da capacitação do trade turístico; - Oportunidades para o desenvolvimento de micro negócios relacionados com o setor turístico; - Possibilidade de criação de uma escola de Hotelaria e Gastronomia; - Necessidade de promover capacitação para os artesãos que trabalham o coco babaçu e o buriti; - Promoção de uma certificação turística sustentável; - Necessidade de um maior fomento da organização pública e privada do turismo. 	<p>normativo (qualidade e sustentabilidade)</p>		<p>4.3 Apoio ao desenvolvimento do associativismo 4.4 Criação de medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual 4.5 Criação de uma escola de Hotelaria e Gastronomia 4.6 Capacitação direcionada aos artesãos relacionados com o coco babaçu e buriti</p>
			<p>Fiscalização e certificação turística</p>	<p>4.7 Elaboração de certificação turística sustentável 4.8 Capacitação de gestores públicos responsáveis pelo turismo</p>
			<p>Modelos de gestão dos destinos turísticos</p>	<p>4.9 Implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios do Vale dos Grandes Rios 4.10 Criação de Organização de Gestão do Turismo</p>
<p>Gestão Ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de planos de manejo e estudos de capacidade de carga para os atrativos; - Falta de sensibilização da população para a importância do meio ambiente; - Reduzida capacidade municipal na gestão do orçamento e de recursos para prevenir e reduzir a degradação ambiental; - Inexistência de instrumentos de gestão e planejamento (legislação) para as áreas ambiental, cultural, paisagística, histórica e arqueológica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Planos de gestão ambiental dos espaços turísticos; - Fortalecimento do Quadro Normativo de Sustentabilidade; - Comunicação e promoção. 	<p>Manejo turístico socioambiental sustentável</p>	<p>5.1 Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos</p>
			<p>Monitoramento ambiental e comunitário</p>	<p>5.2 Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação local face à atividade turística 5.3 Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação da comunidade indígena face à atividade turística</p>

	<p>- Necessidade de garantir a satisfação da população local, e em particular na comunidade indígena, face à atividade turística.</p>			
--	---	--	--	--

1. Introdução



1. Introdução

O presente documento consiste na Proposta Final do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para a região do Vale dos Grandes Rios, no Estado do Tocantins. O principal objetivo deste documento é de prover um apanhado geral das análises e diagnósticos que foram realizados no decorrer de todo o projeto, e que culminaram em um profundo e definitivo estudo das ações e projetos prioritários previamente identificados no Produto 5 (Plano de Ação) e Produto 6 para o Vale dos Grandes Rios, o qual servirá para permitir cumprir os objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável definidos para a região, alcançando assim o objetivo primordial do PDITS: fomentar e guiar o desenvolvimento sustentável do Turismo no Estado do Tocantins, a partir do estabelecimento de fundamentos e definição de ações prioritárias, propostas para horizontes temporais e curto, médio e longo prazo.

Este relatório encontra-se estruturado em 4 capítulos, para além desta Introdução, que corresponde ao capítulo 1.

O capítulo 2 diz respeito à Metodologia para o Envolvimento da Stakeholders. Tal capítulo dedica-se a apresentar o fundo metodológico utilizado ao longo do projeto para o envolvimento dos agentes pertencentes ao trade turístico da região do Vale dos Grandes Rios, com vistas à validação de aspectos selecionados e recolha de valiosos contributos daqueles que possuem expertise profissional e familiaridade cotidiana no âmbito do Turismo no Estado do Tocantins. O capítulo 2 discorre acerca dos meios utilizados para estabelecer tal comunicação com os stakeholders, apresenta quais foram os momentos ao longo do projeto em que tal interação foi estrategicamente estabelecida, e como esta ocorreu concretamente, além de apresentar os reais contributos colhidos e incorporados ao desenvolvimento do PDITS.

O capítulo 3 vem apresentar um resumo do Diagnóstico Estratégico que realizou-se em momento anterior no projeto, e o qual resultou no Produto 2 - Diagnóstico Estratégico da Atividade Turística, que compõe este projeto. Este capítulo expõe um diagnóstico da situação atual de desenvolvimento da região do Vale dos Grandes Rios, bem como o de um cenário ideal para o setor turístico na área, informando sobre o posicionamento da região, atual e potencialmente. São apresentados os detalhados estudos realizados em termos tanto da demanda atual quanto da demanda potencial, além de análises da oferta turística na região (descrevendo e avaliando atrativos, equipamento e serviços turísticos existentes), da infraestrutura associada, dos elementos sociais e ambientais relacionados e influenciados pelo

setor, bem como do quadro institucional que promove a gestão do turismo na região do Vale dos Grandes Rios.

O capítulo 4 do presente relatório associa-se à elaboração de Estratégias que objetivem o desenvolvimento do setor do turismo no Vale dos Grandes Rios. Este estudo, originalmente descrito no Produto 4 – Estratégias para o Vale dos Grandes Rios, é agora apresentado de modo a retomar os mais importantes aspectos do marco estratégico pensado e definido para o âmbito do PDITS, bem como as linhas estratégicas elaboradas para os seguintes componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, gestão ambiental, e infraestrutura e serviços.

A partir das estratégias apresentadas, foram desenvolvidos os Planos de Ação para a região do Vale dos Grandes Rios, os quais foram profundamente desenvolvidos no Produto 5 do PDITS, e agora são retomados no capítulo 5 da estrutura deste relatório. Estes planos de ação apresentam uma visão geral e descrição pormenorizada dos projetos prioritários que, uma vez executados, irão possibilitar que sejam alcançados os objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável definidos no PDITS para a região. Também são demonstrados os valores projetados necessários à execução destas ações. Como nas previamente mencionadas linhas estratégicas, também as ações propostas são divididas em cinco componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, gestão ambiental, e infraestrutura e serviços.

Para além da pormenorização das ações propostas, o capítulo 5 deste documento abarca ainda o conteúdo que foi apresentado neste PDITS no âmbito do Produto 6 - Proposta Preliminar do PDITS, que trata-se da avaliação dos impactos potenciais esperados uma vez que tais ações prioritizadas sejam efetivamente implementadas (tecendo uma análise dos efeitos negativos e positivos a ser esperados em termos ambientais, sociais, econômico e culturais), trazendo ainda uma seleção de mecanismos de acompanhamento e avaliação, tanto para as ações definidas no âmbito do PDITS para o Vale dos Grandes Rios (Indicadores de Impacto) como para o PDITS (Indicadores de Realização), os quais possuem o objetivo de possibilitar a execução de um detalhado monitoramento da evolução do turismo na região.

Conforme descritos, os elementos que compõe a presente Proposta Final do PDITS para o Vale dos Grandes Rios foram anteriormente apresentados nos diversos produtos prévios que compõem este projeto. Estes produtos foram passíveis de avaliação e validação por da Agência de Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa do Estado do Tocantins

(ADETUC), bem como levando em consideração os contributos obtidos através de consultas públicas e workshops presenciais desenvolvidos junto ao trade turístico local.

É importante referir que os aspectos abordados neste relatório preconizam uma síntese elaborada e validada dos produtos anteriores, os quais encontram em sua totalidade relação com os Termos de Referência que norteiam o projeto.

A Proposta Final do PDITS foi desenvolvida individualmente para cada uma das quatro regiões abrangidas pelo PDITS – Serras Gerais, Peixe (Ilha do Bananal), Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio. A finalidade desta abordagem comum é garantir um desenvolvimento homogêneo, possibilitando uma intervenção integrada e global em todas as áreas temáticas e para todas as regiões abrangidas pelo PDITS. Apesar deste caráter estrutural semelhante, todos os elementos estudados, analisados e apresentados foram selecionados levando em consideração as características e peculiaridades da realidade local de cada região.

Este modelo integrado possibilitará uma homogeneização da oferta turística em todas as regiões abarcadas pelo PDITS, visando gerar excelentes níveis de satisfação dos turistas e um desenvolvimento mais equânime da totalidade da área pretendida, em evidente cumprimento dos objetivos geral e específicos do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável no Estado do Tocantins.

2. Metodologia de envolvimento de stakeholders



2. Metodologia de envolvimento de stakeholders

2.1. Introdução

O envolvimento dos agentes pertencentes ao *trade* turístico das 4 regiões pertencentes ao PDITS foi pautado por diversos momentos de interação com os *stakeholders*. O intuito foi o de apresentar os desenvolvimentos do Plano, assim como recolher contributos, através de comentários e avaliação das propostas apresentadas pela consultoria. Deste modo, é apresentada no presente capítulo a metodologia que envolveu a realização das Consultas Públicas e Missões às regiões (incluindo oficinas com o *trade* turístico) que decorreram nas 4 regiões do PDITS – Serras Gerais, Peixe, Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio.

Segue-se a apresentação de outros dois canais de comunicação utilizados para divulgação do Plano, assim como para recolha de contributos – correio eletrónico e página do Facebook.

2.2. Realização das consultas públicas

As Consultas Públicas efetuadas tiveram como propósito a divulgação do processo de construção do PDITS, permitindo que a sociedade civil e os *stakeholders* pudessem enviar os seus comentários sobre os documentos. Deste modo, durante os meses de Fevereiro e Março de 2019 esteve em consulta pública a Minuta de Lei para uma nova Política Estadual de Turismo Sustentável do Tocantins. Seguiu-se uma nova consulta pública, realizada durante o mês de Maio de 2019, para divulgação dos Planos de Ação e recolha de contributos relativos à priorização das ações para cada região que compõe o PDITS. Nas seções seguintes serão apresentadas as consultas públicas realizadas.

2.2.1. Consulta Pública - Estruturação da Política Estadual de Turismo Sustentável

Esta consulta pública visou a divulgação da Política Estadual de Turismo Sustentável para a sociedade civil e para os *stakeholders* (*trade* turístico), como parte de um processo integrado e participativo que, conjuntamente com os Workshops realizados nas quatro regiões que compõem o PDITS e as reuniões de trabalho, informaram e esclareceram os destinatários e as partes integrantes do projeto acerca desta etapa do PDITS.

A Minuta de Lei para a nova Política Estadual de Turismo Sustentável do Tocantins foi disponibilizada via *online* para consulta pública, durante um período de seis semanas em <http://web.spi.pt/tocantins/>, tendo iniciado a 1.02.2019 e terminado a 13.03.2019 (texto da consulta pública encontra-se disponível no Anexo 1). Durante este período, a sociedade civil e os *stakeholders* puderam enviar os seus comentários sobre o documento. A consulta pública foi assim divulgada para os trinta municípios que compõem o PDITS:

- **Serras Gerais:** Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição e Taguatinga;
- **Ilha do Bananal:** Peixe;
- **Vale dos Grandes Rios:** Araguaína, Araguaçu, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Guaraí, Itacajá, Pau D´arco, Pedro Afonso, Wanderlândia e Xambioá;
- **Bico do Papagaio:** Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Itaguatins, Praia Norte, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Tocantinópolis;

Durante o período em que decorreu a consulta pública foram recebidas contribuições dos seguintes municípios:

- Município de Natividade: Orlando Póvoa Ribeiro Neto (Secretário Municipal de Cultura e Turismo) [Recebido a 14/3]
- Município de Porto Nacional: Arnaldo Logrado (Secretário Municipal de Cultura e Turismo) [Recebido a 20/2]
- Município de Babaçulândia: Artur Silva (Secretário Municipal de Meio Ambiente e Turismo) [Recebido a 20/2]

A divulgação da realização da consulta pública foi efetuada em todos os municípios participantes no PDITS para as quatro regiões, através de correio eletrónico enviado pela Consultoria e pela Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (Adetuc). A mensagem enviada para os municípios foi a seguinte:

Convidamos todos os agentes interessados a contribuir para a **revisão da Política Estadual de Turismo Sustentável do Tocantins**.

No link apresentado abaixo é possível acessar a minuta da lei para a nova política, que se encontra em consulta pública até ao dia 13 de março de 2019.

A minuta foi redigida no âmbito do serviço de consultoria para elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (**PDITS**), serviço este contratado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e Cultura (SEDEN-TO).

O objetivo é realizar a coleta de opiniões, comentários e sugestões de todos os representantes ligados ou interessados no setor do Turismo, para que a nova lei possa refletir de modo fiel as perspectivas e necessidades da população do Tocantins.

Todos os interessados em contribuir para a definição da Política Estadual de Turismo devem clicar no link abaixo até **13 de março de 2019**, para ter acesso à minuta da lei e ao meio de envio dos comentários:

<http://web.spi.pt/tocantins/>

Com os melhores cumprimentos

A consulta pública relativa à Política Estadual de Turismo Sustentável obteve ainda divulgação na página do Facebook do PDITS - www.facebook.com/PDITSTO/ - de modo a assegurar a ampla disseminação da realização da consulta para todo o *trade* turístico das regiões. A Figura 4 apresenta a divulgação da consulta pública realizada por Facebook.

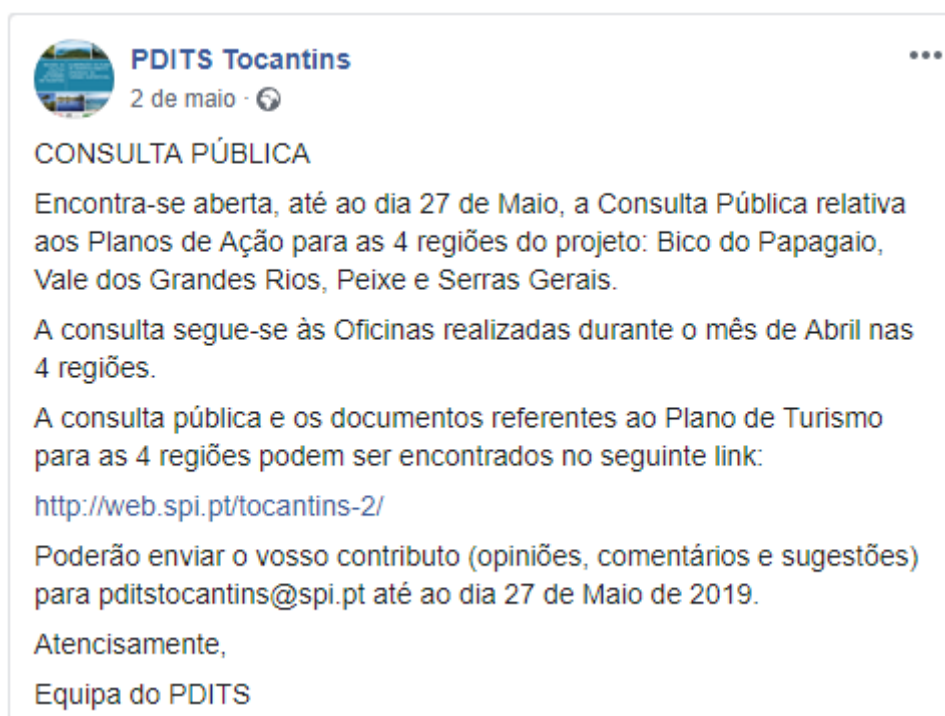


Figura 4. Divulgação de consulta pública sobre a Política Estadual de Turismo Sustentável
Fonte: www.facebook.com/PDITSTO/

2.2.2. Consulta Pública - Planos de ação

A consulta pública serviu para divulgar os Planos de Ação para as quatro regiões do PDITS (Serras Gerais, Peixe, Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio), em particular a proposta de priorização das ações para cada região. A Consulta Pública ocorreu em seguida da Oficina realizada no mês de Abril de 2019 nas quatro regiões, durante a qual foi apresentada a priorização proposta pela consultoria. Na mesma Oficina foi igualmente realizado um exercício com a audiência de obter a priorização proposta pelos agentes pertencentes ao *trade* turístico.

Esta consulta pública visou, deste modo, a divulgação dos Planos de Ação para a sociedade civil e para os *stakeholders*, como parte de um processo integrado e participativo que, conjuntamente com as oficinas e as reuniões de trabalho, visa também informar e esclarecer os destinatários e as partes integrantes do projeto.

Para o efeito, os documentos correspondentes ao Produto 6 foram disponibilizados via *online*, por um período de um mês (de 30.04.2019 a 27.05.2019), para consulta pública (texto da consulta pública encontra-se disponível no Anexo 2). Durante tal período, a sociedade civil e os *stakeholders* puderam enviar os seus comentários sobre os mesmos.

A consulta pública foi assim divulgada para os 30 municípios que compõem o PDITS:

- **Serras Gerais:** Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição e Taguatinga;
- **Ilha do Bananal:** Peixe;
- **Vale dos Grandes Rios:** Araguaína, Araguanã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Guaraí, Itacajá, Pau D´arco, Pedro Afonso, Wanderlândia e Xambioá;
- **Bico do Papagaio:** Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Itaguatins, Praia Norte, Sampaio, São Sebastião do Tocantins e Tocantinópolis;

A divulgação da realização da consulta pública foi efetuada a todos os municípios participantes no PDITS, para as quatro regiões, através de correio eletrônico enviado quer pela Consultoria como pela Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (Adetuc). A mensagem enviada para os municípios foi a seguinte:

Bom dia,

No seguimento da Oficina realizada durante o mês de Abril na região das Serras Gerais, vimos por este meio divulgar a **Consulta Pública** relativamente ao **Plano de Turismo** para a região.

Convidamos, deste modo, todos os agentes interessados a contribuir para o projeto - Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (**PDITS**) – serviço contratado pela Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (ADETUC) ao consórcio liderado pela Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI).

A consulta pública e os documentos referentes ao Plano de Turismo para as 4 regiões podem ser encontrados no seguinte link:

<http://web.spi.pt/tocantins-2/>

Poderão enviar o vosso contributo (opiniões, comentários e sugestões) para pditstocantins@spi.pt até ao dia **27 de Maio de 2019**.

Atenciosamente,

Equipa do PDITS

Na página do Facebook do PDITS - www.facebook.com/PDITSTO/ foi anunciada a consulta pública relativa aos Planos de Ação, de modo a assegurar o conhecimento alargado da

realização da mesma para todo o trade turístico das regiões. A figura seguinte apresenta a divulgação da consulta pública realizada por Facebook.

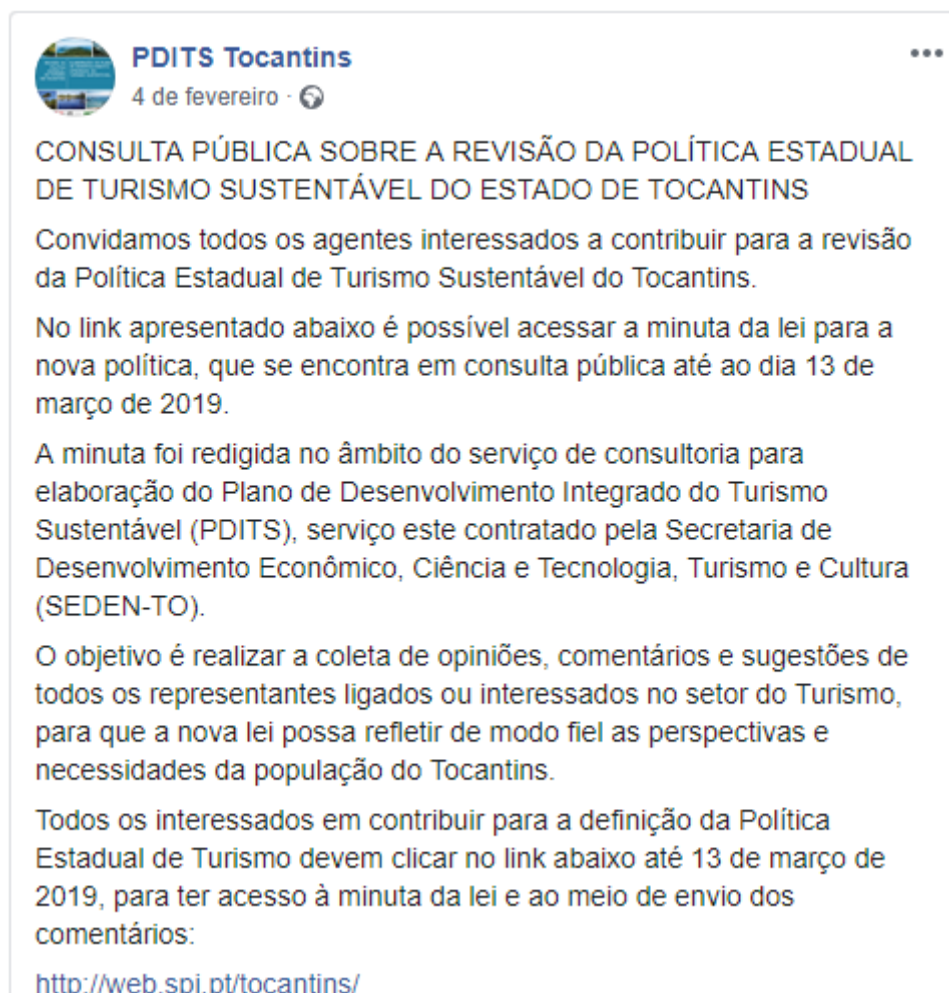


Figura 5. Divulgação de consulta pública sobre os Planos de Ação
Fonte: www.facebook.com/PDITSTO/

2.3. Missões efetuadas às regiões envolvidas

Na presente seção serão apresentadas as missões realizadas ao Tocantins (total de 4), o que corresponde a uma duração combinada de cerca de 2 meses de trabalho de campo. Durante este período foi promovido um intenso trabalho de conhecimento da realidade local, nas duas primeiras missões, sendo que as restantes missões serviram para (i) apresentar, (ii) validar e (iii) recolher contributos dos agentes turísticos locais acerca da estratégia e planos de ação apresentados para cada região.

Tabela 2. Missões realizadas ao Estado do Tocantins

Workshops	Data	Objetivos
Missão 1	Outubro/2017	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do PDITS aos agentes públicos e privados das Serras Gerais e Peixe - Recolha de informação para o Diagnóstico Estratégico (P2) através de questionários
Missão 2	Janeiro/2018	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do PDITS aos agentes públicos e privados do Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio - Recolha de informação para o Diagnóstico Estratégico (P2) através de questionários
Missão 3	Junho/2018	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da Estratégia e Plano de Ação - Realização de exercícios de priorização das linhas estratégicas e Planos de Ação - Realização de exercício de recolha de novas ideias de ações
Missão 4	Abril/2019	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do Plano de Ação para cada região - Realização de exercício com o trade turístico de priorização das ações propostas

A vertente de recolha de informação foi realizada em particular durante as primeiras duas missões, através das entrevistas e encontros decorridos com diversos elementos do trade turístico local (prefeituras, guias turísticos, hotéis, restaurantes, agências, proprietários de atrativos, entre outros). A informação recolhida, em conjunto com a análise de fontes secundárias, foi incluída do P2 – Diagnóstico Estratégico.

Primeira Missão (Outubro 2017)

A *primeira missão ao Estado do Tocantins* decorreu durante entre 1 e 14 de Outubro de 2017 e teve como objetivo a entrevista e recolha de informação das regiões das Serras Gerais e Peixe (Ilha do Bananal). Tal foi realizado em conjunto com as prefeituras, através dos seus prefeitos

e/ou secretários (turismo, meio ambiente), assim como com o trade turístico (hotéis, restaurantes, agências e guias turísticos), de modo a obter um levantamento sobre todas as atividades turísticas que os municípios oferecem. A figura seguinte apresenta o percurso e municípios visitados durante a primeira missão de campo.

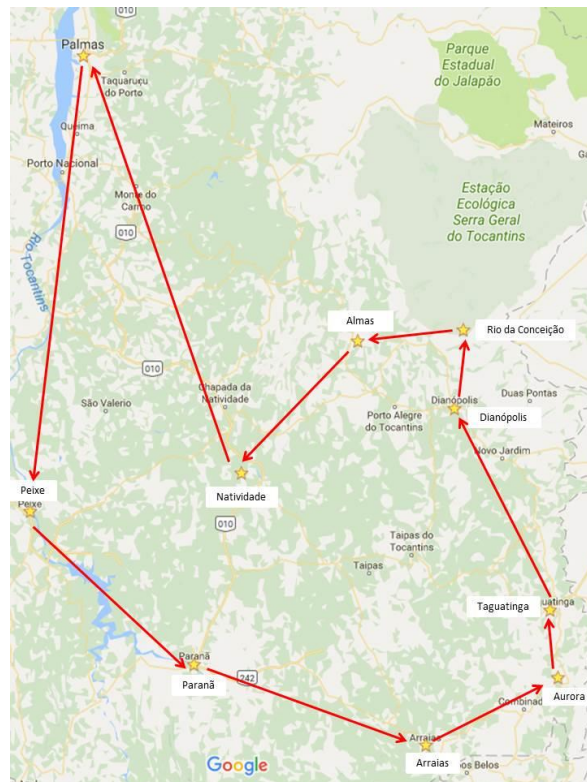


Figura 6. Percurso realizado e municípios (total de 9) visitados durante a 1ª missão, realizada em Outubro de 2017

Foram visitados todos os municípios que integram o PDITS nas regiões referidas, nomeadamente:

- **Serras Gerais:** Almas, Arraias, Aurora, Dianópolis, Natividade, Paranã, Rio da Conceição, Taguatinga
- **Ilha do Bananal:** Peixe

Durante as reuniões realizadas com entidades públicas e privadas foram utilizados questionários estruturados propositadamente para o efeito, a saber:

- *Questionário de Infraestrutura* (Anexo 3): recolha de informação relativa a sistemas de transporte (rodoviário, hidroviário, ferroviário, aeroportuário); sistema abastecimento de água; sistema de esgotamento sanitário; limpeza urbana; rede de drenagem pluvial;

sistemas de comunicação; energia elétrica; serviços de saúde; segurança; serviços turísticos.

- Questionário para Atrativos Naturais (Anexo 4)
- Questionário para Atrativos Culturais/Religiosos/Outros (Anexo 5)

Segunda Missão (Janeiro 2018)

Após a missão efetuada em Outubro foi realizada uma segunda missão, entre 14 e 27 de Janeiro de 2018, com o intuito de obter a mesma informação, desta vez para as regiões do sul do Estado – Serras Gerais e Ilha do Bananal (Peixe), durante a qual foram visitados os seguintes municípios:

- **Vale dos Grandes Rios:** Araguaína, Araguanã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Guaraí, Itacajá, Pau D´arco, Pedro Afonso, Wanderlândia, Xambioá
- **Bico do Papagaio:** Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Augustinópolis, Itaguatins, Praia Norte, Sampaio, São Sebastião do Tocantins, Tocantinópolis

Tal como acontecera na missão anterior, a missão de Janeiro de 2018 teve como objetivo fazer um levantamento da realidade local para a região das Serras Gerais e para o município de Peixe. Foram igualmente utilizados os documentos de recolha de informação sobre toda a infraestrutura e atrativos turísticos nestas regiões (anexos 3, 4 e 5).

A figura seguinte apresenta o percurso e municípios visitados durante a segunda missão de campo.

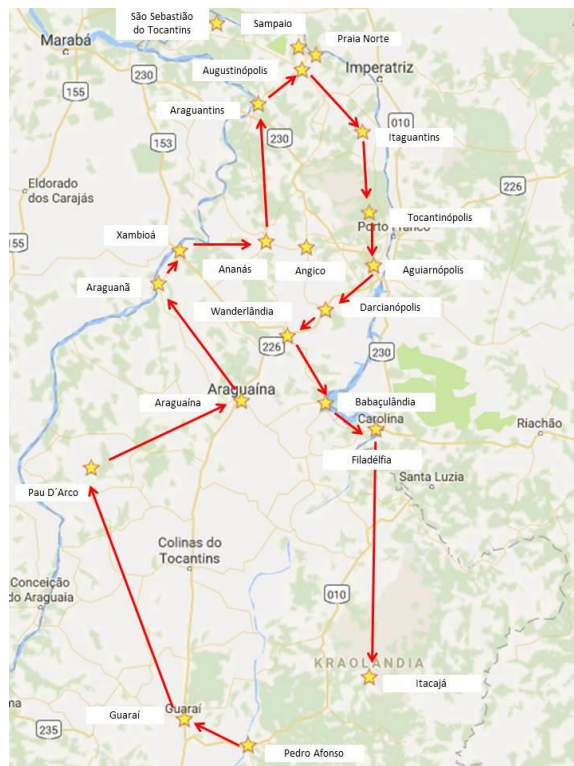


Figura 7. Percurso realizado e municípios (total de 21) visitados durante a 2ª missão, realizada em Janeiro de 2018

As missões seguintes destinaram-se a apresentar o trabalho desenvolvido para as diversas etapas do PDITS, assim como para recolher importantes contributos para o desenvolvimento dos produtos referentes ao plano.

Terceira Missão (Junho 2018)

A terceira missão ocorreu entre 11 a 20 de Junho de 2018, tendo como objetivo a realização de oficinas, uma por cada região do PDITS, em cidades satélite – Natividade, Peixe, Araguaína e Araguaetins. Na tabela seguinte apresentam-se as atividades desenvolvidas durante esta oficina.

(Atividade 1) Apresentação da Estratégia para cada região;

(Atividade 2) Realização de exercício de priorização de estratégias;

(Atividade 3) Apresentação do Plano de Ação para cada região;

(Atividade 4) Realização de exercício de priorização de ações e recolha de ideias sobre novos projetos.

(Atividade 5) Realização de exercício de recolha de novas ideias de ações para a região

A terceira missão foi distinta das anteriores já que serviu, num primeiro momento, para apresentação do trabalho desenvolvido (P4 – Estratégia e P5 – Planos de Ação). Tanto a Estratégia como os Planos de Ação foram apresentados não na sua versão definitiva, mas como um documento aberto às sugestões dos agentes turísticos. Nesse sentido foram realizados os seguintes exercícios de interação com os participantes:

- (i) Exercício de priorização de Estratégias:** colocação de uma listagem das estratégias nas paredes da sala onde foi realizada a oficina, apresentando as linhas gerais da mesma a Curto e Médio Prazo (agrupadas nos 5 componentes comuns a todo o PDITS) – Anexo 6. Os participantes, organizados em grupos, foram convidados a indicar o seu grau de concordância (numa escala crescente de 1 a 10) para cada linha estratégica apresentada;
- (ii) Exercício de priorização de ações:** o segundo exercício, referente ao Plano de Ação para a região, consistiu em afixar 5 alvos nas paredes – 1 por cada componente do PDITS (Produto Turístico, Comercialização, Infraestrutura, Fortalecimento Institucional e Gestão Ambiental) – de modo a que os participantes pudessem votar (individualmente), de entre as ações apresentadas pela consultoria, quais as que consideravam prioritárias;
- (iii) Exercício de recolha de novas ideias de ações para a região:** por fim, os participantes voltaram a ser organizados em grupos, de modo a que pudessem debater novas ideias de ações a serem desenvolvidas na sua região, e que não estivessem já refletidas na lista apresentada pela consultoria. Os contributos foram recolhidos através de uma ficha que continha as 5 componentes do PDITS.

Alguns dos momentos de interação, no Vale dos Grandes Rios, durante a terceira missão são apresentados de seguida.



Figura 8. Momentos de interação com representantes do *trade* turístico durante a terceira missão, no Vale dos Grandes Rios (Junho 2018)

Quarta Missão (Abril 2019)

A quarta e última missão de campo decorreu entre 8 a 16 de Abril de 2019, mais uma vez nas cidades satélite em cada uma das quatro regiões do PDITS - Natividade, Peixe, Araguaína e Araguaatins. A missão teve como objetivos:

- (i) Apresentação dos Planos de Ação finalizados para cada região;

- (ii) Realização de exercício de priorização (em grupo) relativamente às ações que deverão ser executadas a Curto Prazo.

Os contributos recebidos dos atores locais na quarta missão foram fundamentais para a definição das ações a priorizar para a região. A priorização final proposta pela consultoria resulta da conjugação entre a análise feita pela própria consultoria e as ações escolhidas pelo trade turístico.

A figura seguinte apresenta alguns dos momentos de interação, no Vale dos Grandes Rios, durante a quarta missão.



Figura 9. Momentos de interação com representantes do *trade* turístico durante a quarta missão, no Vale dos Grandes Rios (Junho 2018)

2.4. Meios utilizados para divulgação e comunicação

A comunicação com os agentes do trade turístico foi realizada periodicamente sendo, para tal, utilizado o endereço de correio eletrónico do projeto - pditstocantins@spi.pt – sempre que tal era necessário. Assim sendo, este foi o principal meio de divulgação para:

1. Consultas públicas realizadas, quer para convocar os *stakeholders* quer para recebimento dos contributos dos mesmos;
2. Convocatória para as oficinas (workshops).

A página de Facebook foi igualmente utilizada como forma de divulgação de toda a informação relativa ao PDITS, nomeadamente consultas públicas, convocatórias para as oficinas e resultado das mesmas:

❖ Página de Facebook do PDITS: www.facebook.com/PDITSTO/





Figura 10. Publicações na página de Facebook do PDITS

3. Diagnóstico



3. Diagnóstico Estratégico

3.1. Enquadramento

Localizada no norte do estado de Tocantins, a região do Vale dos Grandes Rios se destaca na área da pecuária, agricultura e comércio. Na maioria dos municípios a pecuária é a principal atividade econômica, convivendo com diversas atividades agrícolas. Predominam as culturas temporárias, como o arroz de sequeiro, o feijão, o milho, a mandioca, a banana, a cana-de-açúcar e, mais recentemente, a soja. Os rebanhos mais importantes são os bovinos e os suínos e a criação de aves é também praticada.

O sistema produtivo estruturou-se, a partir da década de 1960, acompanhando o processo de ocupação das terras e o crescimento da população. Inicialmente, a exploração agrícola era praticada em pequenas propriedades, em terras ocupadas por migrantes. A expansão da atividade madeireira (ao norte), e da pecuária (em toda a região), determinou um novo processo de ocupação das terras, com a apropriação de grandes áreas.

O setor industrial, pouco desenvolvido, está apoiado em indústrias tradicionais e se concentra majoritariamente em Araguaína, que dispõe de infraestrutura e um Distrito Agroindustrial onde há previsão de instalação de indústrias de têxteis, fios e cabos elétricos, perfis plásticos para construção civil e fécula de mandioca.

A cidade de Araguaína possui particular preponderância na região, ocupando o lugar de polo polarizador regional. Este município conta com uma população superior a 150 mil habitantes que vivem na sua maioria (95%) em área urbana. Para tal muito contribui a sua localização, já que esta se encontra em zona de encontro de importantes eixos viários. Apesar de ainda pouco desenvolvidas, é neste município que se localizam as indústrias existentes nesta região.

O contexto geográfico e socioeconômico indica uma forte inter-relação com as áreas limítrofes do sul do Pará e Maranhão. Porto Franco (MA) e Estreito (MA) também são centros urbanos significativos, na divisa entre o Tocantins e o Maranhão.

O sistema urbano formou-se em decorrência da implantação dos eixos viários e da migração, e tem grande concentração na cidade de Araguaína. Observa-se que o processo de urbanização está disseminado por todo o Vale dos Grandes Rios, sendo esta região fortemente influenciada pelas cidades de Imperatriz (Maranhão) e Marabá (Pará).

Neste âmbito, a maioria dos municípios apresenta taxas de urbanização elevadas, com exceção para Babaçulândia, Guaraí, Itacajá e Pedro Afonso. Quanto aos aspectos demográficos, a maior parte dos municípios se enquadra na categoria de pequenos, abrigando populações com

cerca de 10.000 habitantes. Os que apresentam valores mais elevados, a seguir a Araguaína, são Babaçulândia, Wanderlândia e Xambioá.

Os municípios pertencentes ao Vale dos Grandes Rios encontram-se categorizados no Mapa de Turismo Brasileiro, que serve de base de orientação para a definição das políticas públicas por parte do Ministério do Turismo. De atualização bienal, e contando já com a sua sexta edição, o mapa teve a sua última revisão em 2017.

A partir da conjugação dos dados obtidos para as quatro variáveis apresentadas os municípios são classificados numa escala de cinco níveis (A, B, C, D e E), correspondendo a categoria A ao melhor e a E ao pior desempenho. A metodologia pretende aferir o desempenho turístico atual dos municípios relativamente aos meios de hospedagem e fluxos turísticos existentes.

Não se trata por isso de um método de avaliação da potencialidade futura ou da qualidade dos atrativos naturais e culturais existentes, visto que a sua mensuração apresentaria elevada subjetividade.

O município de Araguaína é, de acordo com o Mapa de Turismo Brasileiro, aquele que apresenta atualmente um melhor desempenho turístico na região do Vale dos Grandes Rios (classificação de B). Igualmente bem classificados encontram-se os municípios de Guaraí e Pedro Afonso (classificação de C), situando-se no terceiro nível num total de cinco.

Existem, no entanto, municípios pertencentes a esta região que não apresentam atualmente, de acordo com este mapa, nenhuma atividade significativa ligada direta ou indiretamente ao turismo. São estes os municípios de Babaçulândia, Darcinópolis e Wanderlândia, que não foram incluídos pelo MTur no Mapa de Turismo.

Tabela 3. Categorização dos municípios segundo o Mapa de Turismo Brasileiro

Classificação	Município
A	-
B	Araguaína
C	Guaraí, Pedro Afonso
D	Araguanã, Filadélfia, Itacajá, Xambioá

E	Pau D'Arco
---	------------

Fonte: Mapa do Turismo (2017-2019)¹

3.2. Pesquisa de demanda turística atual

Para análise do perfil da demanda da região do Vale dos Grandes Rios serão utilizados dados fornecidos pela SEDEN, oriundos de pesquisas realizadas durante a temporada de praias em municípios da região do Vale dos Grandes Rios, como Pedro Afonso e Araguaã.

3.2.1.1 Perfil Quali-quantitativo dos Visitantes Atuais

Tendo em vista que foram coletados dados em períodos específicos de alta temporada e em anos diferentes, a análise será realizada por médias comparativas, quando possível, cumulado com levantamentos qualitativos e extrapolando os dados para a região, dado as similaridades encontradas no produto turístico ofertado que são as estruturas de praias montadas e organizadas durante a alta temporada.

Nas pesquisas analisadas, foram realizadas entrevistas aleatórias com os visitantes das praias da região do Vale dos Grandes Rios sendo que a maioria são turistas (75% dos entrevistados), ou seja, necessariamente pernoitam no local. Sendo a permanência média da maioria dos turistas, de 02 a 03 dias na região.

Vale destacar que o perfil médio do visitante do Vale dos Grandes Rios é o de pessoas jovens e adultas (idade entre 24 e 50 anos), cerca de 65% dos turistas estão nessa faixa etária.

A figura seguinte apresenta os principais dados obtidos relativamente à demanda efetiva no Vale dos Grandes Rios, compondo o perfil quali-quantitativo dos visitantes atuais no Vale dos Grandes Rios.

¹ Mapa do Turismo Brasileiro, 2017-2019. Disponível em www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home. Acedido a 14.11.2017

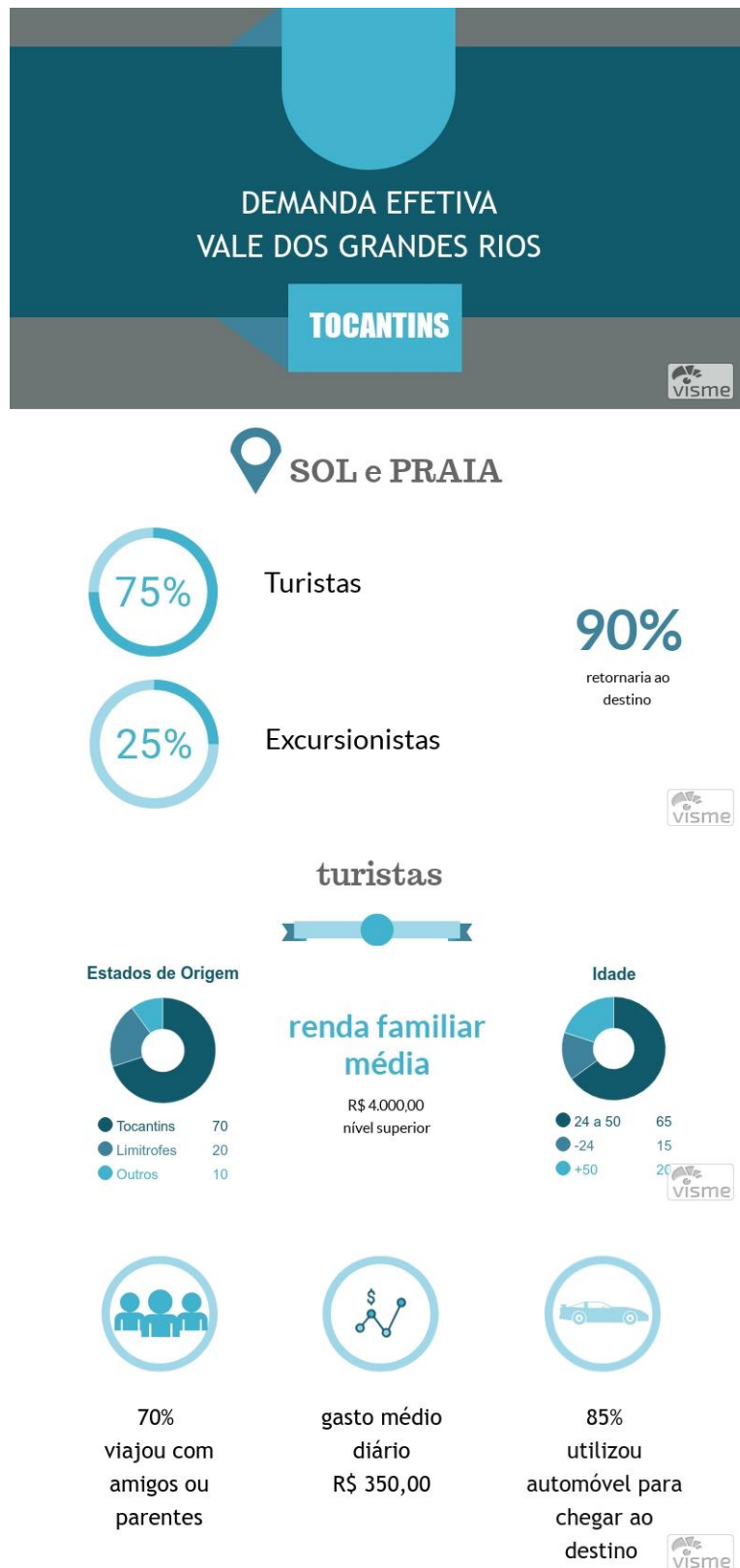


Figura 11. Perfil quali-quantitativo dos visitantes atuais no Vale dos Grandes Rios
Fonte: Pesquisa de Demanda Atual (SEDEN)

3.2.1.2 Comportamento e hábitos de informação e compra de viagem

A grande maioria dos turistas e excursionistas (aproximadamente 70%) viajou com grupos de amigos ou parentes.

Tendo em vista que a maioria dos turistas são oriundos do Estado de Tocantins, o meio de transporte mais utilizado foi o automóvel e a maioria dos turistas visitou também outras praias do Estado.

3.2.1.3 Estrutura do gasto turístico

Dentre os visitantes excursionistas, a maioria tem ensino médio e renda familiar mensal de até 3 salários mínimos (aproximadamente R\$ 2.300). Os turistas em sua maioria já possui o nível superior (completo ou incompleto) com renda familiar de aproximadamente R\$ 4.000,00. Em toda as pesquisas destaca-se o alto número de funcionários públicos que visitam a região.

O gasto médio diário (hospedagem, A&B, transporte e outros itens) de um turista durante sua visita é de aproximadamente R\$ 350,00. Porém é importante salientar que o meio de hospedagem mais utilizado é a casa de amigos ou parentes, os hotéis são utilizados por cerca de 25% dos turistas que visitam a região

3.2.1.4 Valorização da qualidade da oferta atual e determinação da imagem

A região é procurada por turistas e excursionistas oriundos principalmente de Tocantins. Nas pesquisas analisadas a média é de 70% de turistas oriundos do Estado. Porém, vale destacar que os estados próximos têm um público significativo de cerca de 20% (PA, MA, DF, GO), mas por outro lado, existe um potencial imenso para trabalhar os outros estados do País, haja vista, os turistas oriundos do maiores polos emissores de turistas brasileiros não passar de 5% dos turistas que visitam a região (SP, RJ, MG).

3.2.1.5 Identificação do portfólio estratégico de produtos turísticos/segmentos atuais de demanda

O destino é muito procurado para o turismo de sol e praia, sendo que quase todos os visitantes avaliam que a organização, a estrutura e a programação cultural estruturadas para o período são os grandes atrativos da região, tendo sua expectativa plenamente atendida e até mesmo superada em relação à região visitada.

Outro fator importante é que a maioria já havia visitado a região em períodos passados, sendo que quase 50% já havia estado na região mais de uma vez. E um dado extremamente significativo é que 90 % dos entrevistados retornaria ao destino, sendo que mais 80% do público indicaria para outras pessoas a região visitada.

3.3. Pesquisa de Demanda Potencial

3.3.1. Introdução

A fim de consolidar o planejamento turístico de um destino, a realização de diversas pesquisas se faz necessária, as quais geram informações úteis na análise do potencial do destino, principalmente relacionado ao seu poder de atração para com o consumidor. Saber a opinião dos visitantes em potencial é importante para o direcionamento das ações de formatação de produtos, formação de preços, qualificação profissional e divulgação do destino.

O objetivo principal da pesquisa de demanda potencial foi avaliar o interesse dos entrevistados em visitar os atrativos que já existem em Tocantins, além de identificar que outros passeios/atrativos estes se interessariam em fazer, caso visitassem o destino. Além disso, a pesquisa almejava os seguintes objetivos:

- ✓ Estimar o poder de atratividade do destino;
- ✓ Identificar hábitos de viagem dos entrevistados;
- ✓ Avaliar disponibilidade financeira e temporal dos entrevistados para visitar o destino;
- ✓ Conhecer os turistas que ainda não tenham chegado e podem chegar;
- ✓ Identificar elementos críticos que influem no processo de tomada de decisões de compra de viagens – distância, custos, nível do serviço, segurança e salubridade, atrativos existentes, material informativo;
- ✓ Estudar os hábitos de informação e compra de viagens;
- ✓ Analisar o grau de conhecimento do destino e interesse da demanda potencial;
- ✓ Identificar destinos concorrentes a partir da percepção dos potenciais visitantes.

Para analisar a demanda potencial para o turismo de um destino turístico pauta-se por alguns elementos-centrais, quais sejam:



- a) A **oferta turística atual**, em especial os usos turísticos que já são feitos dos recursos disponíveis – a partir do que se projetam perspectivas de aproveitamento turístico futuro. Neste caso, vale ter em vista quais dos eventuais investimentos de recursos para o aprimoramento da oferta turística seriam capazes de transformar de maneira importante a dinâmica turística local;
- b) A **demanda turística atual**, tendo em vista que, para os recursos atuais, existe uma prática turística em curso, cujas características podem ser transformadas em função das possibilidades internas (relacionadas ao contexto do próprio destino) e externas (em função das condições gerais para o turismo em contextos mais ampliados – por exemplo, o Estado de São Paulo).
- c) As **políticas de turismo locais**, como forma de se compreender os rumos que o turismo irá seguir em vários cenários, já que, a partir de certas intervenções e estímulos, pode-se compreender os tipos de ênfase para o turismo no destino. Assim, as iniciativas de planejamento turístico – especialmente, mas não exclusivamente – do poder público, sugerem a direção para a qual a atividade irá se desenvolver, sendo possível, então, estudar as possibilidades de consumo de experiências turísticas em futuro próximo ou mais distante.
- d) As **tendências gerais para o turismo nas escalas macro**, o que inclui entender aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos, ampliando-se o olhar para além do destino turístico – por exemplo, as tendências para o desenvolvimento turístico no Estado de Tocantins, no Brasil e no Mundo, em particular nos segmentos (ecoturismo, aventura e sol e praia) para as características de público possíveis e desejadas para o Estado.



3.3.2. Metodologia de pesquisa

Desenho da Amostra

Para o estudo de **demanda potencial** do Estado do Tocantins, foram definidos para coleta de dados primários, locais com grande fluxo de turistas/visitantes que possuem o perfil desejável para a pesquisa: interesse e disposição para viajar, proximidade do polo receptor e capacidade financeira para viagens domésticas.

De acordo com a pesquisa de demanda real, e as definições da equipe da Contratante foram definidos os seguintes aeroportos para a realização da pesquisa:

Tabela 4. Dados dos aeroportos utilizados na Pesquisa

Aeroporto	Movimentação de Passageiros 2018	% do total de passageiros do Brasil
São Paulo	41.157.232	19,50%
Brasília	17.543.412	8,30%
Belo Horizonte	10.256.383	4,90%
Fortaleza	6.516.723	3,10%
Total	75.473.750	35,80%

Aeroporto de Brasília - importante centro de conexões do país e considerado um dos principais *hubs* sul-americanos, com uma média de 19,8 milhões de passageiros transportados anualmente².

O aeroporto Juscelino Kubitschek é o principal ponto de conexão para o fluxo turístico regional, concentrando passageiros oriundos dos Estados vizinhos (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia) e do Distrito Federal, garantindo que as regiões com maior potencial para emissão de turistas ao Tocantins sejam abrangidas pelo estudo.

Aeroporto de São Paulo - Guarulhos

O aeroporto de Guarulhos é o principal aeroporto do Brasil, tendo no ano de 2018 uma movimentação de mais de 41 milhões de passageiros, e uma movimentação diária de 120 mil

² Fonte: <http://www.bsb.aero/br/o-aeroporto/sobre-o-aeroporto-de-brasilia/>

passageiros³. Considerado o maior polo emissor de turistas no Brasil, além de ser o principal aeroporto para conexões no país.

Aeroporto de Confins – Belo Horizonte – MG

Considerado um dos principais aeroportos em operação no Brasil, o aeroporto internacional de Belo Horizonte, em Minas Gerais, está localizado entre os principais centros econômicos do país, no eixo RJ-SP, e movimentou cerca de 10 milhões de passageiros em 2017.

Aeroporto de Fortaleza - CE

O aeroporto de Fortaleza é um dos principais aeroportos da região Nordeste com movimento em 2018 de cerca de 6,5 milhões de passageiros em 2018.

Cálculo amostral

O cálculo amostral de ambas as pesquisas foi feito através da técnica de amostragem aleatória simples.

Como não existe informação prévia sobre o número total de turistas nas regiões estudadas optou-se por empregar a fórmula simplificada para o cálculo da amostra, que se aplica quando a população estudada é superior a 100 mil indivíduos.

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{e^2}$$

Onde:

n – tamanho da amostra

Z – variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p – verdadeira probabilidade do evento

e – erro amostral

³ Fonte:

<http://www.info4.com.br/ver/ver.asp?Yw=Mzk3OQ&YQ=Mzk3OQ&bQ=Mz11Mjg5&bA=Mz11Mjg5&b3JpZ2Vt=cGxhbmlsaGE&bm9tZQ=R1JVIEFpcnBvcnQ>

No total, foram feitas 817 entrevistas, distribuídas entre os quatro aeroportos anteriormente mencionados. Os dados foram processados e analisados em conjunto, resultando em margem de erro de 5%.

3.3.3. Coleta de Dados

Locais de aplicação da pesquisa

A aplicação da pesquisa ocorreu nas áreas comuns dos aeroportos. Para ser elegível a responder a pesquisa, era necessário ter mais de 16 anos. As entrevistas ocorreram em todos os aeroportos entre às 9h e 18h.

A coleta de dados foi realizada em quatro etapas

- 1 – Brasília
- 2 – Fortaleza
- 3 – Belo Horizonte
- 4 – São Paulo

A amostra foi distribuída da seguinte forma:

Tabela 5. Formulários aplicados

Local de aplicação da pesquisa	Período	Número de Pesquisadores	Número de Supervisores	Número de questionários
<i>Aeroporto de Brasília</i>	24/11/2017 28/11/2017	4	1	408
Aeroporto de Fortaleza	21/12/2018 24/12/2018	3	1	102
Aeroporto de Confins - Belo Horizonte	06/02/2019 10/02/2019	3	1	103
Aeroporto de Cumbica Guarulhos São Paulo	26/02/2019 29/02/2019	4	1	204
Total da amostra coletada				817

3.3.4. Análise dos Resultados Obtidos

Perfil socioeconômico dos entrevistados

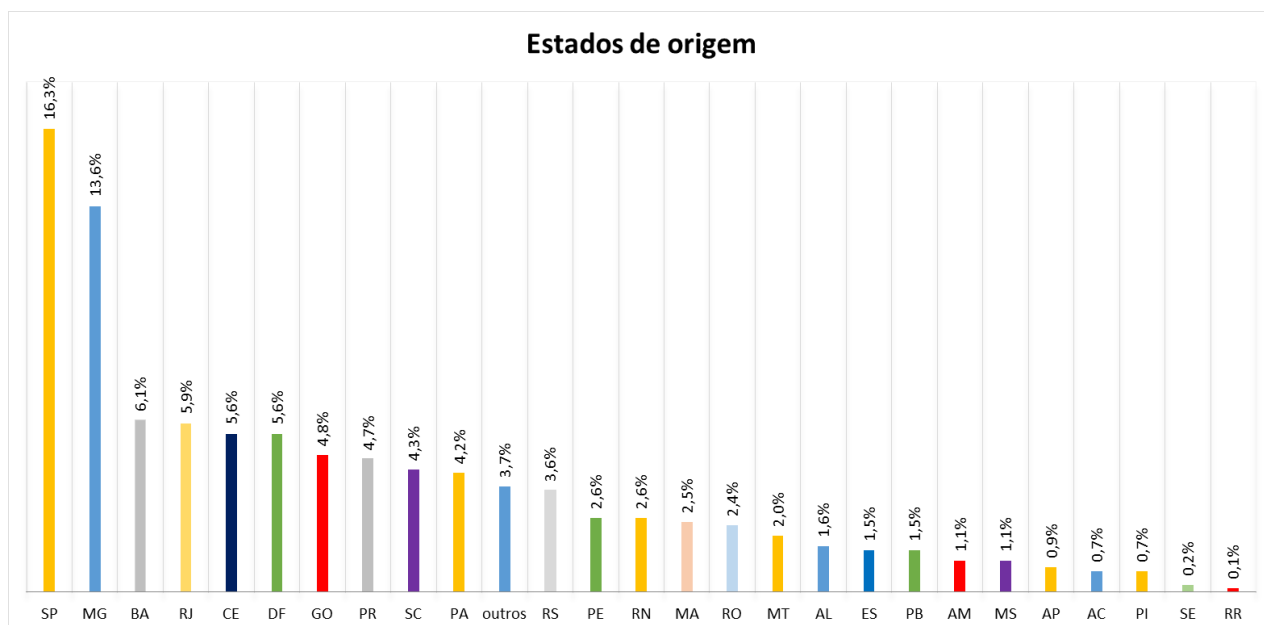


Figura 12. Origem dos entrevistados

Foram entrevistadas pessoas de praticamente todos os estados do Brasil, inclusive residentes em outros países, como Portugal, EUA, Alemanha.

Dentre os entrevistados, 37% tem seu domicílio na região Sudeste (SP, MG e RJ, ES), maior polo emissor de turistas no Brasil. Vale ressaltar que visitantes dos estados limítrofes de Tocantins também foram identificados na pesquisa com destaque para BA, DF, MT e GO.

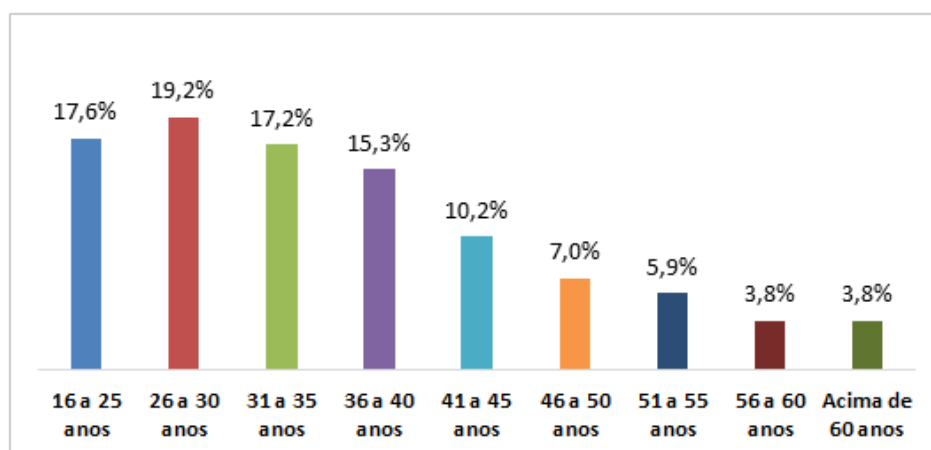


Figura 13. Faixa etária dos entrevistados

A maioria dos entrevistados está concentrada na faixa dos 26 aos 35 anos (36,4%) e dos 36 aos 50 anos (32,5%). O cenário consolidado aponta um público principal constituído fortemente por indivíduos adultos, porém ainda jovens, já que a participação dos idosos na amostra foi de apenas 3,8%.

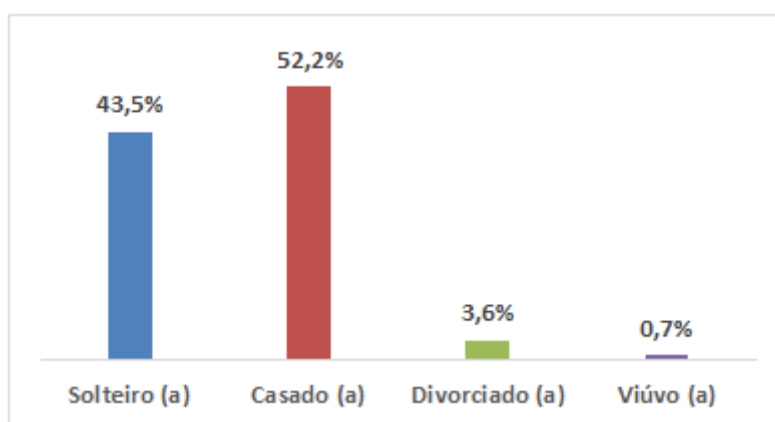


Figura 14. Estado civil dos entrevistados

No que se refere ao estado civil, 52,2% dos entrevistados eram casados, 43,5% solteiros e 4,3% divorciados ou viúvos.

O público entrevistado mostrou ter alto nível de escolaridade, já que mais de 63% dos entrevistados completaram o ensino superior ou a pós-graduação e outros 16,3% iniciaram, porém ainda não concluíram, a faculdade ou ensino técnico.

A parcela dos que estudaram até o ensino médio foi de 13,6% apenas e somente 1,7% não possuía instrução ou não havia concluído o ensino fundamental.

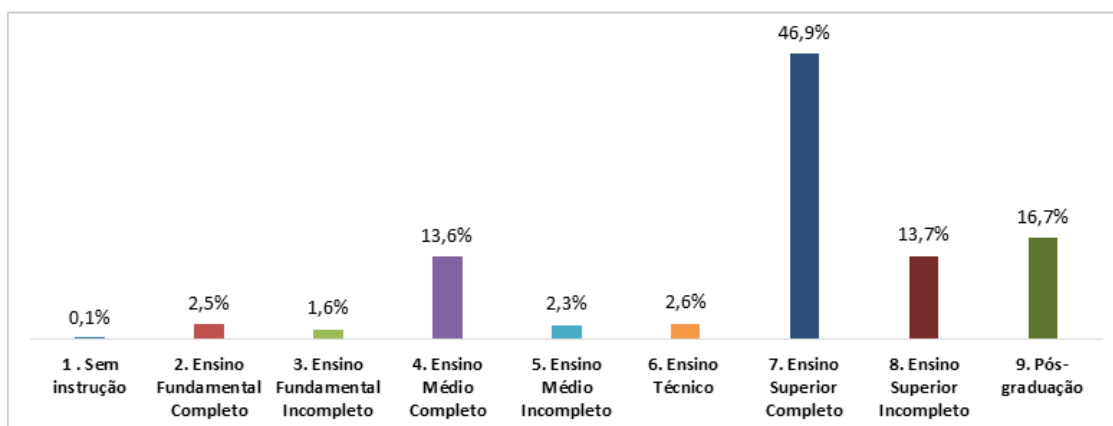


Figura 15. Grau de instrução dos entrevistados

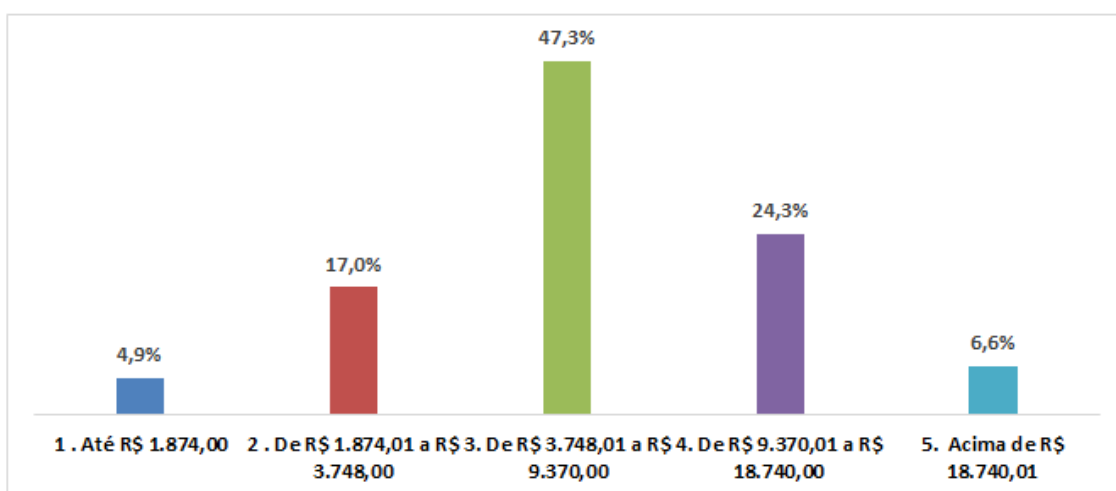


Figura 16. Renda familiar mensal dos entrevistados

A renda familiar mensal indicada pelos entrevistados evidencia a predominância da faixa que compreende entre R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00 (47,3%) verificando-se a grande preeminência da classe C frente às demais segregações socioeconômicas. Poucas pessoas apontaram renda familiar mensal abaixo de R\$ 1.874,00.

Vale destacar que existe um número significativo de entrevistados com renda superior a R\$ 9.370,01 (30%), o que indica que o perfil dos entrevistados se encaixa nas faixas mais altas da classificação social do País.

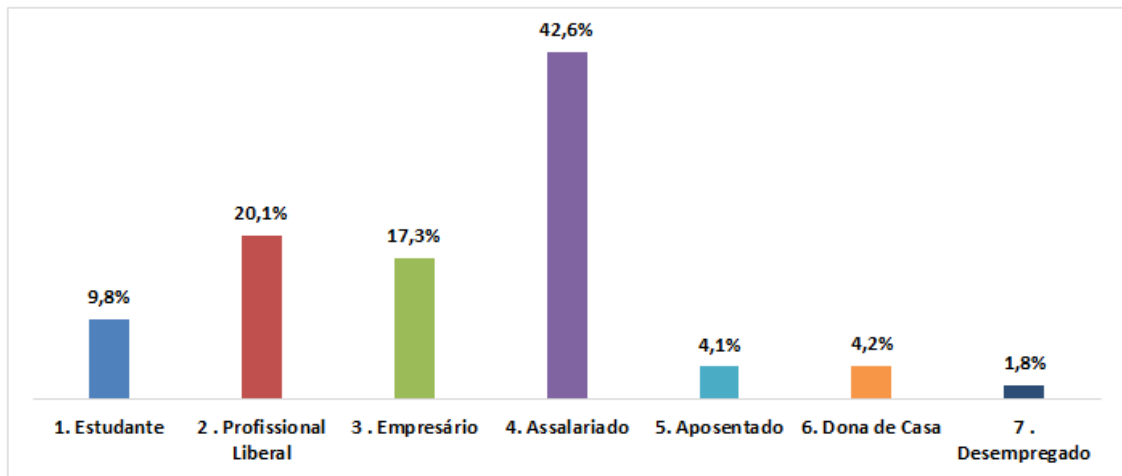


Figura 17. Ocupação principal dos entrevistados

A grande maioria dos entrevistados são profissionais assalariados, com relevante incidência de respostas também para os públicos empresários, profissionais liberais e estudantes. Estas três principais ocupações presentes nas amostras realizadas demonstram indivíduos com posse de recursos financeiros e tempo livre para realizar viagens.

Hábitos de Viagem

As próximas questões ilustram os hábitos de viagem dos entrevistados. Os dados coletados são referentes ao volume de viagens por ano, preferências, fatores relevantes para a tomada de decisão.

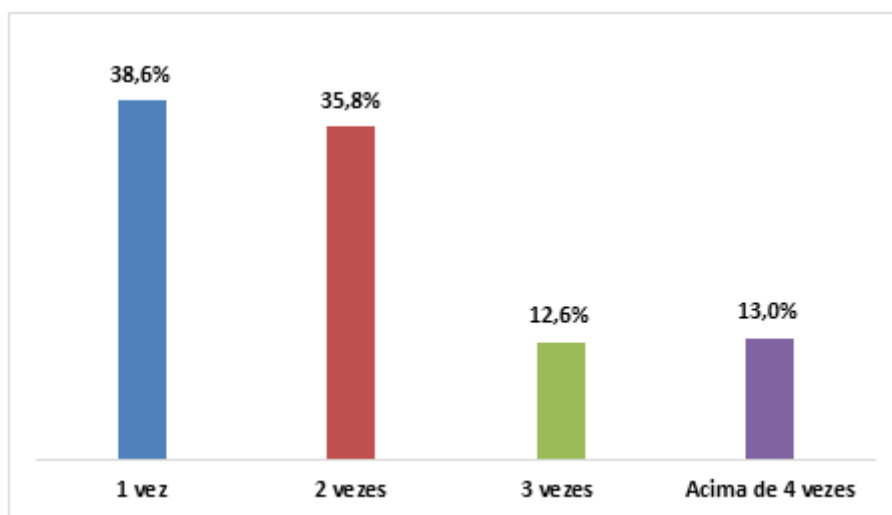


Figura 18. Frequência anual de viagens a lazer

A pesquisa indicou que, para 38,6% do público entrevistado, o turismo de lazer está restrito a uma única viagem ao ano. Contudo, observando pelo ângulo oposto, conclui-se que 61,6% das pessoas realiza viagens a lazer pelo menos duas vezes por ano, o que é bastante promissor para destinos turísticos que puderem variar sua oferta de atrações e atividades a ponto de tornarem-se interessantes para os turistas em qualquer época do ano.

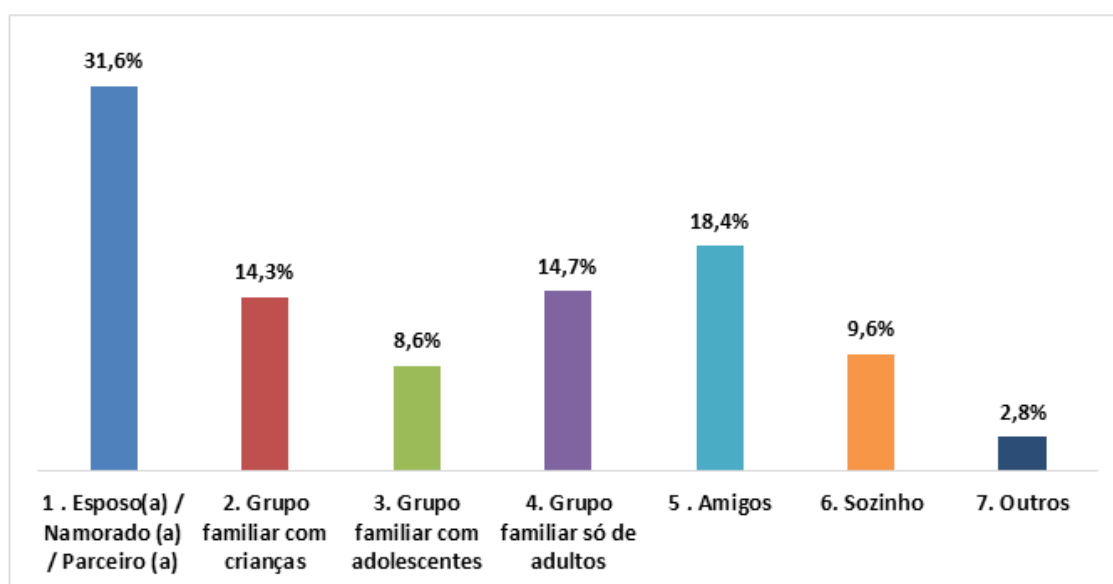


Figura 19. Configuração dos grupos de viagem

Apenas 9,6% dos entrevistados preferem estar sozinhos em suas viagens de lazer. Os demais costumam viajar acompanhados por seus familiares, amigos ou parceiro amoroso. Os diferentes tipos de grupos familiares somam 37,6% da amostra, sendo 22,9% grupos formados por pais acompanhados de seus filhos (crianças ou adolescentes) e 14,7% grupos familiares sem presença de crianças. O gráfico demonstra que 31,6% dos entrevistados viajam em duplas/casais e 18,4% fazem turismo de lazer em grupos formados por amigos.

A importância desse tipo de informação está na possibilidade de adequar a oferta turística aos segmentos do mercado que o destino pretende atender. Por exemplo, ao notar que apenas 14,3% dos entrevistados levariam crianças pequenas consigo em suas viagens de lazer, será possível e viável preparar a oferta turística local (meios de hospedagem, restaurantes e passeios turísticos) para atender os anseios e expectativas de pessoas adultas.

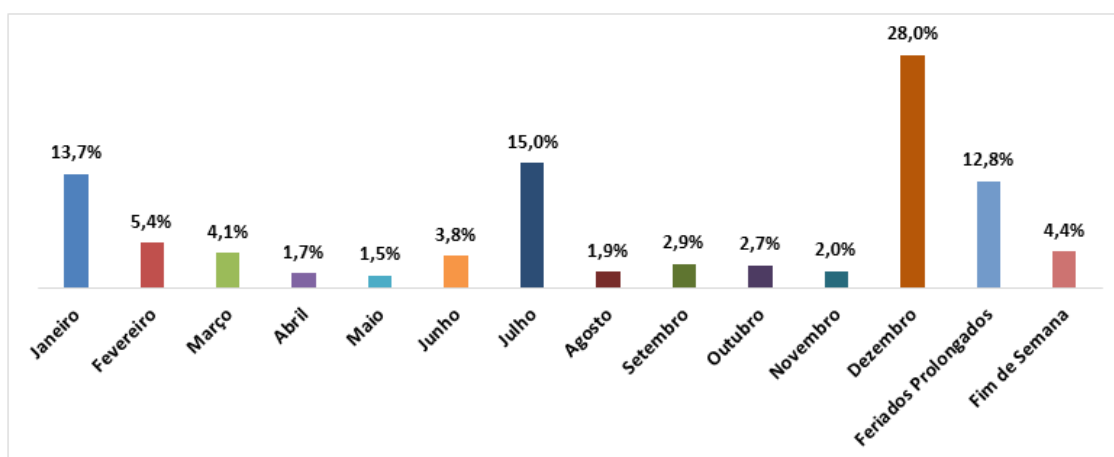


Figura 20. Período do ano preferido para as viagens a lazer

O período do ano preferido pelos entrevistados para realizar suas viagens contempla os meses das férias escolares, ou seja, dezembro, janeiro e julho. Outro momento importante que pode ser explorado comercialmente são os feriados prolongados, o que implica em um planejamento anual de promoção e um calendário de eventos estruturado para potencializar o volume de visitantes para o destino.

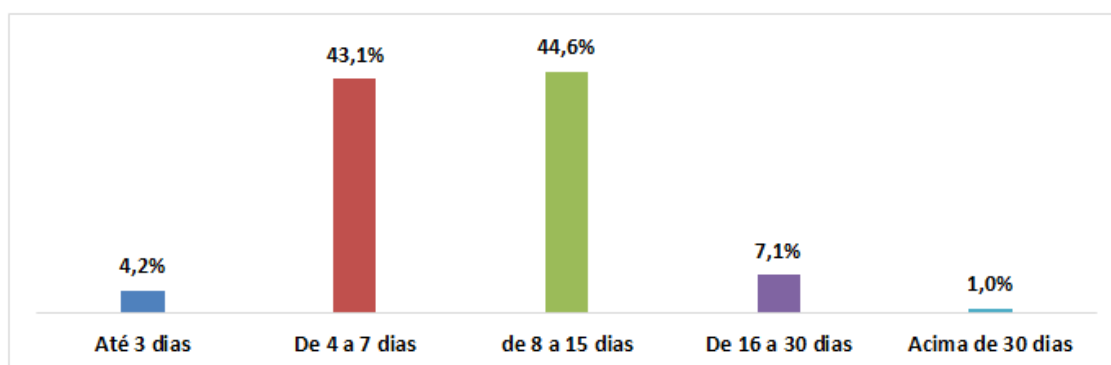


Figura 21. Duração média das viagens de lazer

De acordo com os dados expostos no gráfico referente à duração média das viagens, a estadia dos potenciais visitantes no destino turístico escolhido costuma variar entre 4 e 15 dias (total de 87,7% dos entrevistados). Sendo assim, para atender adequadamente o público em questão, é preciso adequar a oferta turística ao tempo (total de dias) que os visitantes tendem a passar no destino. Os dados são extremamente positivos para o Estado do Tocantins, pois

oportunizam a criação roteiros estruturados em âmbito estadual e até mesmo regionalmente, com durações variáveis entre 5 a 10 dias de permanência. Seguindo essa linha de trabalho, é importante lembrar que uma bem estruturada e variada oferta de atrativos e atividades turísticas fará com que os visitantes se sintam motivados a permanecer mais tempo no destino.



Figura 22. Forma de organização da viagem

O consumo de pacotes turísticos organizados por agências de viagem e operadoras é um hábito de 27% dos potenciais visitantes entrevistados nesta pesquisa. Um percentual nada desprezível tendo a vista a facilidade com que se pode encontrar informações e fazer negociações não intermediadas através da internet. Isso significa que o Estado do Tocantins deverá focar e fomentar a organização do trade turístico para a comercialização de pacotes de viagem, tanto para operadores nacionais como internacionais.

Contudo a grande maioria dos entrevistados tem preferido organizar as viagens por conta própria, o que impõem uma linha de trabalho adicional aos órgãos de turismo no sentido de fazer com que o destino Tocantins esteja presente na internet e as informações das quais os potenciais visitantes necessitem para formatar sua viagem sejam claras, completas e acessíveis. Da mesma forma, as empresas de hospedagem, de serviços de receptivo e de aluguel de carros e equipamentos devem estar presentes nas redes sociais e plataformas de reservas online, pois estas últimas consistem numa das principais ferramentas utilizadas na organização da viagem, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

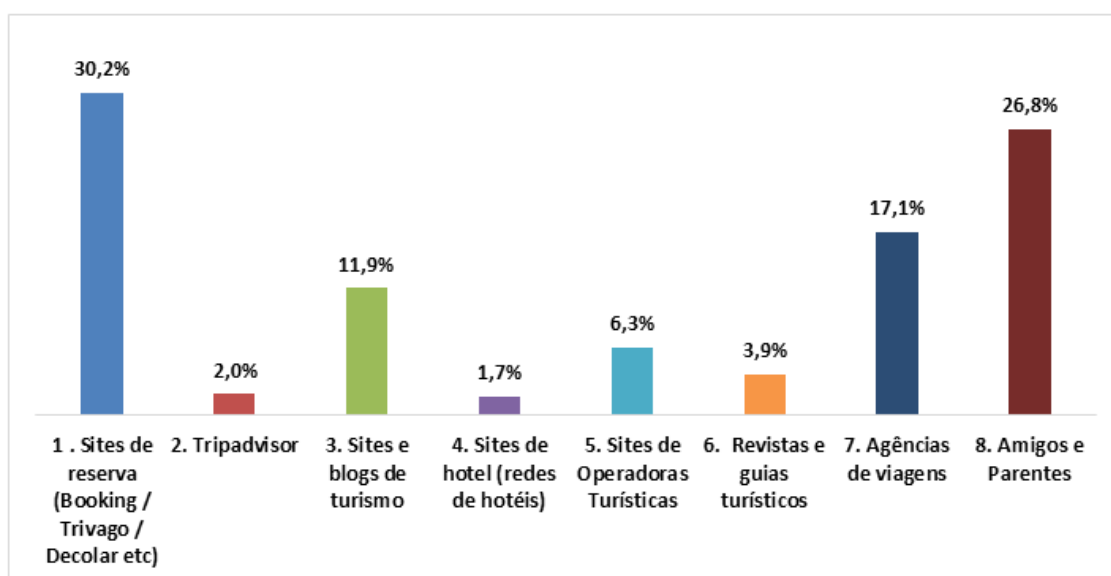


Figura 23. Fontes de informação utilizadas na organização da viagem

Tanto os sites de reservas quanto as redes sociais permitem um alto nível de interação entre os usuários e a indicação (ou não) de pontos de visitação e serviços turísticos disponíveis no destino.

O gráfico a seguir identifica os elementos que influenciam no processo de tomada de decisões de compra de viagens – distância, custos, nível do serviço, segurança, acessibilidade digital, atrativos existentes, material informativo. Com base nos fatores relevantes para escolha de destinos, tanto o poder público, como os empresários locais poderão direcionar esforços para estruturar o destino, os produtos formatados e os atrativos.

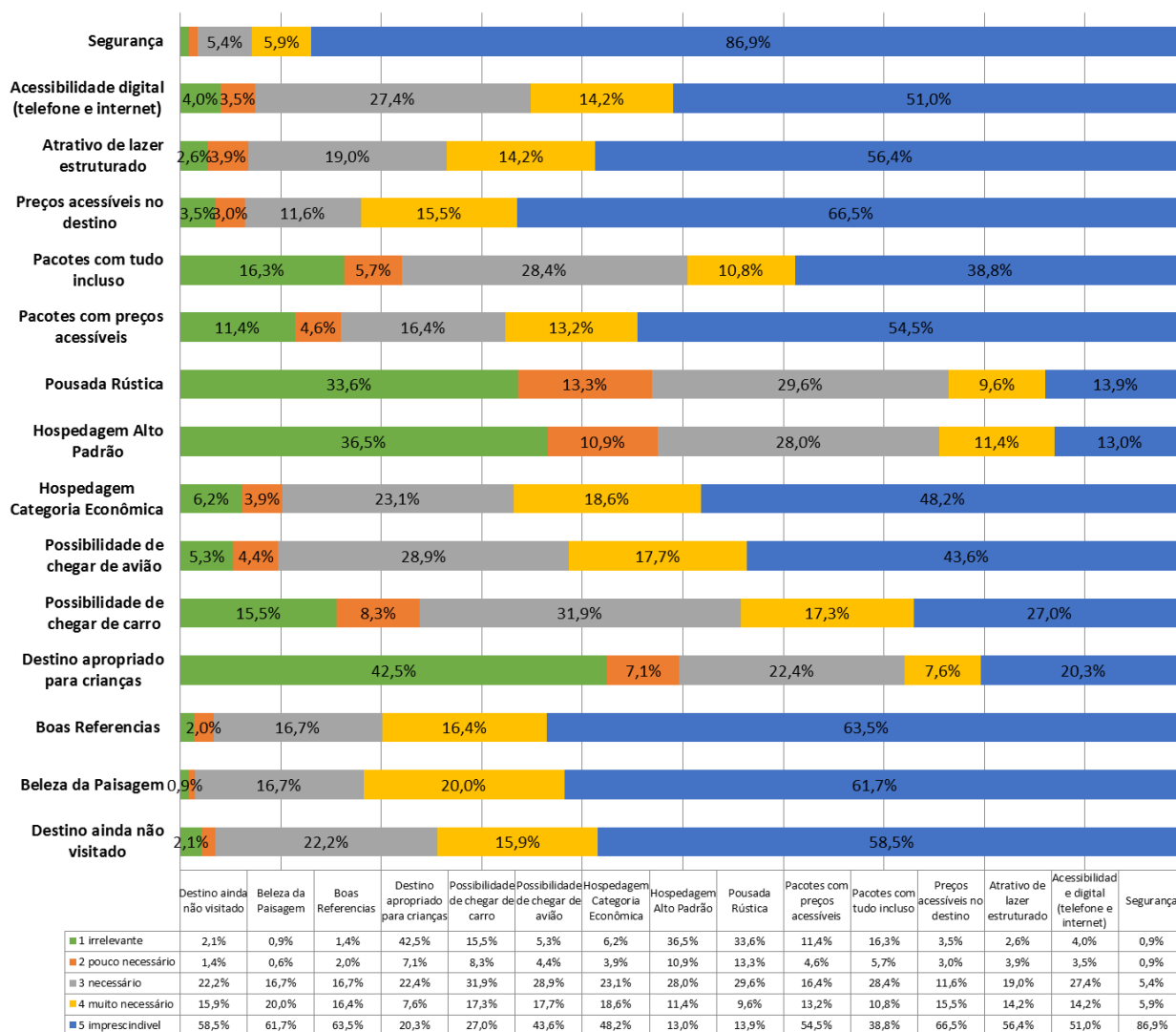


Figura 24. Fatores de influência sobre a escolha do destino de viagem

Para tomada de decisões, a segurança e acessibilidade digital (telefone e internet) são imprescindíveis para escolha de um destino. Assim como é muito importante um atrativo de lazer estruturado e boas referências da localidade, ou seja, a questão de comunicação e divulgação são essenciais para definir a destinação pelo consumidor.

O preço é um fator importante, tanto em relação aos preços no destino, como para aquisição de pacotes, fator este que é imprescindível para a maioria dos entrevistados. A hospedagem de categoria econômica foi apontada como necessária e, na maioria das vezes, como imprescindível para escolha do destino da viagem.

A acessibilidade ao destino por transporte aéreo é um fator imprescindível para a maioria dos entrevistados, haja vista o perfil definido pela pesquisa, sendo que a maioria está distante dos muitos destinos populares.

Tendo em vista que um dos principais elementos de atratividade do Estado do Tocantins é sua beleza cênica e, sabendo que o destino ainda é pouco conhecido pelos brasileiros (80% dos entrevistados ainda não visitou Tocantins), a pesquisa trouxe notícias auspiciosas ao indicar que a beleza da paisagem e a escolha de um local ainda não visitado são alguns dos fatores mais relevantes para a eleição do destino da próxima viagem.

Atratividade do Destino Tocantins

Sem revelar a identidade do destino sobre o qual a pesquisa tratava, investigou-se, através de questões específicas, quais eram as impressões dos entrevistados a respeito do destino, dos segmentos turísticos e das atividades com maior potencial de atratividade e quais seriam as características de uma possível viagem ao Tocantins. Foram apresentadas fotos que ilustram os segmentos turísticos do Estado, bem como as atividades que já são oferecidas no local.

Dessa forma, pode-se avaliar a atratividade do destino através de imagens reais, possibilitando captar a percepção dos entrevistados em relação a oferta turística do Estado do Tocantins.

Ao observar as imagens em um cartão impresso (ver figura a seguir), os entrevistados apontavam quais dos segmentos turísticos representados os motivariam a realizar uma viagem de lazer ou descanso.



Figura 25. Imagens do Cartão 1 – utilizado na pesquisa

De acordo com as respostas obtidas, os segmentos com maior atratividade para o público estudado são, nessa ordem: sol e praia, ecoturismo, turismo de contemplação e turismo de aventura. Vale ressaltar que os segmentos com maior atratividade identificados na pesquisa são complementares e, dessa forma, poderão ser trabalhados em conjunto, no momento de formatação e distribuição do produto turístico.

Os demais segmentos são, na verdade, nichos de mercado que, apesar de representarem uma fatia menor do interesse do público, são capazes de gerar fluxos turísticos significativos focados na oferta de experiências específicas e exclusivas, de interesse do público em questão.

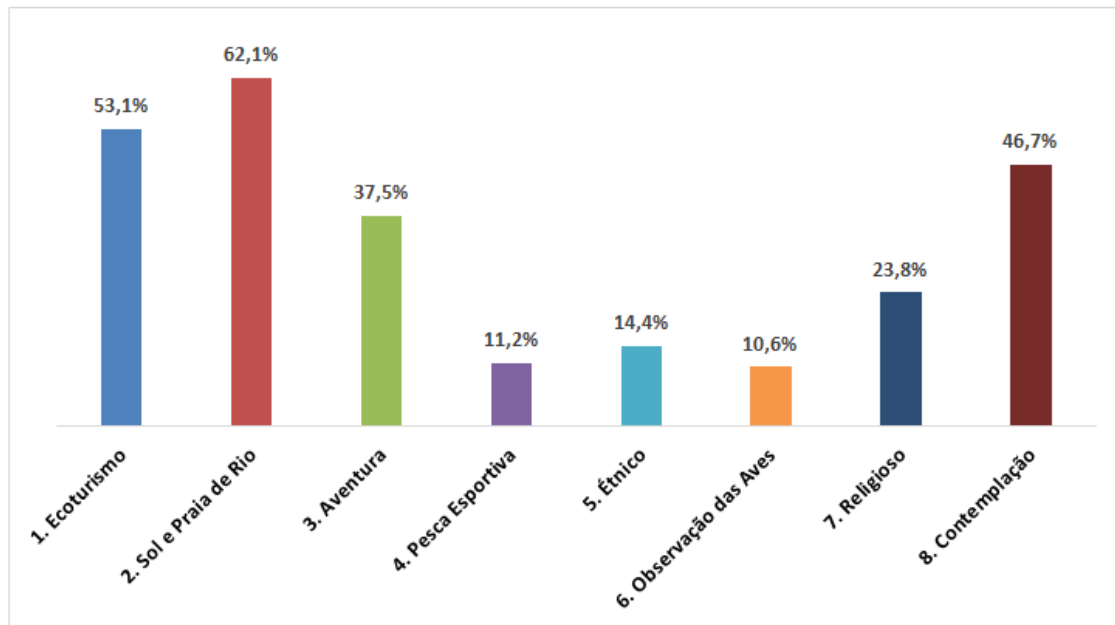


Figura 26. Segmentos turísticos que motivam as viagens

A oferta maior de possibilidades/atrativos/atividades implica diretamente em uma permanência maior no Estado, aumentando o gasto per capita do visitante. Um dia a mais de permanência na localidade é extremamente significativo financeiramente.

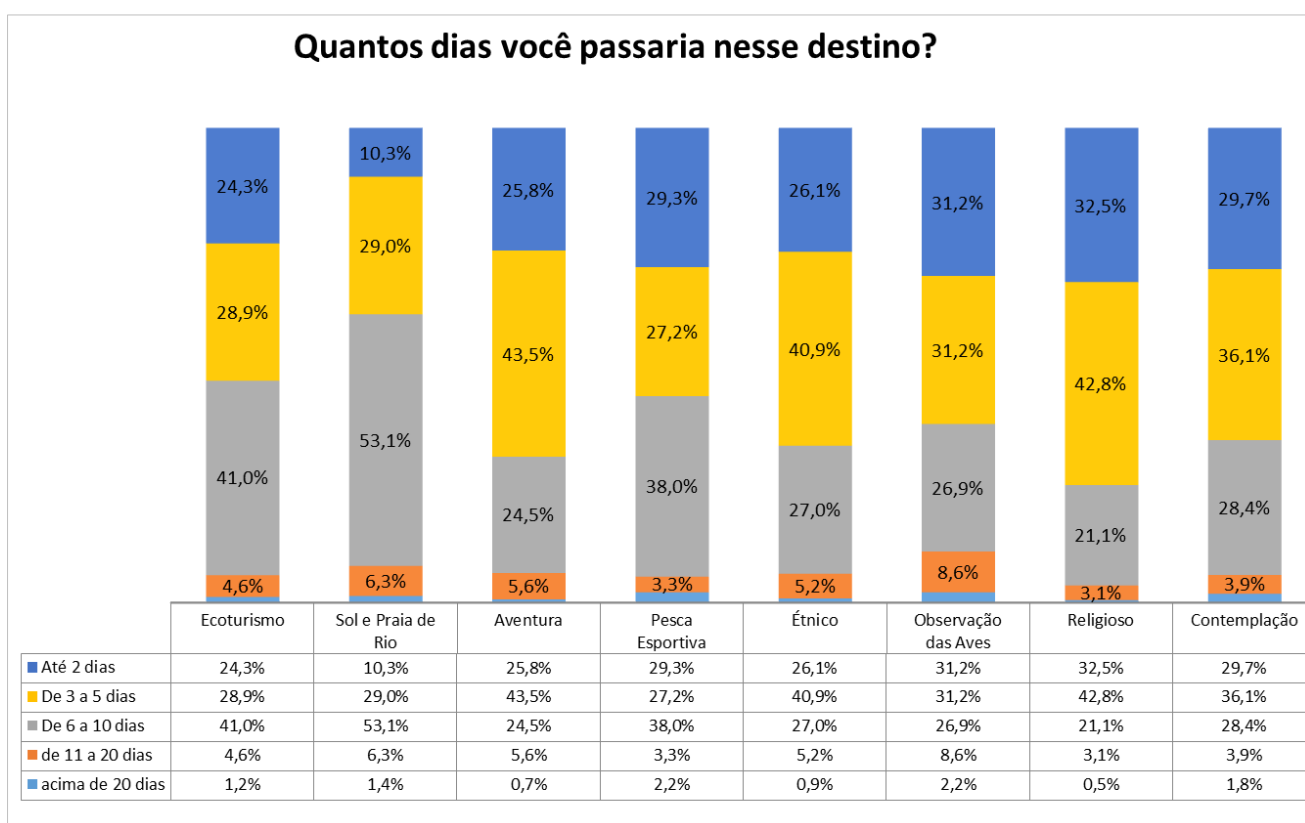


Figura 27. Tempo de permanência no destino numa potencial viagem

Embora as respostas dos entrevistados tenham sido variadas em relação ao tempo de permanência no destino, é possível destacar alguns dados para auxiliar nas estratégias de elaboração de produtos e pacotes turísticos.

Em primeiro lugar, vê-se que os programas de viagem propostos deverão ser flexíveis ou modulares a fim de atender todo o público potencial, conforme sua disponibilidade de tempo e orçamento, já que em cada segmento a ser explorado há turistas dispostos a permanecer tanto 2 dias, como 10 ou mais dias.

O segmento de sol e praia foi o único em que houve preferência clara do público pelas viagens com 6 a 10 dias de duração (53%), mas esse tempo de permanência também se destacou entre as respostas dos praticantes de ecoturismo (41%) e turismo de pesca (38%).

Para todos os outros segmentos, a permanência de até 5 dias foi a resposta predominante, ressaltando os segmentos de Turismo de Aventura e o Turismo Étnico que poderão ser trabalhados para que o turista permaneça pelo menos de 2 a 3 dias a mais no Estado, com o oferecimento de atividades complementares aos segmentos em tela.

As viagens com duração de 11 ou mais dias representaram a preferência de uma parcela muito pequena dos entrevistados, tendo seu ponto alto entre os adeptos da observação de aves, sendo que mais de 10% deles estariam dispostos a superar 10 pernoites no destino.

Viagem Potencial

As fotos a seguir contemplam as atividades que já existem e são realizadas no Estado do Tocantins, e foram apresentadas aos entrevistados para que eles indicassem as atividades que gostariam de fazer em um destino turístico.



Figura 28. Imagens do Cartão 2 – utilizado nas pesquisa

As respostas a essa pergunta não estavam vinculadas aos segmentos turísticos de interesse apontados a partir do outro cartão de imagens (Figura 1) e cada entrevistado deveria indicar todas as atividades que lhe agradassem.

Apesar disso, as escolhas do público mostraram-se coerentes com os segmentos turísticos de maior interesse, como se observa no gráfico a seguir.

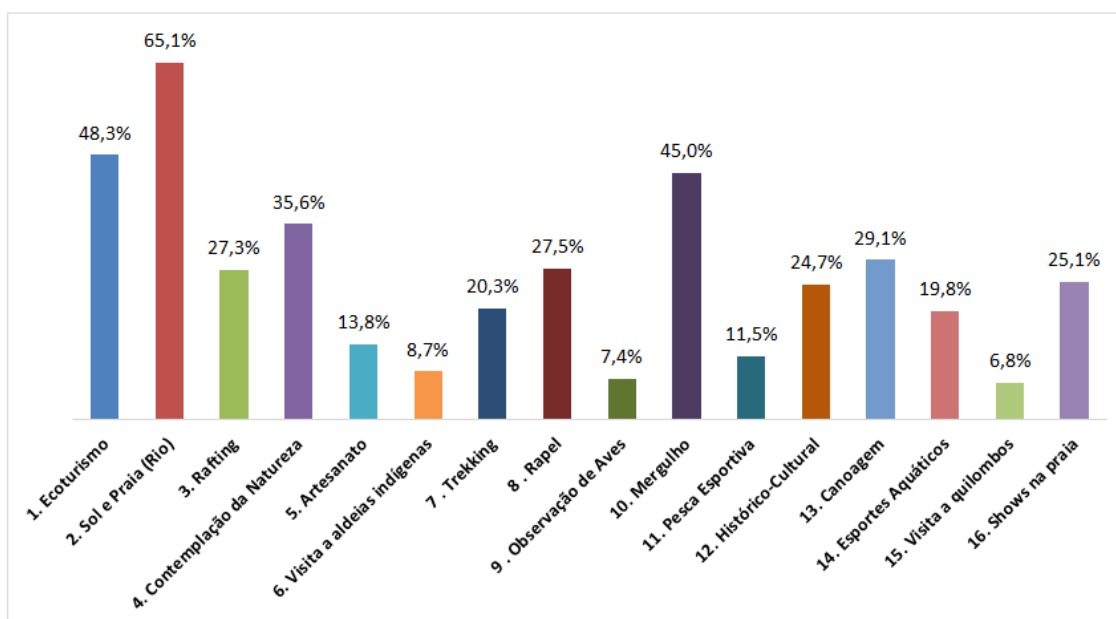


Figura 29. Atividades turísticas que agradam os potenciais visitantes

Dentre as 16 atividades sugeridas, houve preferência clara por aquelas diretamente relacionadas ao turismo de sol e praia (65,1%), ecoturismo (48,3%) e contemplação da natureza (35,6%). A atividade de mergulho, que também pode ser inserida no segmento do ecoturismo, foi apontada como agradável por 45% dos entrevistados.

Dado que essas quatro imagens foram as que mais chamaram a atenção dos potenciais visitantes, fica evidente que fotografias similares devem sempre estar presentes na propaganda institucional e comercial do destino.

O gráfico também mostra que entre 20% e 30% do público está disposto a praticar esportes de aventura, como canoagem, rafting, trekking e rapel, e esportes aquáticos. O turismo de aventura é um nicho de mercado, mas atividades desse tipo também podem ser oferecidas para turistas de outros segmentos, a fim de provê-los com entretenimento e incentivá-los a permanecer mais tempo no destino.

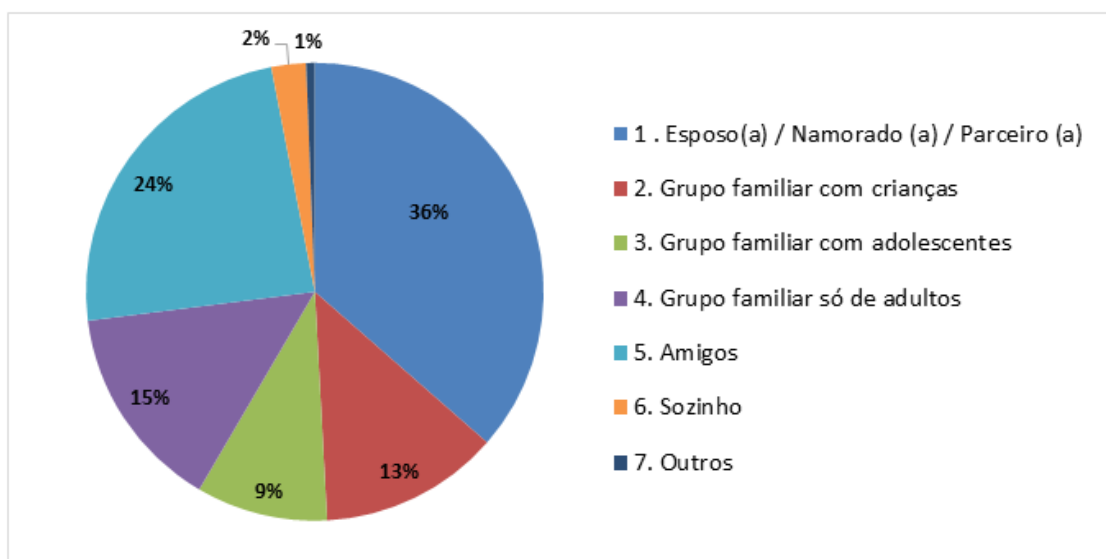


Figura 30. Potencial configuração dos grupos de viagem

Para a realização de uma possível viagem ao Tocantins, os entrevistados afirmaram que a escolha dos seus acompanhantes seria praticamente a mesma de suas viagens a lazer convencionais, ou seja: predominância de grupos formados por adultos apenas (75%), 36% viajariam em casais e 24% em grupos de amigos.

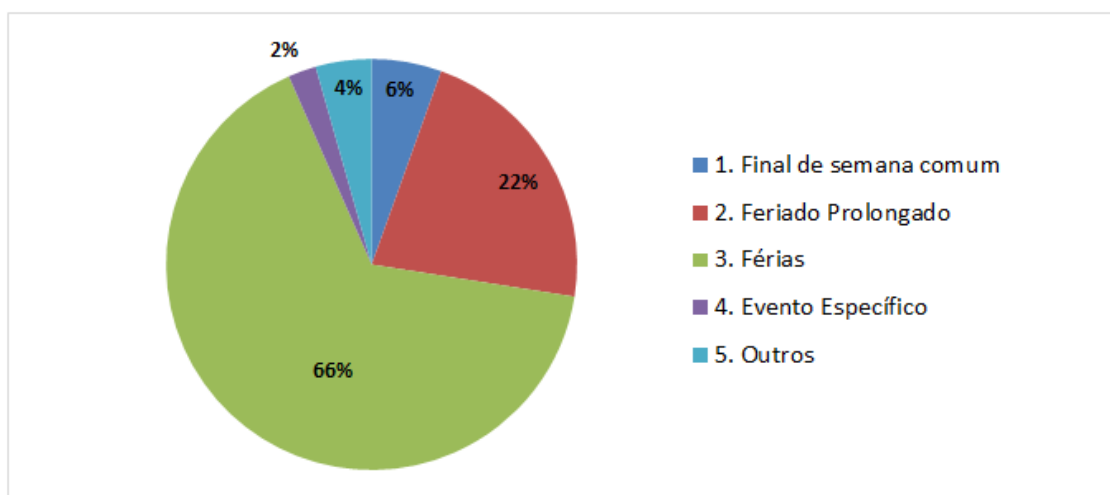


Figura 31. Período do ano preferido para a viagem ao Tocantins

A maior parte dos potenciais visitantes escolheria viajar nos meses de férias (66%), mas também há aqueles que prefeririam os feriados prolongados (22%). Tais escolhas derivam do desejo de passar vários dias na localidade, evidenciando que os atrativos exibidos nas fotografias foram capazes de gerar encantamento nos entrevistados.

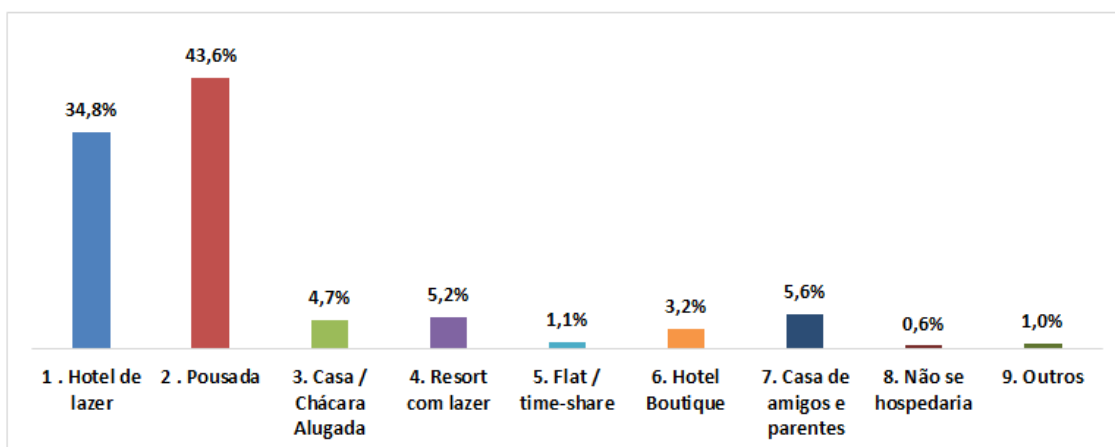


Figura 32. Preferência por categoria de meio de hospedagem

Para esse destino, os entrevistados em sua maioria se hospedariam em pousadas e hotéis de lazer, com algum tipo de alimentação incluída, sendo que preferencialmente o café da manhã (Figura 33).

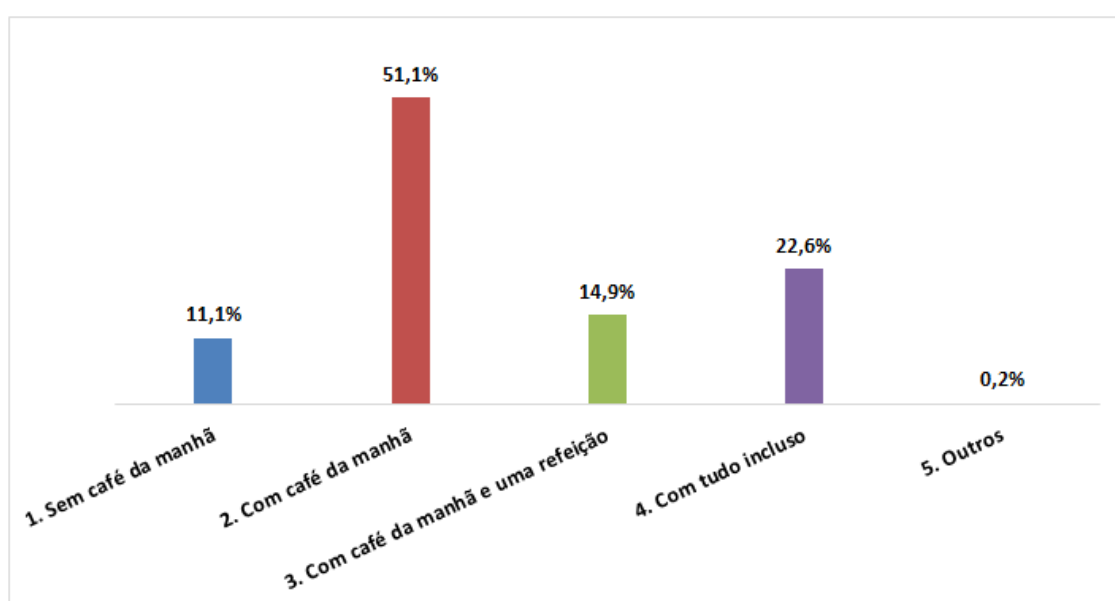


Figura 33. Preferência por sistema de alimentação nos meios de hospedagem

Vale ressaltar a oportunidade de oferecer um sistema de alimentação com tudo incluso ou com alguma refeição além do café da manhã, o que pode agregar um valor significativo ao *ticket* médio dos potenciais visitantes.

Os potenciais visitantes mostraram-se bastante tolerantes e flexíveis em relação ao tempo que teriam que dispendar para ir de sua residência até o destino turístico. A maior parte deles (80,5%) está disposta a gastar pelo menos cinco horas nesse trajeto.

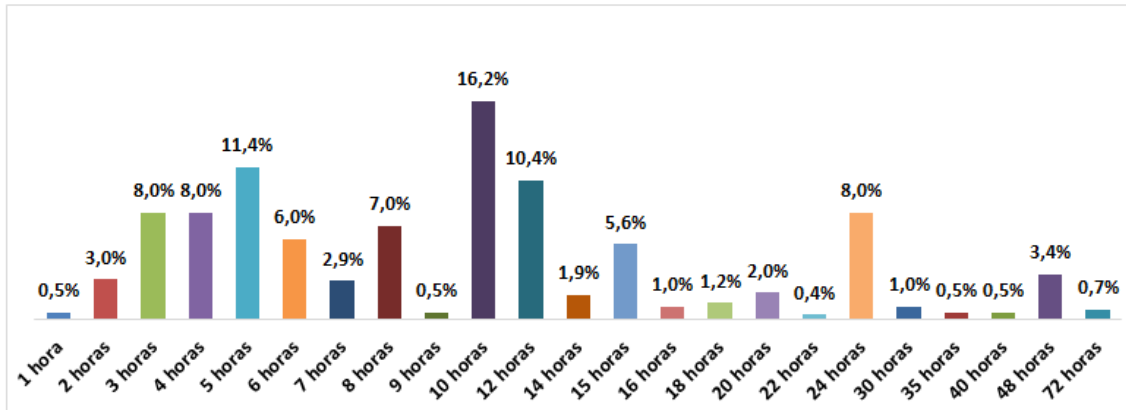


Figura 34. Disponibilidade de tempo para o deslocamento até o destino

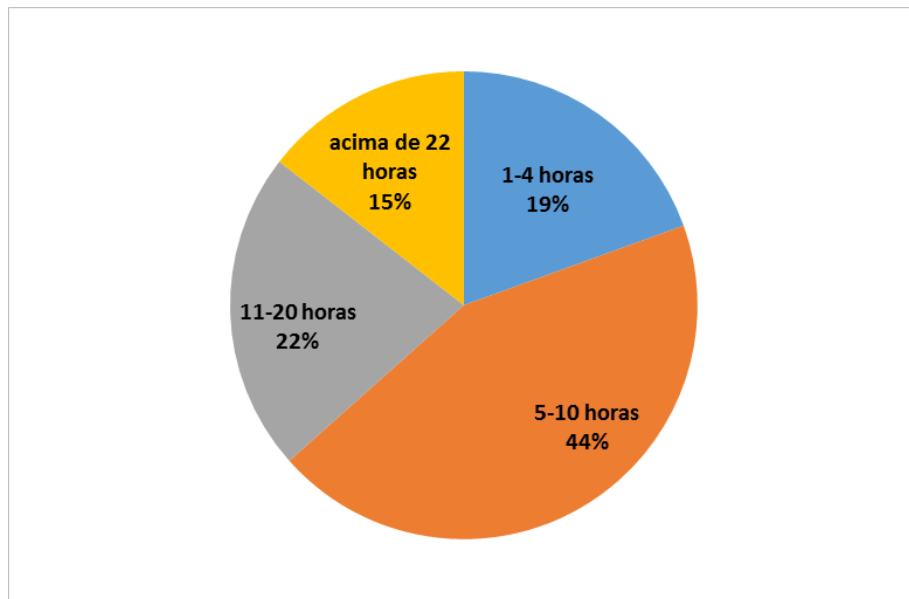


Figura 35. Tempo máximo de viagem agregado

A tabela a seguir demonstra a duração dos voos entre Palmas e os principais aeroportos localizados nos polos emissores de turistas que foram alvos desta pesquisa. Os voos diretos são mais comuns para os aeroportos de Congonhas e Guarulhos, no Estado de São Paulo, e para a capital Brasília. A situação mais crítica é a do Estado do Ceará, pois não há voos diretos

entre Palmas e Fortaleza e os voos com apenas uma escala têm duração mínima de cinco horas.

Tabela de voos – Aeroporto de Palmas		
Trecho	Duração de voo	
Palmas – São Paulo	2h15	direto
Palmas – Guarulhos	2h25	direto
Palmas – Ribeirão Preto	3h35	escala
Palmas – Campinas	3h15	escala
Palmas – Brasília	1h20	direto
Palmas – Belo Horizonte	3h30	escala
Palmas – Fortaleza	5h00	escala

Fonte: Decolar.com

Portanto, apesar da escassez de voos diretos ligando a capital do Tocantins às capitais dos principais polos emissores de turistas, os serviços aéreos atualmente fornecidos são suficientes levar os visitantes até Palmas, atendendo suas expectativas em relação à duração máxima do trajeto.

O mesmo não pode ser dito do acesso terrestre, através de automóvel e ônibus, em virtude das grandes distâncias a serem percorridas. O menor trecho a ser percorrido seria entre Brasília e Palmas, totalizando 842 km em 10h de viagem. Sendo assim, o acesso terrestre atenderia a expectativa de uma pequena parcela dos potenciais turistas, devendo ficar limitado aos mais aventureiros e aos moradores dos Estados limítrofes.

Duração das viagens terrestres até Palmas		
Trecho	Km	Tempo
São Paulo - Palmas	1817	21h50
Brasília - Palmas	842	10h06
Belo Horizonte - Palmas	1541	18h16
Fortaleza - Palmas	1697	23h18

Fonte: Google Maps

Uma vez reveladas as atividades turísticas e de lazer disponíveis no destino apresentado, os entrevistados novamente responderam sobre a quantidade de dias que passariam nessa localidade em uma visita futura. O retorno obtido foi muito similar ao da primeira vez em que foram arguidos.

Como se observa no gráfico a seguir, a preferência é por viagens com duração de 5 a 10 dias (total de 75% dos entrevistados), com claro predomínio da opção por 7 dias (32,5%).

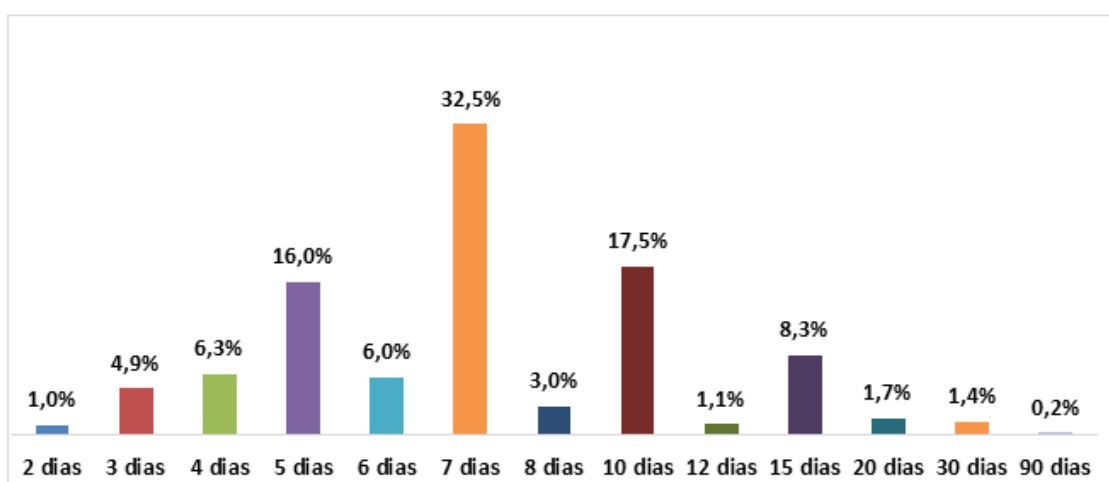


Figura 36. Estimativa do tempo de permanência no destino

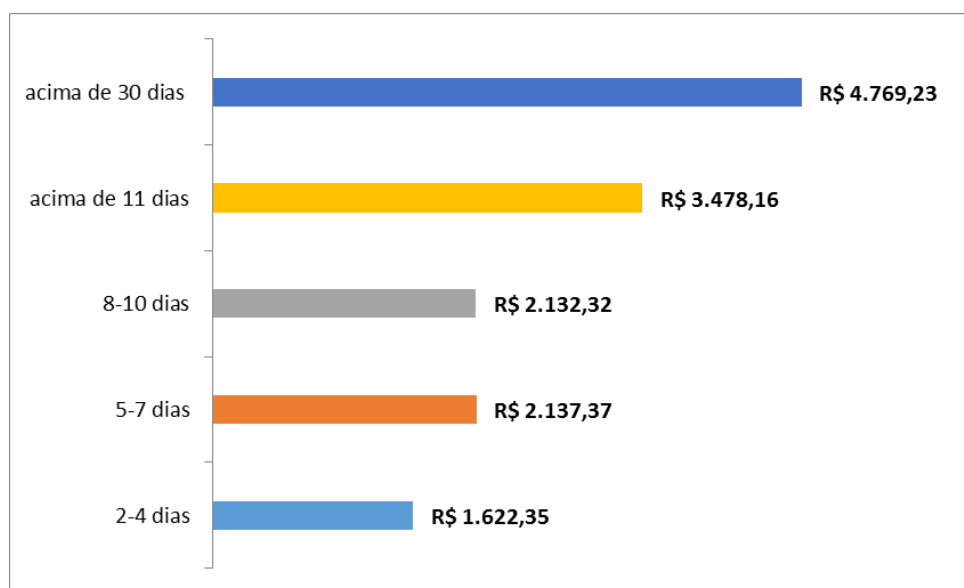


Figura 37. Expectativa em relação ao preço do pacote de viagem (por pessoa)

O gasto com a viagem é uma informação essencial para formatar o produto turístico de forma a atender as expectativas do potencial consumidor.

Como se observa no gráfico, a expectativa da demanda é de gastar cerca de R\$ 1600 por pessoa em uma viagem com duração de 2 a 4 dias. Já os que imaginam permanecer entre 5 a 7 dias, projetam despesas totais de R\$ 2100 por pessoa, em média. A mesma média foi calculada pelo grupo de pessoas que permaneceria entre 8 e 10 dias. Os valores declarados incluem o transporte entre origem e destino.

Concorrência

Como já foi dito, para a realização da pesquisa de demanda potencial, os entrevistados foram colocados em contato com diversas fotografias que traduziam a oferta turística tocantinense. Em determinado momento, ao olhar todas essas fotografias, essas pessoas respondiam a seguinte pergunta: “as fotos apresentadas fazem lembrar algum destino turístico?”.

Ao recorrer a esse artifício, foi possível constatar, através das percepções e experiências dos entrevistados, quais são os destinos turísticos com características similares às do Estado do Tocantins e que são mais conhecidos ou mais facilmente lembrados pelo público de interesse. Assim é identificada a concorrência.

Quase 80% dos entrevistados afirmaram que uma ou mais imagens os fizeram lembrar de destinos turísticos no Brasil e no mundo.

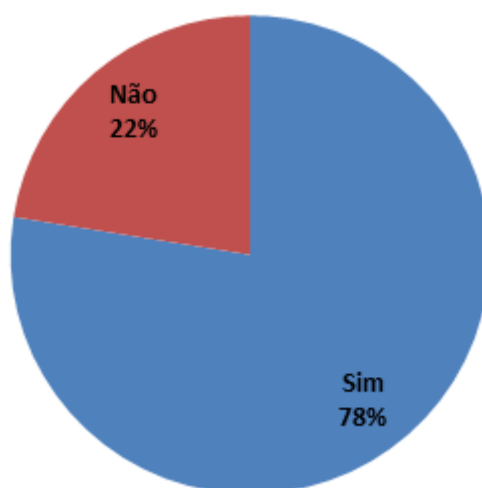


Figura 38. Potenciais turistas que relacionaram as fotos a algum destino turístico

A questão era aberta e, por isso, as pessoas podiam responder sobre qualquer uma das imagens do cartão referente aos segmentos do turismo encontrados no Estado, figura 1, o que resultou em respostas bem variadas (municípios, regiões, estados, países ou mesmo atrativos).



Figura 39 . Word Cloud – destinos

A figura, acima, demonstra a variedade de destinos apontados pelos entrevistados. Os tamanhos das fontes são proporcionais ao número de vezes em que os destinos foram mencionados. Quanto mais citações ocorrerem, maior a palavra aparece na figura.

Vale lembrar que, até esse momento, os entrevistados ainda não sabiam que a pesquisa se referia ao destino Tocantins, o que não impediu que muitas pessoas reconhecessem as imagens apresentadas.

O gráfico a seguir mostra os 20 destinos mais mencionados pelos entrevistados. As referências ao Estado do Tocantins ou a seus municípios, regiões e atrativos foram propositalmente eliminadas a fim de manter no gráfico apenas os destinos concorrentes.

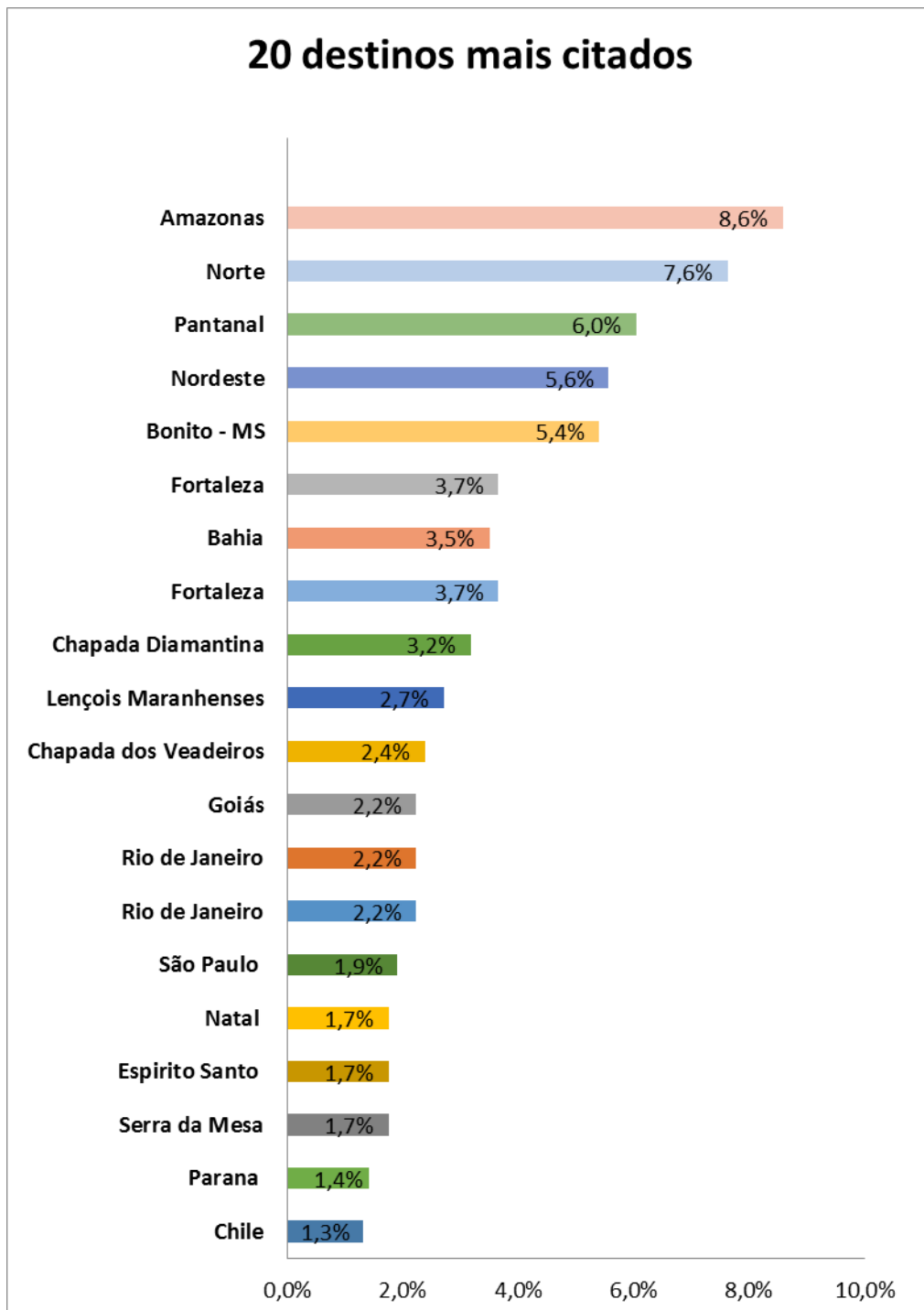


Figura 40. Principais destinos concorrentes de Tocantins

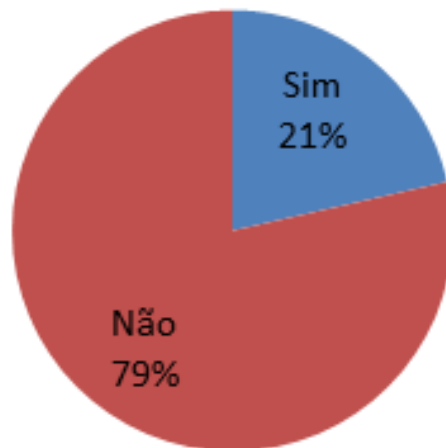


Figura 41. Entrevistados que já visitaram o Tocantins

Apenas 21% dos entrevistados já haviam visitado o Estado do Tocantins, sendo Palmas a cidade mais frequentemente mencionada por essas pessoas (42,1%) e, em seguida, a região do Jalapão (14,5%).

O gráfico a seguir contém todas as outras cidades ou atrativos conhecidos por essa parcela dos entrevistados.

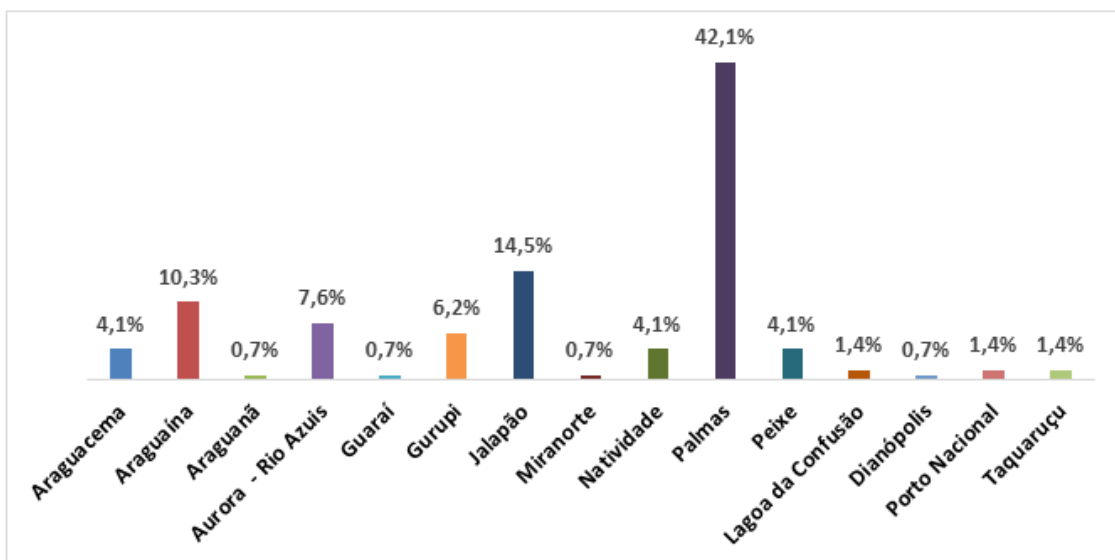


Figura 42 Cidades e atrativos tocantinenses visitados pelos entrevistados

Por fim, as mesmas respostas foram agrupadas de acordo com as regiões turísticas em que se encontram cada um desses municípios/atrativos e o resultado é exibido no gráfico a seguir.

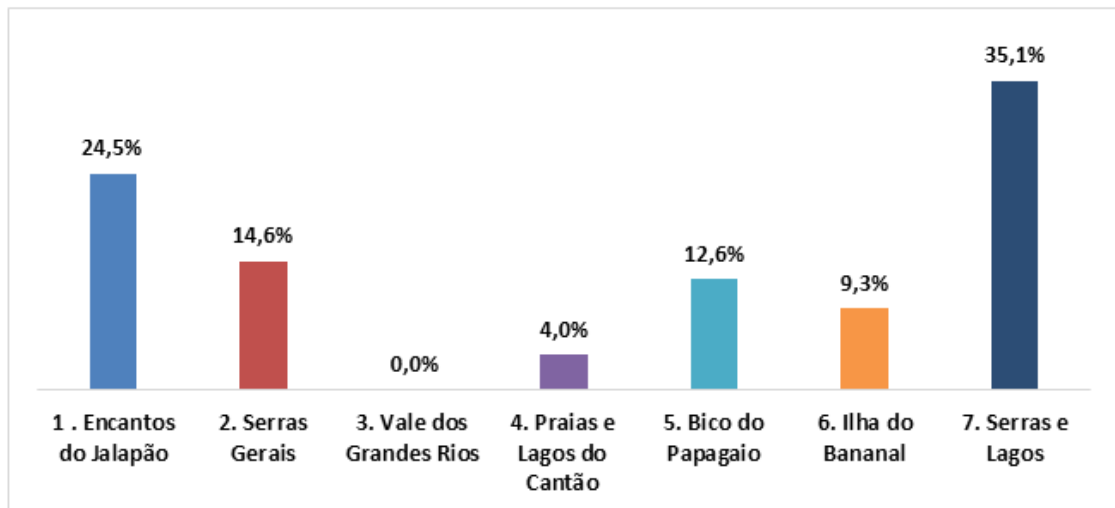


Figura 43. Regiões visitadas pelos entrevistados

Dentre a parcela dos entrevistados que já visitaram o Estado do Tocantins, 95% afirmaram seu interesse por uma nova visita.

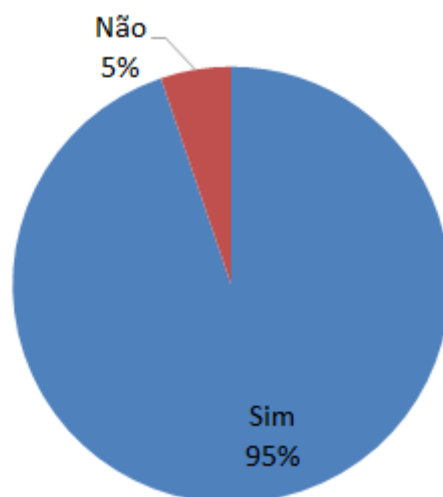


Figura 44 Intenção de retornar ao destino Tocantins

Não Visitantes

Lembrando que 79% dos entrevistados ainda não conheciam nenhum município ou região do Estado do Tocantins, esses foram questionados a respeito das razões que os mantinham afastados desse destino turístico.



Figura 45. Razões para não ter visitado o Tocantins

A maioria dos entrevistados (42,7%) informou que não o fez por falta de oportunidade. Por outro lado, 24,9% revelou não possuir interesse em visitar o destino.

Chama a atenção o fato de que 13,2% dos entrevistados ainda não visitaram o Tocantins devido à ausência de informações, pois, até o momento da entrevista, nunca tinham ouvido falar da atratividade turística deste Estado. Esta é uma demanda reprimida que pode ser conquistada com um trabalho permanente de divulgação do destino.

Contudo, o gráfico a seguir demonstra que a parcela da população-alvo que nunca ouviu falar do destino Tocantins é bem maior que esses 13,2%. Apenas 58% das pessoas disseram ter obtido algum tipo de informação sobre o Estado.

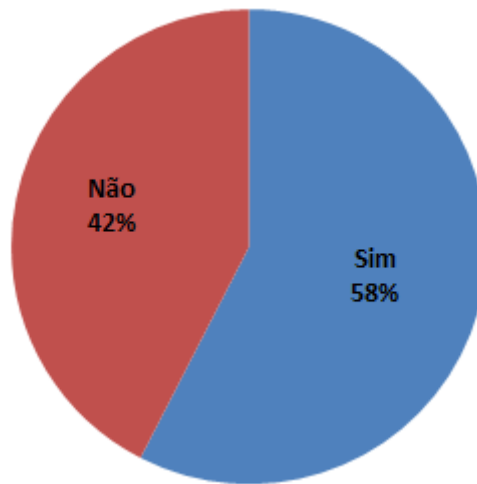


Figura 46. Potenciais turistas que já ouviram falar de Tocantins

A maioria dos entrevistados (58%) já ouviu falar do destino, porém o número de indivíduos que não ouviu falar do Estado de Tocantins é muito alto.



Figura 47 WordCloud – o que ouviu falar – Tocantins

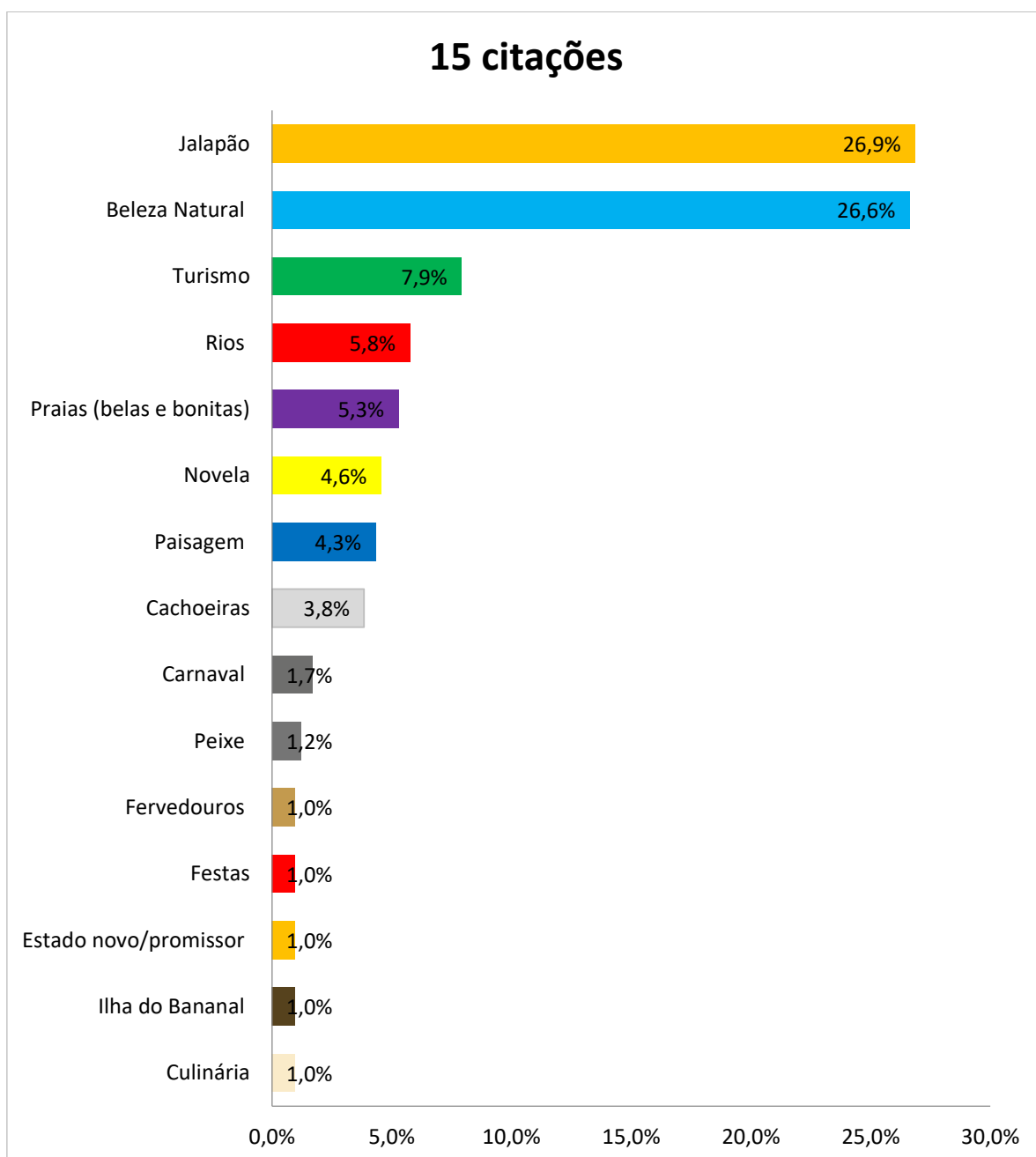


Figura 48 O que ouviu falar do destino Tocantins

A figura 4 apresenta várias indicações sobre o que as pessoas entrevistadas ouviram falar de Tocantins. Novamente o Jalapão é citado como referência de que é a imagem/marca do Estado na percepção dos entrevistados. Outro indicador importante que contempla a imagem de Tocantins são as belezas naturais.

A percepção de que Tocantins é um local turístico é bem representado nas respostas dos entrevistados, “Tocantins é um local turístico” ou “ouvi falar que o turismo é muito forte/bom” representa a percepção de muitos entrevistados.

Outro indicador interessante e expressivo, foi a indicação da novela, o “eu vi na novela” ou “a novela mostrou”, o que demonstra o impacto que a novela veiculada com cenário em Tocantins apresentou e fixou no imaginário das pessoas uma imagem interessante do Estado, que desperta a curiosidade de muitos entrevistados.

Apresentam-se no gráfico 33 os resultados compilados das respostas dos entrevistados que tem mais de 1% de indicação. Já na wordcloud, fica demonstrado a variedade das citações feitas pelos entrevistados.

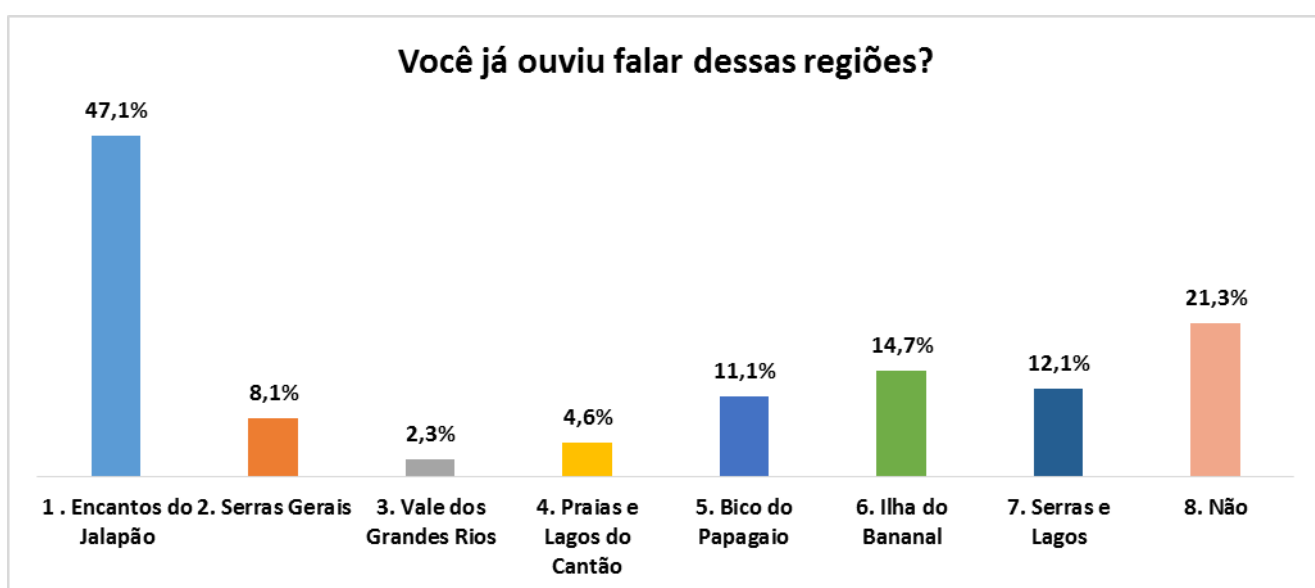


Figura 49. Regiões apontadas

Nessa questão foram mostrados os nomes das regiões para os entrevistados observarem quais regiões já tinham ouvido falar. E de acordo com o gráfico 33 o Jalapão também foi a principal referência citada pelos entrevistados.

3.3.5. Conclusões

A pesquisa de demanda potencial não deixa dúvidas em relação à atratividade do destino. Com base no retorno sobre as imagens dos atrativos turísticos, bem como, na intenção de visitar um destino com as características e atividades apresentadas.

Traçando-se um perfil médio da demanda turística potencial para o Estado do Tocantins, tem-se indivíduos adultos (68,9%), porém jovens (na faixa dos 26 aos 50 anos), profissionais assalariados em sua maioria (42,6%), com relevante participação de empresários e profissionais liberais. Possuem alto nível de escolaridade e, em sua maioria, pertencem à Classe C (47,3%). A participação das Classes A e B é de 30%.

Portanto, fica claramente demonstrando que os entrevistados são indivíduos com posse de recursos financeiros e tempo livre para realizar viagens.

Sobre seus hábitos de viagem, destaca-se que, em sua maioria, fazem uma a duas viagens ao ano, normalmente acompanhados de outros indivíduos adultos (companheiro, família ou amigos), de preferência nos meses de janeiro, julho, dezembro. Permanecem nos destinos por um período de 4 a 10 dias. A maioria deles prefere organizar a viagem por conta própria, pesquisando principalmente em sites especializados em turismo.

Sobre os segmentos e atividades do turismo indicados como preferidos pelos entrevistados a maioria estão relacionados com o Sol e Praia, Ecoturismo, Turismo de Contemplação e Turismo de aventura. São segmentos e atividades que podem ser complementares, possibilitando uma permanência maior do turista no destino.

Ao apresentar imagens do destino, sem mencionar que era o destino Tocantins, quase 20% dos entrevistados relacionaram as imagens aos atrativos do Estado, como Jalapão e Rio Araguaia e o próprio Tocantins.

Seus principais concorrentes foram destinações/regiões que possuem belas paisagens, beleza natural e atividades relacionadas ao segmento Sol e Praia, Ecoturismo, Turismo de aventura e contemplação, tais como o Amazonas, o Pantanal, as regiões Norte e Nordeste do País.

Apenas 21% dos entrevistados já haviam visitado o Estado do Tocantins, mas 95% desses entrevistados retornariam ao destino.

Cerca de 79% dos entrevistados ainda não visitaram nenhum município ou região do Estado do Tocantins e uma das principais razões de não terem visitado o destino foi a falta de

oportunidade (42,7%), ou seja, existe uma demanda reprimida bastante significativa que deve ser trabalhada na política estadual de turismo.

Por outro lado, para quase 20% dos entrevistados que nunca visitaram o Estado, o desconhecimento do destino e falta de informação/divulgação são os principais fatores de não o terem visitado ainda.

Com base nas informações apresentadas deverão ser realizados ajustes relativos à estratégia de comunicação e formatação de produto de modo a atrair e prospectar novos visitantes, dado que, cerca de 42% dos entrevistados que nunca foram ao Tocantins, nunca ouviu falar sobre o destino Tocantins.

Corrobora o fato de que a imagem do Estado está extremamente atrelada apenas à imagem do Jalapão, região apontada por muitos entrevistados ao serem questionados sobre o que ouviram falar do destino turístico.

Vale ressaltar que é extremamente necessária a manutenção de políticas públicas ambientais extremamente rigorosas, haja vista que, uma das principais percepções dos entrevistados e um dos principais fatores de atratividade é a beleza natural do Estado, “rios limpos, natureza bela, praias lindas”, foram citações fortemente relacionadas à preservação ambiental.

3.4. Oferta turística

A análise da oferta turística de uma região engloba não só os atrativos turísticos existentes nesse território, como toda a infraestrutura de apoio ao desenvolvimento turístico, composta por um amplo leque de equipamentos e serviços. De fato, o sucesso do setor turístico do Vale dos Grandes Rios está refletido na competitividade que este consegue oferecer face a destinos similares, sendo o reflexo da combinação entre os atrativos existentes e toda a infraestrutura de apoio aos mesmos. É o funcionamento integrado entre atrativos e infraestrutura que permite o desenvolvimento sustentado a longo prazo para o Vale dos Grandes Rios, ao permitir que esta região consiga atrair e manter um fluxo turístico constante para a região, fomentando assim o desenvolvimento turístico e social da mesma.

Os equipamentos e serviços de apoio são, deste modo, fundamentais para transmitir conforto e a sensação da segurança aos visitantes. Destes, destacam-se a hospedagem, alimentação, recreação, lazer e os de valor artístico, cultural e social. No que concerne aos atrativos turísticos, estes podem ser naturais, culturais, religiosos, tecnológicos, científicos, de eventos, entre outros.

A região do Vale dos Grandes Rios deve o seu nome à existência de dois rios, Araguaia e Tocantins, que fazem a divisão desta com os estados vizinhos. O Vale dos Grandes Rios é rico em belezas naturais, apresentando-se sob a influência dos ecótonos caracterizados pela mistura de ecossistemas dos biomas da Floresta Amazônica e Cerrado. As riquezas naturais existentes traduzem-se num elevado potencial para o ecoturismo, devido à existência de trilhas, rios, cachoeiras, ribeirões, lagos, grutas, cavernas e árvores fossilizadas.

Em relação à potencialidade de atrativos naturais merece particular destaque o município de Araguaína. Neste município é possível visitar a cachoeira Véu de Noiva, que oferece aos seus visitantes quedas de água até 20 metros, para além da prática de banhos numa piscina natural de águas límpidas e geladas. Igualmente em Araguaína, o Balneário da Jacuba (ou Parque das Águas) possui uma infraestrutura preparada para receber com comodidade um elevado fluxo turístico. O local conta com quiosques, quadras esportivas, restaurantes e área de camping.

O Monumento Natural de Árvores Fossilizadas existente em Filadélfia é um importante e raro patrimônio científico e cultural, com um elevado potencial de atração turística. Esta cidade possui ainda um passado carregado de história, já que a rota fluvial que ligava Goiás e o norte do Brasil passava por esta localidade, acarretando com ela um importante fluxo de pessoas e mercadorias.

Os municípios de Wanderlândia e Babaçulândia apresentam um conjunto de características e atrativos que os identificam com tendo potencial para o ecoturismo e turismo de aventura. Relativamente a Wanderlândia, existem diversas cachoeiras, cânions, rios, grutas e cavernas que possibilitam a prática de esportes de aventura como rapel, *rafting*, tirolesa, trekking e boiacross, além da observação de pássaros e animais silvestres. Salienta-se em particular a fazenda das cachoeiras, que inclui um total de 8 cachoeiras. Para além disso, existem outros atrativos no município com posição de destaque, como é o caso das cachoeiras do do Apertado da Hora e de Santa Bárbara.

Em Babaçulândia encontra-se um rico patrimônio natural, em grande parte inexplorado, refletido num elevado número de cavernas, cachoeiras e sítios arqueológicos. Observa-se, por isso, um elevado potencial para os segmentos turísticos de ecoturismo, natural e cultural.

Para além dos municípios enumerados anteriormente relativamente ao seu potencial em atrativos naturais, existem na região do Vale dos Grandes Rios outras localidades com características para o ecoturismo. É o caso das cidades de Araguañã, Babaçulândia, Darcinópolis, Pau d'Arco e Xambioá. Em particular Babaçulândia possui uma grande riqueza hídrica, possibilitando a prática de várias atividades, nomeadamente na Cachoeira do Chico Antônio (Ribeirão das Lajes) e Cachoeira do Ribeirão Jenipapo. As ilhas existentes dentro deste município são igualmente um local propício para o turismo de observação, devido à ocorrência de diversas espécies de aves que lá habitam.

Em seguida serão apresentados os atrativos mais representativos, por município, para a vertente natural, cultural, religiosa, e de eventos da região das do Vale dos Grandes Rios. As figuras seguintes representam os atrativos de acordo com o volume turístico que estes recebem na época alta (Figura 50 e Figura 51), assim como com o seu estado de desenvolvimento turístico o acesso, infraestrutura, desempenho turístico, entre outros na Figura 52 e Figura 53. A Tabela 6 apresenta a numeração dos atrativos para as figuras anteriores.

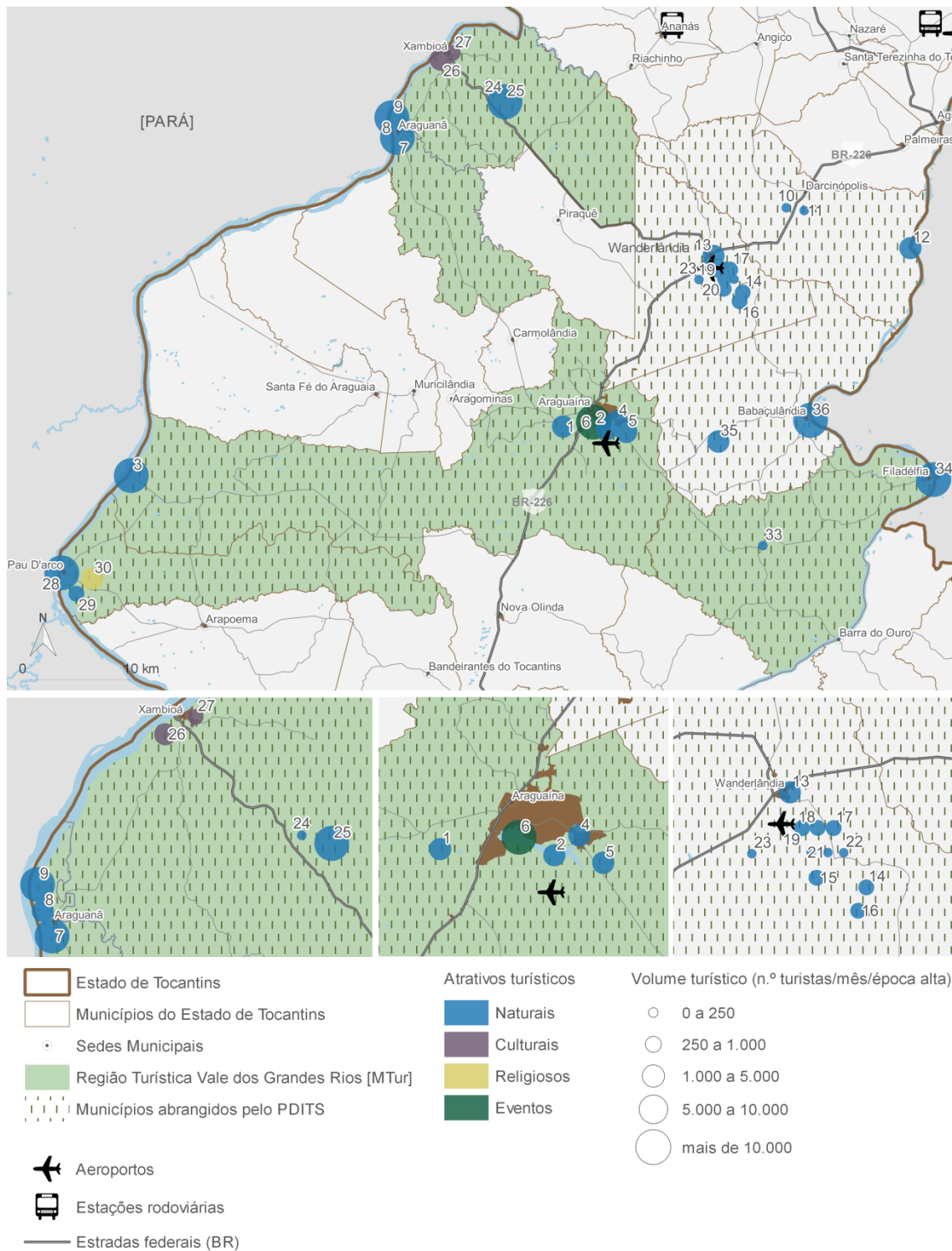


Figura 50. Atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios (classificação de acordo com o volume turístico), para os municípios Araguaína, Araguaianã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Pau D'arco, Wanderlândia e Xambioá

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

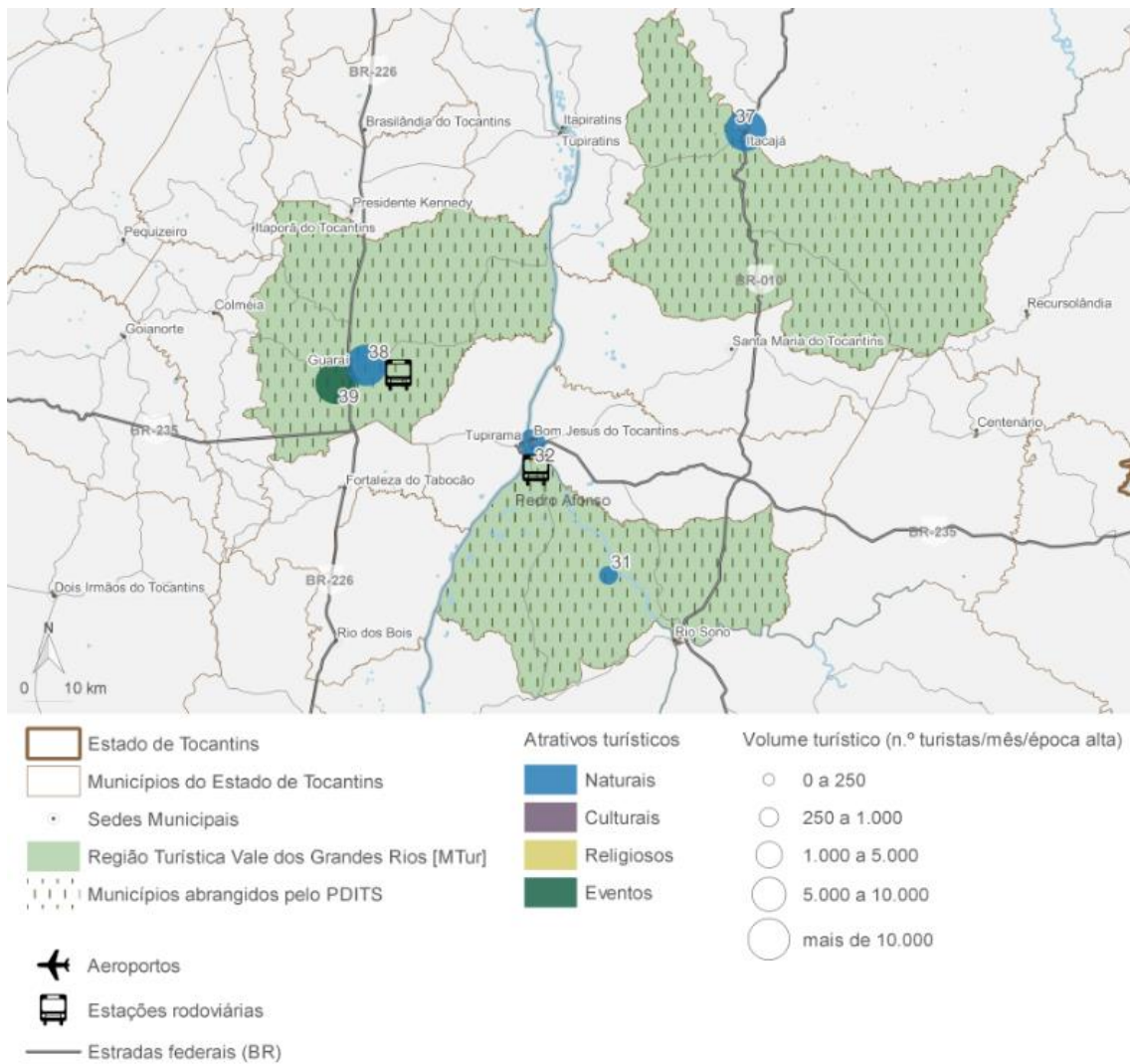


Figura 51. Atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios (classificação de acordo com o volume turístico), para os municípios Pedro Afonso, Guarai e Itacajá

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

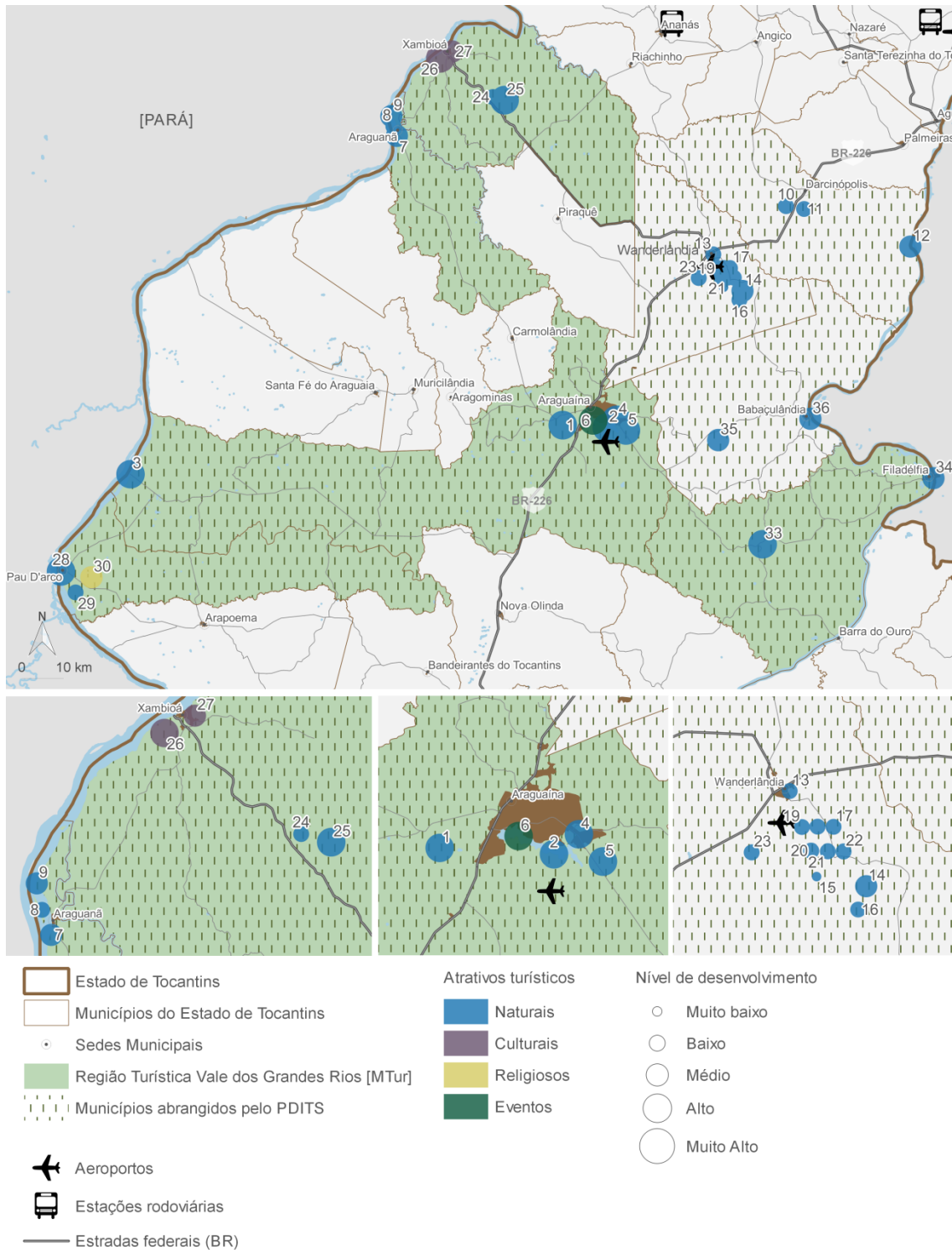


Figura 52. Atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios (classificação de acordo com o desenvolvimento turístico), para os municípios Araguaína, Araguañã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Pau D'arco, Wanderlândia e Xambioá

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

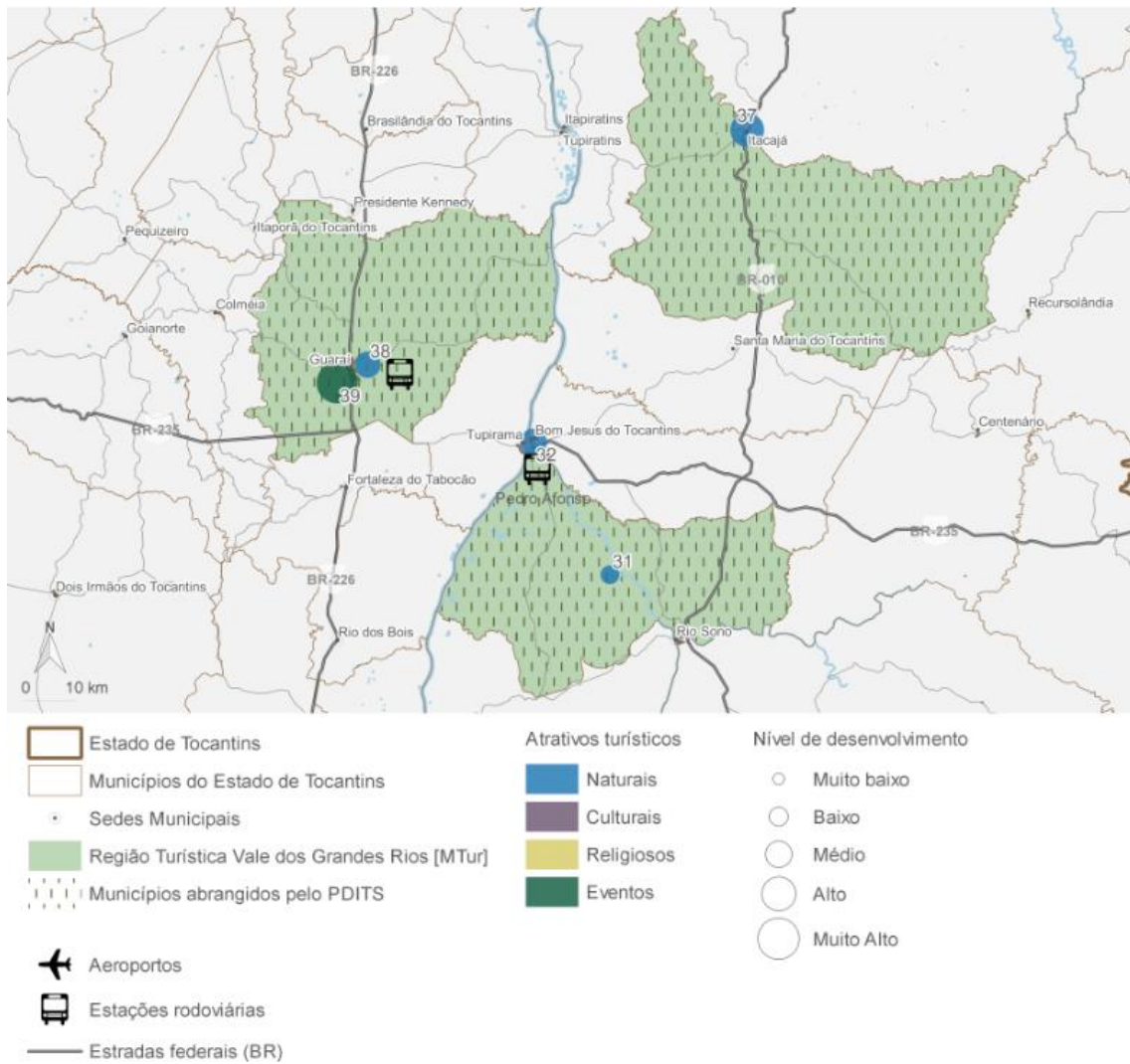


Figura 53. Atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios (classificação de acordo com o desenvolvimento turístico), para os municípios Pedro Afonso, Guarai e Itacajá

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Tabela 6. Atrativos presentes no Vale dos Grandes Rios

Número	Tipologia	Atrativo	Município	Volume Turístico	Classificação
1	Natural	Cachoeira véu da noiva	Araguaína	3	4
2	Natural	Parque da jacuba	Araguaína	3	4
3	Natural	Praia do garimpinho	Araguaína	5	4
4	Natural	Balneário 3J	Araguaína	3	4
5	Natural	Balneário Zero Grau	Araguaína	3	4
6	Evento	Expoara	Araguaína	5	4
7	Natural	Praia de araguanã (ou praia grande)	Araguanã	5	3
8	Natural	Praia do escapole	Araguanã	3	2
9	Natural	Praia do Meio	Araguanã	5	3
10	Natural	Cachoeira bonita	Darcinópolis	1	2
11	Natural	Pedro furada	Darcinópolis	1	2
12	Natural	Praia paraíso tropical	Darcinópolis	3	3
13	Natural	Balneário cachoeira água viva	Wanderlândia	3	2
14	Natural	Fazenda das cachoeiras	Wanderlândia	2	3
15	Natural	Cachoeira Santa Bárbara	Wanderlândia	2	1
16	Natural	Cachoeira do Tempero	Wanderlândia	2	2
17	Natural	Cachoeira Fonte Dona Beja (Costa Rica I)	Wanderlândia	2	2
18	Natural	Cachoeira costa Rica II	Wanderlândia	2	2
19	Natural	Cachoeira do Chico Antonio	Wanderlândia	2	2
20	Natural	Cachoeira Apertado da Hora I	Wanderlândia	1	2
21	Natural	Cachoeira Apertado da Hora II	Wanderlândia	1	2
22	Natural	Cachoeira do córrego Tapuio	Wanderlândia	1	2
23	Natural	Cachoeira do Nascente do Lages	Wanderlândia	1	2
24	Natural	Balneário Poção	Xambioá	1	2
25	Natural	Praia Murici	Xambioá	5	4
26	Cultural	Aviva	Xambioá	3	4
27	Cultural	Xambioart	Xambioá	2	3

28	Natural	Praia da Fofoca	Pau D'arco	5	4
29	Natural	Vage limpa	Pau D'arco	2	2
30	Religioso	Romaria da Serra do Avião	Pau D'arco	3	3
31	Natural	Cachoeira do Gorgulho	Pedro Afonso	2	2
32	Natural	Praia do rio sono	Pedro Afonso	3	3
33	Natural	Monumento Árvores Fossilizadas	Filadélfia	1	4
34	Natural	Temporada de Praia	Filadélfia	5	3
35	Natural	Cacheira do Jenipapo	Babaçulândia	3	3
36	Natural	Praia do Coco	Babaçulândia	5	3
37	Natural	Praia da Orla	Itacajá	5	4
38	Natural	Temporada de Praia	Guaraí	5	3
39	Evento	Expoguaraí	Guaraí	5	5

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

3.4.1. Descrição e Avaliação dos Atrativos Turísticos mais Relevantes

- **Eventos**

Município de Araguaína

- **Expoara (Exposição Agropecuária de Araguaína):** Este evento é considerado uma festa tradicional da região, resultado na sua última edição de 2017 na sua 49ª edição. Realizada numa área com 45 mil metros quadrados (Parque de Exposições Dair José Lourenço), a festa conta com um número elevado e diversificado de atividades que atrai visitantes de todo o Brasil. Para tal contribui igualmente o fato de este evento se encontrar no calendário de feiras do Brasil. A atração conta assim com feira de animais incluindo gado, cavalos e caprinos, exposição de agropecuária, palestras, leilões, oficinas e seminários.

Realizada anualmente em junho pelo Sindicato Rural de Araguaína, a exposição conta com cerca de 120 expositores e atrai anualmente uma média de 100 mil pessoas. Para além dos profissionais relacionados com o negócio da agropecuária, o restante público é igualmente abrangido pela vasta programação. Para tal contribuem os *shows* com artistas nacionais e da região, a praça de alimentação, o parque de diversões, a vaquejada, entre outros. A prefeitura

de Araguaína disponibiliza habitualmente um expositor, em que são oferecidos diversos serviços aos pecuaristas e produtores da região. Estima-se que no decorrer da feira se celebrem negócios ao redor de 60 milhões de reais.



Figura 54. Cartaz da Expoara 2017 (Araguaína)

Fonte: confirmamais.com.br/expoara-araguaína-to-shows-programacao/

Município de Guaraí

- **Expoguará (Exposição Agropecuária de Guaraí):** O evento realiza-se por altura dos meses de Maio ou Junho e é organizado oficialmente pelo Sindicato Rural de Guaraí (SRG). A Exposição Agropecuária de Guaraí decorre no Parque de Exposições Davi Nunes, localizado no perímetro urbano do município. Durante o evento, os visitantes podem usufruir de diversas atividades além dos shows, realizados predominantemente por artistas sertanejos de renome regional e nacional. Assim, existem leilões, cursos, capacitações, palestras, oficinas, rodeio profissional, e concurso de Miss ExpoGuaraí.

A Expoguará atrai ao município mais de 50 mil pessoas, tendo sido criado com o intuito de fomentar o turismo em Guaraí, de modo a ampliar os serviços do mercado turístico, criando emprego e renda para a população local. Por outro lado, a intenção centrou-se em valorizar a cultura popular, e consolidar a identidade cultural do município de Guaraí.

No início do evento é ainda realizada a tradicional cavalgada de Guaraí, considerada uma das maiores do estado de Tocantins. Estima-se que participem cerca de 1,5 mil cavaleiros oriundos de diversos municípios. A cavalgada inicia o seu percurso no parque de exposições, realizando de seguida um trajeto que passa pelo centro da cidade, concentrando um elevado número de pessoas no seu trajeto. Finaliza novamente no parque de exposições com a realização de um

churrasco. Adicionalmente, o passeio ciclístico de Guaraí (Pedala Guaraí) é um evento que reúne participantes de diversos municípios vizinhos.



Figura 55. Exposição Agropecuária de Guaraí (Guaraí)
Fonte: Prefeitura de Guaraí

- **Atrativos Religiosos**

Município de Pau D'arco

- **Romaria da Serra do Avião:** Igualmente conhecido pela Romaria da Ressurreição, a Romaria da Serra do Avião consiste num evento com a duração de uma semana que inclui diversos eventos religiosos, *shows* e a procissão à serra. Para acessar o local é necessário utilizar a TO-230, usando para qualquer tipo de veículo automotor. Neste evento a média de participação popular é de cerca de 3 mil pessoas, oriundas principalmente de municípios vizinhos.

A serra deriva o seu nome devido à queda de um avião bimotor nos anos cinquenta, sendo que na altura a passagem de aviões era regular devido à exploração de borracha. É um local utilizado atualmente por esportistas, aventureiros e religiosos, sendo possível avistar desde o seu topo uma paisagem deslumbrante composta pelo Rio Araguaia, planícies e montanhas.

Outros: Procissão Fluvial de São José e Via Sacra (Babaçulândia)

- **Atrativos Culturais**

Município de Xambioá

- **Aviva:** Este evento cultural e religioso decorre no município de Xambioá no final do mês de Maio de cada ano e reúne missionários de várias cidades da região. Trata-se de um evento que envolve a Igreja e a comunidade através da participação das escolas do município nas suas diversas atividades. Deste modo, são realizados *workshops* religiosos agrupados por idade (jovens, idosos), palestras, trilhas no mato, apresentações artísticas, culturais e religiosas. A entrada no evento é livre e mobiliza, em média, 3 mil pessoas por edição. Os visitantes são oriundos de todo o estado do Tocantins. Em relação à infraestrutura são instalados um centro de recepção, posto de informação e portaria principal, existindo sinalização para chegar no mesmo.

- **Xambioart:** A Xambioart é uma cooperativa de artesanato que inclui nas suas instalações uma loja de venda ao público, assim como máquinas e funcionários que produzem as diversas peças. O projeto beneficiou de uma parceria com o SEBRAE e ganhou o prémio BNDES de boas práticas em economia solidária. Existindo desde 2013, trabalham atualmente na cooperativa um total de 14 pessoas, que exercem funções nas diversas fases da produção das peças de artesanato e joias.

As peças são realizadas majoritariamente a partir de materiais cuja utilidade será à partida nula e que provêm de mangas, coco babaçu e buriti. A partir destes são realizadas diversas peças decorativas como joias, brincos, colares e medalhões. A elaboração das peças é um processo demorado, que envolve diversos passos que exigem uma força elevada e destreza. Deste modo, existem estações de corte, alisamento, polimento e brilho.



Figura 56. Xambioart (Xambioá)
Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Outros: Cavalgada (Babaçulândia)

- **Atrativos Naturais**

Município de Araguaína

- **Cachoeira Véu da Noiva:** A cachoeira apresenta uma altura total de 20 metros, divididos em duas quedas de água de 12 e 8 metros de altura. Além de usufruir da cachoeira propriamente dita, os visitantes podem ainda realizar um passeio ecoturístico pelo meio da mata que circunda o atrativo. Neste passeio é possível observar um conjunto de árvores centenárias como o pau brasil, ipês, jatobá, copaíba, palmeiras nativas, além de animais silvestres tais como o macaco e diversas espécies de pássaros.

A Cachoeira é um dos principais atrativos do município de Araguaína, recebendo em média 250 pessoas nos fins de semana mais movimentados. Segundo Raimundo Nonato Maia,

proprietário do terreno onde se situa este atrativo, em períodos de muita afluência este local chega a receber 1200 visitantes numa única semana.

Este balneário recebe turistas não só do próprio estado de Tocantins como de estados vizinhos, nomeadamente Pará (Oeste) e Maranhão (Leste). Possui uma infraestrutura de apoio bem desenvolvida, composta por bar, restaurante, churrasco, área de lazer e desporto, sala de jogos, quartos para alugar e condições para acampar.

Para chegar ao atrativo desde Araguaína o turista deverá seguir pela rodovia estadual TO-222 no sentido do município de Araganã, num percurso total de 27 km. O percurso é feito em estrada asfaltada e de terra divididas igualmente, até ao povoado de Barra da Grota onde se situa a Cachoeira Véu da Noiva.



Figura 57. Cachoeira Véu da Noiva (Araguaína)
Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

- **Parque da Jacuba:** Este parque é um dos mais recentes atrativos do município de Araguaína, tendo o potencial de se tornar num dos seus principais locais de visitação. O local é um complexo que conta com diversas estruturas e serviços de apoio aos lagos artificiais que estão

à disposição dos visitantes. Deste modo, o local possui lanchonetes, sanitários, quiosques, estacionamento, áreas verdes e pontes que ligam os diversos locais do parque.



Figura 58. Parque da Jacuba (Araguaína)

Fonte: araguaina-to.webnode.com

- **Praia do Garimpinho:** Na zona rural do município e sendo da propriedade da União, encontra-se a Praia do Garimpinho. É considerada uma das praias mais bonitas e tranquilas da região, ao apresentar águas límpidas e areias finas. Apesar de distar 146 km da cidade, a beleza do conjunto de ilhas banhadas pelo rio Araguaia que formam a Praia do Garimpinho atrai muitos visitantes

Possui bares e sanitários públicos, faltando no entanto equipamentos e serviços voltados para a recepção dos visitantes assim como cestos de lixo. A época de mais procura é no mês de Julho, altura em que muitas famílias acampam na praia. São praticadas atividades de lazer e banho, não existindo um excesso de visitação turística, mesmo durante a época de alta temporada. Os turistas podem ainda usufruir de serviços de saúde, segurança e educação ambiental.

Para além da motivação do lazer, a praia é ainda procurada para pesquisa científica aquática, devido à sua rica fauna e flora. Este potencial levou a prefeitura, por intermédio da Diretoria de Meio Ambiente, a criar o projeto “Praia Ecológica”. O projeto conta com a participação de diversas entidades ligadas ao meio ambiente e com os alunos da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).



Figura 59. Praia do Garimpinho (Araguaína)
Fonte: turismo.to.gov.br e folhadobico.com.br

- **Balneário 3J:** O balneário 3J abrange particularmente público local e regional, tendo como época alta os meses de Junho e Julho, altura em que recebe uma média mensal de mil visitantes. Possuindo uma estrutura de estacionamento para 300 veículos, oferece diversas infraestruturas, tais como achados e perdidos, restaurantes, recepção e serviço de informação. Localiza-se relativamente perto da zona urbana (a 6 km), e é acessível por qualquer tipo de veículo através da BR-153. Possui uma taxa de ingresso de 30 R\$, e encontra-se aberto ao público de terça-feira a domingo entre as 8h e 18h.

- **Balneário Zero Grau:** A 7 km de Araguaína encontra-se o balneário zero grau, local de encontro de visitantes regionais e de realização de eventos. O período de maior visitação é compreendido entre os meses de Maio a Outubro, registrando uma média de 1500 visitantes mensais. O atrativo está localizado na zona rural e, sendo de natureza privada, existe uma taxa de ingresso de 5 reais. O seu acesso é realizado pela BR-153, com boas condições, permitindo a chegada de veículos automotores. Durante a alta temporada, o atrativo encontra-se aberto durante todos os dias da semana entre as 7h e as 18h.

Município de Araganã

- **Praia de Araganã (ou Praia Grande):** Localiza-se na zona urbana do município e é considerada a praia oficial do município, tendo recebido apoio financeiro do Governo do Estado para a sua estruturação e preparação para receber os fluxos turísticos. As suas margens preservadas e águas limpas e mornas são os principais pontos positivos que fazem deste

atrativo um ponto a visitar no município. Situa-se na Ilha de Araguañã, característica pela sua vegetação singular típica da região, e pelas praias de areias finas e brancas.

Durante a alta temporada, em Julho, são montadas na ilha diversas barracas destinadas a restaurantes e bares, palco, banheiros, e área para camping. Neste período do ano o atrativo chega a receber 30 mil visitantes, provenientes não só do entorno como de estados vizinhos como Pará, Goiás e Maranhão. Existem postos dos bombeiros, saúde e polícia para segurança dos visitantes, instalados em tendas de apoio. O transporte para a ilha é realizado num barco ecológico da prefeitura, assim como pela frota de barcos de duas associações de barraqueiros de Araguañã, tendo um custo associado de 6 reais só de ida.



Figura 60. Praia de Araguañã/Grande (Araguañã)
Fonte: turismo.to.gov.br

- **Praia do Escapole:** Localizada na zona rural de Araguañã, a Praia do Escapole é o ponto perfeito para quem procura tranquilidade. A praia situa-se numa ilha extensa que providencia espaço suficiente para acampamento e isolamento longe dos grandes fluxos turísticos, num cenário onde a vegetação amazônica é predominante. Quer a intenção do visitante seja banhar ou pescar, este local torna-se a escolha lógica dentro do município de Araguañã.

Desde a cidade a praia dista cerca de 30 minutos de carro, além do tempo da travessia de barco necessária para chegar à ilha. O acesso à praia é gratuito e é possível acampar na ilha, no entanto esta não apresenta uma infraestrutura de recepção ao turista como banheiros públicos, cestos do lixo, meios de alimentação ou hospedagem.



Figura 61. Praia do Escapole (Araguanã)

Fonte: turismo.to.gov.br e portalnabocadopovo.com.br

- **Praia do Meio:** A praia do meio encontra-se na zona urbana de Araguaianã, sendo o período de alta alta temporada entre Julho e Agosto. Afluem ao atrativo visitantes de origens distintas, que vão além da região em que este se insere. Deste modo, é habitual encontrar turistas do Pará e Maranhão assim como de todo o Brasil. A praia possui estrutura de estacionamento com uma capacidade elevada, conseguindo comportar cerca de 500 lugares. Durante a temporada são instaladas diversas infraestruturas, incluindo posto de informação, restaurantes, hospedagem, ambulatório médico, espaço para eventos, entre outros. Neste período são realizadas diversas atividades tais como *shows*, danças, caiaque, corridas, entre outros. O acesso ao atrativo é livre e é feito por qualquer tipologia de transporte, sendo a rodovia mais próxima a TO-126.

Município de Babaçulândia

O município de Babaçulândia é rico em atrativos naturais ainda inexplorados e do conhecimento de poucos. A sua riqueza é traduzida na existência de 48 cavernas, 14 cachoeiras e 3 sítios arqueológicos. A diversidade na tipologia de atrativos apresenta um elevado potencial futuro para a região, o turismo ecológico, natural e cultural (sítios arqueológicos).

- **Cachoeira do Jenipapo:** Situada no rio com o mesmo nome, a cachoeira situa-se a 29 km do centro urbano, na rodovia entre Babaçulândia e Araguaína (TO-424). O local é facilmente acessível, sendo por isso possível utilizar qualquer tipologia de transporte para lá chegar,

incluindo ônibus e micro-ônibus. De propriedade particular, é necessário o pagamento do ingresso de 5 R\$ por pessoa.

Composta por cinco quedas de água, com alturas entre três a sete metros de altura, é possível usufruir no local de inúmeras piscinas naturais criadas pela cachoeira. O atrativo encontra-se em funcionamento de terça-feira a domingo, entre as 8h e 18h. Possui sinalização de entrada e estrutura de estacionamento para cerca de 10 viaturas. O período de alta temporada decorre entre os meses de Maio e Outubro, sendo a proveniência dos visitantes dos municípios vizinhos. São disponibilizadas diversas infraestruturas e serviços aos visitantes, tais como restaurantes, recepção, hospedagem, *wifi*, entre outros.

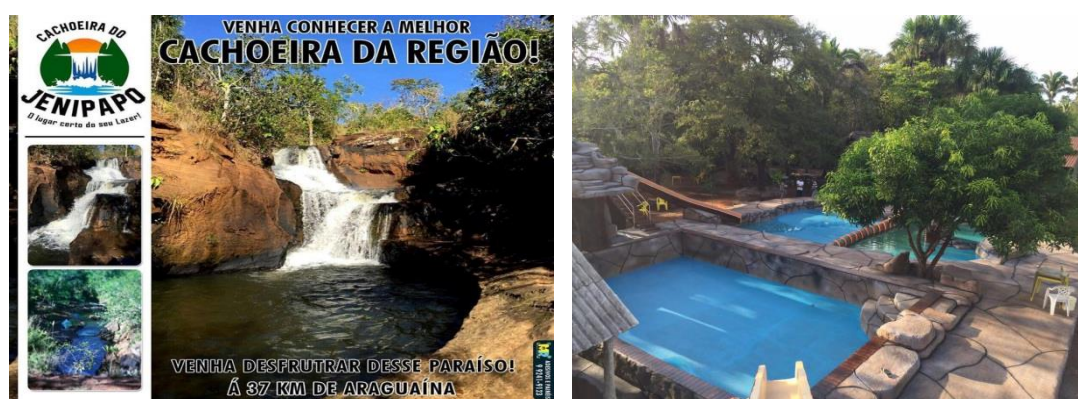


Figura 62. Cachoeira do Jenipapo (Babaçulândia)
 Fonte: facebook.com/cachoeiradojenipapo/

- **Praia do Coco:** Localizada em área urbana e de proteção permanente, a praia do coco encontra-se aberta todos os dias da semana durante a temporada de praia. Esta ocorre durante o mês de Julho, período em que chega a receber até 25 mil pessoas. A origem dos visitantes é muito diversa, desde os municípios vizinhos a Babaçulândia até a estados próximos de Tocantins. Existem no local associações de barraqueiros e barqueiros e estrutura de estacionamento suporta até 150 veículos. Durante a alta temporada existe uma infraestruturas com lojas de artesanato, restaurantes, recepção, ambulatório médico, entre outros.

Outros: Praia da Orla, Balneário Mendonça e Balneário do Adilson (Babaçulândia)

Município de Darcinópolis

- **Cachoeira Bonita:** A cachoeira caracteriza por ter um grande volume de água que circula a grande velocidade, o que pode trazer perigo aos visitantes alguns pontos deste atrativo. Esta localizadadentro de uma fazenda de propriedade particular, tendo um acesso muito difícil, pois é necessário percorrer durante cerca de 3 horas uma estrada de terra e com veículo 4x4.

- **Pedra Furada:** De acesso difícil devido à estrada de terra, a Pedra Furada consiste numa pedra de grande dimensões que é atravessada pela estrada de terra. É, por isso, uma rocha esculpida pela natureza com um grande orifício central. O seu estado de conservação é bastante precário, apresentado um desgaste e degradado em algumas partes.



Figura 63. Pedra Furada (Darcinópolis)
Fonte: Consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

- **Praia Paraíso Tropical:** É a praia oficial do município de Darcinópolis, situada a 55km do centro urbano deste município. O acesso é realizado pela BR-226, existindo ônibus que ligam o centro urbano ao atrativo durante o fim de semana. O acesso é realizado numa rodovia com boas condições de circulação, sendo acessível por qualquer tipo de veículo terrestre. Existe uma estrutura de estacionamento com capacidade a rondar os 200 lugares.

O mês de Julho é o mês com maior fluxo turístico, com uma média 2,5 mil visitantes. Sendo esses não apenas do entorno, mas também do Pará, Maranhão e Goiás. Além da própria praia, os turistas procuram as diversas atividades realizadasque incluem *shows*, desfile, campeonatos esportivos (vôlei e futebol) e concurso de dança.

Município de Filadélfia

- **Monumento das Árvores Fossilizadas:** O monumento é uma unidade de conservação ambiental do estado, e abriga a mais completa floresta fossilizada do mundo. Apesar de se encontrar em diversas propriedades privadas, está protegida por lei, e é preservada e gerida pelo Instituto de Natureza do Tocantins (Naturatins). Situa-se a 50 km de Filadélfia, no distrito de Bielândia. Para acessar o local é necessário contar com os técnicos da Naturatins, percorrendo uma distância de 22 km pela TO-222 a partir de Bielândia. Vale ressaltar a ausência a de sinalização do atrativo, tanto na rodovia como nos municípios mais próximos.

A origem da floresta é anterior ao período dos dinossauros, no Período Permiano da Era Paleozóica, que decorreu no período entre 250 e 295 milhões de anos atrás. O processo de formação dos fósseis decorreu da decomposição dos caules das árvores que foram progressivamente preenchidos com minerais até se tornarem pedras, resultado do aquecimento e esfriamento repentino no planeta, ocorrido neste período. Ocupando uma área de 32 mil hectares, o local recebe diversos grupos de visitantes, desde geólogos, historiadores, pesquisadores, alunos e turistas. As instalações geridas pelo Naturatins incluem escritórios e auditório, onde são dadas palestras sobre a história do local. As visitas necessitam obrigatoriamente de agendamento, e são permitidas no máximo 40 pessoas, de modo a garantir a preservação do local e dos seus fósseis.



Figura 64. Monumento das Árvores Fossilizadas (Filadélfia)

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

- **Praia de Filadélfia:** A Praia de Filadélfia tem como alta temporada o mês de Julho, quando recebe cerca de 20 mil turistas, oriundos não só da região como de diversos estados brasileiros. Existe no local uma associação de barraqueiros, que faz a gestão do espaço. Nessa época instala-se uma infraestrutura para atender os visitantes com destaque para lojas de artesanato, a área de restaurantes, hospedagem, ambulatório médico e espaço para eventos.

A estrutura de estacionamento disponível tem capacidade para acomodar cerca de 350 carros. A sinalização turística, está disponível durante o período da temporada de praia. As atividades realizadas na praia incluem gincana, *shows* e campeonatos esportivos (futebol de areia e volei de praia).



Figura 65. Praia de Filadélfia (Filadélfia)
Fonte: Secretaria de Turismo de Filadélfia

Município de Guaraí

- **Praia de Guaraí:** A proximidade da cidade de Guaraí do rio Tocantins permite uma temporada de praia, que se realiza nos meses de inverno, entre Julho e Agosto. A praia é visitada majoritariamente por um fluxo de turistas provenientes de estados vizinhos, que procuram lazer e diversão. A praia oferece a prática de esporte e pesca, entre outras atividades. O atrativo apresenta particular importância para a economia local, comerciantes e empresários do ramo alimentício e hoteleiro, devido ao aumento do fluxo turístico na região.



Figura 66. Temporada de Praia (Guaraí)
Fonte: Prefeitura de Guaraí

Município de Itacajá

- **Praia da Orla:** Localizada no centro urbano de Itacajá, a praia da orla possui durante todo o ano existe uma estrutura fixa com bares e restaurante, palco, banheiros e área de camping para recepcionar os turistas e comunidade local, sendo a alta temporada o mês de julho, época em que recebe cerca de 20 mil visitantes.

Apesar de estes serem majoritariamente provenientes da região, é habitual encontrar-se turistas no atrativo provenientes de outros estados brasileiros como também estrangeiros. Vale salientar que na alta temporada (julho a agosto), existe um maior investimento na infraestrutura instalada. Destacam-se a boa quantidade de barraqueiros, restaurantes, ambulatórios médicos, posto de bombeiros, segurança, saúde, polícia militar, loja de artesanato, tendas de apoio, centro de recepção, espaço para eventos, posto de informações, portaria principal, como também indígenas com suas pinturas corporais.

Existe sinalização turística e capacidade elevada de estrutura de estacionamento correspondente às ruas da própria cidade, e oferece aos turistas e comunidade local as suas águas limpas e frias.

Oferece, entre outras atividades, a pratica de esportes, gincana, apresentações culturais indígenas, shows e campeonatos esportivos, a alta temporada apresenta grande importância para a economia local.

Município de Pau D'arco

- **Praia da Fofoca:** A praia funciona durante o mês de Julho, momento em que recebe uma média de 20 mil pessoas. Estas são provenientes majoritariamente da região, mas o atrativo recebe ainda visitantes de estados vizinhos ao Tocantins. O acesso à praia é realizado pela associação de barqueiros que cobra 4 R\$ pela travessia. As atividades realizadas na praia passam pelos *shows*, campeonatos de esporte e gincana. Durante o período da temporada existe a instalação de uma infraestrutura de apoio que inclui restaurantes, recepção, ambulatório médico, lojas de artesanato, entre outros. No local existe ainda posto de informação, portaria principal, guarita e bilheteira para a viagem de barco.

- **Vage limpa:** Corresponde a um poço considerado como atrativo potencial de natureza pública e localizado em zona rural (a 10 km do centro urbano de Pau D'arco). A rodovia mais

próxima é a TO-230 sendo é possível chegar ao atrativo através de qualquer tipo de transporte terrestre, tais como carro de passeio, ônibus e micro-ônibus. Não possui qualquer tipo de infraestrutura e, sendo um atrativo em potencial, possui um reduzido número de visitantes. Assim, durante a alta temporada, nos meses de Janeiro e Fevereiro, o atrativo recebe uma média mensal de 500 pessoas. Vale salientar que é já realizado um passeio ciclístico ecológico desde o centro urbano até à Vage Limpa.

Município de Pedro Afonso

- **Cachoeira do Gorgulho:** Situada a 48 km de Pedro Afonso encontra-se a Cachoeira do Gorgulho, que faz parte de uma área de proteção permanente assim como parcialmente de um território indígena pertencente à comunidade Xerente. Esta comunidade conta com quatro aldeias (São José, Olho D'água, Lajeado e Santo António). É de natureza privada e não possui qualquer estrutura de apoio ao turista. É um local acessível por qualquer tipo de veículo e a rodovia mais próxima é a TO-010.

- **Praia do Rio Sono:** É uma praia sazonal que fica na margem direita da Ilha do Rio Sono, ficando a 1,5 km do Porto de Pedro Afonso. Não possui qualquer sinalização nem infraestrutura. É muito utilizada durante o período de alta temporada, em Julho, recebendo visitantes oriundos em sua maioria da própria região. Para chegar no atrativo é necessário utilizar barcos de pequeno e médio porte, através de locação. O atrativo encontra-se ainda numa área de proteção permanente e reserva biológica.

Município de Xambioá

- **Balneário Poção:** O Balneário Poção situa-se numa área de proteção permanente e possui uma entidade mantenedora denominada de “Clube de Amigos” e composta por 54 sócios, com caráter privado. Existe, por isso, uma taxa de ingresso de 2 reais. O horário de funcionamento é amplo, estando aberto todos os dias da semana. Possui estrutura de estacionamento para cerca de 100 veículos e tem a possibilidade de receber ônibus, micro-ônibus, carro e 4x4. A origem dos visitantes é majoritariamente do próprio município de Xambioá, que visitam o atrativo preferencialmente entre Novembro e Maio.

- **Praia Murici:** A praia Murici situa-se num arquipélago a 5 km do centro urbano de Xambioá, sendo o seu acesso realizado por via da associação de barqueiros local. As rodovias mais

próximas do atrativo são a BR-153 e a TO-164, sendo que o local a partir do qual partem os barcos para a Praia Murici é acessível por qualquer tipo de transporte terrestre.

A época alta é o mês de Julho, altura em que o atrativo recebe até 10 mil pessoas. Relativamente à origem das mesmas, estas são provenientes do entorno, de estados vizinhos (Goiás e Pará) assim como de fora do Brasil (Estados Unidos). Nesta altura é instalada uma infraestrutura capaz de oferecer diversas comodidades aos seus visitantes, tais como *wi-fi* e sinal de todas as operadoras telefónicas, restaurantes, lanchonetes, energia elétrica e espaço para esportes.

Município de Wanderlândia

- **Balneário Cachoeira Água Viva:** A Cachoeira Água Viva é um dos principais atrativos do município de Wanderlândia, oferecendo atividades como a contemplação da natureza e a prática de banhos. Localizada a apenas 2 km da cidade de Wanderlândia, trata-se da cachoeira mais próxima desta cidade. É um ponto de socialização e encontro, particularmente para a população do próprio município. Encontra-se em zona rural no córrego de Santo Estevão e o seu acesso é feito através da BR-153. A acessibilidade ao atrativo é feita por estradas em boas condições, e utilizados todos os tipos de transporte rodoviário.

A sua propriedade é privada e é cobrado ingresso de 1 Real apenas aos domingos, devido à instalação de um sistema de som. Para os restantes dias o acesso é livre, salvo algum impedimento por parte do proprietário. A infraestrutura do local oferece banheiro público e cestos de lixo. Observa-se que a cachoeira apresenta sinais de poluição visível, no lixo espalhado no local, no curso de água que se encontra poluído pelo lixo e esgoto, e a da poluição sonora.



Figura 67. Balneário Cachoeira Água Viva (Wanderlândia)
Fonte: ferias.tur.br

- **Fazenda das Cachoeiras:** Nesta fazenda de propriedade privada existe um total de 8 cachoeiras, que podem ser visitadas através da realização de uma trilha existente. Ao longo do passeio a altura das cachoeiras vai aumentando, chegando à última cachoeira que apresenta uma altura de 100 metros. A última cachoeira é a atração principal do atrativo, já que a queda de água se realiza sobre uma garganta rochosa de elevadas dimensões. Para além disso, é possível contemplar a mata de serrado ao seu redor, que se estende por largos quilômetros.

A principal atividade a realizar é a prática de banhos nas diversas cachoeiras existentes. No entanto, existem atividades que apesar de não serem realizadas atualmente apresentam elevada potencialidade, em particular na última cachoeira que apresenta maior dimensão. É o caso das atividades como rapel, *rafting*, tirolesa e *treking*, que poderiam ser realizadas com baixo investimento em equipamentos e serviços de apoio para estas práticas e que poderia levar a um aumento considerável do fluxo turístico ao atrativo.

Considera-se esta fazenda como um atrativo em potencial, visto que o número de visitantes é muito reduzido. De fato, apenas os familiares e amigos do proprietário costumam visitar o atrativo que, pelas suas características tem condições para se tornar um dos principais locais de atração do município.

O atrativo está localizado na zona rural de Wanderlândia a cerca de 31 km do centro urbano, na beira da estrada entre Wanderlândia e Babaçulândia. Não se trata de um local com fácil acesso, incluindo 8 km dentro da própria fazenda, num percurso de areais e lamaçais. Apesar disto, é possível chegar ao local com qualquer tipo de transporte terrestre, incluindo carro, ônibus e micro-ônibus. A sua visitação é gratuita e o local não oferece qualquer estrutura ou

serviço de apoio aos seus visitantes. Em seguida são apresentadas as 8 cachoeiras que compõem a fazenda, através da sua localização geográfica e imagens:

1º) 7º 00'33" Lat. Sul e 47º 48'32" Long Oeste

2º) 7º 00'36" Lat. Sul e 47º 48'31" Long. Oeste. É formada por duas quedas d'água, com cerca de 1,5 metros

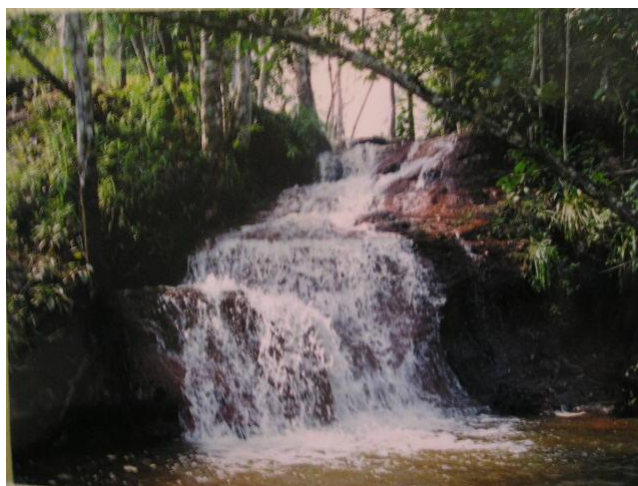


Figura 68. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 2 (Wanderlândia)

Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

3º) 7º 00'48" Lat. Sul e 47º '31" Long. Oeste.



Figura 69. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 3 (Wanderlândia)

Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

4º) 7º 00'38" Lat. Sul e 47º 48'31" Long. Oeste, forma uma queda d'água de aproximadamente cinco metros.



Figura 70. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 4 (Wanderlândia)

Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

5) 5º 00'39'' Lat.. Sul e 47º 48'30.



Figura 71. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 5 (Wanderlândia)

Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

6º) 7º 00'48'' Lat Sul e 47º 48'28''. Possui água espalhada que cai sobre a rocha com 90º de declividade.



Figura 72. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 6 (Wanderlândia)

Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

7º) 7º 00' 50'' Lat. Sul 47º 48'20'' Long. Oeste



Figura 73. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 7 (Wanderlândia)

Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

8º) 7º 00'50'' Lat. Sul e 47º 48'16 Long Oeste



Figura 74. Fazenda das Cachoeiras: cachoeira nº 8 (Wanderlândia)
Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

- **Cachoeira Santa Bárbara:** Situada a 35km do centro urbano de Wanderlândia, a cachoeira possui uma altura de 100 metros de queda de água, não chegando a cair diretamente no seu poço. Além do percurso por rodovia pela TO-010, é necessário realizar uma trilha de 1,5 hora para chegar no atrativo. Trata-se de uma trilha difícil, com subidas íngremes, realizada a partir do local de estacionamento localizado na propriedade da D. Naide. O poço possui uma profundidade reduzida e caracteriza-se pelas águas claras e frias, derivado da sombra proporcionada pela vegetação. Adicionalmente, é possível disfrutar de uma nascente de águas ligeiramente aquecidas, localizada próxima ao poço. Esta encontra-se rodeada por vegetação exuberante composta por samambaias, copos de leite e outras espécies.

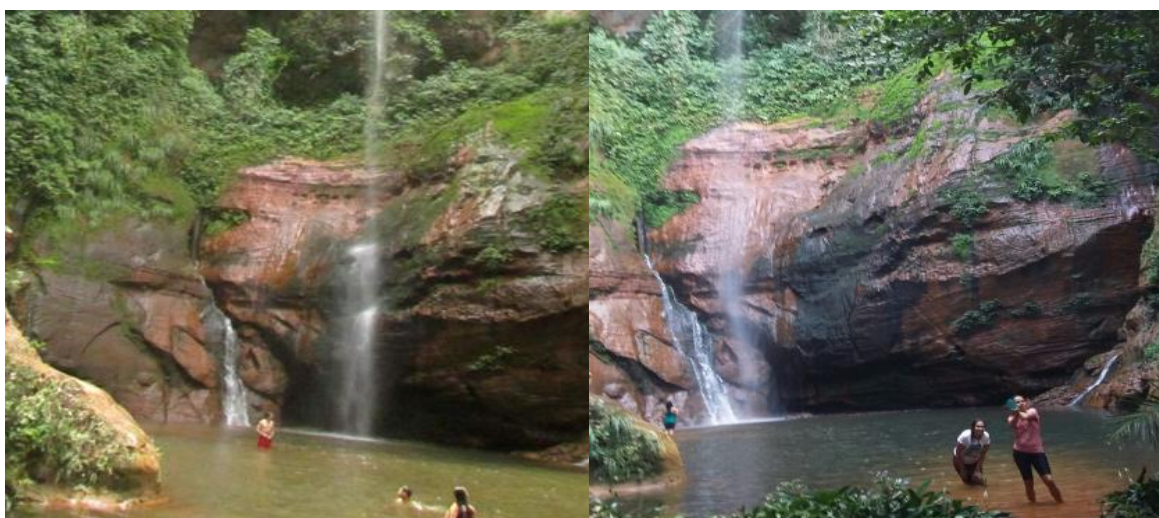


Figura 75. Cachoeira de Santa Bárbara (Wanderlândia)
Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)
e Secretaria de Turismo de Wanderlândia

- **Cachoeira do Tempero:** A Cachoeira do Tempero situa-se a 15 km de Wanderlândia (TO-010), dos quais 3 km são de estrada de terra. O acesso inclui ainda a realização de uma trilha de difícil acesso, com uma duração total de cerca de 1 hora. Não possui sinalização, sendo que sua visitação apenas é possível através do acompanhamento com monitor local. A cachoeira tem uma queda de aproximadamente 50 metros de altura culminada num poço de cerca de 30 metros de diâmetro, caracterizado pelas águas de um azul forte. É circundada por rochas, vegetação exuberante de samambaias e espécies do Cerrado. Este atrativo é de visitação anual visto que, apesar de a queda da água não ser perene, o nível da água não diminui no período seco. Tal é resultado da água que flui dos lençóis freáticos. A propriedade do atrativo é do Eco Brasil Florestal, que utiliza a área para plantações de eucalipto.

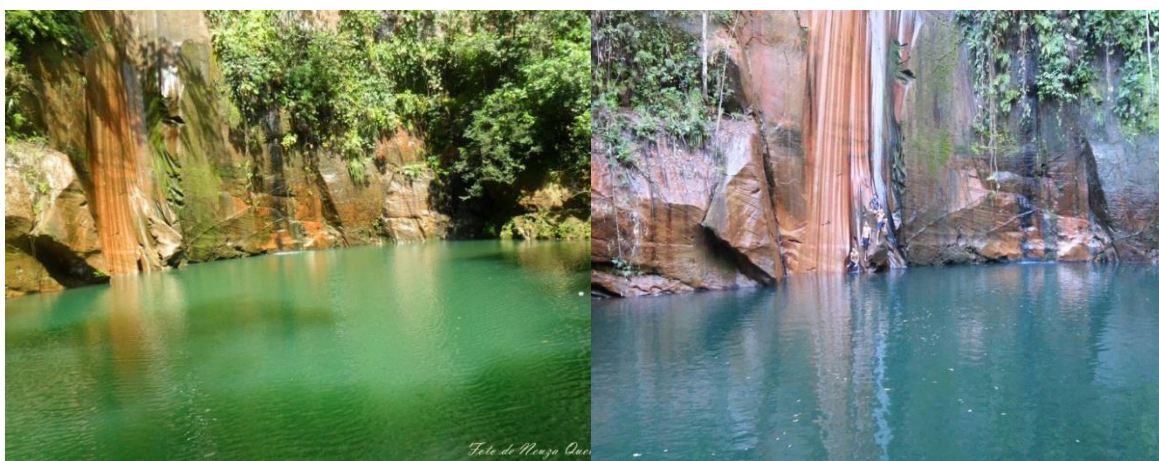


Figura 76. Cachoeira do Tempero (Wanderlândia)

Fonte: Neiza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)
e Secretária de Turismo de Wanderlândia

- **Cachoeira Fonte Dona Beja (Costa Rica I):** A Cachoeira Fonte Dona Beja localiza-se no assentamento Costa Rica, aproximadamente a 12 km do centro urbano, e é de natureza pública. Desde Wanderlândia é necessário utilizar a BR-153, seguido de uma estrada de terra durante cerca de 6 km. A cachoeira possui uma queda de água de cerca de 3 metros, culminando num poço de 20 metros de diâmetro.



Figura 77. Cachoeira Fonte Dona Beja/Costa Rica I (Wanderlândia)
Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

- **Cachoeira Costa Rica II:** No seguimento da Cachoeira Costa Rica I, e logo pertencendo ao mesmo córrego, existe uma queda de água de grande profundidade (cerca de 10 metros) e um poço de 25 metros. Tal como acontece na Cachoeira Costa Rica I, esta cachoeira é de natureza pública, visto que se situa na reserva do assentamento.

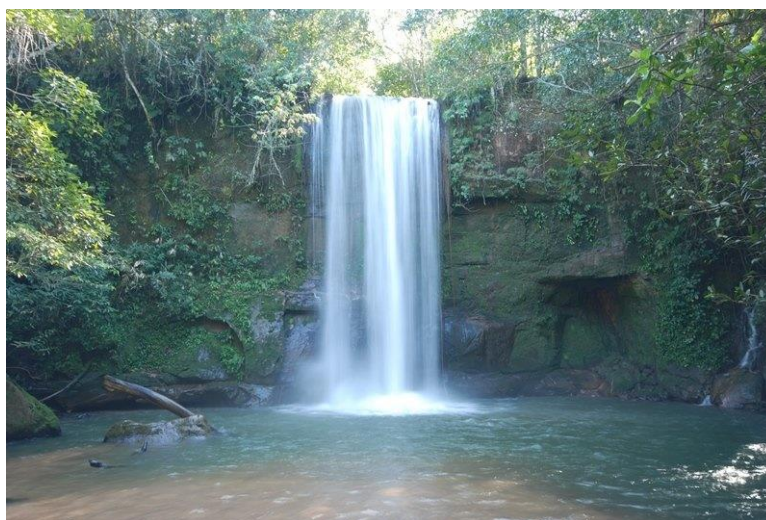


Figura 78. Costa Rica II (Wanderlândia)
Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

- **Cachoeira do Chico António:** Situada a montante da fonte dona Beja, esta cachoeira está situada em propriedade particular. A queda de água de cerca de 2 metros resulta num poço amplo para o banho com 30 metros. A baixa profundidade torna o local propício para crianças. Existe no local um balneário com serviço de restaurante.



Figura 79. Cachoeira do Chico Antônio (Wanderlândia)

Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

- **Cachoeira Apertada da Hora I:** A cachoeira encontra-se a 20 km do centro urbano de Wanderlândia. É acessível através da TO-010, existindo rodovia até uma clareira com capacidade de estacionamento. Após este ponto é necessário realizar uma trilha de 1 hora. Localiza-se em propriedade da Eco Brasil Florestal, e por isso seu acesso é um pouco mais difícil. O atrativo consiste numa queda de cerca de 40 metros, que resulta num poço de cerca de 25 metros de diâmetro. A água que é azulada em período de seca, torna-se barrenta durante a época das chuvas. A sua visitação acontece principalmente entre os meses de Março e Outubro.

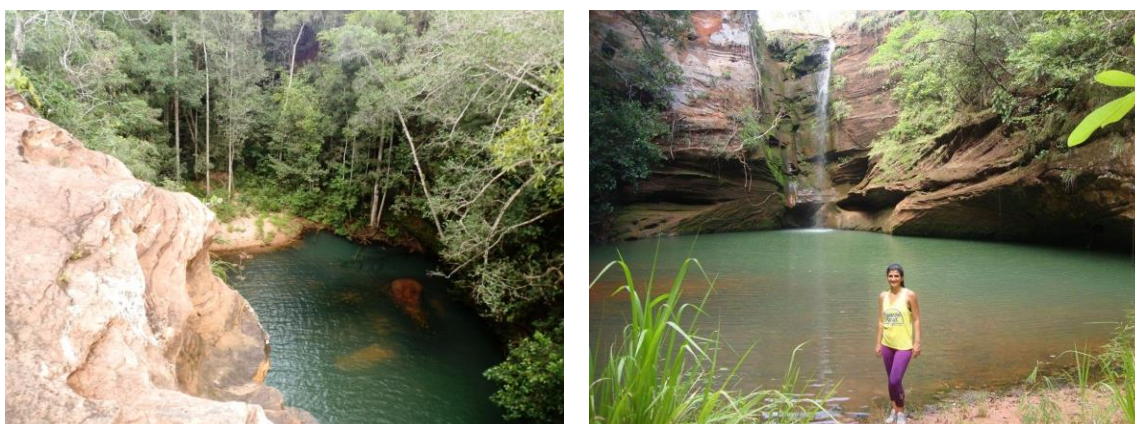


Figura 80. Cachoeira Apertada da Hora I (Wanderlândia)

Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

- **Cachoeira Apertada da Hora II:** Situada no seguimento da Cachoeira Apertada da Hora I, esta cachoeira possui um volume de água superior à anterior, visto que pequenos riachos se juntam ao córrego principal, durante o caminho. O poço possui cerca de 10 metros de diâmetro e tem origem numa queda de água de aproximadamente 50 metros, que escorre através de um desfiladeiro composto por rochas areníticas. O atrativo apresenta boas condições para a prática de banhos, ao oferecer águas límpidas e azuis, e com uma grande profundidade. No entanto, o atrativo apenas é recomendável na época da seca, já que no resto do ano o aumento no leito de água devido às chuvas conferem perigo aos visitantes.

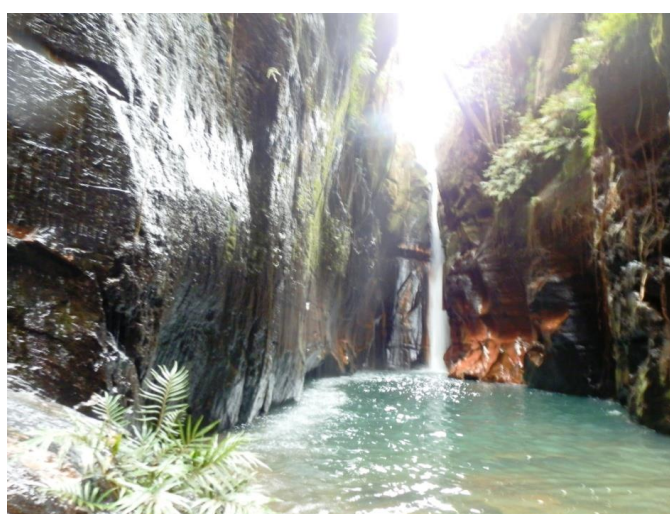


Figura 81. Cachoeira Apertada da Hora II (Wanderlândia)
Fonte: Neuza Queiroz (Geógrafa e Especialista em Educação Ambiental)

- **Cachoeira do Nascente do Lages:** Nascida a partir da nascente das águas do Rio Lages, a cachoeira é acessível por via da TO-010. Deixando o veículo às margens da rodovia, os visitantes poderão chegar ao atrativo através de uma trilha por entre densa vegetação. A cachoeira apresenta uma queda de 15 metros e águas espessas e barrenta, devido principalmente ao alto índice de material orgânico, vegetação exuberante como samambaias e outros.

- **Cachoeira do Córrego Tapuio:** A cachoeira é composta por uma queda de água de 45 metros, e possui um salão atrás da queda, composto por vegetação exuberante de samambaias de várias espécies. A busca do ouro realizada no passado no seu poço fez com que seu leito fosse desviado, resultando na diminuição de sua queda. Acontece que a água se infiltra na terra por debaixo das rochas e reaparece cerca de 100 metros depois, no local da cachoeira. Para chegar

a este atrativo é necessário realizar um percurso de 20 km desde Wanderlândia até à Fazenda Tapuio, através da T0-010. A partir deste ponto é necessário deixar os veículos e realizar uma trilha de dificuldade elevada, que inclui a descida de um precipício íngreme.

3.4.2. Avaliação dos Equipamentos e Serviços Turísticos Existentes

Na presente seção são analisados os diferentes aspectos que englobam a oferta turística no Vale dos Grandes Rios relativamente aos equipamentos e serviços turísticos existentes. Assim, serão diagnosticados os meios de hospedagem, os equipamentos e serviços de alimentação, as agências de turismo, os prestadores de serviços de transporte e locação de veículos, e os centros de atendimento ao turista.

Para uma análise global dos equipamentos e serviços turísticos existentes foram extraídos dados a partir do Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no Setor do Turismo (Cadastur). Segundo este cadastro, existe no Vale dos Grandes Rios um total de quarenta e quatro equipamentos de hospedagem, sete de alimentação, dezesseis agências de viagem e nenhuma locadora de veículos.

Na tabela seguinte é apresentado o levantamento dos estabelecimentos e serviços turísticos existentes no Vale dos Grandes Rios, por município, realizado a partir do Cadastur.

Tabela 7. Total de Equipamentos e Serviços Turísticos (Cadastur)

Municípios	Hospedagem	Alimentação	Agências de viagem	Locadoras de veículos
Araguaína	23	3	15	-
Araguanã	3	-	-	-
Babaçulândia	-	-	-	-
Darcinópolis	3	-	-	-
Filadélfia	1	-	-	-
Guaraí	3	1	1	-
Itacajá	1	-	-	-
Pau D'arco	1	-	-	-
Pedro Afonso	5	3	-	-
Wanderlândia	2	-	-	-
Xambioá	2	-	-	-
Total	44	7	16	0

Fonte: Cadastur (2018)⁴

⁴ Cadastur, 2018. Disponível em www.cadastur.turismo.gov.br/hotsite/. Acedido a 12.01.2018

No entanto, os dados apresentados pelo sistema Cadastur não refletem a realidade com exatidão, visto que a informalidade é comum em algumas tipologias de negócios no Tocantins. A região no Vale dos Grandes Rios não é exceção, existindo setores que se caracterizam pela elevada proporção de empresas que não se encontram registradas no Cadastur.

A missão realizada em campo permitiu assim observar alguma discrepância relativamente ao número de estabelecimentos e serviços turísticos instalados nos diversos municípios no Vale dos Grandes Rios. Deste modo foi possível verificar que existem, segundo o levantamento efetuado com as prefeituras e entidades turísticas locais, um total de 83 estabelecimentos de hospedagem, 138 de alimentação e 7 agências de viagem instaladas no Vale dos Grandes Rios. Apenas o município de Guaraí possui empresas locadoras de veículos.

Tabela 8. Total de Equipamentos e Serviços Turísticos (Prefeituras)

Município	Hospedagem	Alimentação	Agências de viagem	Locadoras de veículos
Araguaína	41	56	6	-
Araguanã	1	4	-	-
Babaçulândia	2	14	-	-
Darcinópolis	4	9	-	-
Filadélfia	2	19	1	-
Guaraí	11	11	-	2
Itacajá	4	10	-	-
Pau D'arco	4	7	-	-
Pedro Afonso	5	4	-	-
Wanderlândia	4	2	-	-
Xambioá	5	6	-	-
Total	83	138	7	2

Fontes: Secretarias do Turismo no Vale dos Grandes Rios (2017)

A missão realizada em campo permitiu desta forma concluir que a informação apresentada no Cadastur relativamente ao total de equipamentos e serviços turísticos por tipologia analisada não corresponde à realidade encontrada no terreno. O fato é resultado de diversos fatores, tais como o desconhecimento dos benefícios da inscrição naquele cadastro para os empresários do setor turístico, assim como pela informalidade no estado de Tocantins que caracteriza este setor.

O registro no Cadastur oferece um conjunto alargado aos empresários de vantagens, iniciando com a notoriedade que a certificação no referido cadastro oferece. Ao aparecerem como registrados no sítio do Cadastur, a informação sobre os estabelecimentos é fornecida para

qualquer turista que procure naquele cadastro sítios para pernoitar, comer e afins, o que se traduz numa maior visibilidade para o empreendimento.

Por outro lado o Cadastur, através do Ministério do Turismo, possibilita aos estabelecimentos cadastrados a participação em diversos eventos, a divulgação em diversos eventos, e o apoio ao desenvolvimento dos mesmos. Deste modo, é oferecida a possibilidade aos cadastrados de participação em campanhas e eventos, serem citados em páginas da internet e nos diversos materiais promocionais do Ministério do Turismo do Brasil, obterem possibilidades de formação, informações e apoio online.

O apoio aos empresários que advém da sua inscrição no Cadastur torna-se mais concreto, e porventura com um maior impacto nas suas empresas, na facilitação do acesso ao crédito em bancos oficiais. São apresentadas às empresas as linhas de apoio e os programas do Ministério do Turismo disponíveis para esta finalidade. É ainda oferecido o acesso a itens da legislação, calendário de eventos e dicas de relacionamento com o cliente.

Para além das vantagens já enumeradas, a inscrição no Cadastur é uma forma dos empresários obterem informação sobre a área onde atuam, o mercado e os seus diretos competidores. Isto é feito por via da ferramenta “Ambiente de negócios *online*”, área restrita com informações customizadas por região e tipo de atividade. Este serviço oferece o acesso a diversa informação estatística relativa ao número de cadastrados por atividade e região, para além de pesquisas e relatórios elaborados pelo próprio Cadastur.

O cadastro possui a validade de dois anos e é obrigatório para meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, guias e acampamentos turísticos. É, de fato, um pré-requisito obrigatório para a obtenção da classificação de estrelas, para o caso da hospedagem. Para os restantes operadores turísticos, tais como restaurantes, transportadoras turísticas e outros, o registro é opcional.

Em conclusão, é possível observar que na região do Vale dos Grandes Rios o número de empresas existentes para os diversos equipamentos e serviços turísticos é superior ao que é apresentado no Cadastur. Tal resulta do reduzido interesse dos empresários locais do setor turístico na inscrição naquele cadastro, derivado principalmente do pouco conhecimento relativamente às vantagens de que estes poderiam usufruir se estivessem inscritos.

O trabalho das autoridades políticas deverá assim centrar-se na demonstração que o registro no Cadastur é uma forma relativamente acessível dos estabelecimentos turísticos obterem

divulgação, associada à garantia de qualidade transmitida e apercebida pelo turista ao tomar conhecimento que dado estabelecimento segue as obrigações exigidas pelo Cadastur.

De fato, a regulamentação e coordenação do setor torna-se fundamental para o sucesso do mercado turístico. Apenas com a imposição de um conjunto de regras que permitam oferecer ao turista um serviço de qualidade é possível possibilitar o crescimento sustentado do setor.

3.4.2.1 Equipamentos de hospedagem

Os equipamentos de hospedagem disponíveis no Vale dos Grandes Rios caracterizam-se pela precariedade na qualidade oferecida aos seus visitantes. Tal deve-se, em parte, ao reduzido fluxo turístico que os municípios pertencentes a esta região estão habituados a receber.

De fato, os estabelecimentos recebem turistas provenientes majoritariamente do Estado de Tocantins ou mesmo da própria região de Vale dos Grandes Rios e ainda motoristas ou trabalhadores em viagem. Esta última tipologia de visitantes que pernoitam nos municípios desta região caracteriza-se pela procura de estabelecimentos que, ao oferecerem poucas condições de comodidade, consigam praticar preços de diárias relativamente reduzidos.

Além disso, os turistas provenientes da região ou do Estado preferem, na maioria das vezes, se hospedar em casa de familiares ou amigos

Estes fatores fazem com que a oferta de equipamentos de hospedagem seja bastante reduzida, e esteja focada preferencialmente em viajantes em trabalho cujo objetivo principal é obter um preço reduzido. As acomodações existentes são por isso simples e com uma qualidade precárias das instalações, assim como nos serviços oferecidos, como é o caso da qualidade de internet oferecida não existe por isso de momento procura turística suficiente e substancial para promover e incentivar a instalação de uma oferta de hospedagem turística de qualidade exigida pelo turista internacional ou mesmo nacional.

Em relação á estética não é observável uma caracterização arquitetônica dos meios de hospedagem com o meio envolvente, as fachadas, interiores e mobiliário, pelo que não se verifica uma identificação dos mesmos com a região. A divulgação dos atrativos da região no Vale dos Grandes Rios, observa-se que os estabelecimentos possuem, na sua maioria, pouca ou nenhuma informação que possa ser fornecida aos turistas.

No que concerne ao município de Araguaína foram identificados no terreno um total de 41 equipamentos destinados à hospedagem, face aos 23 estabelecimentos inscritos no Cadastur:

- **Hotel Araguaia:** com 33 unidades habitacionais e 65 leitos

- **Foavi Hotel:** com 18 unidades habitacionais e 30 leitos
- **Hotel Carneiro:** com 16 unidades habitacionais e 30 leitos
- **Hotel Talismã:** com 29 unidades habitacionais e 56 leitos
- **Hotel Viana:** com 19 unidades habitacionais e 36 leitos
- **Candeias Hotel:** com 12 unidades habitacionais e 37 leitos
- **Hotel Rio Lontra:** com 30 unidades habitacionais e 62 leitos
- **Hotel Boiadeiro:** com 14 unidades habitacionais e 35 leitos
- **Hotel Relicário:** com 60 unidades habitacionais e 125 leitos
- **Transhotel:** com 62 unidades habitacionais e 100 leitos
- **Olyntho Hotel:** com 60 unidades habitacionais e 132 leitos
- **Hotel São João:** com 16 unidades habitacionais e 32 leitos
- **Hotel Rio Verde:** com 12 unidades habitacionais e 23 leitos
- **Hotel Tocantins:** com 18 unidades habitacionais e 30 leitos
- **Hotel Girassol:** com 22 unidades habitacionais e 44 leitos
- **Pousada Viana:** com 11 unidades habitacionais e 25 leitos
- **Hotel Rio:** com 20 unidades habitacionais e 37 leitos
- **Hotel Esplanada:** com 28 unidades habitacionais e 45 leitos
- **Hotel Manancial:** com 14 unidades habitacionais e 28 leitos
- **Hotel Luma:** com 12 unidades habitacionais e 26 leitos
- **Hotel Mais:** com 26 unidades habitacionais e 62 leitos
- **Brii Hotel:** com 50 unidades habitacionais e 100 leitos
- **Premier Hotel:** com 50 unidades habitacionais e 110 leitos
- **Hotel Oasis:** com 33 unidades habitacionais e 89 leitos
- **Hotel Ideal:** com 54 unidades habitacionais e 110 leitos
- **Hotel Martini:** com 19 unidades habitacionais e 50 leitos
- **Hotel São Vicente:** com 60 unidades habitacionais e 107 leitos
- **Hotel Araguatins:** com 46 unidades habitacionais e 105 leitos
- **Hotel Executivo:** com 67 unidades habitacionais e 130 leitos
- **Hotel Estrela D'Alva:** com 20 unidades habitacionais e 44 leitos
- **Hotel Marazul:** com 21 unidades habitacionais e 40 leitos
- **Maanain Rock'S Hotel:** com 50 unidades habitacionais e 106 leitos
- **Pousada Do Garimpinho:** com 12 unidades habitacionais e 20 leitos

- **Hotel Ana Alice Palace:** com 18 unidades habitacionais e 36 leitos
- **Hotel Ipanema:** com 34 unidades habitacionais e 68 leitos
- **Dreams Hotel:** com 25 unidades habitacionais e 50 leitos
- **Hotel Cristo Redentor:** com 12 unidades habitacionais e 24 leitos
- **Hotel Planalto:** com 10 unidades habitacionais e 20 leitos
- **Queiroz Family – Residência:** com 3 unidades habitacionais e 3 leitos
- **Hotel Aparecida:** com 13 unidades habitacionais e 25 leitos
- **Ocean Atlantic Hotel:** com 18 unidades habitacionais e 28 leitos

No município de Araguañã foi identificada uma unidade hoteleira, face a três unidades que realizaram a inscrição no Cadastur. Deste modo encontra-se atualmente no município os seguintes equipamentos:

- **Hotel San Marino:** com 10 unidades habitacionais e 36 leitos

No município de Babaçulândia a missão realizada identificou um total de duas unidades, face à inexistência de inscrições no Cadastur. Deste modo encontram-se atualmente no município os seguintes equipamentos:

- **Hotel Vitoria:** com 12 unidades habitacionais e 42 leitos
- **Pousada Porto Belo:** com 6 unidades habitacionais e 18 leitos

Relativamente ao município de Darcinópolis o Cadastur indica que existem três estabelecimentos de hospedagem, tendo sido identificados na visita à região um total de quatro unidades:

- **Hotel Portal do Bico:** com 13 unidades habitacionais e 31 leitos
- **Hotel Cerrados:** com 9 unidades habitacionais e 19 leitos
- **Hotel Pantanal:** com 28 unidades habitacionais e 56 leitos
- **Pousada Tocantins:** com 4 unidades habitacionais e 14 leitos

Existem atualmente em funcionamento um total de 2 unidades hoteleiras em Filadélfia, face a uma inscrição no Cadastur:

- **Hotel Santo Onofre:** com 9 unidades habitacionais e 21 leitos

- **Pousada Santo Onofre:** com 15 unidades habitacionais e 45 leitos

Em Guaraí encontram-se registrados no Cadastur um total de três unidades de hospedagem, tendo sido identificadas na missão um total de 11 estabelecimentos:

- **Ótimo Hotel:** com 12 unidades habitacionais e 17 leitos
- **Dallas Hotel:** com 24 unidades habitacionais e 58 leitos
- **Classic Hotel:** com 26 unidades habitacionais e 46 leitos
- **Nossa Pousada Hotel:** com 22 unidades habitacionais e 40 leitos
- **Hotel Por do Sol:** com 12 unidades habitacionais e 29 leitos
- **Hotel Soledade:** com 45 unidades habitacionais e 60 leitos
- **Damasceno Palace Hotel:** com 39 unidades habitacionais e 60 leitos
- **Hotel Sonho Real:** com 18 unidades habitacionais e 35 leitos
- **Oasis Hotel:** com 15 unidades habitacionais e 32 leitos
- **Hotel Vitoria:** com 10 unidades habitacionais e 20 leitos
- **Pousada Frutos da Terra:** com 9 unidades habitacionais e 15 leitos

Para o município de Itacajá encontra-se registrada no Cadastur uma unidade hoteleira, face às 4 levantadas na região:

- **Hotel Brasil:** com 17 unidades habitacionais e 42 leitos
- **Hotel Pedra Branca:** com 15 unidades habitacionais e 40 leitos
- **Pousada Vitoria:** com 17 unidades habitacionais e 45 leitos
- **Hotel São Luis:** com 20 unidades habitacionais e 30 leitos

No que concerne ao município de Pau D'arco, o Cadastur possui registro de uma unidade hoteleira. Todavia, a pesquisa de campo revelou existirem quatro equipamentos deste tipo:

- **Pousada Águas do Araguaia:** com 17 unidades habitacionais e 31 leitos
- **Hotel Moraes:** com 12 unidades habitacionais e 15 leitos
- **Hotel São Luís:** com 7 unidades habitacionais e 16 leitos
- **Hotel Tocantins:** com 10 unidades habitacionais e 14 leitos

No município de Pedro Afonso o Cadastur indica a existência de cinco estabelecimentos, número confirmado no levantamento realizado:

- **Serapião Hotel:** com 12 unidades habitacionais e 30 leitos
- **Benfica Palace Hotel:** com 33 unidades habitacionais e 76 leitos
- **Hotel Aldeias de São Pedro:** com 21 unidades habitacionais e 51 leitos
- **Hotel Entre Rios:** com 14 unidades habitacionais e 35 leitos
- **Brisa Hotel:** com 19 unidades habitacionais e 42 leitos

No município de Wanderlândia a missão realizada identificou no terreno um total de quatro unidades, face às duas unidades inscritas no Cadastur. Deste modo encontram-se atualmente no município os seguintes equipamentos:

- **Hotel Wanderlândia:** com 11 unidades habitacionais e 30 leitos
- **Hotel do Leo:** com 14 unidades habitacionais e 76 leitos
- **Hotel Valadares:** com 10 unidades habitacionais e 23 leitos
- **Hotel Luz do Sol:** com 7 unidades habitacionais e 21 leitos

Finalmente, para o município de Xambioá existem no Cadastur um total de dois estabelecimentos. Já na missão em campo identificaram-se cinco unidades hoteleiras:

- **Pousada Meia Lua:** com 20 unidades habitacionais e 80 leitos
- **Pousada Por do Sol:** com 9 unidades habitacionais e 22 leitos
- **Hotel Andorinha:** com 31 unidades habitacionais e 94 leitos
- **Hotel Tomazini:** com 33 unidades habitacionais e 90 leitos
- **Hotel LS:** com 12 unidades habitacionais e 20 leitos

Em seguida apresenta-se uma tabela resumo da oferta relativa à hospedagem para o Vale dos Grandes Rios, por município, de acordo com os dados do Cadastur e com o levantamento realizado em campo.



Tabela 9. Total de Equipamentos de Hospedagem

Município	Hospedagem (Cadastur)	Hospedagem (Levantamento)	Unidades Habitacionais	Número de Leitos
Araguaína	23	41	1147	2325
Araguanã	3	1	10	36
Babaçulândia	-	2	18	60
Darcinópolis	3	4	53	120
Filadélfia	1	2	21	66
Guaraí	3	11	232	412
Itacajá	1	4	69	157
Pau D'arco	1	4	47	76
Pedro Afonso	5	5	99	234
Wanderlândia	2	4	42	150
Xambioá	2	5	105	306
Total	44	83	1843	3942

Fontes: Cadastur (2018) e consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

3.4.2.2 Equipamentos e serviços de alimentação

A oferta de serviços de alimentação juntamente com a hospedagem, uma das componentes essenciais da oferta turística. Além de ser um serviço básico para a comodidade do turista, trata-se ainda de uma componente da cultura local, por via da transmissão da culinária típica da região. De fato, estes serviços são um elemento que transmite a hospitalidade de uma região, tornando-se em muitas das vezes nos próprios atrativos dos destinos.

A região do Vale dos Grandes Rios é caracterizada pela reduzida oferta dos serviços de alimentação, quer em relação ao número de estabelecimentos existentes, como na tipologia oferecida. Estes oferecerem habitualmente refeições simples compostas por feijão, arroz, farinha, carne, mandioca ou abóbora. Observa-se assim uma oferta pouco diversificada e muitas vezes limitada a comida que, apesar de ser típica no país, não é uma característica distintiva da região no Vale dos Grandes Rios.

Em relação à infraestrutura, os estabelecimentos podem ser considerados simples e alguns não possuem a preocupação com a higiene e manipulação de alimentos. A oferta existente está assim muito vocacionada para o turista proveniente da própria região, não oferecendo uma culinária típica que seria procurada por turistas nacionais e internacionais. A informalidade destes serviços leva ainda a que o registro dos serviços de alimentação no Cadastur seja bastante reduzido. Daí que a visita realizada a campo revele resultados bastante

superiores aos apresentados pelo Cadastur no que concerne ao número de estabelecimentos, tal como é possível comprovar na Tabela 10.

Observa-se, por isso, um elevado potencial de desenvolvimento de equipamentos e serviços de alimentação, visto que a oferta está direcionada atualmente para os habitantes locais e turistas regionais. Deste modo, o aumento do fluxo turístico pode trazer oportunidades para o aparecimento de novos estabelecimentos que estivessem mais focados nos turistas estaduais, nacionais e internacionais com uma oferta distintiva face a que existe atualmente, oferecendo pratos típicos da região de Vale dos Grandes Rios.

A tabela seguinte apresenta o número de estabelecimentos de alimentação segundo o Cadastur, e de acordo com o levantamento em campo.

Tabela 10. Total de Estabelecimentos de Alimentação

Município	Alimentação (Levantamento)	Alimentação (Cadastur)
Araguaína	56	3
Araguanã	4	-
Babaçulândia	14	-
Darcinópolis	9	-
Filadélfia	19	-
Guaraí	11	1
Itacajá	10	-
Pau D'arco	7	-
Pedro Afonso	4	3
Wanderlândia	2	-
Xambioá	6	-
Total	138	7

Fontes: Cadastur (2018) e consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Seguem-se os estabelecimentos e serviços de alimentação (restaurantes e equiparados) que existem no Vale dos Grandes Rios, agrupados por município.

- **Araguaína:** Coqueiros, Baroli, Hanzaki, Gabmell, Mirante, Subway, La Fontana, Barbudos, Pizzaria Via Filadelfia, Lazer Churrascaria, Grill Tropical, O Bifão, Bora lá, Líbanus Churrascaria, Super Pizza, Churrascaria Boiadeiro, Siriguela, Predileto, Empório Maria, Tchê Churrascaria, Parque Aquática 3J, Pizzaria do Primo, Central, Sabor's de Mel, Bom Appetite, Casa da Pankeka, Pizza 30, Campelo, Fogão de Lenha, Rancho Mineiro, Brasil, Pizzaria Primo Gigante, K&M, Come Bem, Lampião Street Food, Neblina, Ifood, Espetinho do Lucas, Center, Sabor da Terra, Toca da Onça, Rancho do

Sabonete, Vila Churrasco, Sabor Brasil, Jumentas, Arroz e Bife, Churrascaria Radar, Restaurante Bom Garfo, Sabor Caseiro, Pizza do Mário, Quero Kilo, Espaço Verde, Sertaneja, Panela de Bairro, Peixaria Tocantins

- **Araguanã:** Arly, Dalmice, Vanussa, Aninha
- **Babaçulândia:** Sabor do Lago, Lago Azul, Maresia, Osmar, Praia Doce, Dona Maria José, Dona Nair, Estação do Guaraná, Pizzaria Martins, Pizzaria Mendonça, MM lanches, Lanchonete Pelp's, Lanchonete Benice e Quiosques da Orla
- **Darcinópolis:** Megaposto Cariocão, Aparecida, Churrascaria Nova Opção, Churrascaria Cerrados, Emanuel, Espetinho Mix, Pizzaria Junior, Ponto X, Pastelaria da Irma Irene
- **Filadélfia:** Sabor de Casa, Dona Cristina, 17 barracas/restaurantes na zona da praia
- **Guaraí:** Churrascaria Soledade, Espetão de Ouro, Espetão Gaúcho, Kabanass, Pizzaria Forno a Lenha, Sabor Mineiro, Nossa Pousada, Panelinha Goiana, Cerrado, Lambas Comida Caseira, Prato com
- **Itacajá:** Leal, Por do Sol, Rossa, Vau, Caseiro, Ponte do Açaí, Ponte dos Amigos, Oasis, Aubaniza, RM Eventos
- **Pau D'arco:** Flutuante da Abadia, Filó, Juarez Lima, Toinha, Ventura, Lediane, Restaurante do Posto
- **Pedro Afonso:** Iara, Coxinha e Cia, Churrascaria Gauchão, Bom Lanche
- **Wanderlândia:** Adonay, Churrascaria Recanto
- **Xambioá:** Ponto da Picanha, Soria, Mangueirão, Santa Luzia, Sassá, Peixaria do Edmundo

3.4.2.3 Equipamentos e serviços de agenciamento e de transportadora Turística

O agenciamento turístico traduz-se na produção, venda ou intermediação de diversos serviços de transporte, hospedagem, alimentação e produção de eventos com foco turístico. Estes serviços, que podem assumir a forma de excursões, pacotes ou prestação individual são fornecidos por estabelecimentos comerciais constituídos e estruturados com este intuito específico.

De acordo com o Cadastur, existe um total de oito agências turísticas relacionadas com o turismo receptivo no Vale dos Grandes Rios, que se encontram numa situação regular. Para além destes, existem outras oito agências com o cadastro vencido. Relativamente aos dados dos Cadastur, foram analisadas as empresas que se encontram em situação cadastral regular e

vencida, por se considerar que apenas aquelas que cancelaram o seu registro é que efetivamente cessaram a sua atividade.

A tabela seguinte apresenta o número total de empresas de agenciamento, por município, de acordo com o registro no Cadastur e com o levantamento realizado pela consultoria.

Tabela 11. Número de empresas de agenciamento turístico

Município	Empresas de agenciamento (Cadastur)	Empresas de agenciamento (Levantamento 2018)
Araguaína	15	6
Araguanã	-	-
Babaçulândia	-	-
Darcinópolis	-	-
Filadélfia	-	1
Guaraí	1	-
Itacajá	-	-
Pau D'arco	-	-
Pedro Afonso	-	-
Wanderlândia	-	-
Xambioá	-	-
Total	16	7

Fontes: Cadastur (2018) consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Como é possível observar na tabela anterior, apesar dos dados do Cadastur indicarem a existência de um total de 16 agências turísticas, não corresponde ao número real deste tipo de operadoras. A viagem de campo realizada à região no Vale dos Grandes Rios permitiu assim constatar a existência de 7 agências, ao invés das 16 identificadas pelo Cadastur.

Ressalta-se que, apesar destas agências estarem disponíveis na internet, nomeadamente nas redes sociais, estas não possuem na sua maioria um site que disponibilize informação útil aos turistas. A informação relativa aos diversos pacotes e produtos turísticos é, por isso, por vezes escassa sendo necessário o contato direto com as agências para ser possível obter relativamente a preços e pacotes oferecidos, para marcação e apresentação de quaisquer questões relacionadas com as atividades turísticas oferecidas pelos operadores.

No que concerne às empresas transportadoras, existem vinte e três empresas desta tipologia nos municípios de Vale dos Grandes Rios (Tabela 12), de acordo com o Cadastur.

Tabela 12. Transportadoras turísticas

Município	Total
Araguaína	15
Araguanã	-
Babaçulândia	-
Darcinópolis	-
Filadélfia	-
Guaraí	3
Itacajá	-
Pau D´arco	-
Pedro Afonso	5
Wanderlândia	-
Xambioá	-

Fonte: Cadastur (2018)

Vale salientar que não se encontram registradas no Cadastur empresas locadoras de veículos nos municípios do Vale dos Grandes Rios, com a exceção de Guaraí com duas inscrições (Somma Automóveis e Locavel).

3.4.2.4 Centros de atendimento ao turista

A estruturação da promoção e divulgação eficaz dos diversos atrativos turísticos de uma região engloba, entre outras vertentes, a disponibilização de informação adequada e de forma acessível aos turistas que visitam determinada região. Para isso, e complementarmente a outras formas de divulgação informativa tal como a promoção *online* dos destinos, torna-se fundamental que as regiões possuam Centros de Atendimento aos Turistas (CAT). Estes, tem a função de providenciarem informação, e podem inclusive transmitir uma sensação de segurança e qualidade de organização aos turistas.

Na região do Vale dos Grandes Rios não existem CAT, em nenhum dos municípios que compõem a região. O fato é uma forte limitação ao desenvolvimento turístico, visto que não

há uma forma acessível para os turistas que visitam a região, e os municípios em particular, de receber informação pormenorizada sobre a oferta turística. Ao não estar disponibilizada informação sobre os diversos atrativos em cada município, os turistas não têm conhecimento do que podem visitar, perdendo-se fluxos importantes de turismo. Por outro lado, a falta de CAT projeta ao turista uma imagem de falta de estrutura, organização e segurança para a sua visita à região do Vale dos Grandes Rios. Tal como é possível observar na tabela seguinte, nenhum município da região possui CAT.

Tabela 13. Total de Centros de Atendimento ao Turista

Município	Centros de Atendimento aos Turistas
Araguaína	-
Araguanã	-
Babaçulândia	-
Darcinópolis	-
Filadélfia	-
Guaraí	-
Itacajá	-
Pau D'arco	-
Pedro Afonso	-
Wanderlândia	-
Xambioá	-

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

3.4.2.5 Cadeia de valor turística

Com base no diagnóstico da infraestrutura turística da região apresentado anteriormente é possível afirmar que é que a cadeia de valor da região está sobretudo concentrada na organização da temporada de praia. Apesar da região contar com outros atrativos turísticos de grande potencial, o foco dos municípios é na organização das praias em julho/agosto.

No que tange a integração existente neste período cabe destacar o trabalho realizado pelos municípios em conjunto com as associações de barraqueiros que instalam barracas nas praias para a comercialização de alimentos, e com as associações de barqueiros fazem o transporte

dos turistas para as praias que surgem no meio do rio. A região contabiliza 3 associações de barraqueiros e 5 de barqueiros.

Cabe aqui destacar que o município de Filadélfia conta com um produto turístico, a Torre da Lua, que já é explorado pelas agências e operadoras turísticas que atuam na Chapada das Mesas. É importante destacar aqui este trabalho em conjunto das agências do Vale dos Grandes Rios com as operadoras que trabalham na Chapada das Mesas. Inclusive, esta atuação em conjunto pode resultar numa atuação futura mais integrada entre as agências da Chapada das Mesas com os guias locais, que poderão vir a ser capacitados, na região do Vale dos Grandes dos Rios.

Da mesma forma, salienta-se o trabalho da Cooperativa dos Artesãos de Biojóias de Xambioá que trabalham em conjunto com hotéis do município e com a prefeitura na época da temporada de praia para venderem as biojóias confeccionadas pela cooperativa. No caso dos hotéis, a cooperativa disponibiliza uma vitrine na recepção do Hotel para vender as biojóias. Ainda, destaca-se uma associação de artesanato no município de Aguiarnópolis.

3.5. Análise da infraestrutura básica e dos serviços

As condições de infraestrutura básica e serviços gerais são um pilar fundamental para o desenvolvimento do potencial turístico de uma região. De fato, sem condições básicas de infraestrutura e serviços, dificilmente um território conseguirá fomentar o aparecimento de iniciativas privadas na área do turismo, bem como, oferecer condições de conforto suficientes aos turistas que façam com que estes queiram voltar à região.

A reputação de um destino turístico dependerá deste modo não só dos diversos tipos de atrativos que este possa oferecer, como das condições das infraestruturas que este apresenta. Esta é fundamental não só para a população flutuante, mas também para a população residente. Um desenvolvimento coeso e integrado socialmente é crucial para uma estratégia de sucesso turística sustentável a longo prazo. Assim sendo, é necessário quantificar a infraestrutura e serviços existentes atualmente no Vale dos Grandes Rios. Isto servirá não só para identificar as insuficiências atuais, mas igualmente para prever eventuais alterações futuras na capacidade instalada, resultantes de uma alteração dos fluxos turísticos.

3.5.1. Rede de Acesso à Região – Sistemas de Transportes

O acesso à região de Vale dos Grandes Rios é realizado prioritariamente pela via rodoviária, existindo ainda sistemas hidroviários e aeroportuários. As rodovias são majoritariamente estaduais e encontram-se, regra geral em condições regulares e aceitáveis para circulação. No entanto, alguns trechos possuem uma qualidade inferior, apresentando buracos e irregularidades que dificultam a circulação automóvel. Esta dificuldade de circulação traduz-se numa barreira para o desenvolvimento da região, quer turística quer socialmente.

Para além da precariedade de algumas estradas na região, observa-se ainda a falta de sinalização viária indicativa e turística nos municípios. Tal fato configura uma falha no que diz respeito à promoção turística da região.

O acesso ao Vale dos Grandes Rios é, por isso, realizado em grande parte por rodovia já que os sistemas restantes (hidroviário e aeroportuário) ainda possuem dimensão reduzida e o sistema ferroviário não existe na região. A hidrografia da região do Vale dos Grandes Rios é delimitada a Oeste pelo rio Araguaia e a Leste pelo rio Tocantins, sendo estes que realizam a divisa da região com os estados vizinhos do Pará (Oeste) e Maranhão (Leste). Quanto ao sistema aeroportuário, existem na região dois aeroportos em Wanderlândia e Araguaína com capacidade para atender aeronaves de médio porte. Para além destes, existe um conjunto de pequenas pistas de pouso espalhadas por toda a região.

Sistema Rodoviário

A presente seção é relativa à análise às condições de circulação nas rodovias federais e estaduais presentes na região do Vale dos Grandes Rios, nomeadamente o estado de pavimentação das rodovias, a existência de sinalização turística e indicativa, assim como as demais condições encontradas nas vias de circulação.

A oferta de vias de circulação que garantam rapidez, comodidade e segurança aos que as utilizam é fundamental para o desenvolvimento econômico e social local, assim como para a promoção de uma política turística bem-sucedida. A região do Vale dos Grandes Rios apresenta, de modo geral, condições satisfatórias de circulação que permitem um deslocamento ágil de pessoas e bens, devido à existência de um piso regular. No entanto, nem todos os municípios apresentam esta facilidade de circulação, o que se traduz no entrave ao

crescimento não só dos próprios municípios como do desenvolvimento turístico da região como um todo.

O acesso à região do Vale dos Grandes Rios de turistas que, sendo oriundos do próprio estado ou de fora deste, passem pela capital estadual de Palmas, é realizado preferencialmente pelas vias federais existentes. A região é atravessada por quatro rodovias federais: BR-226, BR-010, BR-235 e BR-153. O Vale dos Grandes Rios é assim atravessado horizontalmente pela BR-235 que, atravessando toda a região, a liga aos estados de Pará (Oeste) e Maranhão (Leste). As rodovias restantes atravessam a região verticalmente. Assim, a BR-153 liga o estado vizinho de Pará (Oeste) ao sul do Tocantins, enquanto que a BR-226 faz a ligação entre o Vale dos Grandes Rios e o estado do Maranhão (Leste). Já a BR-010 atravessa verticalmente praticamente todo o estado do Tocantins, ligando o estado de Goiás (Sul) ao estado do Maranhão (Leste).

O Vale dos Grandes Rios apresenta assim uma rede de vias estaduais e federais que cobre eficazmente toda a região, permitindo uma conectividade entre todos os municípios que a integram. Além disso, a região possui ainda ligações à capital estadual Palmas e aos estados vizinhos. A conservação das condições de circulação das estradas da região deverá ser mantida, já que esta rede é fundamental para que os fluxos turísticos que visitam a região funcionem eficientemente. Na figura seguinte apresenta-se a rede rodoviária do Vale dos Grandes Rios.

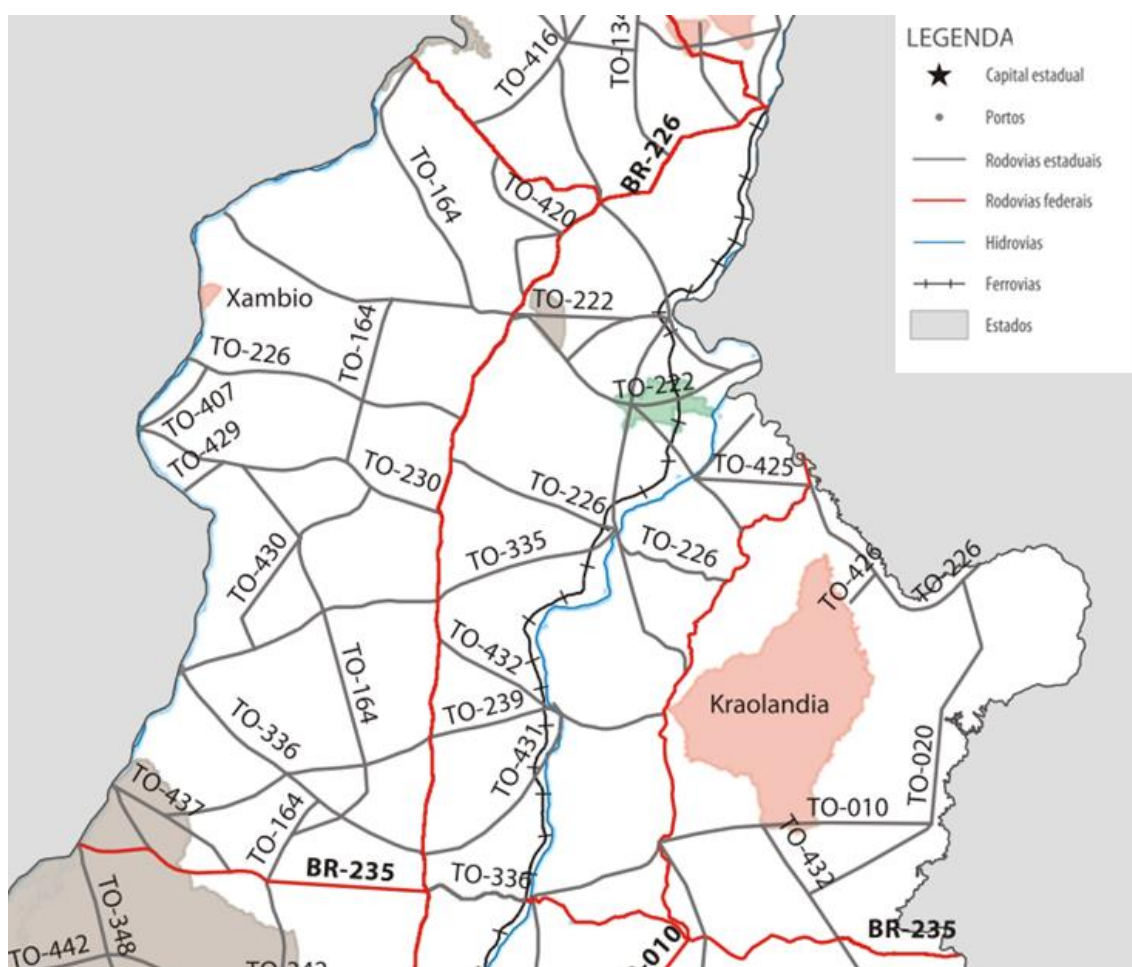


Figura 82. Rede rodoviária no Vale dos Grandes Rios

Fonte: Atlas multimodal (DNIT), 2011⁵

O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) é o órgão público responsável pelo sistema federal de rodovias, incluindo as suas funções a manutenção, ampliação, construção e fiscalização das rodovias no estado do Tocantins.

Este órgão federal vinculado ao Ministério dos Transportes que fornece, via *online*, a condição de circulação das rodovias federais e as suas interseções com as rodovias estaduais. É assim possível que os interessados nesta informação, nomeadamente os turistas, consigam ter conhecimento sobre as rodovias em melhor condição e aquelas que deverão escolher para tornarem a sua viagem mais eficiente e cómoda. Este consiste assim num importante instrumento disponibilizado ao turista de modo a que este possa escolher o melhor percurso para as suas viagens.

⁵ Atlas multimodal (DNIT), 2011. Disponível em www.dnit.gov.br/download/mapas-multimodais/atlas-multimodal/atlas.pdf. Acedido em 11.12.2017

De acordo com informação disponibilizada pelo DNIT via *online*, a rodovia federal BR-226 é classificada com o nível de “bom” (azul). Já a BR-153 apresenta bastantes inconsistências, em particular entre Xambioá e Araguaína. Nessa região, o estado das rodovias é classificado intermitentemente entre “regular” (amarelo) e “bom” (azul). Para o resto da rodovia pertencente ao Vale dos Grandes Rios, entre Araguaína e Bom Jesus do Tocantins, a classificação é quase na totalidade de “bom” (azul). A rodovia BR-235 encontra-se na sua maioria ainda em fase de planejamento, de acordo com o DNIT, estando apenas construído o trecho entre Bom Jesus do Tocantins e Pedro Afonso. Em situação semelhante encontra-se a estrada BR-010, cuja construção apenas se encontra concluída no município de Goiatins.



Figura 83. Mapa da condição das rodovias no Vale dos Grandes Rios

Fonte: Mapa de condição da manutenção de Tocantins, 2016⁶

As vias rodoviárias existentes na região do Vale dos Grandes Rios são majoritariamente em asfalto, apesar de existirem alguns trechos em chão batido, em particular dentro dos próprios

⁶ Mapa de condição da manutenção de Tocantins (DNIT), 2016. Disponível em www.dnit.gov.br/icm-1/indice-de-condicao-da-manutencao-2013-icm. Acedido em 11.12.2017

municípios. Por vezes, mesmo dentro da zona urbana a qualidade do pavimento não é boa, o que compromete a rapidez e segurança de circulação.

A agilidade de circulação entre municípios é de salientar que, de modo geral, a circulação é realizada em estrada de asfalto com boa qualidade para garantir um deslocamento tranquilo e em segurança. No entanto, existem municípios na região em que isso não acontece. É o caso dos acessos aos municípios de Araguañã, Pau D'arco e entre Wanderlândia e Babaçulândia, neste último caso devido à plantação próxima de eucaliptos que leva à degradação dos solos por baixo das rodovias, culminando na degradação das mesmas e que se manifesta pelo aparecimento de crateras de dimensões consideráveis. O fato de existirem fracas condições de acessibilidade para os municípios referidos faz com que o seu acesso seja apenas difícil como demorado, o que se traduz num entrave ao seu desenvolvimento econômico, social e turístico.

No que concerne à sinalização indicativa nas vias rodoviárias do Vale dos Grandes Rios observa-se que nem sempre esta existe. Em cerca de metade dos municípios pertencentes a esta região esta sinalização é inexistente. Quanto à sinalização turística a situação é ainda mais preocupante, visto que esta é praticamente inexistente e, quando existe, é apenas temporária e relativa a eventos específicos.

Na tabela seguinte são apresentadas as distâncias entre os municípios pertencentes ao Vale dos Grandes Rios e a capital estadual Palmas, em quilômetros e tempo gasto.

Tabela 14. Distâncias entre os municípios de Vale dos Grandes Rios e Palmas

Município	Distância a Palmas (km)	Distância a Palmas (horas)
Araguaína	385 km	4h 55 min
Araguanã	475 km	5h 59 min
Babaçulândia	446 km	5h 44 min
Darcinópolis	463 km	5h 53 min
Filadélfia	460 km	5h 48 min
Guaraí	190 km	2h 26 min
Itacajá	281 km	4h 23 min
Pau D'arco	444 km	5h 54 min
Pedro Afonso	179 km	2h 39 min

Wanderlândia	434 km	5h 34 min
Xambioá	500 km	6h 23 min

Fontes: Elaboração própria com base no cálculo de distância do Google Maps

No que diz respeito ao transporte rodoviário coletivo, observa-se que os municípios pertencentes ao Vale dos Grandes Rios não possuem estações rodoviárias, na sua maioria. As únicas exceções são os municípios de Pedro Afonso e Guaraí, cujos pontos negativos apresentados pelas autoridades locais são os atrasos e a falta de informação disponibilizada, em particular em língua estrangeira. As estações estão abertas todos os dias da semana e possuem habitualmente uma tipologia de oferta de serviços simplificada, incluindo sanitários, iluminação, assentos, lanchonetes e por vezes pequenos estabelecimentos comerciais.

Quanto aos restantes municípios da região, apesar de não existirem estações rodoviárias, existem pontos de parada que permitem a circulação de turistas.

A presença de linhas ônibus que interligam os diversos municípios no Vale dos Grandes Rios é um elemento potencial do desenvolvimento turístico daquela região. No entanto, este serviço deverá melhorar significativamente, de modo a tornar-se num facilitador de qualidade de circulação na região. A qualidade dos veículos e a comodidade que estes oferecem, assim como o serviço prestado no que concerne ao cumprimento de horários e à frequência de passagem deverão ser melhoradas.

Para além da realização de ligações entre os diversos municípios dentro da própria região no Vale dos Grandes Rios, o serviço de ônibus fornece ainda a ligação à capital estadual Palmas, à capital nacional Brasília e aos estados vizinhos à região, nomeadamente ao Maranhão (Leste) e Pará (Sul).

Sistema Hidroviário

A região do Vale dos Grandes Rios é delimitada a Oeste pelo rio Araguaia e a Leste pelo rio Tocantins. De fato, são estes rios que fazem a divisão com o estado do Pará (Oeste), e com o estado do Maranhão (Leste). O rio Araguaia nasce no município de Mineiros no sudoeste do estado de Goiás, e conta com uma extensão total de 2114 quilômetros. Compreendendo uma das principais bacias hidrográficas do centro-oeste, a bacia hidrográfica Araguaia-Tocantins,

este rio banha os estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará. Já o rio Tocantins é segundo maior rio totalmente brasileiro, apenas atrás do Rio São Francisco. O seu nome altera para Tocantins-Araguaia, após se juntar ao rio Araguaia na região do “Bico do Papagaio”. Este curso de água nasce na serra Dourada, situada no estado de Goiás, passando pelos estados de Tocantins, Maranhão e Pará.

Durante o levantamento realizado na região do Vale dos Grandes Rios foram identificados os municípios que fazem uso do sistema hidroviário como meio de transporte. Assim sendo, o rio é utilizado com este fim nos municípios de Pedro Afonso, Pau D’arco, Araguaia, Xambioá e Filadélfia. Com exceção de Pedro Afonso, onde apenas se realiza o transporte de passageiros, em todos os restantes é ainda possível deslocar animais, mercadorias, carros e caminhões.

Sistema Aeroportuário

A região do Vale dos Grandes Rios possui no seu território um grande conjunto de pistas de pouso, sendo na sua maioria de pequena dimensão, e localizando-se nos municípios de Pedro Afonso, Guaraí, Araguaia, Xambioá, Wanderlândia, Itacajá e Filadélfia. Apenas nos municípios de Wanderlândia e Araguaia existe capacidade para receber aviões de médio porte, sendo que em Araguaia o aeroporto se encontra em processo de licitação.

Relativamente às pistas restantes, estas apresentam condições para receber unicamente aviões de pequeno porte e são majoritariamente de propriedade privada. Não apresentando capacidade para lidar com fluxos elevados de turistas, as pistas servem para propósitos esporádicos tais como o transporte de políticos, fazendeiros ou doentes para hospitais.

O Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues, situado na capital estadual Palmas, é aquele por onde entram os turistas nacionais e internacionais que visitam o Vale dos Grandes Rios. Os municípios pertencentes ao Vale dos Grandes Rios distam entre 279km e 500km do aeroporto em Palmas. Este aeroporto serve de homenagem à memória do heroico piloto desbravador da região e responsável pela fundação do primeiro aeroporto do estado, o Porto Nacional.

Com uma área construída total de 12.300km², dispõe de uma praça de alimentação para 200 pessoas, espaço cultural, 25 lojas, 12 balcões de *check-in*, terraço panorâmico e ambiente climatizado. Oferece diversos serviços entre os quais bancos, caixas eletrônicos, locadoras de veículos, linhas de ônibus urbanos, correios, balcão de informações turísticas, entre outros. As companhias aéreas que operam neste aeroporto são apresentadas em seguida.

Tabela 15. Companhias aéreas que operam em Palmas

Companhias aéreas	Website
Azul	voeazul.com.br
Gol	voegol.com.br
Passaredo	voepassaredo.com.br
Latam Airlines	latam.com

Fonte: Infraero (2018)⁷

Fundado em 2001, o Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues registra ao longo desse período aumento regular do fluxo de passageiros atendidos, tendo já sido ultrapassado sua capacidade máxima de 370 mil passageiros por ano. Deste modo, em 2017 passaram por este aeroporto cerca de 654 mil pessoas, face às 259 mil em 2008, o que se traduz numa taxa de crescimento média de 11% ao ano. Apenas nos anos de 2013 e 2016 se registraram quedas no número de passageiros transportados de 0,5% e 4%, respectivamente. O volume atual de passageiros é, deste modo, superior à capacidade máxima inicial de 370 mil passageiros por ano.

Os resultados positivos apresentados para os indicadores do aeroporto situado em Palmas indicam um aumento significativo do tráfego de passageiros, dos quais uma significativa proporção será relativa a turistas, pelo que o Vale dos Grandes Rios deverá posicionar-se como um destino forte e competitivo para este fluxo crescente de turistas.

Tabela 16. Evolução de indicadores no Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues

Ano	Aeronaves	Passageiros	%
2008	12.104	259.362	11%
2009	11.603	298.484	15%
2010	17.161	389.217	30%
2011	15.948	503.408	29%
2012	18.266	579.395	15%
2013	19.172	576.633	-0,5%
2014	17.242	634.128	10%
2015	14.916	644.199	2%
2016	12.219	617.703	-4%
2017	12.631	654.335	6%

Fonte: Infraero (2018)

⁷ Infraero, 2018. Disponível em www4.infraero.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/estatisticas/. Acedido a 22.01.2018

3.5.2. Sistema de abastecimento de água

O abastecimento de água no Tocantins é realizado pela empresa estadual privada denominada de BRK Ambiental. Esta empresa é responsável pelo fornecimento de água em 125 dos 139 municípios do Estado, o que corresponde a cerca de 95% da população total.

Como fontes de abastecimento são utilizados principalmente os rios Tocantins, Araguaia, Javaés, Formoso, Palma e Sono. No entanto, segundo o “Atlas Brasil – Abastecimento urbano de Água” elaborado pela Agência Nacional de Águas (ANA), a fiabilidade destes mananciais de água é reduzida. Segundo a ANA, estes rios estão sujeitos à poluição devido à proximidade das áreas urbanas, ou são de pequeno porte e não possuem garantia hídrica.

Em geral, as captações estão situadas em pequenos córregos que, em muitos dos casos, não apresentam garantia suficiente para o abastecimento urbano. Segundo a ANA, relativamente ao tipo de abastecimento utilizado, observa-se que praticamente a maioria dos municípios possui abastecimento de água a todo o município (urbana e rural), contrariamente ao sistema isolado em que apenas a área urbana é abastecida por água canalizada. No entanto, e apenas com exceção de Araguaína, verifica-se que todos os municípios necessitam de ampliação do sistema. A tabela que se segue apresenta a adequação do abastecimento da água para os diversos municípios de Vale dos Grandes Rios.

Tabela 17. Situação do abastecimento de água nos municípios de Vale dos Grandes Rios

Município	Sistema de Abastecimento de Água	Situação do Abastecimento (2015)
Araguaína	Poços	Satisfatório
Araguanã	Poços	Requer ampliação do sistema
Babaçulândia	Isolado	Requer ampliação do sistema
Darcinópolis	Poços	Requer ampliação do sistema
Filadélfia	Poços	Requer ampliação do sistema
Guaraí	Poços	Requer ampliação do sistema
Itacajá	Isolado	Satisfatório
Pau D’arco	Poços	Requer ampliação do sistema
Pedro Afonso	Isolado	Requer ampliação do sistema

Wanderlândia	Poços	Requer ampliação do sistema
Xambioá	Isolado	Requer ampliação do sistema

Fonte: Atlas Brasil – Abastecimento urbano de Água (2015)⁸

Verifica-se que cerca de 86% dos domicílios particulares permanentes⁹ nos municípios de Vale dos Grandes Rios são abastecidos pela rede geral de distribuição, de acordo com dados recolhidos pelo IBGE no âmbito do Censo Demográfico de 2010.

Deste modo, apesar de nem todos os domicílios possuírem água proveniente da rede geral de distribuição, e de existir margem de progressão, observa-se atualmente uma taxa considerada satisfatória. No entanto, nem todos os municípios se encontram em situações semelhantes.

Com um desempenho elevado apresentam-se os municípios de Araguaína (93%), Pedro Afonso (89%) e Guaraí (88%). Do lado oposto encontra-se Babaçulândia, em que apenas metade da população é abastecida pela rede geral de distribuição.

A modalidade de abastecimento por via de poço ou nascente apresenta uma representatividade diminuta (10%) face às restantes opções de obtenção de água. Apesar disso, nos municípios de Babaçulândia (31%) e Pau D'arco (31%), este modo é ainda considerável.

Apresentam-se, na tabela seguinte, as formas de abastecimento de água nos municípios particulares permanentes no Vale dos Grandes Rios, de acordo com o Censo Demográfico de 2010.

Tabela 18. Formas de abastecimento de água segundo o IBGE

Municípios	Rede Geral de Distribuição		Poço ou nascente na propriedade		Outra		Total
	Número	%	Número	%	Número	%	
Araguaína	40 836	93%	2 030	5%	982	2%	43 848
Araguanã	1 054	76%	301	22%	38	3%	1 393
Babaçulândia	1 265	50%	784	31%	475	19%	2 524

⁸ Atlas Brasil – Abastecimento urbano de Água (2015). Disponível em www.atlas.ana.gov.br. Acedido a 4.01.2018

⁹ Segundo o IBGE, um domicílio particular permanente é aquele que serve exclusivamente para habitação.

Darcinópolis	1 043	70%	221	15%	221	15%	1 485
Filadélfia	1 421	62%	544	24%	317	14%	2 282
Guaraí	6 164	88%	493	7%	321	5%	6 978
Itacajá	1 374	73%	317	17%	189	10%	1 880
Pau D'arco	806	62%	402	31%	100	8%	1 308
Pedro Afonso	2 941	89%	267	8%	100	3%	3 308
Wanderlândia	2 085	72%	606	21%	222	8%	2 913
Xambioá	2 410	76%	612	19%	164	5%	3 186
Total	61 399	86%	6 577	10%	3 129	4%	71 105

Fonte: IBGE (2010)

Os resultados obtidos a partir do levantamento realizado no Vale dos Grandes Rios vão ao encontro das informações obtidas no IBGE. Os municípios indicaram obter água canalizada majoritariamente por via da rede geral de distribuição, seguida de poço ou nascente. Observa-se ainda que, por vezes, o abastecimento público de água está concentrado na sede do município correspondente à zona urbana do mesmo, pelo que nem toda a população (em especial na zona rural) tem acesso ao abastecimento público de água.

Relativamente à qualidade da água, a percepção geral na região é a de que a qualidade da água na região é boa, no que concerne à sua pureza, cor, sabor e cheiro. Foram identificadas, todavia, limitações em Araguaína e Araguanã. Enquanto que em Araguaína apenas foram registradas algumas falhas no abastecimento, em Araguanã a água é considerada inadequada para consumo, devido à elevada quantidade de minério no território que a torna com qualidade inferior.

3.5.3. Sistema de esgotamento sanitário

A empresa BRK Ambiental é responsável pela gestão e operação do sistema de esgotamento sanitário, como acontece relativamente ao abastecimento de água. Tal inclui a coleta, o tratamento e destino do esgoto no estado do Tocantins.

Observa-se que a proporção de domicílios com ligação à rede de esgoto no Vale dos Grandes Rios é bastante reduzida (cerca de 9%). A existência de sistemas de fossa séptica é igualmente reduzida, representando apenas 11% do total de domicílios. De salientar que nos municípios de Araguaína (83%) e Araguanã (59%) em que a utilização de sistemas de esgoto ou fossa séptica é menor, sendo em sua maioria outros sistemas como fossa rústica ou vala.

Deste modo, é possível concluir que, segundo o IBGE, a grande maioria dos domicílios na região do Vale dos Grandes Rios utiliza sistemas de fossa (rústica ou séptica) ligados a uma vala

a céu aberto, rio ou lago, ao invés de um sistema de esgotos. A tipologia de esgotamento dos domicílios no Vale dos Grandes Rios é apresentada na tabela seguinte.

Tabela 19. Tipo de Esgotamento Sanitário Segundo o IBGE

Municípios	Rede Geral de Esgoto ou pluvial ¹⁰		Fossa Séptica ¹¹		Outro ¹²		Total
	Número	%	Número	%	Número	%	
Araguaína	4 390	10%	2 772	6%	35 712	83%	42 874
Araguanã	29	2%	525	39%	782	59%	1 336
Babaçulândia	8	0%	538	28%	1 381	72%	1 927
Darcinópolis	328	28%	353	30%	485	42%	1 166
Filadélfia	18	1%	167	8%	1 830	91%	2 015
Guaraí	625	9%	1 032	15%	5 095	75%	6 752
Itacajá	350	24%	390	27%	706	49%	1 446
Pau D'arco	5	0%	162	14%	982	85%	1 149
Pedro Afonso	81	3%	1 647	53%	1 391	45%	3 119
Wanderlândia	7	0%	14	1%	2 567	99%	2 588
Xambioá	15	1%	196	7%	2 670	93%	2 881
Total	5 856	9%	7 796	11%	53 601	80%	67 253

Fonte: IBGE (2010)

No entanto, o levantamento realizado em campo revelou um diagnóstico relativo ao esgotamento sanitário consideravelmente distinto. Segundo os atores políticos locais dos municípios pertencentes ao Vale dos Grandes Rios, o sistema de fossa séptica é, atualmente, aquele que é mais utilizado. Assim, e visto que os dados do IBGE datam do ano de 2010, os dados recolhidos em campo parecem indicar uma melhoria no sistema de esgotamento sanitário desde aquele ano, no sentido de instalação de fossas sépticas em detrimento de outras formas mais rudimentares. Todavia, a situação existente está ainda longe de satisfatória, visto que o sistema de esgoto é ainda praticamente inexistente na região.

¹⁰ Rede geral de esgoto ou pluvial refere-se à canalização das águas servidas e dos dejetos, proveniente do banheiro ou sanitário, ligada a um sistema de coleta que os conduza a um desaguadouro geral da área

¹¹ A fossa séptica refere-se a canalização do banheiro ou sanitário ligada a uma fossa séptica onde a matéria é esgotada para uma fossa próxima e passa por um processo de tratamento ou decantação

¹² Os Outros referem-se a banheiro ou sanitário ligado a uma fossa rústica (fossa negra, poço, buraco, etc.), diretamente a uma vala a céu aberto, rio, lago ou mar

Tabela 20. Tipo de Esgotamento Sanitário segundo as Prefeituras Municipais

Municípios	Rede de Esgoto	Fossa Séptica	Fossa Rudimentar	Vala
Araguaína	20%	80%	-	-
Araguanã	-	90%	10%	-
Babaçulândia	-	100%	-	-
Darcinópolis	60%	40%	-	-
Filadélfia	-	96%	4%	-
Guaraí	100%	-	-	-
Itacajá	-	100%	-	-
Pau D'arco	-	95%	5%	-
Pedro Afonso	-	100%	-	-
Wanderlândia	-	80%	20%	-
Xambioá	-	70%	30%	-

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Com os dados recolhidos é possível afirmar que o sistema de esgotamento sanitário no Vale dos Grandes Rios apresenta sinais de precariedade. A utilização maioritária de fossa séptica observada na região apresenta uma ameaça à qualidade de vida da população.

Deste modo, a inexistência de sistemas de tratamento de esgotos conduzem à contaminação dos cursos hídricos, comprometendo a paisagem turística e a qualidade da água em rios e cachoeiras para a prática de banhos. Assim, os turistas e habitantes locais deixarão utilizar determinados atrativos devido à poluição dos mesmos, se no futuro a situação não for revertida.

3.5.4. Limpeza urbana

A limpeza urbana dos municípios compreende a manutenção dos logradouros públicos e a coleta de resíduos sólidos, geralmente nas áreas urbanas dos municípios. A responsabilidade desta limpeza urbana é do poder público por via das prefeituras que, através de meios próprios ou da contratação de empresas terceiras, assumem estas tarefas da recolha de lixo.

Segundo o IBGE, cerca de 16% do total de domicílios particulares permanentes existentes no Vale dos Grandes Rios não possuem lixo coletado, diretamente ou através de caçambas. No que diz respeito ao lixo coletado, observa-se que este é realizado por via direta através de meios públicos municipais.

Apesar de se tratar de uma proporção relativamente diminuta de lixo que não é coletado, trata-se ainda assim de uma ameaça ao potencial turístico como para a saúde pública, pela contaminação dos recursos hídricos e da propagação de doenças nocivas.

A informação relativa à coleta de lixo nos municípios no Vale dos Grandes Rios disponibilizada pelo IBGE é apresentada na tabela seguinte.

Tabela 21. Destino do lixo dos domicílios particulares permanentes

Municípios	Coletado diretamente por serviço de limpeza ¹³		Coletado em caçamba de serviço de limpeza ¹⁴		Total coletado ¹⁵	Total não coletado	
	Número	%	Número	%	%	Número	%
Araguaína	40 047	91%	289	1%	92%	3 512	8%
Araguanã	1 093	78%	-	0%	78%	300	22%
Babaçulândia	1 161	46%	2	0%	46%	1 361	54%
Darcinópolis	916	62%	6	0%	62%	563	38%
Filadélfia	1 211	53%	2	0%	53%	1 069	47%
Guaraí	6 139	88%	99	1%	89%	740	11%
Itacajá	1 226	65%	4	0%	65%	650	35%
Pau D'arco	682	52%	3	0%	52%	623	48%
Pedro Afonso	2 606	79%	216	7%	85%	486	15%
Wanderlândia	1 052	36%	654	22%	59%	1 207	41%
Xambioá	2 636	83%	-	0%	83%	550	17%
Total	58 769	82%	1 275	2%	84%	11 061	16%

Fonte: IBGE (2010)

A coleta seletiva e respectiva reciclagem são ainda muito incipientes na região do Vale dos Grandes Rios. Foi possível verificar na missão efetuada que apenas o município de Filadélfia realiza, embora de forma muito residual, separação de lixo para reciclagem. Trata-se, por isso, de uma região que não possui meios suficientes para a realização de reciclagem de diversos materiais.

Apesar disso, existem em alguns municípios catadores que realizam este trabalho no lugar dos municípios. É o caso das localidades de Pau D'arco, Araguaína, Araganã, Xambioá,

¹³ Lixo coletado diretamente por serviço de limpeza - serviço de empresa pública ou privada.

¹⁴ Lixo coletado em caçamba de serviço de limpeza - lixo do domicílio depositado em caçamba, tanque ou depósito, fora do domicílio, para depois ser coletado por serviço de empresa pública ou privada.

¹⁵ Outros – o lixo do domicílio é queimado ou enterrado no terreno ou propriedade onde se localiza o domicílio ou jogado em terreno baldio, logradouro, rio, lago ou mar.

Wanderlândia e Itacajá. Os materiais recolhidos são muito diversos desde aço, alumínio, ferro, borracha, eletrônicos, papel, plástico, vidro, entre outros.

A recolha de lixo é realizada todos os dias praticamente para todos os municípios da região, com exceção de Araguañã. O destino final do lixo recolhido é preferencialmente a céu aberto, em lixões que não possuem o mínimo de condições necessárias no que concerne à impermeabilização dos solos e drenagem do chorume ou cercamento. Apenas nos municípios de Araguaína e Itacajá existe um aterro sanitário, com as devidas condições necessárias de acomodação própria dos resíduos. De notar que Darcinópolis e Filadélfia se encontram em processo de construção de aterros sanitários.

A deposição do lixo a céu aberto, nos denominados lixões, para a maioria dos municípios no Vale dos Grandes Rios é uma séria ameaça regional. Por um lado, esta tipologia promove a propagação da contaminação dos solos, doenças e poluição dos cursos de água. Deste modo, a saúde pública e a conservação ambiental ficam seriamente comprometidas. Por outro lado, a degradação paisagística resultante deste método de depósito de lixo transforma-se num forte entrave ao desenvolvimento econômico, social e, em último caso turístico. A atividade turística poderá ainda agravar os fatores enumerados devido ao aumento da população flutuante, comprometendo ainda mais a conservação ambiental.

A visão dos atores políticos locais é, de modo geral, de que a limpeza das áreas turísticas relativamente à coleta e manejo de resíduos é elevada e cumpre os requisitos de qualidade para atender a elevados fluxos turísticos. Apenas os municípios de Filadélfia, Itacajá e Guaraí consideram que esta não é adequada.

3.5.5. Rede de drenagem pluvial

Todos os municípios do Vale dos Grandes possuem uma rede de drenagem pluvial (sarjetas e valas). No entanto, esta rede que não é habitualmente cadastrada pelos municípios, cobre apenas uma parte das zonas urbana dos mesmos. Está, por isso, restrita a algumas avenidas e ruas principais que, pela sua importância e elevado número de automóveis em circulação, necessitam de se encontrar desimpedidas e em boas condições. Já a zona rural não se encontra coberta por estas redes, o que a torna mais vulnerável a constrangimentos, em particular durante a época das chuvas. Estes podem traduzir-se no aparecimento de buracos nas estradas que tornam a sua circulação muito difícil.

A limpeza da rede é realizada por meios próprios dos municípios, encontrando-se esta em boas condições na região, com exceção para o município de Filadélfia que indicou a falta de manutenção devida na sua rede de sarjetas.

Apesar de nem sempre a pavimentação das ruas permitir uma fácil drenagem das águas, o que acontece é que na época das chuvas, não é habitual existirem inundações na região que causem constrangimentos significativos, como inundações de casas e terrenos ou cortes de estradas dentro dos municípios.

3.5.6. Sistema de comunicação

A facilidade e acesso a meios de comunicação é um fator essencial para o desenvolvimento econômico, social e turístico de dada região. A infraestrutura de comunicação engloba diversos sistemas tais como a telefonia fixa e móvel, o acesso a jornais de circulação nacional, revistas, rádio, televisão nacional, correios, bancos e qualidade da internet nas sedes municipais. Em relação ao turismo, a existência de tais serviços torna-se fundamental, já que estes são considerados básicos atualmente pelos turistas.

Na região do Vale dos Grandes Rios verifica-se que em todos os municípios existe agência de correios, sinal de rádio e canais de televisão por via de antenas parabólicas. Relativamente à existência de jornais de circulação nacional impressos esta é escassa, tendo apenas sido registrada nos municípios de Pedro Afonso, Guaraí, Araguaína e Itacajá. O acesso à internet é realizado de diversas formas, sendo as mais usuais a ligação por via de rádio, a cabo e 3G. A qualidade no acesso à internet é intermitente sendo, na maioria dos casos, apenas de qualidade satisfatória nos centros urbanos.

Verifica-se que todos os municípios são servidos por agências ou representações locais. As entidades bancárias com uma presença mais forte na região são o Banco do Brasil, Bradesco, Lotérica, Banco da Amazônia e Caixa Econômica.

No que concerne às redes de telefonia fixa e móvel, estas cobrem razoavelmente a região. No entanto, a zona rural é negligenciada, visto que a qualidade da recepção do sinal é menor comparativamente com a zona urbana, tanto para a telefonia móvel como fixa.

Deste modo, apesar do nível de serviços de comunicação na região do Vale dos Grandes Rios poder ser considerada razoavelmente boa, existem ainda alguns fatores limitadores do desenvolvimento social da mesma, e que poderão tornar-se entraves ao desenvolvimento turístico. Neste sentido, destaca-se a cobertura limitada da rede de telefonia móvel e a

qualidade intermitente do serviço de internet, em particular fora das zonas urbanas dos municípios da região. É, por isso, vital tornar estes serviços mais fiáveis e de maior qualidade, de modo a tornar a visita dos turistas mais cómoda. Tratando-se de serviços considerados como básico hoje em dia para a atividade turística, a carência ou a falta de qualidade dos mesmos constitui uma barreira ao desenvolvimento turístico da região do Vale dos Grandes Rios.

3.5.7. Energia Elétrica

A responsabilidade pelo fornecimento de energia elétrica para as diversas regiões e municípios no Tocantins é da Companhia de Energia Elétrica do Estado de Tocantins (Energisa). Esta empresa realiza a distribuição de energia, como é igualmente geradora da mesma. As necessidades energéticas do estado de Tocantins são satisfeitas através de fontes situadas quer dentro do próprio Estado, como fora deste.

No Tocantins existem pequenas centrais hidroelétricas e uma subestação localizada em Miracema do Tocantins. Para além destas fontes, Tocantins recebe ainda energia elétrica oriunda das subestações de Porto Franco (MA) e Imperatriz (MA), para além Usina Hidrelétrica de Peixe Angical e da subestação da CELG localizada em Porangatu (GO).

A taxa de cobertura de energia elétrica no Vale dos Grandes Rios é de 96%, o que se traduz numa proporção consideravelmente elevada. No entanto, ao analisar os municípios da região individualmente, é possível constatar que nem todos apresentam resultados satisfatórios. Os municípios de Itacajá (20%), Babaçulândia (15%) e Filadélfia (12%) são aqueles em que o número de domicílios que não são atendidos pela rede de distribuição de energia elétrica é mais elevado. Do lado oposto, destacam-se os municípios de Guaraí (99%) e Araguaína (98%), como sendo aqueles em que a proporção de domicílios com energia elétrica é mais elevada. Na tabela seguinte são apresentados os modos de abastecimento de energia elétrica no Vale dos Grandes Rios, por município.

Tabela 22. Distribuição de Energia Elétrica em Domicílios Particulares Permanentes

Municípios	Fornecimento por companhia distribuidora		Fornecimento por outra fonte		Sem fornecimento		Total
	Número	%	Número	%	Número	%	Número
Araguaína	43 143	98%	159	0%	546	1%	43 848
Araguanã	1 332	96%	6	0%	55	4%	1 393
Babaçulândia	2 114	84%	32	1%	378	15%	2 524
Darcinópolis	1 360	92%	10	1%	115	8%	1 485
Filadélfia	1 980	87%	29	1%	273	12%	2 282
Guaraí	6 899	99%	12	0%	67	1%	6 978
Itacajá	1 483	79%	15	1%	382	20%	1 880
Pau D'arco	1 220	93%	7	1%	81	6%	1 308
Pedro Afonso	3 152	95%	15	0%	141	4%	3 308
Wanderlândia	2 718	93%	20	1%	175	6%	2 913
Xambioá	3 036	95%	3	0%	147	5%	3 186
Total	68 437	96%	308	1%	2 360	3%	71 105

Fonte: IBGE (2010)

De acordo com os agentes políticos locais existem, por vezes, falhas ou inconstâncias de tensão da rede elétrica na região do Vale dos Grandes Rios. Este tipo de situações ocorre majoritariamente durante a época das chuvas, sendo que os municípios mais afetados por esta problemática são Guaraí, Pau D'arco, Araganã, Wanderlândia e Itacajá. No que diz respeito à capacidade instalada, a maioria dos municípios considera que esta é suficiente, mesmo em caso de aumento da demanda turística. As únicas exceções neste sentido são os municípios de Guaraí, Pau D'arco, Araganã e Wanderlândia que indicaram ser previsível que, no futuro, seja necessário aumentar a capacidade instalada no que diz respeito à energia elétrica.

Considerando que as falhas ocorridas na rede elétrica são esporádicas, ocorrem exclusivamente na época de chuvas e são de curta duração, os agentes políticos pertencentes às prefeituras locais consideram que o fornecimento de energia é adequado ou elevado. Saliem que as falhas atuais são decorrentes das chuvas intensas, e que a capacidade instalada apenas necessitará de ser aumentada caso se registre um aumento significativo na demanda energética.

3.5.8. Serviços de Saúde

A região do Vale dos Grandes Rios apresenta uma rede de saúde capaz de atender às solicitações atuais da população local, assim como dos visitantes. Esta rede é composta por hospitais e postos de saúde existentes nos diversos municípios da região. A cidade de Araguaína possui um sistema de saúde mais avançado capaz de dar reposta às situações mais graves. Em situações mais complexas e que o exijam, os pacientes poderão ser encaminhados para Palmas, que possui igualmente um sistema mais avançado de saúde.

Existe na região do Vale dos Grandes Rios um total de 44 estabelecimentos de saúde, divididos por 13 hospitais e 31 postos de saúde. É referência na região o município de Araguaína com um total de 7 hospitais, seguido de Guaraí que possui um hospital e 5 postos de saúde. Em todos os municípios da região existe atendimento de saúde, mesmo que seja apenas com posto de saúde, como é o caso de Darcinópolis e Pau D´arco que possuem um posto de saúde cada. Os estabelecimentos de saúde dos municípios pertencentes ao Vale dos Grandes Rios são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 23. Estabelecimentos de Saúde

Municípios	Hospital	Posto de Saúde
Araguaína	7	-
Araguanã	1	1
Babaçulândia	-	5
Darcinópolis	-	1
Filadélfia	1	3
Guaraí	1	5
Itacajá	1	3
Pau D´arco	-	1
Pedro Afonso	1	3
Wanderlândia	-	5
Xambioá	1	4
Total	13	31

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Os principais problemas de saúde existentes na região decorrentes de algum tipo de atividade humana como a exploração mineira ou outra, não foram identificadas complicações, em relação ao sistema respiratório, oftalmológico, dermatológico ou outro. Apenas o município de

Xambioá referiu a possibilidade futura de existir uma degradação da saúde pública derivada da exploração de minério.

Considerando a situação atual de atendimento do sistema público de saúde na região, os atores públicos municipais consideram que a qualidade do mesmo é elevada. Todavia, tal situação poderá alterar-se no futuro no cenário de aumento do fluxo turístico esperado. Para tal, torna-se imperativo o reforço de meios humanos e técnicos dedicados à área da saúde, de modo a prevenir um aumento futuro da demanda por estes serviços que possa prejudicar a qualidade dos mesmos.

3.5.9. *Segurança*

O nível de segurança de determinado destino é fundamental para o seu sucesso turístico, visto que este se trata de um dos principais aspectos que o turista tem em consideração na escolha do seu destino de férias. O nível de segurança no Vale dos Grandes Rios é considerado como adequado na região como um todo, a partir do levantamento realizado, e de acordo com os agentes políticos municipais locais.

De um modo geral, os municípios consideraram que o policiamento e segurança respondem às necessidades, quer para a população local quer para as zonas turísticas. Contudo, existem municípios em que tal não acontece. É o caso de Pau D'arco, Xambioá e Babaçulândia. A insegurança referida pelos atores locais dos referidos municípios relaciona-se com acontecimentos pontuais de criminalidade organizada, caracterizada por assaltos a entidades bancárias por grupos oriundos de outros municípios e regiões. Devido a este fato, muitas das entidades bancárias desta região não dispõem de numerário nas suas instalações de modo a inibir práticas criminosas.

No que diz respeito às zonas turísticas do Vale dos Grandes Rios, a segurança é considerada elevada. Isso é resultado, em parte, do reforço de segurança efetuado durante a temporada de praia ou para outros eventos específicos (festas religiosas ou culturais), quando o efetivo relativo ao policiamento e aos elementos do corpo de bombeiros aumenta consideravelmente. Para tal, é solicitado o apoio de municípios vizinhos. Este reforço serve para atender ao elevado fluxo turístico que caracteriza a região durante este período.

Os municípios pertencentes à região do Vale dos Grandes Rios possuem delegacia, com exceção de Pau D'arco. No entanto, estas são por vezes compostas por um número reduzido

de elementos, devido às baixas taxas de criminalidade registradas na região. Na tabela seguinte são apresentadas as forças de segurança presentes no Vale dos Grandes Rios.

Tabela 24. Equipamentos de Segurança

Municípios	Delegacia	Bombeiros
Araguaína	1	1
Araguanã	1	-
Babaçulândia	1	-
Darcinópolis	1	-
Filadélfia	1	-
Guaraí	1	-
Itacajá	1	-
Pau D'arco	-	-
Pedro Afonso	1	-
Wanderlândia	1	-
Xambioá	1	-
Total	10	1

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

A reduzida presença policial na região, refletida na existência de delegacias com efetivos reduzidos, poderá tornar-se no futuro num fator limitador para o crescimento turístico devido ao aumento do fluxo de visitantes. Assim, o aumento no número de turistas fomentará previsivelmente o incremento de ocorrências relacionadas com a segurança.

Quanto ao resgate em zonas turísticas este é realizado numa primeira fase por guias turísticas e salva vidas, sendo estes considerados como a primeira linha de socorro aos turistas. Para tal, estes recebem treinamento especializado de modo a estarem capacitados para auxiliar os visitantes em situações de menor gravidade.

A conjugação de um fluxo turístico reduzido ao longo do ano com o diminuto registro de ocorrências relacionadas com a insegurança leva a que não haja atualmente uma preocupação consciente com a segurança do turista de um modo geral. Deste modo, não existe em nenhum dos municípios no Vale dos Grandes Rios um órgão específico voltado para a segurança do turista nem um registro de ocorrências específicas com os turistas.

3.6. Análise do quadro institucional

3.6.1. Órgãos e Instituições que Atuam na Gestão do Turismo

O estado do Tocantins vem desenvolvendo e adotando o modelo de gestão participativa das políticas públicas setoriais. A organização do Estado para fins de planejamento das políticas públicas estaduais, estabelecendo a criação dos Polos para efeito do planejamento setorial do turismo contribuiu para definir e agregar os diferentes atores. Conforme o Plano Nacional do Turismo 2013-2016, o modelo de gestão descentralizada integra as diversas instâncias da gestão pública e da iniciativa privada por meio da criação de ambientes de reflexão, discussão e definição das diretrizes gerais para o desenvolvimento da atividade nas diversas escalas territoriais e de gestão do País. Na ponta, onde a atividade turística se realiza, estão as instâncias de representação municipal.

Conforme disposto pelo Ministério do Turismo, os municípios são incentivados a criar os conselhos municipais de turismo e organizarem-se em instâncias de representação regional, pública e privada, possibilitando a criação de ambientes de discussão e reflexão adequados às respectivas escalas territoriais, complementando, assim, o sistema nacional de gestão do turismo. Na esfera municipal, a gestão do turismo nos municípios deve pautar-se pela integração entre os diversos setores locais, formulação de estratégias para o desenvolvimento do município, bem como planejar e executar as ações locais em parceria com a esfera estadual e federal.

O Plano Nacional do Turismo 2013-2016 (PNT), construído de acordo com as orientações do Governo Federal, tem como premissa ainda promover, por meio da atividade turística, o desenvolvimento socioeconômico equilibrado e sustentável, bem como a inclusão social e a erradicação da pobreza. Neste contexto, suas diretrizes envolvem (i) a participação e diálogo com a sociedade; (ii) a geração de oportunidades de emprego e empreendedorismo; (iii) o incentivo à inovação e ao conhecimento; e (iv) a regionalização como abordagem territorial e institucional. São esses os instrumentos que norteiam o desenvolvimento do turismo brasileiro.

Aliado ao PNT, merece destaque o Programa de Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), também de abrangência nacional, é estruturado de forma a promover o acesso às linhas de crédito e aos recursos financeiros. Para a elaboração de propostas e de formatação dos seus programas, os estados e municípios podem contar com o apoio do Ministério do Turismo. O

programa tem como objetivo (i) estruturar os destinos e dar qualidade ao produto turístico brasileiro; (ii) aumentar a competitividade do produto turístico nacional; (iii) melhorar a qualidade de vida da população residente nos destinos turísticos; (iv) promover o desenvolvimento econômico e social local de forma sustentável; e (v) apoiar a recuperação e adequar a infraestrutura dos equipamentos nos destinos turísticos. Seus investimentos são organizados nos seguintes componentes: estratégia de produto turístico; estratégia de comercialização; informação, distribuição e promoção; fortalecimento institucional; infraestrutura e serviços básicos; e gestão ambiental.



Figura 84. Gestão descentralizada do Turismo
 Fonte: MTur (2018)¹⁶

¹⁶ Ministério do Turismo do Brasil, 2018. Disponível em www.turismo.gov.br. Acedido a 30.01.18

Com efeito, as políticas federais para o turismo atuam de forma a promover o turismo, beneficiando a comunidade local, norteando o rumo da atividade turística e visando atingir os objetivos dos programas e dos projetos de forma integrada

De acordo com informações obtidas junto a SEDEN - Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura (atual gestão do turismo no Estado), foi publicado em 23 de dezembro de 2015 o novo Mapa Estratégico do Estado (PPA 2016-2019), que pode ser verificado na imagem a seguir.

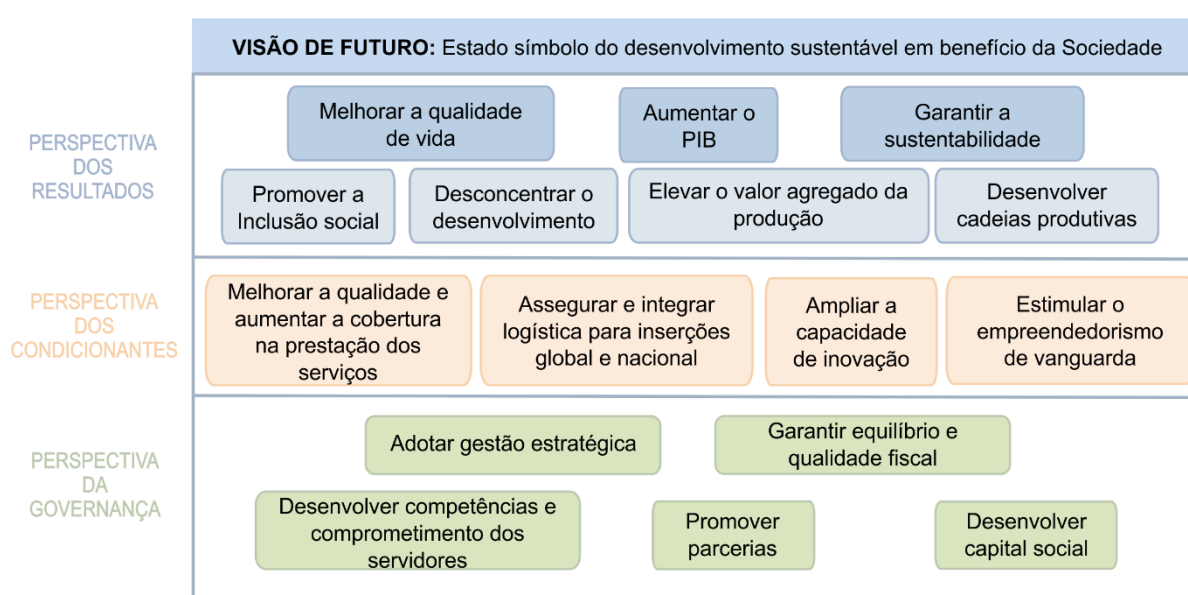


Figura 85. Mapa Estratégico do Estado (PPA 2016-2019)

Fonte: Seplan (2015)¹⁷

Verifica-se que o mapa datado de dezembro de 2015 amplia a perspectiva dos resultados incorporando-os na visão de futuro: melhorar a qualidade de vida, desconcentrar o desenvolvimento, elevar o valor agregado da produção e desenvolver cadeias produtivas. A perspectiva de meios passa a ser tratada como perspectiva dos condicionantes. Essa nova perspectiva trata como visão de futuro: melhorar a qualidade e aumentar a cobertura na prestação de serviços; assegurar e integrar logística para inserções global e nacional; ampliar a capacidade de inovação; e estimular o empreendedorismo de vanguarda.

¹⁷ Seplan, 2015. Publicação no DOE de nº 4. 527, Suplemento em 23 de dezembro de 2015, disponível em www.seplan.to.gov.br. Acedido a em 8.03.2018.

Sobre a perspectiva de base, agora considerada perspectiva de governança, destaca-se no mapa estratégico atual: adotar gestão estratégica; garantir o equilíbrio e qualidade fiscal; desenvolver competências e comprometimento dos servidores; promover parcerias; e desenvolver capital social.

Observa-se, portanto, que o cerne deste PDITS permanece alinhado à Política Estadual atual, já tendo incorporado os necessários ajustes apontados pelos atuais gestores. A partir dessas perspectivas, a elaboração do PDITS implica no alinhamento e articulação com as esferas federal, estadual e municipal. Além disso, é importante obter a visão integrada da realidade dos Polos turísticos pautada no mercado turístico (oferta e demanda), na gestão do turismo e na infraestrutura. No que se refere aos aspectos sociais, econômicos e ambientais, estes devem ter por base o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população.

A elaboração do PDITS do Vale dos Grandes Rios dá continuidade à estratégia estadual de captação de recursos para suporte à promoção e ao planejamento turístico representando esforços de apoio ao desenvolvimento regional e integrado do turismo.

As principais referências do cenário atual das políticas públicas que norteiam o desenvolvimento dos PDITS são sintetizadas a seguir:



Figura 86. Política Federal – Plano Nacional de Turismo e Prodetur Nacional

Fontes: PNT (2013-2016) e ROP (2008)¹⁸

O principal órgão executor da política de turismo no Tocantins em geral, e para o Vale dos Grandes Rios em particular, é a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e Cultura (SEDEN), sendo o principal órgão promotor e gestor do turismo no Tocantins. O Estado integra o Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo executado pelo Ministério do Turismo, em parceria com os Órgãos Oficiais de Turismo dos Estados do Brasil. A Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública (SEPLAN) é coadjuvante, na medida em que a instituição central para a definição e execução de planos e estratégias de desenvolvimento do Estado.

Como destaque da análise do ambiente institucional realizada, ressalta-se que, na esfera municipal encontram-se municípios enfraquecidos e com capacidade para a gestão do turismo

¹⁸ Plano Nacional de Turismo 2013-2016 e Regulamento Operacional do PRODETUR NACIONAL – ROP (2008). Acedidos a 13.03.2018

ainda muito limitada. Esta realidade pode ser comprovada pela ausência de dados sistematizados, inexistência ou falta da qualificação profissional para a gestão do turismo, fragilidade do ambiente de gestão em relação ao empreendedorismo, envolvimento da sociedade local ainda incipiente.

3.6.2. Impactos e limitações das Políticas Públicas

Para identificar os impactos e limitações das políticas públicas e a capacidade de gestão pública sobre o desenvolvimento do turismo dos municípios do Vale dos Grandes Rios, serão indicados:

- (i) Capacidade dos municípios para a captação de recursos;
- (ii) Adequabilidade da estrutura administrativa de turismo; e
- (iii) Capacitação para a gestão do turismo.

No que diz respeito à capacidade de captação de recursos, as possibilidades de captação de recursos, além do orçamento público, podem ser feitas com o apoio de entidades não governamentais, como: ABAV – Associação Brasileira de Agências de Viagens; ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis; CBC&VB – Confederação Brasileira de *Convention & Visitors Bureaux*, dentre outras. A captação exige a elaboração de projetos e pleito aos atores envolvidos em financiamentos, ou mesmo a fundo perdido, específicos para o setor turísticos. Contudo, essas organizações não estão estruturadas ou não são representativas no âmbito municipal.

Outras estruturas que poderiam facilitar o acesso aos recursos seriam as organizações governamentais, como fundações e institutos públicos voltadas à promoção do desenvolvimento turístico. No entanto, a operação dessas estruturas é ainda dificultada pela falta de outros mecanismo e instrumentos necessários, tais como o Fundo Municipal de Turismo.

Os recursos mais utilizados continuam sendo os de procedência federal, tendo como fonte principal o Ministério do Turismo.

Dentre outros fatores, destaca-se os seguintes motivos que contribuem para a dificuldade de captação de recursos:

- ✓ Falta de planejamento e desconhecimento da realidade do turismo local;

- ✓ Ausência de informações organizadas;
- ✓ Perda recorrente de informação nas prefeituras relativa setor turístico, que ocorre quando há uma mudança dos gestores políticos como forma de prejudicar os seus sucessores;
- ✓ Pessoal sem a qualificação necessária à elaboração de projetos e capacidade de administração para acompanhamento, fiscalização e prestação de contas;
- ✓ Quantidade de pessoal insuficiente para atuar em ações relativas à política do turismo;
- ✓ Falta de agilidade da administração pública; e
- ✓ Desconhecimento de outras fontes de recursos para subsidiar as atividades do turismo.

Esses fatores são reversíveis desde que haja uma estratégia para captar recursos oriundos de outras fontes, que vai desde a capacitação dos agentes públicos até a organização de informações para esse fim, passando pelo conhecimento da política instalada e das necessidades locais.

Sobre a capacidade da estrutura administrativa do turismo pode-se observar que todos os municípios contam com órgãos específicos com atribuições de coordenação ou promoção do turismo, quer seja através de secretarias específicas para o turismo, secretarias que incluem essa secretaria, ou em secretarias que assumem esse papel.

Tabela 25. Órgãos de coordenação do Turismo no Vale dos Grandes Rios

Municípios	Órgãos de coordenação do Turismo
Araguaína	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo
Araguanã	Secretaria de Turismo
Babaçulândia	Secretaria de Turismo
Darcinópolis	Secretaria de Educação e Cultura* ¹
Filadélfia	Secretaria de Turismo, Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Guaraí	Secretária Municipal de Juventude, Esporte e Turismo
Itacajá	Secretaria de Turismo
Pau D'arco	Secretaria de Indústria, Comércio, Turismo, Meio Ambiente, Criança e Juventude

Pedro Afonso	Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico e Turismo
Wanderlândia	Secretaria de Cultura* ¹
Xambioá	Secretaria de Cultura e Turismo

Fonte: Consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

De notar que a maioria dos municípios pertencentes à região turística do Vale dos Grandes Rios não possui inventário turístico. Estes documentos são um elemento basilar na construção de políticas públicas de desenvolvimento do setor turístico, já que sem o conhecimento e a obtenção de uma imagem geral dos atrativos e infraestruturas turísticas existentes o direcionamento de investimentos estratégicos fica bastante comprometido. A sua ausência é, por isso, uma forte lacuna atual para o desenvolvimento do turismo no Vale dos Grandes Rios.

Tabela 26. Municípios com inventário turístico²⁰

Municípios	Número de municípios
Com inventário turístico	Guaraí - Listagem de atrativos com registro fotográfico e alguma descrição / informação intermédia Pedro Afonso - Registro Fotográfico detalhado dos atrativos, eventos turísticos, ruas, praças (com descrição pormenorizada) / Nível de informação elevado
Sem inventário turístico	Araguaína, Araguanã, Babaçulândia, Darcinópolis, Filadélfia, Itacajá, Pau D'arco, Wanderlândia, Xambioá

Fonte: consórcio SPI/THR/OIKOS/T4

Para que o governo municipal consiga assumir o papel de gestor, é necessário não só uma mudança de mentalidade, mas também uma capacitação técnica e institucional, que permita

*¹ Tratam-se de secretarias responsáveis pela pasta do Turismo, apesar de não incluírem essa indicação no seu nome

²⁰ Consideram-se os municípios que possuem inventário turístico aqueles que o disponibilizaram ou informaram da sua existência aquando da visita da consultora aos municípios

melhorar sua eficiência na utilização dos recursos públicos, aproximando a oferta estatal com a demanda social específica do setor de turismo.

As Secretarias contam com pessoal extremamente reduzido, o que dificulta a ação efetiva dos gestores. São poucos profissionais para as diversas funções exigidas, além disso, muitos desses funcionários não possuem formação superior em turismo. A deficiência decorre, muitas vezes, da limitação dos recursos financeiros ou da pouca prioridade dada ao setor do turismo.

Em relação às instâncias para gestão do turismo regional e municipal destacam-se os fóruns e os conselhos municipais, respetivamente. Os fóruns são estabelecidos com o apoio da SEDEN e consistem em instâncias de governança regional, compostas pelos municípios das regiões a que se referem. Para o seu estabelecimento é necessário que os conselhos municipais se encontrem ativos. Atualmente a SEDEN encontra-se a estruturar a implementação de três fóruns, previsivelmente referentes às regiões de Jalapão, Serras Gerais e Serras e Lago.

O conselho municipal é uma instância de governança local, que é composta pela iniciativa privada, pelo terceiro setor e pelo poder público. A existência de conselho municipal é fundamental e obrigatória para a atribuição do fundo turístico. A tabela seguinte apresenta a situação dos conselhos municipais no que concerne à existência destas instâncias.

Tabela 27. Conselhos Municipais no Vale dos Grandes Rios

Municípios	Conselhos Municipais
Araguaína	NÃO ATIVO
Araguanã	NÃO ATIVO
Babaçulândia	* ²
Darcinópolis	* ²
Filadélfia	NÃO ATIVO
Guaraí	NÃO ATIVO
Itacajá	NÃO ATIVO
Pau D'arco	NÃO ATIVO
Pedro Afonso	NÃO ATIVO

*² Para estes municípios a SEDEN não possui informação relativamente à existência de conselhos municipais, visto que esta informação apenas existe para os municípios pertencentes ao Mapa do Turismo (2017-2019)

Wanderlândia	*2
Xambioá	NÃO ATIVO

Fonte: SEDEN

A região tem baixa capacidade para a gestão do turismo – quer seja no âmbito público, como no privado. Dentre outras carências, destaca-se a ausência de instituições de ensino direcionadas ao turismo. Além disso, os cursos promovidos por algumas instituições, como por exemplo o SEBRAE, são realizados de forma esporádica.

Como pontos de entrave ao desenvolvimento da atividade cita-se deficiências da infraestrutura básica (coleta e tratamento de lixo e esgoto) na maior parte dos municípios; o processo de degradação ambiental, ocasionado pela ocupação desordenada da área, que promoveu, dentre uma série de impactos, a perda de parte substancial da cobertura vegetal nativa, ameaçando pontos de interesse ecoturístico; falta de estudos que viabilizem roteiros interpretativos dos eventos históricos, inscrições rupestres, etc; inexistência de infraestrutura na maioria dos atrativos potenciais; baixa oferta de equipamentos de hospedagem e alimentação na maior parte dos municípios, e inadequação daqueles existentes ao segmento do ecoturismo; e falta de capacitação da população local para a operação, gerenciamento e planejamento do turismo.

A região, além de não apresentar insumos de grande hierarquia ou diferenciados em relação a outros destinos na região amazônica, apresenta um quadro de acentuada degradação ambiental, tendo ainda seus pontos de interesse espacialmente dispersos. Este conjunto de fatores pode ser entendido como indicativo de baixo potencial para o ecoturismo, fazendo com que esta área apresente características suficientes apenas para motivar um fluxo turístico local.

Ressalta-se que parcela significativa dos atrativos naturais não possui potencial para o desenvolvimento de atividades ligadas ao ecoturismo, fato este decorrente principalmente de terem sua exploração direcionada para outro tipo de segmento, notadamente o turismo de massa. Dentre estes, que perfazem cerca de um terço dos atrativos identificados, destaca-se diversas praias fluviais que recebem elevado fluxo de visitantes na alta temporada, apresentando atrações como shows e jogos, incompatíveis com o turismo ecológico. Além disto, em que pese a qualidade das praias e a beleza dos rios, estes não constituem um

diferencial em relação a outros destinos similares e não são capazes de motivar de maneira consistente fluxos regulares de visitantes de outras regiões do país.

3.7. Análise dos aspectos socioambientais

3.7.1. Qualidade dos Recursos e os Seus Usos Potenciais

O novo pacto federativo, decorrente da Constituição de 1988, previu a repartição de competências, de responsabilidades, de direitos e obrigações, entre as esferas de governo, o que permitiu, por exemplo, uma melhor repartição de recursos para atendimento às demandas da população e efetivação dos direitos da cidadania. Contudo, a velocidade com que o processo de descentralização, ou seja, a transferência de competências para os governos locais, ocorreu no país, alcançando várias políticas públicas, e a própria diversidade da realidade dos estados e municípios brasileiros terminaram por limitar as condições para o exercício das competências municipais e compartilhadas com as demais esferas e aprofundaram as disparidades locais e regionais do país, em especial pela significativa ampliação do número de municípios. De fato, um elevado número de municípios, a maior parte constituída após a promulgação da Constituição, depende quase exclusivamente de transferências federais para sua sobrevivência, com baixa arrecadação própria. Portanto, não são capazes de exercer sua autonomia federativa, reconhecida na Constituição.

Na região do vale dos grandes rios todos os municípios, a exceção de Araguaína (71,1%) tem mais de 80,0% de sua receita oriunda de transferências federais. Esta situação se reflete negativamente em todos os mecanismos de gestão municipal.

No que se refere à Legislação e Instrumentos de Planejamento a Pesquisa IBGE Cidades, 2016²² informa sobre a existência de legislação sobre zonas/ áreas de interesse especial ou social. Na Tabela AA, abaixo, estão apresentados o conjunto dos municípios e as respectivas legislações específicas sobre zona ou área de interesse social e/ou especial. Apenas dois deles, Aguiarnópolis e Araguatins apresentam legislação específica sobre áreas de interesse especial. Como se pode concluir são muito poucos os instrumentos de gestão e planejamento.

²² IBGE cidades, 2016. Disponível em www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1. Acedido a 5.02.2018

Tabela 28. Existência de legislação sobre zonas ou áreas de interesse social ou especial, por tipo de área (2016)

Municípios	Existência de Legislação sobre Zona e/ou Área		Tipo de Área de Interesse Especial com Legislação				
	De Interesse Social	De Interesse Especial	Ambiental	Cultural	Paisagística	Histórica	Arqueol
Araguaina	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Araguanã	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Babaçulândia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Darcinópolis	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Guaraí	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Itacajá	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Filadélfia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Pau D'Arco	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Pedro Afonso	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Wanderlândia	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Xambioá	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: IBGE (2016)²³

Observando ainda os instrumentos de planejamento, a Tabela abaixo apresenta a existência de outros instrumentos legais de planejamento nos municípios. Como se nota, apenas quatro municípios dispunham de Plano Diretor.

Tabela 29. Existência de outros instrumentos de planejamento municipal, por tipo (2016)

Municípios	Plano Diretor/Ano	Lei de Parcelamento do Uso do Solo	Lei de Zoneamento ou Equivalente	Código de Obras
Araguaina	Sim/1990	Sim	Sim	Sim
Araguanã	Não	Sim	Sim	Sim
Babaçulândia	Não	Sim	Sim	Não
Darcinópolis	Não	Não	Não	Não
Guaraí	Sim/2013	Sim	Não	Sim
Itacajá	Não	Não	Não	Não
Filadélfia	Não	Sim	Sim	Sim
Pau D'Arco	Sim/2008	Sim	Sim	Não
Pedro Afonso	Não	Não	Não	Sim
Wanderlândia	Não	Não	Não	Sim
Xambioá	Sim/2005	Sim	Sim	Não

Fonte: IBGE (2016)

²³ IBGE. Pesquisa de Informações Básicas Municipais. MUNIC, 2016. Disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/default.shtm. Acedido a 6.02.2018

Observando os instrumentos de política urbana, em especial os planos diretores, a tabela seguinte apresenta algumas características dos mesmos, ou seja, os itens que estavam contemplados nos planos e em outros instrumentos existentes.

Tabela 30. Itens contemplados nos diversos instrumentos de planejamento existentes

Itens Contemplados	Araguaína	Araguanã	Babaçulândia	Darcinópolis	Filadélfia	Guaraí	Itacajá	Pau D'Arco	Pedro Afonso	Wanderlândia	Xambioá
Parcelamento do solo	S	S	S	S	N	S	N	N	N	N	N
Zoneamento ou equivalente	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N
Código de obras	S	S	S	N	N	S	N	N	S	N	N
Contribuição de melhoria	S	S	S	N	N	S	N	N	S	N	S
Operação urbana consorciada	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Lei específica de Solo criado	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Estudo impacto de vizinhança	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Código de Posturas	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Zonas esp. de interesse social	S	S	S	S	N	S	N	N	S	S	N
Outras Zonas Especiais	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N

Fonte: IBGE (2016)

3.7.1.1 Clima

O clima é úmido com moderada deficiência hídrica (B1wA´a´) que significa clima úmido com moderada deficiência hídrica no inverno, evapotranspiração potencial apresentando uma variação média anual entre 1.400 e 1.700 mm, distribuindo-se no verão em torno de 390 e 480 mm ao longo dos três meses consecutivos com temperatura mais elevada. A temperatura média anual é de 27° C. O é verão úmido (outubro a abril, sendo janeiro, fevereiro e março os meses mais chuvosos) e inverno seco acentuado (período seco de 4 meses, de junho a setembro).

3.7.1.2 Recursos hídricos

O sistema hidrográfico da região compreende as bacias do rio Tocantins e do rio Araguaia.

3.7.1.3 Relevô

A área apresenta-se inserida em ambientes geológicos de rochas metamórficas (Domos Gnaíssicos e Faixa Orogênica Tocantins-Araguaia), sedimentares (Bacia do Parnaíba) e coberturas superficiais que foram responsáveis, dada à atuação do clima, pelo surgimento de unidades de relevo, tais como: Planalto Residual do Araguaia, Planalto do Interflúvio Araguaia-Tocantins, Chapadas do Meio Norte, Depressões do Araguaia e Tocantins, e terraços e planícies fluviais. Estas unidades contêm em sua maioria formas de relevo com topos abulares, seguidos por topos convexos e, em áreas mais reduzidas, topos aguçados.

3.7.1.4 Unidades de Conservação e Áreas Protegidas

Para a promoção do turismo sustentável é necessário condicionar o desenvolvimento dessa atividade com a preservação das áreas especiais, que são:

- ✓ Área de Proteção Ambiental - APA Das Nascentes de Araguaína em Araguaína
- ✓ Área de Proteção Ambiental - APA Lago de Santa Isabel em Ananás, Riachinho, Xambioá e Araguaia.
- ✓ Monumento Natural das Árvores Fossilizadas do Estado do Tocantins em Filadélfia
- ✓ Corredor ecológico Tocantins- Araguaia englobando os municípios de Aguiarnópolis, Ananás, Angico, Araguatins, Axixá do Tocantins, Cachoeirinha, Darcinópolis, Luzinópolis, Maurilândia do TO, Nazaré, Palmeiras do TO, Piraquê, Riachinho, Santa Terezinha do TO, São Bento do TO, Sítio Novo do TO, Tocantinópolis e Wanderlândia
- ✓ Corredor PPG-7 englobando os municípios de Ananás, Angico, Aragoínas, Araguaína, Araguaia, Araguatins, Augustinópolis, Axixá do TO, Buriti do TO, Cachoeirinha, Carmolândia, Carrasco Bonito, Darcinópolis, Esperantina, Itaguatins, Luzinópolis, Maurilândia do TO, Muricilândia, Nazaré, Piraquê, Praia Norte, Riachinho, Sampaio, Santa Fé do Araguaia, São Bento do TO, São Miguel do TO, São Sebastião do TO, Sítio Novo, Wanderlândia e Xambioá

Por último é importante mencionar a presença da Área Indígena Apinayé nos municípios de Tocantinópolis, Maurilândia do Tocantins, Cachoeirinha e São Bento do Tocantins. E também a Terra Indígena Kraolândia situada nos municípios de Goiatins e Itacajá.

3.7.1.5 Fauna

A região não é considerada uma área de endemismo para aves, compartilhando suas espécies com outras regiões. Os endemismos do Cerrado ocorrem na longa faixa de cerrado que se estende ao longo das Chapadas do Meio Norte entre Babaçulândia e Wanderlândia-Darcinópolis e dali diagonalmente ao longo do divisor das bacias Araguaia e Tocantins em direção a Araguatins. Esta faixa de cerrado, muito bem conservada, tem continuidade ao sul com outra extensa área similar entre Palmeirante do Tocantins e Colinas do Tocantins.

Os animais típicos do cerrado são o veado-campeiro, a ema, o tamanduá-bandeira e o lobo-guará. Entre as aves, destacam-se o urubu-rei, arara Canindé, a perdiz, o pato selvagem e o canário da terra. Nas áreas de florestas destacam-se os vários tipos de macacos e de onças, a capivara, a ararinha, o esquilo, o jacaré e mamíferos aquáticos como o peixe-boi e o boto. Tucano, papagaio, arara e uirapuru são algumas das centenas de aves do estado.

3.7.1.6 Flora

De modo geral, a área pode ser considerada como uma área de tensão ecológica por abrigar ecossistemas pertencentes a biomas como o Amazônico, o Atlântico e o Cerrado com diferentes graus e tipos de transição e integração. Historicamente, a ocupação antrópica intensificou-se na década de 1970, quando a exploração madeireira se desenvolveu de forma interligada à expansão da pecuária. A derrubada das matas deu-se de forma tão intensa que atualmente a extração comercial de toras praticamente desapareceu como atividade econômica na área, restando apenas o extrativismo da palmeira babaçu, como fonte de renda obtida diretamente da flora nativa local. Observa-se, via de regra, a desordenada exploração dos recursos vegetais na abertura de espaço para atividades agropecuárias, estabelecimento de aglomerados populacionais e demais formas de ocupação da terra.

Ao longo dos anos, essa área vem sendo submetida a um processo de ocupação, semelhante ao do resto da Amazônia Legal, que tem gerado degradação ambiental relacionada a desmatamentos e exploração madeireira sem a adoção de técnicas adequadas e sem o cumprimento da Legislação Ambiental. Este processo reduziu os estoques naturais de madeira e, talvez, boa parte da diversidade das formações savânicas e florestais.

Como formações dominantes ocorrem tipologias vegetais naturais de três Regiões fitoecológicas: (i) Floresta Ombrófila Densa, com a Formação Aluvial e Submontana; (ii)

Floresta Ombrófila Aberta, com as formações Aluvial e Submontana e (iii) Savana (Cerrado), com as formações Parque, Arborizada e Florestada ou Cerrado Ralo, Cerrado Típico, Cerrado Denso e Cerradão. Também ocorrem Áreas de Contato ou de Tensão Ecológica envolvendo encraves de formações de Savana (Cerrado) com Floresta Ombrófila; de Savana (Cerrado) com Floresta Estacional e de Floresta Ombrófila com Floresta Estacional, envolvendo ou destacando, além das mesmas formações as das Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual. De forma subordinada ocorrem ainda Florestas-de-Galeria, Formações Pioneiras de Influência Fluvial e/ou Lacustre e Refúgios Vegetacionais.

3.7.1.7 Cobertura e uso do solo

Apesar do alto grau de antropismo da área, o uso da terra tem se dado de forma adequada, com pouquíssimas áreas em situação de subutilização ou uso conflitivo ou com restrição intensa. A área apresenta um processo de ocupação iniciado no período colonial, sendo mais intensificado após a década de 1960 e posteriormente, ao final da década de 1980 e início dos anos de 1990 com a criação e implantação do Estado do Tocantins.

As atividades econômicas principais da área estão vinculadas à agropecuária (pecuária de corte e grãos -introdução da soja, mais recentemente). A criação de gado bovino, em muitos casos, é função dos incentivos fiscais oferecidos em décadas passadas para fazendeiros, individualmente ou em sociedade (agropecuária empresarial). Em boa parte da área predominam assentamentos da reforma agrária e uma estrutura produtiva mais voltada para a agricultura familiar. Os pequenos proprietários e os assentados são, em sua maioria, produtores de leite e, conseqüentemente, dedicados, também, à pecuária de corte.

3.7.2. Identificação e Avaliação dos Impactos no Meio Ambiente que já tenham sido causados por Atividades Turísticas

A região ainda necessita de infraestrutura adequada para o recebimento de turistas. Isso se reflete nos impactos ao meio ambiente causado pelas atividades relacionadas ao turismo. Dentre os problemas encontrados, podem-se citar as queimadas, a pesca e a caça predatórias. Além disso, observa-se ausência de campanhas voltadas à educação ambiental, que sensibilize os atores envolvidos no processo turístico como a comunidade, o trade turístico, o poder público e os turistas na promoção de um turismo sustentável.

O conjunto dos municípios apresenta problemas relacionados aos fatores que degradam o meio ambiente e que podem afetar as atividades turísticas:

- Destinação incorreta dos resíduos sólidos;
- Queima de lixo a céu aberto;
- Queimadas;
- Despejo de esgoto in natura nos cursos d'água;
- Supressão da vegetação nativa;
- Ocupações irregulares;
- Expansão da agricultura;

O esgotamento sanitário é precário, atingindo no máximo cerca de 52,3% em Pedro Afonso, 46,0% em Darcinópolis, 39,0% em Araguaianã, 36,1% em Itacajá e 21,0% em Babaçulândia. Nos demais está abaixo de 15,0%, inclusive na maior cidade da região, Araguaína. O pior desempenho no que tange ao esgotamento sanitário é encontrado em Wanderlândia (SNIS, 2015)²⁴. Tal fato representa um impacto permanente para os cursos de água e para a transmissão de doenças de veiculação hídrica.

As queimadas são constantes na região, principalmente, na época da seca provocando perda da vegetação e da biodiversidade. Os maiores remanescentes florestais correspondem às áreas de reserva legal de algumas das grandes propriedades rurais. O conjunto da região apresenta sinais de interferência antrópica, tais como: a retirada seletiva de toras, incêndios ou queimadas ocasionais, pastejo e pisoteio do sub-bosque pelo gado.

²⁴ SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, 2015. Aplicativo Série Histórica. Disponível em <http://www.snis.gov.br/PaginaCarrega.php?EWRErterterTERTer=29>. Acedido a 15.03.2018

No que diz respeito à relação entre as fragilidades ambientais e o desenvolvimento das atividades turísticas, destacam-se:

Riscos para os Recursos Hídricos

- ✓ Possibilidade de aumento no volume de esgoto in natura lançado nos cursos d'água devido ao aumento do número de turistas (tanto em casas de veraneio e hotéis, como nos atrativos turísticos).
- ✓ Possibilidade de problemas com abastecimento de água caso o número de usuários aumente consideravelmente e ultrapasse a capacidade de carga do sistema.
- ✓ Risco de assoreamento dos rios.

Riscos para o Relevo

- ✓ As atividades turísticas, quando mal planejadas, podem causar prejuízos ambientais em paisagens frágeis, como, por exemplo, o aumento dos processos erosivos pela exposição do solo.

Riscos para a Cobertura vegetal

- ✓ A cobertura vegetal sofre alguns impactos causados por atividades turísticas principalmente pela retirada da vegetação nativa para a exploração descontrolada, notadamente pela abertura de trilhas, e para a construção civil (casas de veraneio, hotéis, pousadas, restaurantes etc.), erosão causada pelos animais, voçorocas devido a compactação das trilhas, entre outros.

Riscos para o Uso do solo

- ✓ A falta de ações de fiscalização no uso e ocupação do solo pode oferecer riscos às atividades turísticas com a degradação dos recursos naturais e consequente perda dos valores cênicos



3.8. Consolidação do Diagnóstico Estratégico

3.8.1. Segmentos Turísticos Atuais e Potenciais

A segmentação da oferta turística serve para estruturar a ação pública e privada, no que concerne ao planejamento, investimento e gestão da atividade turística de dado destino turístico. A identificação dos segmentos principais e complementares, e de quais os atrativos que compõem cada segmento é fundamental para o correto direcionamento de recursos no planejamento do setor, a médio e longo prazo. Por outro lado, a construção da imagem turística da região do Vale dos Grandes Rios será baseada necessariamente nos segmentos turísticos com maior potencial distintivo desta região.

A partir da análise realizada no presente diagnóstico estratégico são considerados como principais segmentos do Vale dos Grandes Rios o “Sol e Praia” e “Ecoturismo”. Como segmentos complementares a região apresenta o “Turismo Cultural”, “Turismo de Aventura”, “Turismo de Eventos” e Turismo Religioso”.

A partir da segmentação e da identificação dos atrativos para cada segmento, assim como a avaliação do estado de desenvolvimento de cada atrativo (infraestrutura, acessos, promoção turística), é possível estruturar uma oferta integrada assim como novos produtos turísticos, em conjunto com as restantes dimensões da oferta turística (hospedagem, alimentação, infraestrutura, transporte, CAT, agências turísticas).

Segmentos principais

Turismo de Sol e Praia

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Prática de banhos - Shows - Danças - Desfiles - Cavalgadas - Campeonatos esportivos - Caiaque - Rally das Águas - Gincana 	<ul style="list-style-type: none"> - Parque da Jacuba (Araguaína) - Balneário 3J (Araguaína) - Balneário Zero Grau (Araguaína) - Praia de Araguanã/Praia Grande (Araguanã) - Praia do Meio (Araguanã) - Praia do Coco (Babaçulândia) - Praia da Orla (Babaçulândia) - Praia Paraíso Tropical (Darcinópolis) - Praia de Filadélfia 	<ul style="list-style-type: none"> - Parques aquáticos - Praias localizadas em ambiente urbano e destinadas ao turismo de massa

	<ul style="list-style-type: none"> - Praia de Guaraí - Praia da Orla (Itacajá) - Praia da Fofoca (Pau D´arco) - Praia do Rio Sono (Pedro Afonso) - Praia Murici (Xambioá) 	
--	--	--

Ecoturismo

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Observação de flora (árvores centenárias como o pau brasil, ipês, jatobá, copaíba, palmeiras nativas); - Observação de fauna (aves e animais silvestres como macacos) - Cavalgada - Rally das águas - Usufruto de parques aquáticos - Prática de banhos - Realização de encontros/eventos em parques inseridos em ambiente natural - Passeios ecoturísticos/Realização de trilhas nas matas - Pesquisa científica aquática - Educação ambiental - Pesca esportiva - Observação de rochedos de elevada dimensão - Visitação de locais com árvores fossilizadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Cachoeira Vêu de Noiva (Araguaína) - Praia do Garimpinho (Araguaína) - Praia do Escalope (Araguanã) - Cachoeira do Jenipapo (Babaçulândia) - Cavernas (Babaçulândia) - Sítios arqueológicos (Babaçulândia) - Balneário Mendonça e Balneário do Adilson (Babaçulândia) - Cachoeira Bonita (Darcinópolis) - Pedra Furada (Darcinópolis) - Praia Paraíso Tropical (Darcinópolis) - Monumento das Árvores Fossilizadas (Filadélfia) - Vage Limpa (Pau D´arco) - Cachoeira do Gorgulho (Pedro Afonso) - Balneário Poção (Xambioá) - Balneário Cachoeira Água Viva (Wanderlândia) - Fazenda das Cachoeiras (Wanderlândia) - Cachoeira Santa Bárbara (Wanderlândia) - Cachoeira do Tempero (Wanderlândia) - Cachoeira Fonte Dona Beja/Costa Rica I (Wanderlândia) - Cachoeira Costa Rica II (Wanderlândia) - Cachoeira do Chico António 	<ul style="list-style-type: none"> - Ecossistemas dos biomas da Floresta Amazônica e Cerrado - Parques aquáticos situados em ambiente natural - Trilhas - Rios (sendo os principais o Araguaia e o Tocantins) - Cachoeiras - Ribeirões - Lagos - Grutas - Cavernas - Sítios arqueológicos

	(Wanderlândia) - Cachoeira Apertada da Hora I (Wanderlândia) - Cachoeira Apertada da Hora II (Wanderlândia) - Cachoeira do Nascente do Lages (Wanderlândia) - Cachoeira do Córrego Tapuio (Wanderlândia)	
--	--	--

Segmentos complementares

Turismo de Aventura

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
- Mergulho autônomo livre - Esportes aquáticos - Caminhada - Caminhada numa área com árvores fossilizadas - Visita a cavernas - Observação de sítios arqueológicos	- Cachoeira Véu de Noiva (Araguaína) - Cavernas (Babaçulândia) - Sítios arqueológicos (Babaçulândia) - Cachoeira Bonita (Darcinópolis) - Monumento das Árvores Fossilizadas (Filadélfia) - Fazenda das Cachoeiras (Wanderlândia) - Cachoeira Santa Bárbara (Wanderlândia) - Cachoeira do Tempero (Wanderlândia) - Cachoeira Fonte Dona Beja/Costa Rica I (Wanderlândia) - Cachoeira Costa Rica II (Wanderlândia) - Cachoeira do Chico António (Wanderlândia) - Cachoeira Apertada da Hora I (Wanderlândia) - Cachoeira Apertada da Hora II (Wanderlândia) - Cachoeira do Nascente do Lages (Wanderlândia) - Cachoeira do Córrego Tapuio (Wanderlândia)	- Parques aquáticos - Cachoeiras - Cavernas - Sítios arqueológicos

Turismo Cultural

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de missionários - Envolvimento das escolas - Oficinas - Palestras - Trilhas no mato - Apresentações (artísticas, culturais e religiosas) - Visita a cooperativas de artesanato (fábrica e loja) 	<ul style="list-style-type: none"> - Aviva (Xambioá) - Xambioart (Xambioá) 	<ul style="list-style-type: none"> - Igrejas - Centro dos municípios - Instalações das prefeituras - Cooperativa de artesanato - Sítios arqueológicos

Turismo de Eventos

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Exposição de Agropecuária - Parque de diversões - Expositores de produtores - Palestras - Leilões - Oficinas - Seminários - Cavalgadas - Shows regionais e nacionais - Rodeio profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Expoara (Exposição Agropecuária de Araguaína) - Expoguará (Exposição Agropecuária de Guaraí) 	<ul style="list-style-type: none"> - Parque de Exposições Dair José Lourenço - Parque de Exposições Davi Nunes

Turismo Religioso

Atividades Realizadas	Atrativos	Recursos
<ul style="list-style-type: none"> - Romaria - Procissão à Serra do Avião - Shows 	<ul style="list-style-type: none"> - Romaria da Serra do Avião/Romaria da Ressureição (Pau D'arco) 	<ul style="list-style-type: none"> Serra do Avião

3.8.2. Principais Áreas Críticas de Intervenção

A presente seção enumera os principais pontos de melhoria que atualmente limitam o desenvolvimento da região do Vale dos Grandes Rios, agrupados por área de análise. Estes foram resumidos e obtidos a partir do trabalho realizado e apresentado no presente diagnóstico estratégico. A identificação das principais áreas críticas de intervenção é fundamental para a estruturação de uma estratégia eficaz de desenvolvimento turístico da região, ultrapassando os obstáculos que atualmente existem.

Deste modo, apresentam-se de seguida as áreas de intervenção agrupadas nas seguintes áreas: marketing e promoção turística; fortalecimento institucional; infraestrutura básica e turística; aspectos socioambientais.

Marketing e promoção turística

Existem no Vale dos Grandes Rios um total de 7 agências de turismo, localizadas principalmente em Araguaína que conta com 6 empresas e Filadélfia com uma empresa. Observa-se uma elevada concentração na principal cidade da região, Araguaína, sendo que os turistas que visitam a região necessitam contratar obrigatoriamente os serviços oferecidos por estas empresas. A visita à região e aos seus atrativos por conta própria dos turistas é dificultada devido a diversos fatores, principalmente à falta de sinalização, reduzida cobertura de rede móvel, más acessibilidades aos atrativos, entre outros.

Adicionalmente, verifica-se que não existem Centros de Atendimento ao Turista (CAT) no Vale dos Grandes Rios. Este fato consiste numa lacuna considerável no papel que a região deveria ter no sentido de auxiliar, orientar e apoiar aquando da chegada dos turistas à região. Tal fato passa uma imagem aos turistas de desinteresse face ao turismo e a defesa e promoção dos seus pontos turísticos.

O Vale dos Grandes Rios caracteriza-se pelas temporadas de praia realizadas para a maioria dos seus municípios. A integração da oferta turística é realizada com as associações que realizam diversos serviços neste período. Destacam-se as associações de barraqueiros e barqueiros que realizam a comercialização de alimentos e o transporte dos turistas para as praias, respectivamente.

A promoção da região é realizada majoritariamente pelos próprios agentes turísticos privados, ao invés do setor público. A comercialização dos produtos turísticos existentes, realizada pelas agências turísticas é, deste modo o principal meio de marketing turístico existente. Torna-se deste modo, extremamente necessário a criação de um Plano de Marketing para o Vale dos Grandes Rios, de forma a estruturar uma política pública e privada para o turismo. O plano permitiria a construção de cenários futuros de acordo com os principais segmentos turísticos, assim como o desenho de uma estratégia de divulgação e promoção da região.

Fortalecimento institucional

O contexto institucional do turismo no Tocantins no estado é constituído pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e Cultura (SEDEN). A SEDEN trabalha conjuntamente com a Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública (SEPLAN), visto que esta é a instituição central para a definição e execução de planos e estratégias de desenvolvimento do Estado.

A maior parte dos municípios do Vale dos Grandes Rios possuem secretarias de turismo nomeadamente em Xambioá, Araguañã, Babaçulândia, Filadélfia, Guaraí, Pedro Afonso, Itacajá e Pau D'arco.

Observa-se, no entanto, que mesmo para os municípios que possuem órgãos específicos para o setor, existe uma capacidade enfraquecida e limitada no que diz respeito a gestão da atividade turística. As insuficiências encontradas na região no que concerne a organização político-institucional com implicações na atividade turística são as seguintes:

- ✓ Falta de planejamento e desconhecimento da realidade do turismo local;
- ✓ Ausência de informações sistematizados;
- ✓ Falta de agilidade da administração pública;
- ✓ Inexistência ou falta da qualificação profissional para a gestão do turismo, elaboração de projetos e capacidade de administração para acompanhamento, fiscalização e prestação de contas;
- ✓ Fragilidade do ambiente de gestão em relação ao empreendedorismo;
- ✓ Reduzido envolvimento da sociedade local no setor turístico;
- ✓ Desconhecimento de fontes de recursos para subsidiar as atividades do turismo.

A implementação de secretarias de turismo na região ainda é realizada majoritariamente em conjunto com outras secretarias, preferencialmente de meio ambiente e cultura, pelo que a disponibilidade de recursos humanos e financeiros ainda não é a ideal.

Como atores políticos com contrato mais próximo com a realidade local, os governos municipais deverão assumir o principal papel gestor e de fomento da atividade turística. Para tal é necessário investir na capacitação técnica e institucional de modo a uma utilização mais eficiente de recursos públicos. Tal servirá ainda para aproximar a oferta estatal com a demanda específica do setor do turismo.

De um modo geral, a região apresenta uma baixa capacidade para a gestão do turismo, tanto no nível público como privado. A ausência de instituições de ensino direcionadas ao turismo, assim como a reduzida realização de cursos promovidas por algumas instituições, como o SEBRAE, contribuem para este cenário.

De notar que não existem conselhos municipais de turismo no Vale dos Grandes Rios. A falta destas instâncias de governança implica a não afetação do fundo turístico aos municípios, assim como inviabiliza a implantação de um fórum turístico para a região, já que para este ser criado é necessário que os municípios possuam conselhos municipais ativos.

Vale ressaltar que a maioria dos municípios do Vale dos Grandes Rios não possui inventário turístico, o que trata-se de uma forte limitação na definição de políticas públicas e direcionamento de investimentos estratégicos.

Infraestrutura básica e turística

A infraestrutura de suporte à chegada e circulação de turistas no Vale dos Grandes Rios é feita basicamente pelo sistema rodoviário. Apesar do sistema apresentar boas condições de pavimentação de modo global, existem ainda alguns pontos de melhoria que limitam o desenvolvimento turístico regional.

No percurso entre Xambioá e Araguaína, que inclui trechos da BR-153 e BR-226, a pavimentação apresenta uma qualidade irregular, o que dificulta a circulação. As rodovias BR-010 e BR-235 encontram-se em construção, e por isso está difícil circular pelas mesmas. Outros municípios da região apresentam acessos precários, como é o caso de Araganã, Pau D'arco e entre Wanderlândia e Babaçulândia. No caso de Babaçulândia a degradação da pavimentação

resulta da plantação próxima de eucaliptos que causa irregularidades e buracos nas rodovias. A sinalização indicativa é escassa e a turística é praticamente inexistente, e dificulta o deslocamento dos turistas aos atrativos e a pontos estratégicos da região. Em relação ao transporte rodoviário coletivo de passageiros salienta-se a ausência de informação em língua estrangeira, a reduzida qualidade dos veículos, os atrasos e a baixa frequência de veículos.

O abastecimento de água por rede geral de distribuição é realizado, para a maioria dos municípios, a todo o município (área urbana e rural). No entanto, verifica-se a necessidade de ampliar o sistema de modo a melhor satisfazer as necessidades da população. O sistema de esgotamento sanitário é bastante precário, visto que a fossa séptica é o sistema preferencial. O escoamento do esgoto em valas a céu aberto apresenta uma forte ameaça de poluição dos recursos hídricos, assim como para a propagação de doenças.

A coleta seletiva e reciclagem são praticamente inexistentes na região, sendo aquela que existe realizada majoritariamente por catadores. O depósito do lixo a céu aberto e sem condições mínimas de tratamento dos solos na maior parte dos municípios da região apresenta uma séria ameaça para as populações e para o potencial turístico devido à contaminação dos solos, doenças e poluição dos cursos de água.

Apesar de uma grande parte dos atrativos naturais da região possuírem infraestrutura de apoio (banheiros e alimentação entre outros), em outros não existem, em particular em Wanderlândia.

Aspectos Socioambientais

A região do Vale dos Grandes Rios apresenta uma diversidade de recursos naturais que dotam a região de uma elevada riqueza de atrativos turísticos relacionados principalmente com o ecoturismo e o turismo de aventura. Assim sendo, um turista que visite o Vale dos Grandes Rios irá deparar-se com cachoeiras, rios ribeirões, lagos, grutas, cavernas, sítios arqueológicos.

Os atrativos naturais no Vale dos Grandes Rios apresentam um volume significativo de turistas, pelo que é necessário acautelar a preservação das condições ambientais nestes locais. Tal é particularmente evidente nas diversas praias urbanas existentes, assim como em distintos atrativos situados em ambiente natural.

Dada a fragilidade e suscetibilidade ambiental dos atrativos existentes no Vale dos Grandes Rios, tornar-se prioritário a criação de planos de manejo assim como da execução de estudos de capacidade de carga dos mesmos. Estas medidas servem para aferir as condições ótimas de

utilização dos atrativos, garantindo que estes conseguem oferecer uma qualidade elevada aos turistas no médio e longo prazo. Considera-se que os atrativos que necessitam mais urgentemente de intervenção, no sentido de preservar a sua proteção no futuro, são a Cachoeira Véu de Noiva (Araguaína), a Cachoeira do Jenipapo (Babaçulândia), o Monumento das Árvores Fossilizadas (Filadélfia), a Fazenda das Cachoeiras (Wanderlândia).

A questão da fiscalização é igualmente importante na preservação do patrimônio natural, que se torna particularmente importante no caso do Monumento das Árvores Fossilizadas (Filadélfia). A tipologia única derivada dos milhões de anos que levou ao seu desenvolvimento, em paralelo com a facilidade de degradação ou roubo de elementos constituintes do atrativo, implicam na proteção prioritária deste atrativo na região.

Para além do atrativo em Filadélfia existem outras unidades de conservação e áreas protegidas cuja necessidade de preservação é elevada tais como :a APA das Nascentes de Araguaína em Araguaína, a APA Lago de Santa Isabel em Ananás, Riachinho, Xambioá e Araguaã, o Corredor ecológico Tocantins- Araguaia e o Corredor PPG-7.

3.8.3. Posição Atual e Potencial

A posição atual da região do Vale dos Grandes Rios relativamente ao setor turístico encontra-se detalhada ao longo de todo o diagnóstico estratégico apresentado no presente documento, através das diversas dimensões que compõem o mesmo. Nele se incluem a oferta turística, o mercado turístico, a infraestrutura básica e serviços, o quadro institucional, os aspectos socioambientais, entre outros.

A partir desta recolha de informação, e posterior análise, é possível identificar os pontos críticos de melhoria para os quais deverá ser direcionado o investimento prioritário para o desenvolvimento estratégico do Vale dos Grandes Rios.

A análise realizada identificou diversas áreas com necessidades prioritárias, identificadas na análise SWOT, tal como a estruturação e implementação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT), a capacitação para o atendimento ao turista em todos os serviços turísticos (alojamento, alimentação, agências, etc), a reduzida qualidade dos serviços de alojamento e alimentação, a má qualidade de circulação na região, a falta de cobertura da rede de internet e rede móvel e a deficiente cobertura de esgoto e tratamento de lixo.

O desempenho do Vale dos Grandes Rios é atualmente inferior no contexto das quatro regiões que compõem o presente PDITS, encontrando-se ainda longe de outras regiões estaduais (Serras Gerais e Jalapão) e nacionais.

O potencial turístico do Vale dos Grandes Rios relaciona-se com os segmentos turísticos de Sol e Praia e Ecoturismo, sendo considerados os principais desta região. Como complemento existe ainda a vertente de Aventura, Cultural, Eventos e Religiosa.

O Vale dos Grandes Rios é uma região turística que se situa entre o Rio Araguaia e Tocantins. É uma região rica em belezas naturais, onde se misturam os ecossistemas dos biomas da Floresta Amazônica e Cerrado. A existência de trilhas, rios, cachoeiras, ribeirões, lagos, grutas, cavernas e árvores fossilizadas, tornam o Vale dos Grandes Rios num local com forte potencial para os segmentos de aventura e ecoturismo, atualmente pouco explorados.

No entanto, o desenvolvimento do Vale dos Grandes Rios passará necessariamente pela melhoria das condições de oferta turística que servem de base para o desenvolvimento do turismo. Medidas como a sensibilização de todos os agentes, públicos e privados, para a importância do turismo como meio de desenvolvimento local e regional e a melhoria da formação dos agentes turísticos por via da capacitação, serão fundamentais para tornar o turismo uma atividade impulsionadora do desenvolvimento do Vale dos Grandes Rios.

As ações a serem implementadas seguirão a tipologia de investimentos preconizados no Prodetur, que segue as seguintes áreas estratégicas: Produto Turístico; Comercialização; Fortalecimento Institucional; Infraestrutura Básica e Serviços; Gestão Ambiental. A realização de investimentos nas áreas estratégicas apresentadas, cobrindo em particular as carências específicas do Vale dos Grandes Rios, de forma estratégica e continuada, será fundamental para atingir os resultados desejados.

Apenas com uma estratégia delineada de investimentos planejados será possível dotar o Vale dos Grandes Rios de condições para competir com outros destinos turísticos, quer dentro do Estado de Tocantins, na região Centro-Oeste e no Brasil. De modo a atingir o patamar desejado será necessário:

- Fortalecer a imagem do Vale dos Grandes Rios como destino de ecoturismo e sol e praia, em complemento com outros segmentos tais como a aventura e cultura
- Melhorar as condições de infraestrutura e acessibilidade dos atrativos
- Sensibilizar e capacitar a população local (agentes públicos e privados) para a importância do turismo enquanto motor de desenvolvimento econômico e social

Em seguida são apresentados os principais segmentos turísticos potenciais para o Vale dos Grandes Rios, incluindo os atrativos, atividades realizadas atualmente e atividades potenciais para cada segmento.

Segmentos		Atrativos e Produtos
Sol e Praia	Atrativos Existentes	<p>Araguaína: Parque da Jacuba, Balneário 3J, Balneário Zero Grau</p> <p>Araguanã: Praia de Araganã/Praia Grande, Praia do Meio</p> <p>Babaçulândia: Praia do Coco</p> <p>Darcinópolis: Praia Paraíso Tropical</p> <p>Filadélfia: Praia de Filadélfia</p> <p>Guaraí: Praia de Guaraí</p> <p>Itacajá: Praia da Orla</p> <p>Pau D'Arco: Praia da Fofoca</p> <p>Pedro Afonso: Praia do Rio Sono</p> <p>Xambioá: Praia Murici</p>

	Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none"> - Prática de banhos - <i>Shows</i> - Danças - Desfiles - Cavalgadas - Campeonatos esportivos - Caiaque - Rally das Águas - Gincana
	Atividades Potenciais	- Fortalecimento da oferta e da imagem dos atrativos, por via da adição de novos serviços turísticos

Segmentos		Atrativos e Produtos
Ecoturismo	Atrativos Existentes	<p>Araguaína: Cachoeira Véu de Noiva, Praia do Garimpinho</p> <p>Araguanã: Praia do Escalope</p> <p>Babaçulândia: Cachoeira do Jenipapo, Cavernas (total de 48), Sítios arqueológicos (total de 3)</p> <p>Darcinópolis: Cachoeira Bonita, Pedra Furada, Praia Paraíso Tropical</p> <p>Filadélfia: Monumento das Árvores Fossilizadas,</p> <p>Pau D'Arco: Vage Limpa</p> <p>Pedro Afonso: Cachoeira do Gorgulho</p> <p>Xambioá: Balneário Poção</p> <p>Wanderlândia: Balneário Cachoeira Água Viva, Fazenda das Cachoeiras, Cachoeira Santa Bárbara, Cachoeira do Tempero, Cachoeira Fonte Dona Beja/Costa Rica I, Cachoeira Costa Rica II, Cachoeira do Chico António, Cachoeira Apertada da Hora I, Cachoeira Apertada da Hora II, Cachoeira do Nascente do Lages, Cachoeira do Córrego Tapuio</p>

	Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none"> - Observação de flora (árvores centenárias como o pau brasil, ipês, jatobá, copaíba, palmeiras nativas); - Observação de fauna (aves e animais silvestres como macacos) - Cavalgada - Rally das águas - Usufruto de parques aquáticos - Prática de banhos - Realização de encontros/eventos em parques inseridos em ambiente natural - Passeios ecoturísticos/Realização de trilhas nas matas - Pesquisa científica aquática - Educação ambiental - Pesca esportiva - Observação de rochedos de elevada dimensão - Visitação de locais com árvores fossilizadas
	Atividades Potenciais	<ul style="list-style-type: none"> - Visita a cavernas (espeleoturismo) - Observação de formações geológicas - Observação astronómica - Mergulho livre - Trilhas interpretativas - Safaris fotográficos

Segmentos		Atrativos e Produtos
Turismo de Aventura	Atrativos Existentes	<p>Araguaína: Cachoeira Véu de Noiva,</p> <p>Araguanã:</p> <p>Babaçulândia: Cavernas (total de 48), Sítios arqueológicos (total de 3)</p> <p>Darcinópolis: Cachoeira Bonita</p> <p>Filadélfia: Monumento das Árvores Fossilizadas</p> <p>Wanderlândia: Fazenda das Cachoeiras, Cachoeira Santa Bárbara, Cachoeira do Tempero, Cachoeira Fonte Dona Beja/Costa Rica I, Cachoeira Costa Rica II, Cachoeira do Chico Antónimo, Cachoeira Apertada da Hora I, Cachoeira Apertada da Hora II, Cachoeira do Nascente do Lages, Cachoeira do Córrego Tapuio</p>
	Atividades Realizadas	<ul style="list-style-type: none"> - Mergulho autônomo livre - Esportes aquáticos - Caminhada - Caminhada numa área com árvores fossilizadas - Visita a cavernas - Observação de sítios arqueológicos

	Atividades Potenciais	<ul style="list-style-type: none">- Em terra: cicloturismo, caminhada sem pernoite (hiking) ou de longo curso (trekking) , cachoeirismo, canionismo, espeleoturismo, rapel, turismo fora de estrada (veículos 4x4 ou bugues)- Em água: duck, rafting, tirolesa, bóia-cross, snorkeling, canoagem, kitesurfe, windsurfe, passeios de barco
--	-----------------------	--

3.8.4. Análise SWOT

Na presente seção será apresentada a matriz SWOT²⁵ - Forças / Oportunidades / Fragilidades / Ameaças. A análise SWOT consiste numa metodologia que permite analisar a dimensão interna, ou análise de forças e fraquezas, e a dimensão externa, representada nas tendências de evolução do ambiente envolvente e que se demonstra através de oportunidades e ameaças.

Deste modo, a partir da realidade observada na região do Vale dos Grandes Rios serão identificadas as forças e fraquezas/áreas de melhoria existentes atualmente, permitindo identificar o tipo de vantagem concorrencial do Vale dos Grandes Rios enquanto destino turístico.

Assim, serão ressaltados os trunfos e qualidades que distinguem e valorizam a região, do ponto de vista dos consumidores e do mercado. Tal será fundamental na criação de uma estratégia de desenvolvimento regional, e na definição de políticas de desenvolvimento turístico. No que concerne às fraquezas, estas dividem-se em pontos a corrigir e em características estruturais que não são suscetíveis de alteração ou melhoria.

Posteriormente, apresentam-se os fatores externos que podem tomar a forma de oportunidades e ameaças que decorrem das tendências de evolução existentes, e que impactam no desenvolvimento do turismo no Vale dos Grandes Rios. Pretende-se, desta forma, efetivar uma antecipação e atuação de acordo com os efeitos que poderão decorrer das principais transformações/alterações no ambiente externo.

A matriz SWOT apresenta um total de cinco dimensões ou temáticas²⁶ que pretendem dotar a análise de uma visão holística e integral do desenvolvimento turístico:

1. **Produto Turístico** – é o fator distintivo do lugar turístico e que serve como motivação para o deslocamento do turista. Baseia-se num atrativo (tangível ou intangível) de qualquer segmento, e inclui todos os equipamentos e serviços necessários na satisfação das necessidades do turista, levando ao consumo e ao estímulo da economia local/regional.

²⁵ Strengths / Weaknesses / Opportunities / Threats

²⁶ Prodetur Nacional – Modelo de Termo de Referência para Elaboração de Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS). Disponível em www.turismo.gov.br/images/pdf/Termo_Referencia_PDITS.pdf. Acedido a 3.01.2018

2. **Comercialização** – engloba o aumento da eficiência de todas as iniciativas/ações cujo objetivo seja promover e fortalecer a imagem de determinado destino turístico, por via da divulgação do seu carácter único e singularidades.
3. **Fortalecimento Institucional** – integra a consolidação e capacitação dos mecanismos da gestão turística realizada a diversos níveis (federal, estadual e local), tanto a nível público como privado, por via das representações associativas.
4. **Infraestrutura e Serviços Básicos** – esta componente relaciona-se com a integração das regiões turísticas, através de intervenções em áreas cirúrgicas e estruturantes que servem de base ao desenvolvimento turístico e à satisfação das necessidades do turista, incluindo a acessibilidade, saneamento, energia, telecomunicações, saúde, segurança e transporte.
5. **Gestão Ambiental** – serve para estabelecer regras de utilização e preservação dos recursos naturais e culturais que atuam como base à atividade turística, incluindo a preparação/requalificação dos mesmos para o recebimento dos fluxos turísticos, acautelando e minimizando os impactos decorrentes.

Segue-se a matriz SWOT segmentada a partir da identificação das cinco temáticas identificadas anteriormente.

Produto Turístico

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Localização privilegiada no estado, perto do grande centro econômico e de decisão (Palmas); - Forte ligação da região do Vale dos Grandes Rios com os estados vizinhos do Pará e Maranhão; - Elevada diversidade de atrativos naturais nos diversos municípios da região, traduzidos nas inúmeras cachoeiras, praias e balneários; - O segmento turístico de “Sol e Praia” é o principal produto turístico da região e possui avaliação positiva por parte dos turistas, em particular na organização, estrutura e vertente cultural <ul style="list-style-type: none"> ✓ Estes referem ainda que a sua expectativa é plenamente atendida e até mesmo superada; - Proximidade da capital estadual Palmas, podendo beneficiar das suas infraestruturas, nomeadamente na chegada de turistas nacionais e internacionais; - Limpeza e manutenção adequada dos atrativos turísticos; - Sentimento de segurança elevado nos atrativos turísticos, existindo um aumento de efetivos em particular nestes locais <ul style="list-style-type: none"> ✓ Reduzido número de incidências de insegurança com os turistas; - Maioria os turistas (cerca de 65%) são jovens ou adultos, com idade entre 24 e 50 anos, segmento este caracterizado por possuir meios monetários elevados; - Elevada proporção de turistas que viajam em grupo (cerca de 70%), pelo que o destino é percebido como tendo uma diversidade de atividades para grupos e diversos tipos de visitantes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de centros de atendimento ao turista (CAT), que disponibilizem informação aos visitantes; - Informalidade dos serviços turísticos (hotéis e restaurantes) tornando difícil a sua contabilização e definição de estratégias públicas; - Falta de preparo para atendimento em língua estrangeira nas infraestruturas turísticas, nomeadamente as referentes ao alojamento e transporte rodoviário; - Sentimento de insegurança em alguns municípios da região, nomeadamente em Pau D’arco, Xambioá e Babaçulândia, fustigados por assaltos a entidades bancárias resultantes de criminalidade organizada; - Reduzida proporção de registro dos estabelecimentos turísticos no Cadastur: <ul style="list-style-type: none"> ✓ 53% dos Alojamentos estão registrados no Cadastur, e apenas 5% dos estabelecimentos de alimentação encontram-se naquele registro; - Os turistas oriundos dos maiores polos emissores de turistas brasileiros (SP, RJ, MG) ainda são pouco significativos (menos de 5%);

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - A cidade de Araguaína, devido à sua dimensão e infraestruturas pode funcionar como um polo turístico difusor para toda a região; - Potencialidade de desenvolvimento de turismo de aventura em Wanderlândia devido à presença de cânions, rios, grutas e cavernas (a maioria ainda desconhecidos, mesmo da população local); - Possibilidade de desenvolvimento de turismo ecológico, de aventura e cultural em Babaçulândia, devido às suas 48 cavernas, 14 cachoeiras e 3 sítios arqueológicos. Estes atrativos encontram-se na sua grande maioria ainda inexplorados; - Fomentar os estabelecimentos de alimentação para que transmitam a culinária típica da região, atraindo desde modo turistas nacionais e internacionais; - Criação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT) nos diversos municípios da região, de modo a promover a oferta turística existente; 	<ul style="list-style-type: none"> - Agravamento da sazonalidade elevada, devido ao foco no segmento turístico de sol e praia; - Falta de capacitação da população local para as diversas fases do setor turístico: operação, gerenciamento e planejamento turístico; - A degradação ambiental crescente poderá, a curto e médio prazo, comprometer o desenvolvimento turístico da região; - Inexistência de estudos de capacidade de carga para atrativos turísticos que apresentam um maior fluxo turístico; - Falta de percepção da população local para a importância que o turismo pode ter no desenvolvimento regional, como meio de aumentar a riqueza local;

Comercialização

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - O Vale dos Grandes Rios possui um total de 7 agências turísticas (6 em Araguaína); - Gasto médio diário per capita relativamente elevado (R\$ 350), comparativamente a outras regiões no Tocantins; - Municípios trabalham em conjunto com as associações de barraqueiros e barqueiros, fundamentais para a organização das temporadas de praias nos diversos municípios; - Elevada satisfação com o destino, visto que 90% dos turistas atuais referem que retornaria ao local, e cerca de 50% já estiveram na região anteriormente; - Maioria dos turistas possui curso superior (completo ou incompleto); 	<ul style="list-style-type: none"> - As agências turísticas existentes em Araguaína (total de 6) estão demasiadas concentradas na oferta turística regional, existindo por isso uma falta de promoção dos atrativos regionais (Vale dos Grandes Rios) ou de roteiros integrados na região; - Inexistência de Centros de Atendimento ao Turista (CAT) em toda a região; - Os turistas permanecem entre 2 e 3 dias na região, em média, o que é considerado um valor relativamente reduzido; - Perfil médio de renda é reduzido (R\$ 4000), quando comparado com outras regiões do Tocantins (p.e. Peixe na Ilha do Bananal); - A oferta turística no Vale dos Grandes Rios está demasiado vocacionada para o turista

	<p>local e regional, deixando de fora o nacional e até internacional;</p> <p>- Os serviços turísticos não estão preparados e/ou vocacionados para atender demanda internacional</p> <p>✓ P.e. as estações rodoviárias não estão preparadas para atender os turistas em língua estrangeira;</p>
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização das agências turísticas existentes em Araguaína para a venda e comercialização dos produtos turísticos da região do Vale dos Grandes Rios, assim como de pacotes e roteiros turísticos integrados; - Desenvolvimento de pacotes e roteiros turísticos que incluam a região como um todo, a ser vendidos em Palmas; - Promoção do ecoturismo, turismo de aventura e cultural como segmentos turísticos complementares ao “Sol e Praia” dominante na região; - Promoção turística conjunta com estados vizinhos, nomeadamente com o Maranhão (p.e. Chapada das Mesas); 	<ul style="list-style-type: none"> - Forte concorrência de outras regiões a nível nacional, visto que para o segmento de “Sol e praia” existem inúmeras regiões de qualidade no Brasil; - Desconhecimento das operadoras e agências turísticas nacionais para o destino Tocantins, e para o Vale dos Grandes Rios em particular; - O aumento do fluxo turístico poderá resultar num aumento da insegurança na região, já que o número de elementos de segurança é considerado reduzido;

Infraestrutura

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - A região possui uma cidade (Araguaína) de elevada dimensão, que possui uma elevada rede de hospedagem (total de 41 hotéis); - Boa qualidade na água fornecida pela rede de distribuição; - Elevada taxa de acesso à rede de energia elétrica (96% dos domicílios da região); - Elevada capacidade instalada referente à satisfação das necessidades referentes à energia elétrica, mesmo em caso de aumento da demanda turística; - Serviço de saúde suficiente e de qualidade, refletido em que em todos os municípios exista pelo menos um posto de saúde 	<ul style="list-style-type: none"> - Precariedade na oferta de serviços de alojamento em geral, que se encontra vocacionado para viajantes em trabalho ou turistas regionais com pouco poder de compra; - Serviços de alimentação possuem uma oferta muito simplificada, o que não se traduz numa oferta diferenciada aos olhos do turista nacional e internacional; - A rede de rodovias apresenta deficiências em alguns trechos, nomeadamente nos acessos aos municípios de Araguanã, Pau D’arco, Wanderlândia e Babaçulândia; - Insuficiência na sinalização indicativa dos

<p>✓ Ao total, o Vale dos Grandes Rios possuem 13 hospitais e 31 centros de saúde;</p>	<p>municípios e praticamente inexistente sinalização turística;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deficiências e insuficiências no que diz respeito ao transporte público rodoviário, nomeadamente na qualidade dos veículos e inadequação de linhas e horários oferecidos; - Falta da cobertura da rede de internet e telefonias fixa e móvel em certas áreas na região, em particular fora das zonas urbanas; - A maioria dos municípios da região apresenta necessidade de ampliação do sistema de abastecimento de água pela rede geral de distribuição; - A rede de cobertura de esgoto apenas abrange 9% dos domicílios da região; - Deficiências e insuficiências na infraestrutura básica: coleta e tratamento de lixo e esgoto <ul style="list-style-type: none"> ✓ Na maioria dos municípios da região o depósito do lixo é realizado a céu aberto (lixões);
<p>Oportunidades</p>	<p>Ameaças</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de política de promoção e desenvolvimento inicial dos atrativos (produtos turísticos) com o intuito de posterior passagem da gestão e exploração à iniciativa privada; - Desenvolver uma maior integração com Palmas, de modo a beneficiar das infraestruturas que esta já possui; - Execução de obras de pavimentação e recuperação de rodovias; - Aproveitamento e promoção do aeroporto em Araguaína, cuja elevada capacidade permite vir a receber no futuro um superior fluxo de turistas para a região; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aparecimento de problemas de saúde pública, devido às práticas de depósito de lixo a céu aberto e à falta de tratamento de esgoto <ul style="list-style-type: none"> ✓ Adicionalmente, a falta de tratamento de esgotos pode levar à contaminação dos solos, assim como à degradação dos recursos hídricos e possível inutilização turística dos mesmos; - Poucos meios com comodidade qualidade, frequência e comodidade suficiente para circulação dos turistas, sendo meio rodoviário o mais utilizado <ul style="list-style-type: none"> ✓ Poderá limitar o desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios;

Quadro Institucional

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Presença de um órgão estadual com estrutura e capacidade de investir no desenvolvimento turístico (SEDEN); - Maioria dos municípios possuem Secretarias Municipais de Turismo, isoladamente ou em conjunto com outros departamentos; - Impacto positivo da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no setor turístico da região, pela sua presença em Araguaína <ul style="list-style-type: none"> ✓ Possui graduação em gestão de turismo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Limitada percepção dos agentes econômicos turísticos para o papel do turismo como forma de desenvolvimento econômico, social e de preservação do patrimônio e da natureza <ul style="list-style-type: none"> ✓ Uma forte atuação do SEBRAE poderia contribuir para inverter a situação; - Ausência de representatividade de entidades nacionais a nível municipal; - Elevada dependência de transferências federais (via Ministério do Turismo): maioria dos municípios com mais de 80% de receita por via federal; - As prefeituras possuem um número reduzido de funcionários dedicados à temática turística, face às necessidades existentes <ul style="list-style-type: none"> ✓ A qualificação em turismo é ainda escassa ou inexistente; ✓ Falta de agilidade da administração pública; ✓ Para além disso, é recorrente a perda de informação que ocorre durante as mudanças políticas; - Baixa capacidade para a gestão do turismo (nível público e privado); - Falta de instrumentos e mecanismos como o Fundo Municipal do Turismo <ul style="list-style-type: none"> ✓ Nenhum município da região possui conselho e fundo municipal de turismo; - Carência de informações organizadas (inventário turístico municipal) Apenas Guaraí e Pedro Afonso possuem este documento
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da Universidade Federal do Tocantins (UFT) para o aumento da capacitação em Turismo dos agentes públicos e privados do Vale dos Grandes Rios 	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzida contribuição e consequente envolvimento das populações locais na estruturação de políticas públicas para o turismo;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expansão da oferta existente atualmente em turismo; - Execução de campanhas de sensibilização para a população em geral, para fomento da sensibilização relativamente à importância do setor turístico como forma de preservação ambiental e cultural; - Direcionamento de programas do governo federal e estadual para fortalecimento institucional e turístico; - Aproveitamento do conhecimento de diversas instituições (p.e. SEBRAE) no âmbito do fomento e capacitação para o turismo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Excessivo peso das transferências federais para os municípios do Vale dos Grandes Rios; - A perda de informação relativa ao setor turístico que ocorre com as mudanças políticas poderá prejudicar a continuidade das políticas públicas neste setor;
---	--

Aspectos Socioambientais

Pontos Fortes	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - A região conta com 4 áreas ambientais, nomeadamente corredores e Áreas de Proteção Ambiental (APA) ✓ Destaque para o Monumento Nacional de Árvores Fossilizadas em Filadélfia - As redes de drenagem pluvial de todos os municípios do Vale dos Grandes Rios encontram-se em boas condições; 	<ul style="list-style-type: none"> - Predominância de sistema de fossa séptica ou rudimentar face à rede de esgoto, resultando numa ameaça à saúde pública; - Inexistência de estações de tratamento do lixo na região, com exceção de Araguaína; - Degradação paisagística, social e ambiental devido aos lixões a céu aberto; - Diminuta capacidade municipal em relação à orçamento e recursos para prevenir e reduzir a degradação ambiental; - Diminuição de municípios que possuem legislação e/ou instrumentos de planeamento: <ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de legislação específica de interesse social e especial; 2. Apenas 4 municípios possuem Plano Diretor: Araguaína, Guaraí, Pau D'Arco e Xambioá; - Inexistência em absoluto de instrumentos de gestão e planeamento (legislação) para diversas áreas de interesse: ambiental, cultural, paisagística, histórica e arqueológica; - Diversas práticas atuais prejudicam o meio ambiente: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Destinação incorreta dos resíduos sólidos;

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Queima de lixo a céu aberto; ✓ Queimadas; ✓ Despejo de esgoto in natura nos cursos d'água; ✓ Supressão da vegetação nativa; ✓ Ocupações irregulares; <p>- Falta de planos de manejo e estudos de capacidade de carga para os atrativos;</p> <p>- Reduzida sensibilização da população para a importância do meio ambiente;</p>
Oportunidades	Ameaças
<p>- Direcionamento de receitas provenientes do setor turístico para execução de medidas de prevenção e de diminuição do impacto da atividade turística no meio ambiente;</p> <p>- Implementação de ações de sensibilização para a população em geral, assim como para os agentes públicos e privados relacionados diretamente com o turismo, para a adoção de práticas mais sustentáveis;</p>	<p>- A precariedade do sistema de esgoto, juntamente com a inexistência de sistemas de tratamento, resultam numa ameaça à saúde pública e numa degradação ambiental;</p> <p>- Possibilidade de inutilização futura dos atrativos decorrente da contaminação dos recursos hídricos, pela falta de tratamento de esgotos;</p> <p>- Contaminação futura dos solos e incremento nos problemas de saúde da população, devido à existência de lixões a céu aberto e respectiva falta de tratamento do lixo;</p> <p>- O aumento da exploração de minério na região, em particular em Xambioá, poderá levar a uma degradação da saúde pública;</p> <p>- Diminuto conhecimento da população local sobre as consequências da poluição do meio ambiente, quer para a saúde, quer para a economia (turismo);</p> <p>- A falta de fiscalização no uso e ocupação do solo pode ter como consequência a degradação dos recursos naturais e consequente perda de valores cênicos</p>

4. Estratègia



4. Estratégia de Desenvolvimento Turístico

4.1. Marco estratégico

O marco estratégico para o desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios mostra as linhas de trabalho de todo o plano. O que se define no marco estratégico são as razões que levaram à escolha das estratégias e as necessidades para a implementação dos projetos de desenvolvimento.

O marco estratégico está dividido em três partes:

- a. Visão de desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios
- b. Objetivos de desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios
- c. Pilares de trabalho do desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios

Conforme a situação da região identificada no diagnóstico, estima-se que o trabalho tenha a duração de de oito anos, considerando o curto prazo nos próximos dois anos, médio prazo entre dois e cinco anos, e longo prazo de cinco anos para frente.

4.1.1. Visão para o desenvolvimento turístico

A visão pode se traduzir como o estado em que ficará a região, passados os oito anos de execução do plano. Neste sentido, propõe-se como visão de destino turístico do Vale dos Grandes Rios:

Visão

Vale dos Grandes Rios é um destino de sol e praia de rio, pesca e natureza tropical, com tradições e festividades populares, onde se pode desfrutar de diversas experiências com família e amigos, é um ambiente seguro e tranquilo durante todo o ano.

4.1.2. Objetivos pra o desenvolvimento turístico

O objetivo geral para o desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios é:

1. **Posicionar, desenvolver e garantir** de maneira **sustentável** e com a máxima **qualidade**, as **experiências turísticas que atraíam a demanda** ao destino do Vale dos Grandes Rios, um **destino tropical familiar de sol e praia de rio e pesca esportiva**, num **processo** ordenado e **otimizando recursos**.

4.1.3. Pilares do Plano

Os pilares de trabalho denotam as linhas gerais, princípios e valores que fazem parte de todo o plano, que marcam a maneira como se deve pensar e implementar cada projeto e ação do plano.

Para o desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios, preveem-se três grandes pilares que devem guiar o trabalho:

- A. Sustentabilidade integral do turismo
- B. Desenvolvimento progressivo e priorizado
- C. Visão conjunta de desenvolvimento e implementação local

Explicação adicional de cada um dos três pilares acima mencionados, detalhados abaixo.

4.1.3.1 Sustentabilidade integral do turismo

Todo o desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios terá como princípio fundamental a sustentabilidade com três eixos: social, ambiental e económica. Este pilar implica:

- **Sustentabilidade social:** todo o plano e respetivos projetos terão como princípio a inclusão das comunidades menos favorecidas para que se associem ao desenvolvimento turístico. Isto inclui a premissa fundamental da inclusão social e o turismo de base comunitária, com especial foco nas comunidades indígenas e comunidades afrodescendentes dentro da região, ou existentes nas regiões limítrofes que possam participar no negócio turístico que se vai desenvolver. Isto implica que as comunidades desenvolvam competências que as permita incluir na cadeia de valor do turismo (*e.g.*, guias, restaurantes, alojamentos, artesanato, alimentação, etc.).
- **Sustentabilidade ambiental:** todo o desenvolvimento, investimento e intervenção no território das Vale dos Grandes Rios tem como base o desenvolvimento de condições de sustentabilidade ambiental, desde o planeamento territorial à construção de espaços e infraestruturas e a operação turística. Nenhum projeto de planeamento, investimento, construção e operação nos vários destinos turísticos das Serras Gerais pode ser aprovado se tiver impactos ambientais negativos sem mitigações. Especificamente, as estratégias de desenvolvimento de destinos e de gestão ambiental implicam planos de manejo das áreas turísticas (desde a construção à operação), de

maneira a que cada zona e atrativo garantam uma atividade turística que não comprometa a sustentabilidade ambiental (mínimo de impacto ambiental).

- **Sustentabilidade económica:** todo o desenvolvimento do turismo no Vale dos Grandes Rios terá como premissa de trabalho um enfoque na demanda e a busca pela garantia da viabilidade das intervenções e negócios turísticos, que se possam desenvolver nos vários destinos e atrações turísticas. Isto traduz-se em priorizar os investimentos que assegurem a capacidade de captar e responder ao volume de visitantes (*e.g.*, investir primeiro em melhores acessos às atrações capazes de aguentar com o volume de visitantes, e só depois investir nos atrativos).

4.1.3.2 *Desenvolvimento progressivo e priorizado*

O princípio do desenvolvimento progressivo e priorizado surge da premissa que nem todos os produtos, nem todos os destinos turísticos, se encontram no mesmo nível de maturidade turística para alcançar o desenvolvimento ótimo. Por outro lado, nem todos têm o mesmo impacto na atração de demanda turística, daí a diferença de prioridade. Isto implica priorizar os atrativos, produtos e municípios que têm maior importância no turismo da região, mais viáveis para a sua implementação e que necessitem de uma intervenção mais urgente.

Adicionalmente cada atrativo, produto e município têm bases de partida distintas, estando alguns mais desenvolvidos, e outros que necessitam de melhorar as suas condições para poder oferecer serviços turísticos (faltam acessos, falta de reputação, sem serviços, sem infraestruturas):

Este pilar, traduzir-se-á em duas grandes estratégias:

- **Desenvolvimento progressivo:** primeiro consolidar o que se tem atualmente (melhorando a qualidade, oferta, aumentando a demanda, etc.), para se poder inovar turisticamente (novas ofertas, novos mercados);
- **Desenvolvimento priorizado:** começar com alguns atrativos, produtos e municípios para o curto prazo, outro para o médio prazo e finalmente outro grupo para o longo prazo. Nem todos os municípios possuirão desenvolvimento turístico, e para os que possuem, este será em etapas e momentos distintos.

4.1.3.3 Visão conjunta entre destinos e implementação local

Este pilar estabelece as ações e desenvolvimentos que devem possuir uma dupla visão estratégica:

- a. **Visão coletiva ou conjunta:** entre destinos do estado do Tocantins, ou com estados vizinhos que favoreçam o turismo das regiões turísticas do Tocantins. Implicará que na execução de projetos e sua promoção se considere as sinergias de desenvolvimento entre os vários destinos do Tocantins mais desenvolvidos ou complementares (*e.g.*, Jalapão), assim como o aproveitamento das infraestruturas próximas, ligar o turismo de cidades e estados vizinhos (*e.g.*, Cidade de Imperatriz ou Balsas no estado do Maranhão, para o desenvolvimento do Vale dos Grandes Rios, etc.), aproveitando assim o volume de visitantes que possam chegar a estas regiões.
- b. **Implementação local:** destacar as particularidades de cada atrativo e valorizá-las com elementos que reflitam as características locais de desenvolvimento (*e.g.*, estilos arquitetônicos de infraestruturas, incentivo ao artesanato típico, fomento de eventos locais, gastronomia local, etc.) e que permitam uma gestão específica local e uma ligação com as comunidades que estejam de alguma forma relacionadas com os atrativos e o turismo.

Este pilar surge das premissas abaixo:

- **Colaboração entre destinos do Tocantins:** dentro do estado do Tocantins existem vários destinos já bem posicionados, dos quais se podem reorientar visitantes para outros destinos menos conhecidos.
- **Colaboração com destinos fora do Tocantins:** dada a amplitude do estado, as regiões que podem ser favorecidas pela proximidade de outras cidades que tenham infraestruturas de acesso (*e.g.*, aeroporto de Imperatriz), de capacitação (*e.g.*, universidades para turismo e hotelaria, chefes de cozinha, etc.) ou volume de população (*e.g.*, para atrair mercados excursionistas, para atrair grandes mercados como Brasília, etc.). A colaboração com estas cidades melhora as condições do desenvolvimento turístico em geral.
- **As experiências de viagem não têm limites políticos:** os visitantes procuram experiências turísticas que ocorrem nos territórios onde se encontram os atrativos, sem se importar com a divisão política que haja entre eles (só afeta na travessia de fronteiras entre países e trâmites migratórios). Neste sentido, se a promoção conjunta

com atrativos e destinos fora da região atraindo mais demanda, a prioridade será trabalhar em conjunto.

- **As experiências de viagem procuram genuinidade e o valor local:** por exemplo, embora as regiões tenham uma oferta semelhante (*e.g.*, turismo de sol e praia de rio), cada uma deverá, por um lado, salientar os elementos únicos que os diferenciam e, por outro, os que complementam.

4.2. Linhas estratégicas de desenvolvimento turístico

O PDITS é um instrumento de planeamento turístico numa área geográfica selecionada que tem por objetivo principal orientar o crescimento do setor de forma sustentável, no curto, médio e longo prazos, estabelecendo bases para a definição de ações, prioridades e tomada de decisão.

Neste contexto, as estratégias dão a conhecer as prioridades de desenvolvimento e as formas como serão executadas. As estratégias de desenvolvimento estão divididas em cinco grupos temáticos estratégicos:

1. Estratégias de Produto Turístico
2. Estratégias de Comercialização
3. Estratégias de Fortalecimento Institucional
4. Estratégias de Gestão Ambiental
5. Estratégias de Infraestruturas e Serviços

Cada uma destas estratégias dá resposta à visão, objetivos de desenvolvimento e assumem na sua execução todos os pilares estratégicos definidos para o turismo da região. Por sua vez, as estratégias definem o rumo da implementação que se faça posteriormente com os planos de ação.

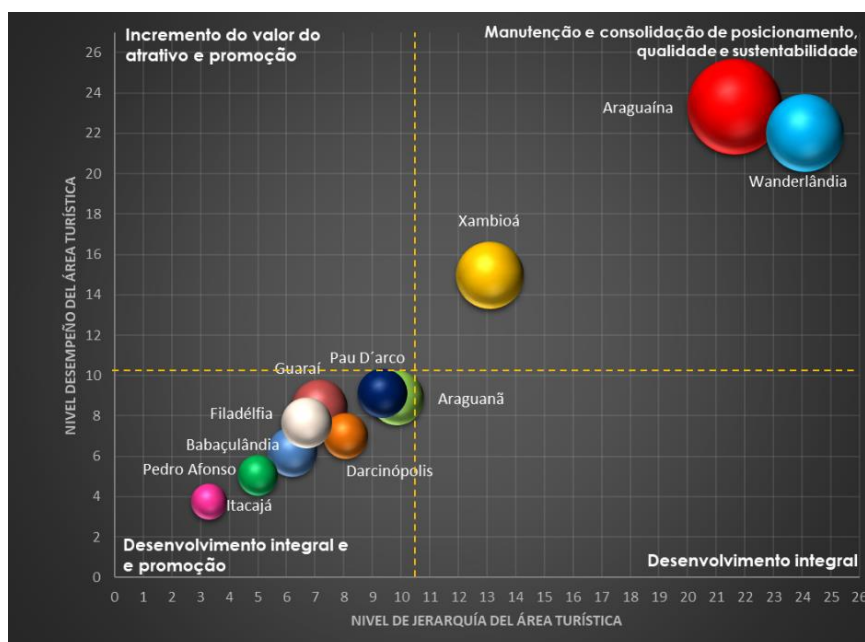
4.2.1. Estratégias de Produto Turístico

A estratégia de produto turístico é segmentada em três distintas dimensões de modo a definir onde investir, em que tipo de turismo investir e como investir:

- d. **Estratégia de destinos:** que espaços geográficos desenvolver turisticamente e como implementar.
- e. **Estratégia de tipos de turismo ou produtos em si:** referem-se aos tipos de turismo que são mais adequados para ser desenvolvidos e de que maneira, nesses destinos turísticos, de acordo com as capacidades do destino e os interesses da demanda atual e potencial.
- f. **Estratégia de intervenção:** indica a forma e o processo de investimento nos destinos e produtos acima mencionados, no curto, médio e longo prazo.

4.2.1.1 Estratégia de Destinos Turísticos

No âmbito da definição da “Estratégia de Destinos Turísticos” para o Vale dos Grandes Rios foi realizado um estudo de aferição do estado atual da oferta turística de cada um dos oito municípios, cujo resultado se apresenta na figura seguinte.



* Tamaho da bola: grau de desenvolvimento da oferta na área

Figura 87. Posicionamento na matriz de desenvolvimento de destinos turísticos do Vale dos Grandes Rios

Fonte: elaboração própria.

Estratégia de desenvolvimento dos destinos turísticos do Vale dos Grandes Rios:

- e) **Manutenção e consolidação de posicionamento, qualidade e sustentabilidade: Araguaína, Wanderlândia e Xambioá.** Do ponto de vista da estruturação espacial do desenvolvimento turístico da região do Vale dos Grandes Rios, deve-se priorizar a parte centro-norte da região, no limite com o Bico do Papagaio. Por outro lado, este desenvolvimento prioritário coincide com o desenvolvimento prioritário da zona sul do Bico do Papagaio, especificamente em Angico. Este desenvolvimento prioritário da parte norte do Vale dos Grandes Rios está concentrado em três áreas; Xambioá, com um tipo de desenvolvimento relacionado ao Sol e Praia no Oeste, na fronteira com o Pará; Wanderlândia, como o coração do desenvolvimento do turismo de aventura na parte central norte da região; e Araguaína, como a capital da região para o turismo de negócios e grande cidade provedora de serviços de qualidade para a região, na parte central. Relativamente a Darcinópolis, apesar da sua posição dentro da Matriz Estratégica a situar numa prioridade posterior, a sua localização geográfica entre o núcleo de desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios e a zona sul de desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio faz com que este município se deva incorporar na estratégia. Deste modo, incluem-se neste grupo estratégico os municípios de Araguaína, Wanderlândia, Xambioá e Darcinópolis.
- f) **Incremento do valor do atrativo e promoção:** não há municípios para esta estratégia.
- g) **Desenvolvimento integral:** não há nenhum município para esta estratégia.
- h) **Desenvolvimento e promoção a longo prazo: Araguanã, Pau d'Arco, Guaraí, Filadélfia, Babaçulândia, Pedro Afonso, Itacajá.** Para estes destinos, apesar de todos compartilharem a estratégia de desenvolvimento intensivo e promoção a longo prazo, encontram-se atualmente em distintos momentos de desenvolvimento. A partir do momento que os destinos da parte centro-norte do Vale dos Grandes Rios estejam atendidos, deverá seguir-se o desenvolvimento de destinos de Sol e Praia no Oeste da região, sobre o Rio Araguaia, nomeadamente em Araguanã e Pau D'Arco. Apesar de Babaçulândia e Filadélfia não apresentarem uma posição de desenvolvimento muito favorável, a sua localização geográfica próxima ao grande mercado de Araguaína permite definir que o seu desenvolvimento seja a médio prazo. Na etapa seguinte entrariam os restantes destinos como Guaraí e Itacajá-Pedro Afonso (em conjunto), com o pensamento de aproveitar o grande mercado turístico de Palmas mais a sul.

A distribuição espacial dos destinos turísticos da região do Vale dos Grandes Rios (Figura 10) mostra a complementaridade na parte norte com as zonas prioritárias de desenvolvimento turístico do Bico do Papagaio (zona sul do mesmo). Na zona centro-norte do Vale dos Grandes Rios, existe um excelente potencial de desenvolvimento turístico conjunto entre Wanderlândia-Darcinópolis com a zona sul do Bico do Papagaio, especialmente o desenvolvimento do turismo de aventura. Isto permite um desenvolvimento turístico comum de maior escala que permitirá gerar fluxos turísticos e massa crítica, tornando os destinos de ambas as regiões num atrativo turístico principal. Tal irá incentivar o investimento e o desenvolvimento nos destinos a longo prazo.

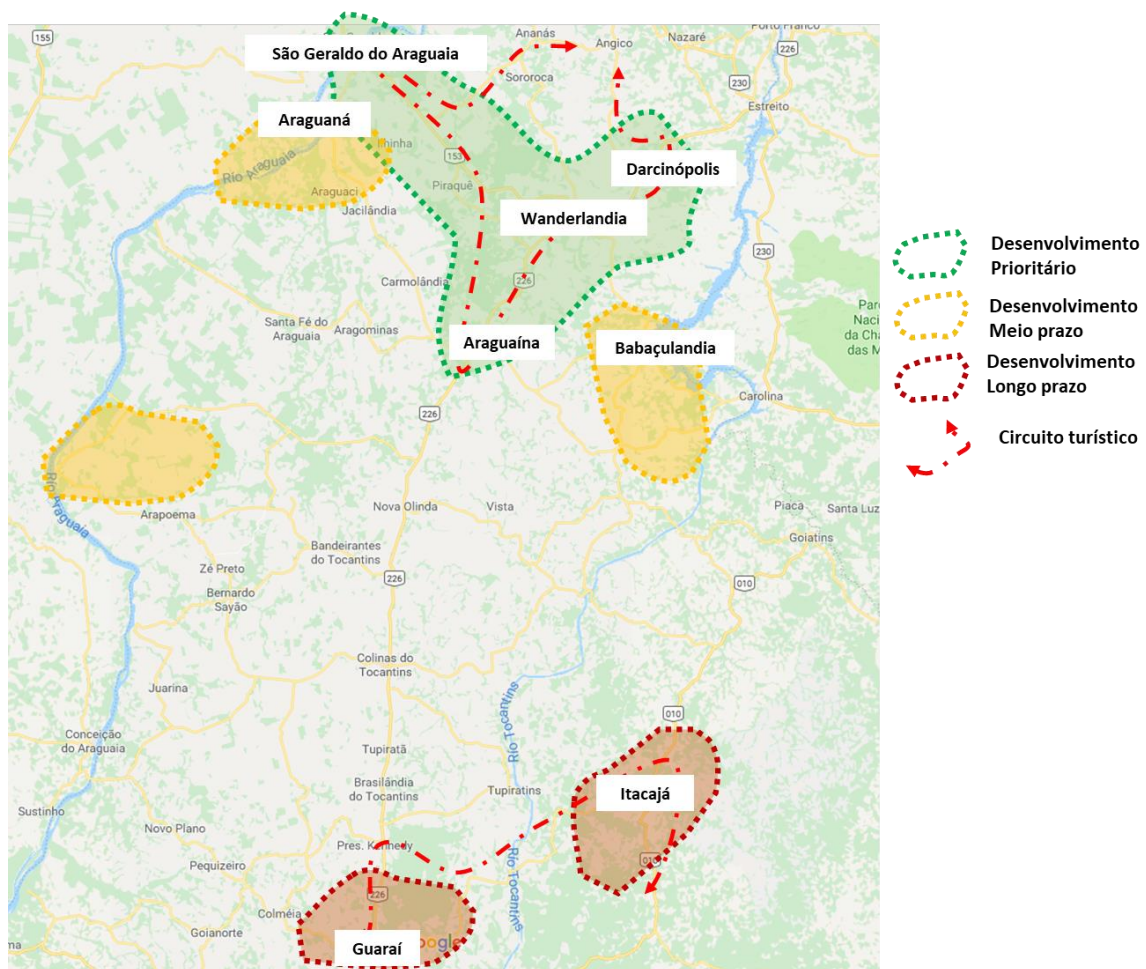


Figura 88. Esquema de priorização das áreas de desenvolvimento turístico no Vale dos Grandes Rios.

Fonte: elaboração própria, google maps para o mapa de base ao esquema.

Na Figura seguinte, onde são apresentadas de forma conjunta as estratégias de desenvolvimento turístico das regiões do Bico do Papagaio e Vale dos Grandes Rios, observa-se a complementaridade do desenvolvimento na zona sul e norte de ambas as regiões, respetivamente.

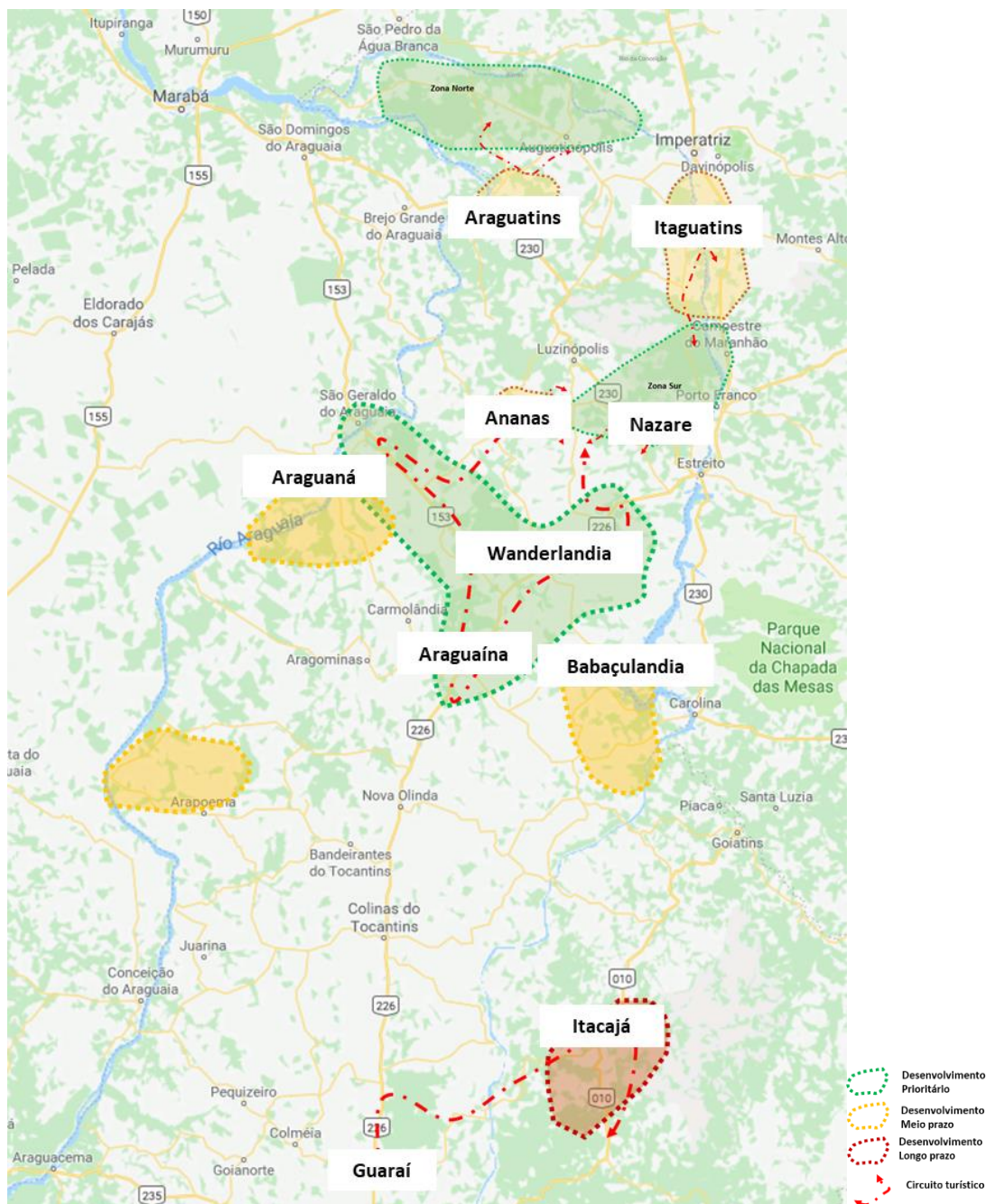


Figura 89. Esquema de complementaridade entre as áreas de desenvolvimento turístico do Vale dos Grandes Rios e do Bico do Papagaio.

Fonte: elaboração própria, google maps para o mapa de base ao esquema.

4.2.1.2 Estratégia de Produtos Turísticos

A Estratégia de Produtos Turísticos permite posicionar cada semento turístico numa matriz que combina a atratividade do turístico enquanto produto turístico com a competitividade que esse dado segmento apresenta atualmente no destino Vale dos Grandes Rios.

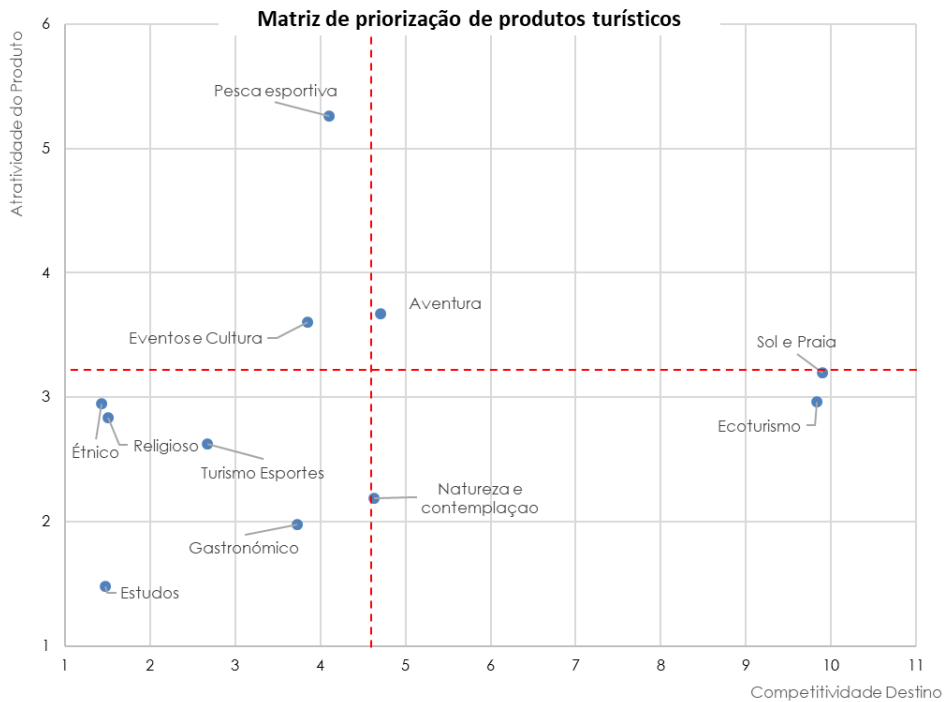


Figura 90. Matriz de priorização de produtos turísticos no Vale dos Grandes Rios.

Fonte: elaboração própria.

Estratégias:

- A. **Foco consolidação e qualidade:** a pesar do Sol e Praia do rio e Aventura serem dois produtos que estão no limite entre aplicar esta estratégia ou outra, considera-se melhor que a estes dois produtos seja aplicada a estratégia vizinha, com a ideia de assegurar e consolidar o tipo de desenvolvimento a seguir em cada caso. Por isso, não há produtos específicos para esta estratégia no Vale dos Grandes Rios.
- B. **Desenvolvimento prioritário:** Os produtos Pesca Esportiva, Turismo de Aventura e Eventos Culturais são os mais atrativos para o destino, mas ainda apresentam um desenvolvimento reduzido no sentido de se apresentarem como uma vantagem competitiva do Vale dos Grandes Rios. Por isso, o foco estratégico está em gerar todo o desenvolvimento necessário para que estes produtos se consolidem e possuam ótimas condições na região, de maneira a aumentar a sua competitividade turística. O

desenvolvimento de eventos deverá procurar romper com a sazonalidade, tal como o turismo de aventura, pensando no desenvolvimento de produtos fora das temporadas de praia, e para os fins de semana. A pesca esportiva resulta como muito interessante pela presença de grandes rios e disponibilidade de recursos da região, tanto naturais como urbanos, ao contar com a segunda maior cidade da região.

- C. **Oportunidade competitiva:** Ecoturismo, Natureza e contemplação e Sol e Praia de rio. O desenvolvimento destas tipologias de turismo deve elevar o nível de despesa turística média, já que o destino se apresentaria com novas forças competitivas. Isto é, a região já é competitiva nestes produtos, mas ainda não atingiu níveis de qualidade e desenvolvimento que permitam um maior gasto do turista no destino.
- D. **Revisão do desenvolvimento no futuro:** Turismo de Estudos, Turismo Religioso, Gastronomia, Turismo Étnico e Esportes, são produtos sem uma posição atrativa clara para a região, e onde a região não apresenta diferenças competitivas importantes. Entre os cinco produtos, deve-se pensar em desenvolver mais a gastronomia para que complemente os restantes produtos que se desenvolvem na região, como a realização de eventos, a pesca ou sol e praia de rio. Ou seja, o destino não seria um destino gastronômico, mas teria uma gastronomia de bom nível que acompanhasse os produtos-chave. Os produtos restantes ficariam em suspenso, para que num futuro a médio prazo (4 ou 5 anos), fosse revista a situação de cada uma destas tipologias e assim redefinir, se é necessário ou conveniente, o desenvolvimento num período mais curto.

4.2.1.3 Estratégia de Trabalho de Destinos e Produtos

A estratégia de trabalho e investimento nos destinos e produtos selecionados, divide-se em dois grandes momentos:

- Curto prazo: até 2/3 anos.
- Médio/longo prazos: 3 anos até 8 anos.

A. Intervenção nos destinos

Estratégia de intervenção a Curto Prazo

A estratégia a curto prazo para os atrativos selecionados, é:

- **Definição e desenvolvimento de ZOITS:**

Além da identificação dos atrativos e destinos principais a desenvolver e a respetiva estratégia a seguir em cada um, de acordo com o indicado anteriormente, a estratégia de intervenção procura otimizar o investimento e criar destinos. Para isso, propõem-se a definição de Zonas de Interesse Turístico Sustentável (ZOITS). Estas ZOITS não incluirão o lugar do atrativo, mas também zonas amplas que incluem acesso a espaços vizinhos onde hajam atrativos menores ou complementares ao atrativo principal. Para as ZOITS o processo estratégico é o seguinte:

- a) Definição das ZOITS
- b) Planeamento dos investimentos das ZOITS
- c) Implementação das ZOITS

Dentro do ponto da definição das ZOITS, preliminarmente, identificam-se como ZOITS de desenvolvimentos prioritário e de médio/longo prazos:

Desenvolvimento prioritário

- Grande ZOITS Norte: com foco em desenvolvimento prioritário, ela inclui Wanderlândia, Darcinópolis, Araguaína e São Geraldo do Araguaia.

Desenvolvimento a meio prazo:

- ZOITS tangencial de Araguanã-Xambioá
- ZOITS tangencial de Babaçulândia, Filadélfia e Pedro Afonso
- ZOITS tangencial de Arapoema-Pau d'Arco

Desenvolvimento a longo prazo:

- Grande ZOITS Sul: que inclui Itacajá e Guaraí.

Estas ZOITS indicadas não são definitivas, e requerem uma definição posterior detalhada, para o planeamento dos seus investimentos e desenvolvimento interno, a partir do planeamento de intervenção das NUTS.

O principal objetivo do trabalho de curto prazo das ZOITS é o acondicionamento preliminar de atrativos e do investimento em acessos. O primeiro passo para a implementação das ZOITS é

construir/renovar, com níveis mínimos de qualidade, a zona dos atrativos de uso atual, para agregar um valor imediato a estes locais e assim consolidar de forma preliminar o seu poder de atração da demanda. Por outro lado, a priorização do investimento nos acessos aos atrativos garante a chegada de turistas por via terrestre, atraindo mais visitantes do que o volume atual, favorecendo assim as condições necessárias para incentivar o investimento público e privado no destino, resultando numa maior atratividade e viabilidade do local.

- **Integração de Wanderlândia com a zona sul do Bico do Papagaio**

Para o caso do Vale dos Grandes Rios seria importante complementar-se o seu desenvolvimento turístico com o de Wanderlândia, com as atividades e visitas que se realizem em conjunto com a zona sul do Bico do Papagaio. O espaço geográfico de transição da parte baixa ao centro-sul do Vale dos Grandes Rios, e a subida para a chapada em Wanderlândia, proporciona locais de grande atração turística para a realização de turismo ativo na natureza ou turismo de aventura.

Estratégia de intervenção a meio e longo prazo

- **Desenvolvimento integral de NUTS**

Dentro das ZOITS podem existir vários atrativos turísticos, vários locais de interesse que constituem Núcleos de Turismo Sustentável (NUTS). Os Núcleos de Turismo Sustentável são espaços de visita turística, que normalmente concentram um ou vários atrativos, ou atrativos turísticos a partir dos quais se realizam atividades turísticas relacionadas. Normalmente se espera que contenham serviços disponíveis para a visita, que podem ser mais ou menos amplos, segundo as condições de mercado (*e.g.*, banheiros, quiosques, sinalização, informação, segurança, gastronomia, alojamento, etc.). Uma praia (balneário) bem identificada pode ser um NUTS, assim como uma cachoeira, ou uma trilha cênica, ou um centro histórico. Normalmente contam com um acesso, espaço e equipamentos para lazer, estacionamento, etc. Os NUTS podem estar mais ou menos desenvolvidos, podem ter gestão pública ou gestão privada atualmente, ou podem somente ser um espaço muito atrativo sem nenhum tipo de desenvolvimento e serviço atual, porém com grande potencial.

Os NUTS podem ter funções distintas dentro de cada ZOITS, por exemplo: centros de distribuição de turistas, centros de estadia para turistas, atrativos de visita principal, percursos de ligação, percursos panorâmicos, etc. Os NUTS devem estar identificados nos planejamentos das ZOITS e a estratégia indica, uma vez que assegurada a procura para os diferentes atrativos

principais (através de acesso e construção preliminar), as condições necessárias devem estar asseguradas para se fazer o planejamento detalhado de cada NUTS, com o investimento, desenvolvimento e posterior gestão (através do setor público ou concessões ao setor privado).

Nesta etapa os investimentos devem estar concentrados em consolidar a sinalização de acesso, planejar o uso do espaço dos NUTS, definir serviços básicos, definir que outros serviços estarão disponíveis (*e.g.*, alojamento, gastronomia, comércio, passeios turísticos, serviços de praia, etc.), etc. Com base nesta informação, serão realizados os investimentos e o trabalho, manutenção e operação dos serviços nos NUTS, assim otimizando a experiência turística do visitante nestes espaços

Os NUTS identificados *a priori* dentro da região das Serras Gerais, que requerem de uma confirmação posterior para a elaboração de planos de investimentos detalhados, são os seguintes:

Desenvolvimento prioritário

- Grande ZOITS Norte:
 - Balneário Cachoeira Água Viva
 - Cachoeira Apertado da Hora I
 - Cachoeira Apertado da Hora II
 - Cachoeira Costa Rica II
 - Cachoeira do Chico Antônio
 - Cachoeira do Córrego Tapuio
 - Cachoeira do Nascente do Lages
 - Cachoeira do Tempero
 - Cachoeira Fonte Dona Beja (Costa Rica I)
 - Cachoeira Santa Bárbara
 - Fazenda Córrego das Cachoeiras
 - Balneário 3J
 - Balneário Zero Grau
 - Cachoeira Véu da Noiva
 - Expoara
 - Parque da Jacuba
 - Praia do Garimpinho
 - Cachoeira Bonita
 - Pedro Furada
 - Praia Paraíso Tropical

Desenvolvimento a meio prazo:

- ZOIT tangencial de Araguanã-Xambioá
 - Praia de Araguanã (ou Praia Grande)
 - Praia do Escalope



- Praia do Meio
- Aviva
- Balneário Poção
- Praia Murici
- Xambioart
- ZOIT tangencial de Babaçulândia, Filadélfia e Pedro Afonso
 - Cachoeira do Jenipapo
 - Praia do Coco
 - Monumento das Árvores Fossilizadas
 - Temporada de Praia
 - Cachoeira do Gorgulho
 - Praia do Rio Sono
- ZOIT tangencial de Arapoema-Pau d'Arco
 - Praia da Fofoca
 - Romaria da Serra do Avião
 - Vage limpa

Desenvolvimento a longo prazo

- Grande ZOITS Sul: que inclui Itacajá e Guaraí.
 - Expoguará
 - Temporada de Praia
 - Praia da Orla

A lista anterior é somente uma identificação preliminar de NUTS possíveis de intervenção, mas não uma lista definitiva de trabalho. Esta lista deverá ser finalizada em uma segunda fase, a partir do presente Plano de Desenvolvimento, seguindo os conceitos estratégicos aqui manifestados.

- **Gestão integral dos NUTS**

Estrategicamente os modelos de gestão e operação dos NUTS devem ser fixados, através de modelos de gestão, de concessões ao setor privado, etc. Para ser viável é necessário fixar as normas, regulamentação de operação e de licitação de concessões, as condições econômicas, de qualidade, etc.

Entre os modelos de gestão deve-se selecionar um para cada NUTS, de acordo com as necessidades e características de cada NUTS (situação de demanda, situação de propriedade do terreno, situação de logística, de interesse político de desenvolvimento, interesse social, etc.). A Adetuc deverá definir o modelo de gestão para cada NUTS, definir seu plano específico de implementação (como uma consequência imediata de implementação deste Plano de

Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável - PDTIS). Entre os modelos de gestão mais comuns pode-se encontrar os seguintes:

- A. Propriedade da área NUTS é pública: quando a propriedade da área NUTs é pública, podem haver alguns destes casos
 - i. Desenvolvimento integral e gestão pública: todo o planejamento, desenvolvimento, investimento em equipes e infraestrutura, e a gestão posterior de todos os serviços do NUTS é realizado pelo setor público (município, estado, etc.).
 - ii. Investimento e Desenvolvimento público + gestão privada: o planejamento, investimento e o desenvolvimento é feito pelo setor público, que por concessão passa a gestão dos equipamentos e infraestruturas ao setor privado. Essa concessão pode ser de todos os serviços em seu conjunto, ou por partes, segundo as necessidades e situação de mercado dos NUTS. As concessões são por temporada ou até médio prazo, sempre com tempo limitado. Em ocasiões, os setores privados pode fazer um investimento de equipes operativas segundo a atividade a realizar.
 - iii. Investimento, desenvolvimento e gestão privada: neste modelo todo o desenvolvimento, investimento e gestão são privados. Se faz por um modelo de concessão a longo prazo. O concessionário pode, posteriormente, alugar ou sub-concessionar serviços menores dentro dos NUTS (segundo o tamanho e situação de cada NUTS).
- B. Propriedade da área NUTS é privada: neste caso, todo o desenvolvimento e gestão pode ser a nível privado, e o setor público pode intervir para incentivar esse desenvolvimento com o privado. Caso o privado não queira fazer o investimento no turismo, pode-se fazer um arrendamento da área ao setor público para sua utilidade turística. Daí, o sistema de gestão pode ser algum dos modelos anteriores indicados.

A Adetuc deverá definir os NUTS a serem trabalhados, e o modelo de desenvolvimento e gestão a ser aplicado em cada um, segundo um dos casos citados anteriormente.

B. Intervenção nos produtos turísticos

Estratégia de intervenção a Curto Prazo

- **Melhora da oferta atual**

Os níveis de qualidade e de serviço da oferta atual nos destinos e produtos turísticos podem ainda ser melhorados. O objetivo é reforçar os produtos turísticos e proporcionar experiências nos produtos-chave (*e.g.*, turismo de sol e praia do rio, aventura, natureza, eventos, etc.). O objetivo é agregar em valor em termos de infraestrutura, alojamento, serviços básicos nas atrações, capacitação, certificação de qualidade, etc. Esta estratégia responde ao princípio de começar por consolidar o que é atualmente chave para o turismo da região e depois desenvolver produtos mais complexos.

- **Inovação focada na repetição de visitas de curta estadia:**

Sendo a estratégia de consolidar a oferta atual assegurando a qualidade dos produtos turísticos, há somente uma inovação que se tem de começar a desenvolver, de forma pontual, que ajude a cimentar novas dinâmicas no turismo no Vale dos Grandes Rios. Esta estratégia é de fazer inovação focada em produtos turísticos que atraiam pelo menos o mesmo número de visitantes atual, mas em diferentes momentos do ano, incentivando as visitas de curta duração. Neste sentido, vai-se em busca do desenvolvimento excursões, festas, feiras, produtos para fins de semana prolongados, etc.

Estratégia de intervenção a médio e longo prazo

- **Diversificação de produtos turísticos:**

Uma vez melhorada a oferta atual e a continuidade de visitas e disponibilidade da oferta durante todo o ano, o próximo passo é a diversificação de produtos e otimização dos mesmos com padrões mais elaborados. Neste sentido, deve-se procurar o desenvolvimento integral de novos produtos turísticos e que complementem os produtos-chave atuais, já consolidados. O objetivo será desenvolver produtos que vão contra a sazonalidade da demanda (*e.g.*, turismo de reuniões, feiras, eventos, congressos, etc.) que consigam a extensão da estadia das visitas.

- **Otimização de produtos turísticos: sustentabilidade**

Finalmente, a médio e longo prazos, dado que os produtos-chave já estão consolidados em qualidade, o próximo passo é otimizar a operação e sustentabilidade. Para isso, esta estratégia se complementará com as estratégias de reforço institucional que proporcionem um quadro normativo que apoie as certificações de sustentabilidade ou os requisitos obrigatórios de operação sustentável. Também será complementado com as estratégias de gestão em termos

de fixar as condições de capacitação de recursos humanos e, o planejamento e operação sustentáveis do turismo.

4.2.2. Estratégias de Comercialização

A estratégia de comercialização é composta por quatro grandes vertentes que orientam a forma de chegar aos mercados, definir os mercados alvo, os segmentos e com que mensagens.

Estas quatro grandes estratégias de comercialização são:



Estratégia de Posicionamento e Mensagens

O posicionamento a adotar no mercado para o Vale dos Grandes Rios é determinado a partir do posicionamento atual ou a percepção existente para Tocantins e para o Vale dos Grandes Rios do ponto de vista do mercado atual e potencial. A partir dos estudos de demanda atual e potencial realizados no Vale dos Grandes Rios foram identificados as seguintes Estratégias de Posicionamento de mensagem a seguir:

- a) **Principais** elementos de **identificação** do Vale dos Grandes Rios: **praias de grandes rios; chapada, serras e cânions de Wanderlândia;**
- b) **Experiências dinâmicas, seguras, de amigos, a combinação perfeita de atividade para a família.**
- c) **Benefício emocional** do Vale dos Grandes Rios: **moderno, beleza cênica, atividades em família, emoções e aventuras, amizade e afeto, segurança e proteção.**

d) **Benefício social** da Vale dos Grandes Rios: destino moderno, activo, dinâmico, com ambiente joven y social.

e) **Símbolos/ícones**: praias com grandes rios, cânions e chapadas.

Mandamentos do posicionamento

Vale dos Grandes Rios...

- **É**: um destino moderno cheio de atividades e eventos todo o ano, de aventura, de praias divertidas situadas em grandes rios.
- **Tem**: diversidade de praias, de lugares de aventura, de atividades para fazer, com festividades tradicionais.
- **Experiências a viver no destino**: encontro entre amigos, vida familiar divertida NUM destino seguro, onde se podem viver emoções de aventura e diversão.

Estratégia de Mercados

A partir das pesquisas de demanda atual e potencial, os mercados para trabalhar estrategicamente de acordo com sua localização são:

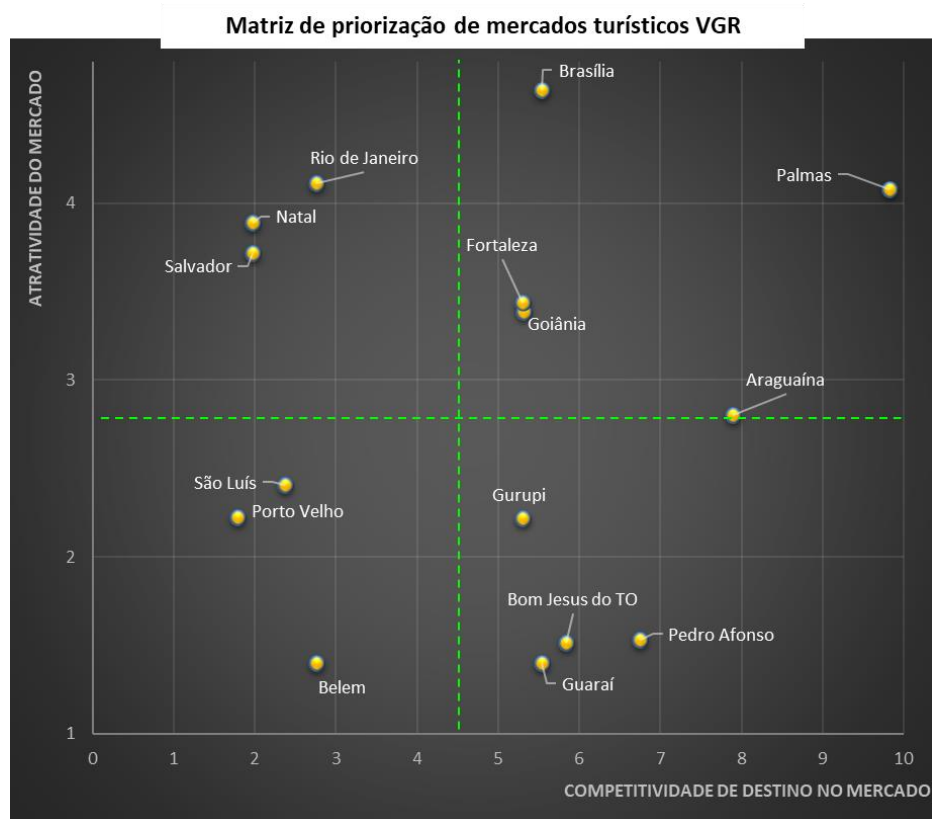


Figura 91. Posicionamento do Vale dos Grandes Rios na matriz estratégica de mercado.

Fonte: elaboração própria

Estratégia de mercado do Vale dos Grandes Rios:

- A. **Posicionamento estratégico:** os mercados chave aqui são Rio de Janeiro, São Paulo (não aparece), Natal e Salvador. No caso do orçamento ser reduzido, são prioritários os primeiros dos mercados.
- B. **Promoção e comercialização prioritária:** os mercados chave são os mercados mais grandes intraestaduais como Palmas e Araguaína. Depois, Brasília, Goiânia y se orçamento o permite, Fortaleza.
- C. **Promoção de manutenção:** os mercados que hoje fornecem muitos visitantes são os mercados regionais e do Estado do Tocantins como Gurupi, Guaraí, Pedro Afonso e Bom Jesus do TO, que devem ser redefinidos com foco em segmentos de maior renda familiar, juntamente com segmentos de melhores níveis de despesa e estadia superior (em número de dias).

- D. **Promoção de oportunidade:** só no caso de uma rentabilidade clara de promoção nestes mercados se deverá tê-los em conta, realizando a sua promoção e desenvolvimento. São mercados em “reserva”. Neste grupo estão os mercados de Porto Velho, São Luis, Belém. Caso o orçamento o permita, Fortaleza, Natal e Salvador entrariam igualmente nesta estratégia.

Estratégia de Segmentos

A estratégia dos segmentos de mercado do Vale dos Grandes Rios é a seguinte:

A. Faixa etária mais atrativa: pela quantidade de demanda e pela renda familiar, as faixas etárias até aos 40 anos são as prioritárias. Aventura, desenvolvimento de muitas atividades culturais e eventos, sol e praia de rio em família serão claves para este segmento.

- **Curto prazo:** foco de consolidação nos segmentos atuais (famílias, amigos, gasto médio/alto); e foco estratégico nos segmentos jovens (locais, estaduais e nacionais). O objetivo com os segmentos jovens é duplo: que dinamizem o produto turismo de aventura e descubram os destinos de Wanderlândia, como descobridores de destinos e experiências; e que gerem notoriedade e promoção do destino, para mobilizar segmentos mais sofisticados que aumentem o nível de gasto no destino.
- **Médio e Longo prazo:** incremento dos segmentos jovens e atração do segmento sênior, com maior gasto no destino; foco na atração dos segmentos internacionais. Neste ponto, é importante a combinação do Vale dos Grandes Rios com outros destinos ou circuitos (por exemplo o Jalapão, Zona Sul do Bico do Papagaio e Wanderlândia, roteiro turístico Palmas-Peixe-Serras Gerais-Jalapão-Palmas).

Estratégia de Comunicação e promoção

A estratégia de comunicação e promoção do Vale dos Grandes Rios é a seguinte:

A. Campanhas promocionais: para o caso do Vale dos Grandes Rios, a estratégia de comunicação e promoção é:

Campanhas de Recomendação: 51%	Campanhas de Intermediação 39%	Campanhas especializadas 9%
<p>Estratégia de canais e meios de promoção e comunicação turística para o Vale Dos Grandes Rios:</p> <p>A. Campanhas de Recomendação: focadas a estratégias comerciais de fidelidade e recomendação de visitantes e de marketing online (melhoria de web, uso de blogs, redes sociais, etc.).</p> <p>B. Campanhas de intermediação - Agências de viagens: trabalho intensivo com agências de viagens e tour operadores on e off line para o posicionamento e comercialização de pacotes turísticos na região.</p> <p>C. Campanhas especializadas: foco especializado no turismo de pesca esportiva e possivelmente no turismo de aventura. Trabalho com meios e agências de viagens especializados</p>		

B. Mensagens: em todos os conteúdos das campanhas, se deverá utilizar as palavras chave que surgem do posicionamento turístico do Vale dos Grandes Rios, considerando a seguinte estratégia:

- **Curto prazo:** foco na realização de promoção cooperada com regiões, Estados e destinos vizinhos bem posicionados (ex. Jalapão, Palmas).
- **Médio e Longo prazo:** foco na realização de promoção de um destino novo, de posicionamento do destino de forma independente e ressaltando os elementos únicos que possui (grandes rios, geografia de Wanderlândia, agenda cultural e de eventos bem dinâmica, etc.).

4.2.3. *Estratégia de Fortalecimento Institucional*

O foco do reforço institucional para o desenvolvimento turístico da região está em gerar estruturas básicas institucionais que garantam a oferta e demanda com condições mínimas, para ser possível profissionalizar os recursos humanos e as instituições na gestão, oferecendo deste modo uma oferta melhorada o que permite atrair novos destinos de origem dos turistas.

Neste sentido, a estratégia tem dois grandes focos: (i) Por um lado, o quadro normativo institucional que forneça suporte ao desenvolvimento da oferta; (ii) por outro lado, o reforço das instituições para a gestão da oferta e do marketing nas diferentes etapas de desenvolvimento.

Neste sentido, a estratégia é:

A. Fortalecimento do quadro normativo institucional para a oferta turística do Vale dos Grandes Rios:

- **Curto prazo: *foco na qualidade turística*.** Desenvolvimento de quadros normativos que levem à melhoria da qualidade da experiência turística na oferta atual. Normas obrigatórias que garantam uma experiência turística muito positiva em toda a cadeia de valor do turismo: transporte de chegada, alojamento, gastronomia, guias turísticos, transporte nos destinos (veículos, barcos, portos, etc.). Este quadro normativo inclui também a estruturação de normas para a concessão dos principais atrativos a atores públicos e privados que garantam altos níveis de qualidade na prestação de serviços nos núcleos turísticos em volta dos atrativos.
- **Médio e Longo prazo: *foco na sustentabilidade turística*.** A qualidade é o primeiro passo para alcançar uma oferta turística sustentável. Numa primeira fase, no médio prazo podem-se desenvolver certificações voluntárias de sustentabilidade, que passarão a certificações obrigatórias no longo prazo (em 3 a 4 anos).

B. Fortalecimento das capacidades de gestão turística do destino:

- **Curto prazo: *foco no desenvolvimento do associativismo para ganhar escala*,** de forma a que a oferta possa melhorar em conjunto, com custos e recursos menores, ganhando mercado e qualidade. O associativismo também se destina ao desenvolvimento de novos produtos, atividades que dinamizem o destino e trabalho em conjunto para objetivos comuns.
- **Médio e Longo prazo: *foco na profissionalização da gestão turística do destino*.** Uma vez atingido um nível maior de associativismo, com atores mais representativos do setor turístico do destino e com esquemas de gestão mais complexos, está-se na posição para **criar uma Oficina de Gestão do Destino (OGD)**, composta pelo setor público e privado que se encarrega de **profissionalizar ao máximo a gestão do destino e a promoção turística do mesmo**.

4.2.4. *Estratégia de Gestão Ambiental*

O principal desafio relativamente à gestão ambiental é manter as condições socioambientais ótimas dos atrativos, de maneira a que estes conservem o seu valor turístico e possam perdurar no tempo.

De acordo com o diagnóstico, a estratégia de gestão ambiental no curto-médio prazo é organizar os locais onde estão os atrativos, assegurar uma boa gestão e uso do território, de forma a otimizar o turismo e minimizar os impactos negativos que possam existir. A estratégia geralmente tem como grande foco as zonas turísticas onde se encontram os atrativos, primeiro numa perspectiva ecossistêmica (local do atrativo, relação com outros espaços, outras espécies, possíveis impactos diretos e indiretos, etc.) e depois os locais específicos onde se realizam as visitas (núcleos turísticos).

Estratégia de Gestão Ambiental para o turismo do Vale dos Grandes Rios:

A. Planos de gestão ambiental dos espaços turísticos do destino:

- **Curto prazo: *foco em planificar a gestão socioambiental das zonas turísticas principais.*** O objetivo é definir os espaços destinados ao turismo, os de uso intensivo, espaços sem uso, etc., identificar o zoneamento do território, a capacidade de carga, a gestão de resíduos (lixo, águas sujas, etc.), relação com a fauna, espaços de campismo e picnic, etc. Definir a importância de declarar zonas de uso turístico que considerem e incluam elementos de tipo social e ambiental. As ZOITS definitivas devem ser definidas a partir deste plano de desenvolvimento integrado, e considerando o indicado nas estratégias para o desenvolvimento de destinos.
- **Médio e Longo prazo: *foco na gestão socioambiental dos núcleos turísticos principais do destino.*** Depois de assegurada a gestão socioambiental das principais zonas turísticas, deve-se trabalhar no sentido de assegurar a gestão sócio ambiental dos locais com maior intensidade turística, onde estão os atrativos turísticos. As NUTS definitivas devem ser definidas a partir deste plano de desenvolvimento integrado, e considerando o indicado nas estratégias para o desenvolvimento de destinos.

4.2.5. Estratégias de Infraestrutura e Serviços

A estratégia de desenvolvimento de infraestrutura e serviços baseia-se no diagnóstico, onde foi identificada a necessidade de melhorar os acessos/estradas para os atrativos turísticos, assim como na necessidade de garantir a promoção e venda da oferta do destino. Existe ainda a necessidade específica de assegurar os serviços relacionados com a gestão dos núcleos turísticos e o desenvolvimento sustentável.

Como referido anteriormente, o menos valorizado pela demanda atual no destino é a infraestrutura rodoviária de acesso aos atrativos, o transporte municipal e os cuidados de saúde. Nos atrativos específicos, as queixas e os pontos de melhoria de infraestrutura estão nos banheiros, na limpeza, no estacionamento, entre outros (Figura 28). Adicionalmente, no diagnóstico se identificam elementos importantes para o desenvolvimento turístico, como a conectividade comunicacional deficiente, e outros serviços básicos relacionados com a experiência completa do visitante. Por isto, as estratégias se concentram inicialmente em assegurar os fluxos de visitantes, através da garantia de foco especial na comercialização prévia dos destinos e produtos turísticos (melhoria das redes de comunicações) e a chegada aos atrativos e destinos (infraestrutura de acesso). Em seguida, nas unidades turísticas, o foco está nos banheiros, limpeza, estacionamento, segurança e saúde; que garantam uma experiência integral de qualidade no destino.

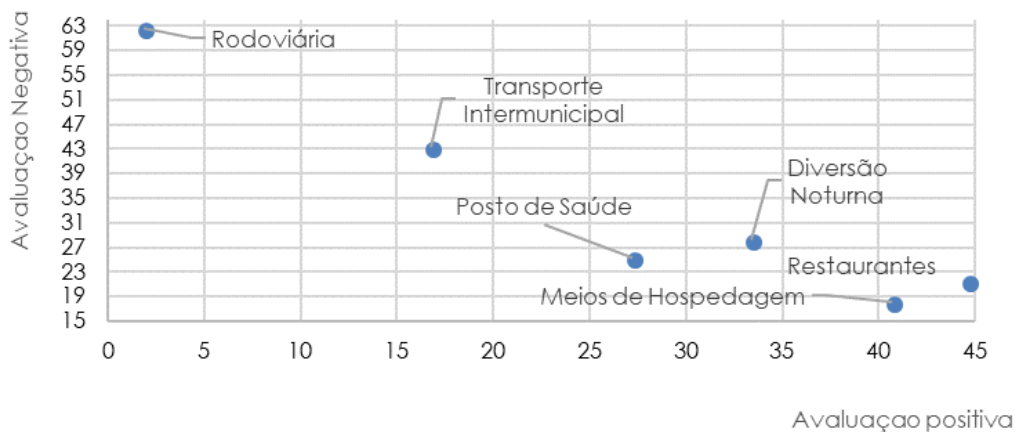


Figura 92. Avaliação de infraestruturas nos destinos turísticos do Vale dos Grandes Rios.

Fonte: SEDETUR, 2015.

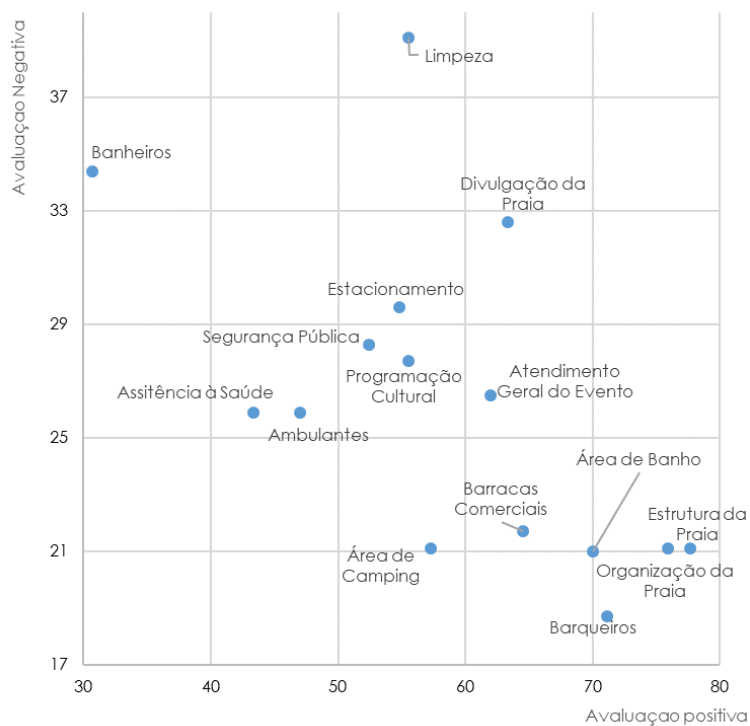


Figura 93. Avaliação de infraestruturas nos atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios.

Fonte: SEDETUR, 2015.

Estratégia de Infraestruturas e Serviços para o turismo

Curto prazo:

A. Consolidar a acessibilidade e conectividade dos núcleos turísticos

- **Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos:** estradas de acesso aos atrativos turísticos com sinalização adequada e suficiente. O objetivo é alcançar condições ótimas de acesso aos atrativos, que assegurem a chegada dos turistas aos atrativos e assim gerar os volumes necessários e massa crítica de visitantes que permita a gestão sustentável dos serviços nos núcleos turísticos. Se, são garantidos os volumes de demanda para a viabilidade económica dos negócios e da gestão dos núcleos turísticos, então estarão reunidas as condições de organizar concessões e investimentos de melhor qualidade e serviços nesses locais.
- **Consolidação de Comunicação sem-fios (internet).** Para a estratégia de comercialização e campanhas de recomendação *online*, além das necessidades de gestão de reservas, informação de oferta, promoção de experiências dos visitantes em tempo real, etc. é necessário contar com a melhor conectividade sem-fios e sinal de internet possíveis.

B. Consolidar o fornecimento de serviços de experiência atual

- **Consolidação de serviços de experiência atual:** refere-se a todos os serviços prestados atualmente ou que deveriam ser prestados para assegurar que a experiência do visitante nos destinos e atrativos é ótima. Refere-se a garantir os níveis de qualidade dos serviços relacionados com a gestão das praias e pontos turísticos (e.g., limpeza, atenção, saúde, segurança, etc.).

No curto prazo, destacam-se as intervenções relacionadas com os destinos prioritários do Vale dos Grandes Rios, segundo a prioridade de desenvolvimento que indica a estratégia de destinos: Araguaína/Xambioá/Wanderlândia, depois as praias de rio na parte norte da região, com foco nas estradas de acesso e conexão entre as zonas turísticas e os seus mercados.

Longo Prazo:

A. Suporte geral dos destinos turísticos sustentáveis: consiste na implementação da infraestrutura de serviços básicos nos núcleos turísticos e padrões de operação sustentável.

5. Plano de Ação



5. Plano de Ação

O presente capítulo consiste no Plano de Ação para a região do Vale dos Grandes Rios, e decorre do Diagnóstico e das Estratégias de Desenvolvimento Turístico apresentadas anteriormente no âmbito do PDTIS. Tal como preconizado nos Termos de Referência, o Plano de Ação apresenta uma visão geral das atividades e investimentos, cuja execução irá permitir cumprir os objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável definidos no PDTIS para a região.

O Plano de Ação apresenta apresentada as ações propostas para a região, agrupadas por componentes, e classificadas por áreas temáticas (AT), conforme pode ser observado na Tabela 31 – Lista de ações propostas. Para cada um dos cinco grandes componentes, foi primeiramente destacado o vínculo deste com o que havia sido anteriormente apresentado, as Estratégias de Desenvolvimento Turístico do PDITS, assim como estão evidenciados os Produtos e Resultados que se espera alcançar com o desenvolvimento de cada um dos componentes.

Segue-se o dimensionamento dos investimentos, que traz os custos estimados de cada ação apresentados em três níveis distintos: a nível global, destacado por componente e específico para cada ação. Os valores estão dispostos nas moedas Real do Brasil e Dólar norte-americano, e ainda é apresentada uma sequência de gráficos que objetivam propiciar uma compreensão visual e esquematizada da dimensão do investimento levantado.

Em seguida, é apresentada a descrição de cada uma das ações prioritárias, onde é possível verificar seus objetivos, justificativas e a área geográfica abrangida por cada uma destas ações. Estas ações foram ensejadas a partir do que foi definido e validado não somente nas Estratégias de Desenvolvimento Turístico do PDITS, mas também com as contribuições de *stakeholders* e atores que compõem o *trade* turístico na região, e gestores públicos envolvidos no setor, colhidas *in loco* quando da realização de *workshops* presenciais realizados na região para apresentação das estratégias turísticas.

A avaliação dos impactos potenciais esperados a partir da implementação de tais ações prioritizadas, tanto os positivos quanto os negativos, analisados a partir de quatro parâmetros sob os quais seus efeitos poderão desdobrar-se: ambiental, social, econômico e cultural, é apresentada no ponto 4.4.

Por fim, a última seção traz uma seleção de mecanismos de acompanhamento e avaliação, tanto para as ações definidas no âmbito do PDITS para o Vale dos Grandes Rios (Indicadores de Impacto) como para o PDITS (Indicadores de Realização), os quais possuem o objetivo de possibilitar a execução de um detalhado monitoramento da evolução do turismo na região.

5.1. Ações propostas para o Vale dos Grandes Rios

O Plano de Ação foi desenvolvido individualmente para cada uma das quatro regiões abrangidas pelo PDITS – Serras Gerais, Peixe, Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio, apresentando no entanto uma estrutura comum. Isto é refletido nos componentes e áreas temáticas, a partir dos quais derivam as ações do Plano. É proposto um conjunto de ações em todas as áreas temáticas que é comum a todas regiões (identificadas a azul na Tabela 31). O objetivo é desenvolver, de forma homogênea, todas as áreas temáticas, numa intervenção que se pretende que seja global a todas as regiões. É importante referir que, apesar de algumas ações propostas serem comuns a todas as regiões, estas são adaptadas à realidade local. Para além disso, existe um conjunto de ações dentro de cada área temática que são específicas e únicas para cada região.

A intervenção comum a todas as regiões permite, por um lado, desenvolver todas as regiões do PDITS de uma forma integrada, garantindo ao turista que vai encontrar um nível de serviço e uma oferta em nível semelhante ao visitar as mesmas. Por outro lado, a tarefa de obtenção de verbas junto do PRODETUR, e de outras entidades financiadoras, por parte das entidades competentes (ADETUC), fica facilitada. A apresentação de uma estrutura comum de ações propostas torna a apresentação do Plano de Ação mais clara para a obtenção de fundos.

A elaboração de um conjunto de ações estruturantes para o desenvolvimento do turismo no Vale dos Grandes Rios tem como premissa a ênfase no planeamento e organização de políticas públicas, traduzidas num conjunto alargado de ações imateriais (tais como planos, quadros normativos e organizações de gestão do turismo). Tal deriva do baixo nível de desenvolvimento e maturidade apresentado na maioria dos municípios da região, nomeadamente em equipamentos e serviços dedicados à atividade turística. Assim sendo, torna-se crucial realizar em primeiro lugar um trabalho de planeamento e organização, a nível público e privado, pautado complementarmente com iniciativas direcionadas para o setor privado.

Considera-se assim que o setor público servirá como principal investidor no setor turístico para o Vale dos Grandes Rios, devido ao reduzido desenvolvimento atual do setor privado. Deste modo, o conjunto de ações propostas pretendem dotar a região de fortes condições a nível público e a nível estrutural, que servirão a base para o desenvolvimento de iniciativas privadas estruturantes e duradouras.

Apesar deste foco geral no fortalecimento da dimensão pública do setor turístico no Vale dos Grandes Rios, o conjunto de ações propostas de seguida inclui diversas iniciativas orientadas para a iniciativa privada (ações materiais). Em particular, a Área Temática “Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo” encontra-se direcionada para a iniciativa privada. Para além disso, todas as componentes apresentam iniciativas focadas no setor privado (e.g., promoção de incentivo ao segmento turístico educacional e de experiência, capacitação de associações, capacitação para o *trade* turístico, entre outras).

A Tabela 31 apresenta o conjunto global de ações propostas para o Vale dos Grandes Rios. É importante notar que os projetos em azul são os comuns a todas as quatro regiões do PDITS.

Tabela 31. Lista de ações propostas para o Vale dos Grandes Rios

Componente 1: Produto Turístico		
Área temática	Nº	Ação
Organização de informação de base	1.1	Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Vale dos Grandes Rios
	1.2	Definição e desenvolvimento de ZOITS no Vale dos Grandes Rios
Produtos e roteiros segundo a estratégia	1.3	Criação e estruturação de roteiros turísticos com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará
	1.4	Criação e estruturação de roteiro turístico das Cavernas e Cachoeiras
	1.5	Elaboração de roteiro turístico da Guerrilha do Araguaia
	1.6	Incentivo ao turismo tecnológico agrícola em fazendas
	1.7	Elaboração de calendários culturais regionais
	1.8	Organização de torneio de pesca, com etapas em distintos municípios
	1.9	Desenvolvimento dos segmentos turísticos prioritários para o Vale dos Grandes Rios
	1.10	Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Xambioá, Araguaína e Wanderlândia
	1.11	Incentivo à criação de hospedagens de excelência
	1.12	Estímulo ao empreendedorismo no segmento náutico

	1.13	Estruturação de circuitos de <i>trail running</i> e atração de eventos deste segmento-nicho
	1.14	Estruturação do segmento turístico de Base Comunitária (indígena)
	1.15	Criação de um museu do artesanato babaçu e buriti
	1.16	Criação de Infraestruturas permanentes de apoio a praias fluviais
Desenvolvimento do destino turístico	1.17	Desenvolvimento integral e gestão de NUTS no Vale dos Grandes Rios
	1.18	Promoção da otimização e sustentabilidade dos produtos turísticos
Componente 2: Comercialização		
Estratégia de Marketing	2.1	Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Vale dos Grandes Rios
Promoção do destino turístico	2.2	Elaboração de um Plano de Promoção Operativa Anual (POA)
	2.3	Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará
	2.4	Implementação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT)
Monitoramento da informação e marketing	2.5	Criação de um Sistema de Informação e Marketing (SIM) no Vale dos Grandes Rios
Componente 3: Infraestrutura		
Acessibilidade, conectividade e comunicação	3.1	Implementação de sinalização indicativa e turística para os municípios do Vale dos Grandes Rios
	3.2	Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos chave para o Vale dos Grandes Rios
	3.3	Recuperação das rodovias que integram os Roteiro Turístico Inter-regionais e Interestaduais (Bico do Papagaio, Maranhão e Pará)
	3.4	Consolidação de Comunicação sem-fios (internet)
Gestão e proteção ambiental	3.5	Implementação do Programa "Praia Limpa: ambiente agradável"
Componente 4: Fortalecimento Institucional		
Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo	4.1	Criação de quadro normativo do turismo para o Vale dos Grandes Rios
	4.2	Elaboração de capacitação transversal do <i>trade</i> turístico
	4.3	Apoio ao desenvolvimento do associativismo
	4.4	Criação de medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual
	4.5	Criação de uma escola de Hotelaria e Gastronomia
	4.6	Capacitação direcionada aos artesãos relacionados com o coco babaçu e buriti

Fiscalização e certificação turística	4.7	Elaboração de certificação turística sustentável
	4.8	Capacitação de gestores públicos responsáveis pelo turismo
Modelos de gestão dos destinos turísticos	4.9	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios do Vale dos Grandes Rios
	4.10	Criação de Organização de Gestão do Turismo
Componente 5: Gestão Ambiental		
Manejo turístico socioambiental sustentável	5.1	Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos
Monitoramento ambiental e comunitário	5.2	Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação local face à atividade turística
	5.3	Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação da comunidade indígena face à atividade turística

5.2. Descrição das Ações Propostas

O capítulo apresenta as ações propostas para a região do Vale dos Grandes Rios, agrupadas por componente estratégico, numa estrutura comum a todas as fases e produtos do PDTIS, e que se apresenta de seguida:

- 1. Produto Turístico** – ações relacionadas com a promoção dos produtos turísticos na região, por via da promoção daqueles já existentes ou pela criação de novos que contribuam para a competitividade turística da região;
- 2. Comercialização** – relacionadas com o aumento da visibilidade turística da região, fortalecendo a imagem-identidade e singularidades da mesma, possibilitando a correta promoção e comercialização dos produtos existentes ou a criar;
- 3. Fortalecimento Institucional** – são as ações que visam a consolidação e capacitação dos mecanismos da gestão turística realizada a diversos níveis (federal, estadual e local), tanto a nível público como privado (organizações do *trade* turístico);
- 4. Infraestrutura e Serviços Básicos** – relacionam-se às ações que preconizam intervenções em áreas cirúrgicas e estruturantes que servem de base ao desenvolvimento turístico e à satisfação das necessidades do turista, tendo em vista o uso sustentável dos atrativos;
- 5. Gestão Ambiental** – referem-se às ações de promoção dos atrativos e da atividade turística como meio de preservação e conservação do meio ambiente, fomentando a sustentabilidade, através de preservação de recursos naturais e culturais, acautelando potenciais impactos do turismo nos mesmos.

Seguem-se as ações elaboradas para a região do Vale dos Grandes Rios, agrupadas por componente estratégico, relacionadas com os objetivos específicos e estratégias definidas para a região na elaboração da Estratégia de Desenvolvimento Turístico (Produto 4).

São ainda apresentados a justificativa geral das ações, a descrição de cada ação, o custo global por componente, assim como os resultados esperados pela execução das ações propostas.

5.2.1. Componente 1: Produto Turístico

Vínculo com a Estratégia:

AT1 - Organização de informação de base: Promoção da organização da informação de base relativa ao setor turístico, por via da instituição da inventariação turística e pela definição de Zonas de Interesse Turístico Sustentável (ZOITS).

AT2 - Produtos e roteiros segundo a estratégia: Desenvolvimento de produtos e roteiros turísticos que contribuam para ampliar, diversificar e fortalecer o setor turístico no Vale dos Grandes Rios, resultando num aumento dos indicadores de performance turística (volume, número médio de estadia, gasto médio)

AT3 - Desenvolvimento do destino turístico: Implementação de um reforço institucional que reflita a necessidade de promover a sustentabilidade de recursos naturais presentes na região

Produtos e Resultados:

Possibilitar um progresso qualitativo e quantitativo do quadro de produtos turísticos existentes, através destas seguintes premissas basilares:

- Expansão do leque da oferta atual em estímulo a novas iniciativas, parcerias, empreendimentos e atividades que viabilizem o desenvolvimento do setor e envolvam a população da região, produzindo benefícios e inclusões social e econômica.
- Promoção da melhoria geral do padrão dos serviços e ações oferecidos no âmbito destes produtos turísticos, em alinhamento à componente de capacitação.

Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Vale dos Grandes Rios

O modelo detalhado de inventário turístico a ser elaborado funcionará como um farol para nortear todo um leque de futuras iniciativas a serem desenvolvidas dentro do Turismo no município.

A elaboração de um modelo de inventário turístico permitirá ao município realizar uma mais pormenorizada avaliação da realidade atual, tirando proveito e fortalecendo subsectores melhor estruturados, bem como definir políticas públicas e construir ações futuras mais bem

embasadas e focadas em áreas-chave, que efetivamente necessitem de reforço. Assim, o inventário turístico permitirá a mobilização de diversos setores e atores ligados à cadeia turística e servirá como base para iniciativas e parcerias públicas e privadas, e ainda irá configurar um instrumento norteador de políticas e legislações que beneficiem o Turismo.

Para tal, deverá ser utilizado pelos municípios o modelo disponibilizado pelo Ministério do Turismo (Mtur) denominado de “Inventário de Oferta Turística”. Este documento consiste num instrumento de base para o planejamento e gestão da atividade turística, através da recolha de informação acerca dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Definição e desenvolvimento de ZOITS no Vale dos Grandes Rios

Na ação é proposta a criação e desenvolvimentos de ZOITS (Zonas de Interesse Turístico Sustentável), numa lógica de curto prazo. Pretende-se que as ZOITS incluam não só os próprios atrativos, mas igualmente os espaços vizinhos, de modo a englobar acessos e outros atrativos complementares ao atrativo principal.

Ao implementar as ZOITS em regiões prioritárias o objetivo é que estas englobem atrativos que possuam padrões mínimos de infraestrutura e qualidade, de modo a alavancar o valor destas zonas, funcionando como um polo que atraia demanda turística. Neste âmbito serão priorizados os acessos aos atrativos, sendo deste modo garantida a chegada dos turistas aos atrativos por via terrestre, conduzindo ao aumento do volume atual de turistas. Esta estratégia favorecerá a visibilidade e atratividade dos atrativos, criando as condições necessárias para que haja incentivo ao investimento privado nos mesmos.

A intervenção pública deverá, deste modo, concentrar-se na melhoria de condições que permitam que o volume de turistas seja suficiente. Pretende-se que a partir deste momento a gestão dos atrativos possa vir a ser realizada por privados, reduzindo custos para o setor público.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grande Rios

Criação e estruturação de roteiros turísticos com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará

Esta ação visa promover uma colaboração dos municípios do Vale dos Grandes Rios com destinos selecionados do próprio estado de Tocantins (que é o caso do Bico do Papagaio), e com estados vizinhos (Maranhão e Pará), de modo a favorecer o desenvolvimento da região.

A ideia é aproveitar o volume de visitantes que chegam a estas cidades próximas. Isto implicará na identificação de sinergias e estruturação de projetos e roteiros turísticos em conjunto.

Os municípios do Vale dos Grandes Rios podem ser favorecidos pela proximidade destes outros municípios/regiões e suas infraestruturas. Tais roteiros poderão ter enfoque em turismo de aventura, ecoturismo e observação da natureza, para exploração de trilhas, cavernas e cachoeiras, e aproveitamento dos rios, desenvolvendo uma estratégia de divulgação turística a nível regional e nacional.

Nesse sentido, a ação serve para a estruturação de um roteiro global (Vale dos Grandes Rios, Bico do Papagaio, Maranhão e Pará), assim como para a elaboração de outros subroteiros para férias de curta duração: Vale dos Grandes Rios-Bico do Papagaio, Vale dos Grandes Rios-Maranhão e Vale dos Grandes Rios-Pará.

Área de abrangência: Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)

Criação e estruturação de roteiro turístico das Cavernas e Cachoeiras

Com o intuito de promover um maior desenvolvimento dos segmentos de turismo de aventura, ecoturismo e turismo de observação da natureza na região do Vale dos Grandes Rios, esta ação propõe a criação, comercialização e disponibilização de um produto turístico denominado “Cavernas e Cachoeiras”, que promoverá os recursos naturais da região para diferentes tipos de públicos.

A intenção é consolidar a região como destino preferencial para turistas que busquem o aproveitamento de tais recursos naturais tanto para aventura quanto para lazer, com

investimento em infraestrutura e serviços turísticos de qualidade e sustentáveis, envolvendo agentes, guias, operadoras, hospedagem e alimentos e bebidas.

Área de abrangência: Babaçulândia, Araguaína, Darcinópolis, Pedro Afonso, Wanderlândia (Municípios)

Elaboração de roteiro turístico da Guerrilha do Araguaia

Com o intuito de desenvolver os segmentos de turismo histórico, cultural e educativo, será desenvolvido um roteiro turístico que contemple os diferentes aspectos da Guerrilha do Araguaia, sobretudo no município de Xambioá, um dos palcos da guerrilha.

A intenção é a construção de um espaço físico dedicado à preservação da memória deste episódio de relevância nacional, para fins educativos, com fotografias, vídeos e palestras, bem como a elaboração de roteiro que percorra os locais ocupados pelos guerrilheiros, remontando à história.

Área de abrangência: Xambioá

Incentivo ao turismo tecnológico agrícola em fazendas

Uma das principais fronteiras agrícolas do Brasil, o Tocantins tem desenvolvido uma agricultura com tecnologia de excelente qualidade, sobretudo de grãos e fruticultura, inclusive com interessantes projetos hidroagrícolas. Assim, esta ação visa desenvolver o segmento de turismo tecnológico agrícola em fazendas da região do Vale dos Grandes Rios, desenvolvendo um roteiro específico para este fim.

A intenção é consolidar a região como destino preferencial no Brasil para este nicho muito específico. Em conjunto com a iniciativa privada, a ideia é direcionar investimento à infraestrutura e serviços turísticos de qualidade e sustentáveis, envolvendo agentes, guias, operadoras, hospedagem e alimentos e bebidas. Deverá também haver colaboração com eventos de maior porte, como é o caso da Agrotins, Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins, estimulando assim a associação ao turismo de negócios.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Elaboração de calendários culturais regionais

A estruturação de calendários culturais, resgatando um calendário de atividades tradicionais, comunitárias e religiosas, e que englobe diversos segmentos turísticos complementares, permitirá agregar valor à vertente cultural da região do Vale dos Grandes Rios. Tal estratégia contribuirá para combater a sazonalidade da região, ao permitir que os turistas realizem opções de pacotes turísticos mais prologados.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Organização de torneio de pesca esportiva, com etapas em distintos municípios

Com o intuito de promover um maior desenvolvimento do segmento de turismo esportivo na região do Vale dos Grandes Rios, esta ação propõe a criação, comercialização e promoção de um torneio de pesca esportiva, envolvendo diversos municípios deste polo, que abrigarão distintas etapas do torneio.

A intenção é consolidar a região como um polo de referência em pesca esportiva no Brasil, atraindo inclusive turistas estrangeiros. Deverá haver associação com a iniciativa privada, com investimento em infraestrutura e serviços turísticos de qualidade, envolvendo agentes, operadoras, hospedagem e alimentos e bebidas. O investimento na organização do torneio de pesca esportiva é uma forma eficaz de diminuir a dependência do *trade* turístico à sazonalidade.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Desenvolvimento dos segmentos turísticos prioritários para o Vale dos Grandes Rios

Esta ação visa o desenvolvimento dos segmentos turísticos de sol e praia, aventura, histórico-cultural, eventos e negócios, e pesca esportiva para os municípios prioritários: Araguaína, Wanderlândia e Xambioá.

O foco é gerar atividades que aumentem a qualidade e inovação das experiências e produtos turísticos para os segmentos enquadrados nas tipologias de consolidação e desenvolvimento prioritário, definidas na etapa da estratégia no PDITS para o Vale dos Grandes Rios.

A combinação do segmento de aventura com outras tipologias, *e.g.*, educativo, cultural, ou de negócios, contribuirá para tornar o destino mais competitivo turisticamente, aumentando o volume de turistas. A ação pretende desenvolver os segmentos com maior potencialidade nos municípios definidos como prioritários na fase de estratégia.

A ação pretende assim realizar intervenções nos municípios prioritários para a estratégia, em segmentos considerados chave. As intervenções são:

- a. Renovação de infraestrutura básica (banheiros, bares, estruturas de apoio à atividade turística)
- b. Elaboração de material promocional de divulgação da oferta turística (campanhas *online*, distribuição de folhetos, etc.)
- c. Apoio à iniciativa privada que pretenda investir/explorar os segmentos turísticos priorizados

Área de abrangência: Araguaína, Wanderlândia e Xambioá (Municípios)

Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Xambioá, Araguaína e Wanderlândia

Esta ação refere-se a inicialmente uma série de iniciativas de curto prazo a serem implantadas no sentido de primeiramente consolidar a experiência turística já atualmente verificada nas localidades de Xambioá, Araguaína e Wanderlândia, enquanto municípios que possuem atrativos turísticos prioritários na região do Vale dos Grandes Rios. Deste modo, os serviços turísticos prestados na atualidade, relacionados à gestão dos atrativos turísticos, devem sofrer recuperação, manutenção e melhorias, de modo a assegurar uma experiência de qualidade pelos visitantes, *e.g.*, limpeza, conservação, segurança, etc.

Esta ação ainda apresenta um elemento de longo prazo, onde a ideia é que haja investimentos para a implementação de infraestrutura, serviços básicos e acessos nos núcleos turísticos e padrões de operação sustentável, possibilitando o desenvolvimento destes municípios e gerando maior visibilidade.

Área de abrangência: Araguaína, Wanderlândia e Xambioá (Municípios)

Incentivo à criação de hospedagens de excelência

Com o objetivo de criar uma qualificação na oferta turística em relação à hospedagem, esta ação visa gerar estímulo para que seja desenvolvida uma malha de hospedagem competitiva, com padrão de excelência.

A cadeia de valor do turismo será, por consequência, dinamizada, resultando na geração de empregos e agregação de valor. Esta ação irá desenvolver estratégias que culminem em uma maior oferta de incentivos à criação de hospedagens na região, e expandirá o diálogo entre setores públicos e privados.

A ideia é que o tecido empresarial tenha acesso facilitado a mecanismos de apoio financeiro, *e.g.*, linhas de crédito, a fim de que sejam geradas condições de desenvolvimento de projetos de investimento para a criação e/ou recuperação de estabelecimentos e empreendimentos (novos ou já existentes) associados ao setor de hospedagens de excelência.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Estímulo ao empreendedorismo no segmento náutico

O turismo náutico é um segmento turístico em expansão, e encontra na região do Vale dos Grandes Rios um cenário ideal para seu desenvolvimento, em termos de atrativos naturais, clima e localização geográfica.

A qualidade do turismo náutico está justamente aliada ao desenvolvimento do ecoturismo, ancorado em práticas sustentáveis. Esta ação ambiciona estimular a iniciativa privada ao empreendedorismo no segmento do turismo náutico, através de uma estratégia conjunta, para investimento em infraestruturas e equipamentos náuticos de boa qualidade, possibilitando abertura inclusive para receber turistas estrangeiros, com promoção internacional.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Estruturação de circuitos de trail running e atração de eventos deste segmento-nicho

Em linha com as ações que buscarão desenvolver os segmentos de turismo de aventura e turismo esportivo na região do Vale dos Grandes Rios, a presente ação tem como premissa consolidar a modalidade esportiva de *trail running* na região.

Com o estabelecimento de parcerias público-privadas, deverá haver investimento em infraestruturas e serviços para promover as corridas em trilhas selecionadas, onde haja sinalização, limpeza, segurança e equipamentos de apoio.

A ideia é aproveitar-se dos recursos naturais favoráveis e da geografia para consolidar a região como destino preferencial para tal modalidade esportiva, inclusive promovendo eventos nacionais e internacionais desta tipologia.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Estruturação do segmento turístico de Base Comunitária (indígena)

A sustentabilidade social do turismo é um dos pilares elaborados para o Vale dos Grandes no momento da elaboração da Estratégia para a região. O projeto visa, por isso, a inclusão das comunidades indígenas, para que possam não só contribuir para o desenvolvimento turístico, como beneficiar do mesmo. Isto implica em que as comunidades possam desenvolver competências, permitindo-lhes ser incluídas na cadeia de valor do turismo (guias, restaurantes, hospedagem, artesanato, alimentação, etc.).

Respeitando todas as normas de sustentabilidade, a ideia é a estruturação de roteiros para desenvolver o turismo de base comunitária, no qual a própria população indígena desenvolverá as atividades e receberá turistas em sua comunidade.

Área de abrangência: Pedro Afonso

Criação de um museu do artesanato babaçu e buriti

Com o intuito de promover fortalecimento e valorização da cultura local, esta ação visa criar um espaço físico totalmente dedicado ao artesanato local derivado dos recursos do babaçu e do buriti.

Em parceria com as associações de artesãos de toda a região, o museu terá um papel educativo e socioeconômico. Contando a história e trajetória do artesanato local, o espaço ainda promoverá oficinas dinamizadas por artesãos locais para a capacitação de novos profissionais, além de vender peças de artesãos de toda a região, inclusive com foco em empreendedorismo e exportação para diversos destinos nacionais e internacionais, em associação com o SEBRAE e outras instituições. Haverá um estímulo ao empreendedorismo dos artesãos, que serão capacitados neste sentido.

Área de abrangência: Xambioá

Criação de Infraestruturas permanentes de apoio a praias fluviais

Em linha com a ação 1.10, que visa promover investimento e recuperação de infraestruturas turísticas em municípios prioritários, a intenção nesta ação é que haja investimento para a criação de infraestruturas físicas e de serviços básicos nas praias fluviais da região em caráter permanente. A intenção é promover as praias fluviais para turistas que busquem tanto turismo de aventura quanto lazer.

Os investimentos em infraestrutura e serviços turísticos deverão envolver a iniciativa privada, além dos vários atores que compõem o *trade* turístico, como agentes, operadoras, hospedagem e alimentos e bebidas.

Área de abrangência: Araguaína, Wanderlândia e Xambioá (Municípios)

Desenvolvimento integral e gestão de NUTS no Vale dos Grandes Rios

Os Núcleos de Turismo Sustentável (NUTS) estão inseridos dentro das ZOITS, e podem ter diferentes funções e atribuições. Na etapa de planejamento das ZOITS, são identificados e definidos núcleos que servirão como centros que irão desempenhar tarefas específicas, tais como: centros de distribuição de turistas, centros de estadia para turistas, atrativos de visita principal, percursos de ligação, percursos panorâmicos, etc. Esses NUTS, após serem identificados e estabelecidos, precisarão ser desenvolvidos através de investimentos com esta finalidade.

O desenvolvimento abrangerá melhorias em termos de acessos aos mesmos, planejamento sobre o uso destes espaços, definição do modelo de gestão, definição de quais serviços serão disponibilizados dentro destes espaços (hospedagem, alimentação, recreação e lazer, passeios, vendas, etc.), tudo isto com o objetivo de propiciar uma experiência turística de qualidade aos usuários.

Após o desenvolvimento, é necessário que estes sejam geridos de forma eficiente e eficaz. Deste modo, a estratégia de gestão deverá ser estruturada, onde serão definidos os responsáveis pela execução da mesma (e.g., através do próprio setor público ou concessões ao setor privado), além de uma regulamentação das atividades operacionais e serviços especializados de cada núcleo.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Promoção da otimização e sustentabilidade dos produtos turísticos

Dentro do universo de ações de médio a longo prazo, e considerando-se que a gama de atrativos e produtos considerados prioritários já encontrem-se em nível satisfatório e estável em termos de qualidade, as ações seguintes gravitarão no sentido de promover a otimização destes produtos, bem como sua sustentabilidade.

As atividades englobarão investimento em maior capacitação de pessoal especializado (recursos humanos), desenvolvimento de operações de turismo sustentável, alcançar certificações de sustentabilidade, obedecer a padrões internacionais de sustentabilidade, entre outros.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

5.2.2. Componente 2: Comercialização

Vínculo com a Estratégia:

AT4 - Estratégia de Marketing: Desenvolvimento e implementação de uma estratégia de comunicação e promoção, que seja específica para cada tipologia de turista e segmento turístico

AT5 - Promoção do destino turístico: Promoção do Vale dos Grandes Rios como destino turístico, nomeadamente por via da realização de ações conjuntas de promoção com outras regiões do Estado, contribuindo para o fortalecimento da imagem do Vale dos Grandes Rios

AT6 - Monitoramento da informação e marketing: Criação de mecanismos de recolha de informação turística útil em tempo real, com o propósito de apoiar das decisões para o setor turístico

Produtos e Resultados:

Especialização das práticas de marketing, promoção e comercialização dos produtos e atrativos turísticos da região, visando estrategicamente um melhor aproveitamento dos mesmos e um aumento das atividades comerciais ligadas ao setor, bem como a implementação de um padrão de excelência na interface dos atores envolvidos em toda a cadeia do setor turístico com os turistas, possibilitando melhores experiências e uma disseminação dirigida.

Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Vale dos Grandes Rios

O Plano de Marketing consistirá em três campanhas claramente definidas e que incidirão nas seguintes temáticas: recomendação, intermediação e especialização. As campanhas de recomendação terão o foco em programas de fidelização no destino, trabalhando essencialmente o mercado *online*. A vertente de intermediação destina-se a reforçar o papel dos agentes de comercialização de reservas tanto *online* como *offline*. Por fim, as campanhas especializadas pretendem chegar a segmentos de mercado específicos, utilizando para tal canais próprios.

O Plano servirá para definir estratégias e questões relativamente ao posicionamento de mercado, mercados atuais e potenciais, mercados prioritários e secundários, ações de marketing (níveis municipal, regional e estadual), imagem a ser divulgada, os meios de comunicação mais adequados para atingir os objetivos propostos e fortalecer a identidade turística da região. A Estratégia de Comercialização definida no PDITS servirá como base para a definição do plano.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Elaboração de um Plano de Promoção Operativa Anual (POA)

A presente ação servirá para executar as estratégias de marketing definidas no Plano de Marketing Estratégico para o Vale dos Grandes Rios (ação 2.1). Estas estratégias encontram-se descritas no PDITS e servirão para fortalecer a imagem da região, ampliando e fortalecendo a oferta turística da mesma. As entidades responsáveis, assim como o cronograma de execução do plano estarão igualmente incluídos no mesmo.

Deste modo, o Plano de Promoção Operativa Anual (POA) decorre do Plano de Marketing Estratégico, sendo portanto o meio de operacionalização do Plano de Marketing para o curto prazo (duração de um ano). No POA estará contemplada a participação em feiras, criação de material promocional, promoção na internet (blogs, influenciadores), convite a jornalistas especializados (ecoturismo, pesca esportiva,..).

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará

No seguimento da ação 1.3 - Criação e estruturação de roteiros turísticos com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará, surge a ação da definição das ações de marketing e promoção do Roteiro Turístico Integrado. Neste ponto serão indicados todos os elementos necessários para que o roteiro ganhe visibilidade junto a potenciais turistas, criando um volume turístico suficiente para que se torne economicamente viável.

Área de abrangência: Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)

Implementação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT)

A implementação dos CAT visa a realização de uma promoção e divulgação eficaz dos atrativos turísticos do Vale dos Grandes Rios. Estes deverão ser dotados de condições físicas e de recursos humanos para que sejam capazes de transmitir aos turistas uma informação especializada e pormenorizada sobre cada atrativo.

A presente ação apresenta duas tipologias de implementação dos Centros de Atendimento ao Turista (CAT), conforme estes são definidos na estratégia do PDITS como prioritários ou em desenvolvimento.

Deste modo, o que se propõe é que para os municípios identificados como prioritários (Araguaína, Wanderlândia e Xambioá) sejam implementados os CAT tradicionais, com uma infraestrutura física própria no centro do município, e que seja dedicada exclusivamente para o efeito. O horário de funcionamento dos centros deverá adaptar-se às necessidades dos turistas abrangendo o período noturno e o fim de semana.

Para os restantes municípios considerados em desenvolvimento (Araguanã, Pau D'Arco, Guaraí, Filadélfia, Babaçulândia, Pedro Afonso e Itacajá), o que se propõe é que os serviços prestados pelos CAT (nomeadamente fornecimento de informação turística sobre produtos turísticos e atrativos) sejam prestados por entidades privadas. Tal será realizado através do estabelecimento de parcerias com entidades privadas (hotéis, restaurantes, lojas), que disponibilizarão toda a informação promocional relativa ao turismo no município e região. A capacitação necessária para o efeito está assegurada pela ação correspondente na Componente 4 - "Elaboração de capacitação transversal do *trade* turístico". Deste modo não será necessário realizar investimento na construção de CAT nestes municípios, sendo utilizadas para tal as infraestruturas que os turistas já frequentam atualmente.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Criação de um Sistema de Informação e Marketing (SIM) no Vale dos Grandes Rios

A ação tem como intuito criar um sistema (SIM) que faça a aquisição de informação turística útil e em tempo real. Assim, o sistema SIM funcionará como um meio de registro de estatísticas do setor turístico (taxas de ocupação de hotéis, origem dos turistas, preços, etc.).

A informação adquirida será útil para a tomada de decisões de marketing. Adicionalmente, o sistema coletará informação relativa à satisfação do turista. A informação será coletada por meios eletrônicos, instalados em pontos turísticos (como hotéis, restaurantes, locais de apoio aos atrativos, CAT, etc.).

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

5.2.3. Componente 3: Infraestrutura

Vínculo com a Estratégia:

AT7 - Acessibilidade, conectividade e comunicação: Consolidação da acessibilidade e conectividade dos núcleos turísticos, otimizando o tempo de deslocamento e a comodidade na realização de viagens dentro da região

AT8 - Gestão e proteção ambiental: Promoção da adoção de boas práticas relacionadas com a limpeza das praias

Produtos e Resultados:

Viabilizar a implementação de condições físicas que possibilitem um melhor uso e aproveitamento dos atrativos turísticos, bem como promover a constante manutenção destas condições estruturais e a conscientização da população no que se refere à preservação destas e aos benefícios por elas gerados.

Implementação de sinalização indicativa e turística para os municípios do Vale dos Grandes Rios

A ação visa a melhoria da sinalização (indicativa e turística) que é bastante escassa por toda a região. A sinalização turística seguirá um modelo padronizado e incluirá todos os municípios pertencentes à região, independentemente de o município e/ou atrativo ser prioritário ou não.

As placas possuirão diferentes cores, para indicar o segmento turístico (aventura, cultura, ecoturismo, etc.) ao qual o atrativo pertence.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

5.2.4. Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos-chave para o Vale dos Grandes Rios

A condição dos acessos aos atrativos no Vale dos Grandes Rios é, na sua maioria, precária. Tal condição dificulta o acesso dos turistas aos mesmos, limitando o seu desenvolvimento. Deste modo, na presente ação serão recuperados os acessos aos atrativos correspondentes aos segmentos cuja consolidação e desenvolvimento são prioritários (aventura, ecoturismo, pesca esportiva, histórico-cultural, eventos e negócios).

A lógica a seguir e a comum a todo o Plano de Ação para o Vale dos Grandes Rios: iniciar o investimento pelos municípios definidos como prioritários na Estratégia do PDITS, seguindo posteriormente para os restantes. Importa aqui referir que a responsabilidade pelas estradas de acesso aos atrativos é dos municípios e proprietários e não estadual. Apesar disso, os municípios poderão obter financiamento proveniente da ADETUC.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Recuperação das rodovias que integram os Roteiro Turístico Inter-regionais e Interestaduais (Bico do Papagaio, Maranhão e Pará)

Esta ambiciosa ação objetiva a melhoria das rodovias que fazem parte dos roteiros turístico integrados do Vale dos Grandes Rios com Bico do Papagaio e municípios selecionados do Maranhão e do Pará. Nesta ação, insere-se o projeto para recuperação das rodovias de acesso aos municípios de Araganã, Pau D'arco, Wanderlândia e Babaçulândia, que encontram-se em condições ruins.

O fato de existirem fracas condições de acessibilidade para os municípios referidos leva a que o seu acesso seja não só dificultado como demorado, o que se traduz num entrave ao seu desenvolvimento econômico, social e turístico.

O acesso dos turistas à região do Vale dos Grandes Rios é realizado principalmente por via rodoviária, a partir da capital Palmas. A região é atravessada por quatro rodovias federais: BR-226, BR-010, BR-235 e BR-153. O Vale dos Grandes Rios é assim atravessado horizontalmente pela BR-235 que, atravessando toda a região, a liga aos estados de Pará (oeste) e Maranhão (leste). As restantes rodovias atravessam a região verticalmente. Assim, a BR-153 liga o estado vizinho de Pará (oeste) ao sul do Tocantins, enquanto a BR-226 faz a ligação entre o Vale dos Grandes Rios e o estado do Maranhão (leste). Já a BR-010 atravessa verticalmente praticamente todo o estado do Tocantins, ligando o estado de Goiás (sul) ao estado do Maranhão (leste).

A conservação das condições de circulação das estradas da região deverá ser mantida e recuperada, já que esta rede é fundamental para que os fluxos turísticos que visitam a região funcionem eficientemente. Esta ação visa a realização de obras de pavimentação e recuperação das rodovias da região do Vale dos Grandes Rios, bem como das demais que compõem os roteiros integrados, pertencentes à região do Bico do Papagaio no estado do Tocantins e aos estados do Pará e Maranhão.

Área de abrangência: Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio (Região), Maranhão e Pará (Estados)

Consolidação de Comunicação sem-fios (internet)

A melhoria das infraestruturas de comunicação na região do Vale dos Grandes Rios é de extrema importância para o desenvolvimento de múltiplos aspectos relacionados à promoção turística. Os municípios da região ainda possui muita margem para melhoria quando trata-se de sinal de internet e telefonia celular.

A importância da consolidação de uma infraestrutura confiável de comunicação sem fios é relevante em todas as etapas que compõem o *trade* turístico, desde a estratégia de comercialização e campanhas de recomendação *online*, passando pelas necessidades de gestão de reservas, informação de oferta, promoção de experiências dos visitantes em tempo real, etc., e culminando com a necessidade para uso em hospedagens, sistemas de informação e máquinas de cartão de crédito. Deste modo, há a necessidade de desenvolver uma ação específica para este fim.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Implementação do Programa "Praia Limpa: um ambiente agradável"

No contexto da implementação das ações voltadas à infraestrutura relacionadas à gestão ambiental, e como desdobramento das regras e restrições estabelecidas pelo plano de manejo turístico voltados à preservação ambiental, será lançado um programa objetivando a sensibilização da população local, barqueiros e turistas quanto à limpeza, preservação, manutenção, coleta de lixo, retirada de entulhos e de rasteio e gestão de resíduos nas praias da região do Vale dos Grandes Rios.

O programa ainda contará com uma vertente educacional, com vistas a conscientizar a população, barqueiros e turistas sobre a importância da preservação das praias enquanto recursos naturais e atrativos a serem utilizados e sobre os danos causados pelo lixo lançado em praias e rios.

A ideia é desenvolver uma consciência ecológica na população que frequenta as praias, possibilitando melhoria nas condições de limpeza das mesmas, tendo em vista que são um recurso natural e espaços coletivos de lazer e de desenvolvimento do turismo.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

5.2.5. Componente 4: Fortalecimento Institucional

Vínculo com a Estratégia:**AT9 - Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo:**

Fortalecimento do quadro normativo institucional para a oferta turística do Vale dos Grandes Rios, que levem à melhoria da qualidade da experiência turística na oferta atual, aliado ao incremento do associativismo, nomeadamente o relacionado com o coco babaçu.

AT10 - Fiscalização e certificação turística: Estruturação de normas obrigatórias que garantam uma experiência turística muito positiva em toda a cadeia de valor do turismo: transporte de chegada, hospedagem, gastronomia, guias turísticos, transporte nos destinos (veículos, barcos, portos, etc.). Para o aumento pretendido da qualidade do serviço turístico será ainda necessária a aposta na capacitação dos agentes pertencentes ao *trade* turístico.

AT11 - Modelos de gestão dos destinos turísticos: Foco na profissionalização da gestão e promoção turística do destino.

Produtos e Resultados:

Consolidar um envolvimento coeso e robusto dos mais variados atores públicos e privados que compõem o *trade* turístico na região, possibilitando um forte e transparente diálogo entre as esferas estadual e municipais, que possibilitará a ordenação das diretrizes para o setor e a estruturação de órgãos, conselhos e associações capacitados para atuar em consonância com o critério da sustentabilidade. É esperada a disponibilização de ferramentas que possibilitem a qualificação estratégica destes agentes envolvidos, fortalecendo as parcerias e o empreendedorismo.

Criação de quadro normativo do turismo para o Vale dos Grandes Rios

O desenvolvimento de um quadro normativo tem como propósito a melhoria da qualidade da experiência turística atual. A proposta é a do estabelecimento de um quadro normativo que vise duas dimensões: (i) conjunto de normas que pretendem incrementar o nível da oferta, nas diversas etapas da cadeia de valor do turismo (transporte de chegada, hospedagem, gastronomia, guias turísticos, transporte nos destinos - veículos, barcos, portos, etc.); (ii) estruturação de normas para a concessão dos principais atrativos a atores públicos e privados

que garantam altos níveis de qualidade na prestação de serviços nos núcleos turísticos em volta dos atrativos.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Elaboração de capacitação transversal do trade turístico

O foco na capacitação do turismo pretende incrementar a vivência turística de quem visita a região. Se esta experiência é composta pela visita aos atrativos e às experiências que a região tem para oferecer, existem diversos fatores que influenciam decisivamente a experiência.

O atendimento, a agilidade de processos e resposta de todos aqueles com quem o turista contata são igualmente um fator decisivo na experiência turística global.

A própria experiência percebida pelo turista decorre, deste modo, em grande parte do modo como este é recebido, não estando restrita aos locais e experiências que vivencia. A ação 4.2 pretende assim realizar capacitação para os diversos sub setores que compõem o *trade* turístico, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias, para que estes possam aumentar a qualidade do serviço oferecido. As temáticas a tratar serão diversas, sendo agrupadas num plano de capacitação especializada para o setor. As temáticas a abordar deverão passar pela formação de preços, marketing (logos), promoção, hospitalidade, plataformas digitais, entre outras.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Apoio ao desenvolvimento do associativismo

O suporte ao associativismo é uma forma de fortalecer os agentes turísticos, levando a que estes se tornem coletivamente mais fortes. A presente ação vem, por isso, fomentar o desenvolvimento do associativismo através do estabelecimento de medidas de apoio ao mesmo. Tal poderá passar pela cessão de instalações públicas para a realização das atividades das associações, por incentivos fiscais, pela realização de sessões de esclarecimento, entre outras.

O associativismo é um meio que promove a cooperação entre agentes com interesses comuns que, através da conjugação de esforços, promovem os seus interesses de forma mais eficaz do que aconteceria se o realizassem individualmente.

Deste modo, será promovido o recurso ao associativismo, contribuindo para a diminuição de custos e redução de utilização de recursos. Por outro lado, o associativismo permite a oferta de um produto ou serviço de melhor qualidade, assim como abranger um mercado de dimensão superior. Ao trabalhar em conjunto para objetivos comuns, surgirão novas atividades dinamizadoras do destino. Além disso, são desenvolvidos novos produtos que separadamente os agentes não teriam condições para criar. Assim, a presente ação preconiza a tomada de medidas de suporte às organizações já estabelecidas, assim como a novas (regras, apoios existentes, etc.).

De modo a criar condições para o crescimento do associativismo na região, e além das medidas já enunciadas anteriormente, a presente ação prevê o estabelecimento de incentivos para que diversas associações nacionais relacionadas com o setor turístico instalem polos ou representações locais na região. Isto irá permitir aumentar o nível de conhecimento e preparação destes agentes com uma ligação direta ou indireta ao setor. O projeto visa promover um contato mais próximo e constante entre todos os agentes que atuam no setor turístico. Por outro lado, a implementação do mesmo irá aumentar o conhecimento existente acerca das problemáticas e formas de funcionamento de todos os subsectores. Deste modo, o presente projeto preconiza a atração de entidades e organismos tais como:

- ABRASEL - Associação Brasileira de Bares e Restaurantes
- ABIH - Associação Brasileira da Indústria de Hotéis
- ABETA – Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura
- BRAZTOA - Associação Brasileira das Operadoras de Turismo

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Criação de medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual

O empreendedorismo é fundamental para o desenvolvimento turístico, visto que é a iniciativa privada que é a grande impulsionadora do setor. O setor turístico necessita da iniciativa

privada para o seu desenvolvimento, e em particular de um sistema de empreendedorismo que crie condições para o surgimento de novas iniciativas que aportem dinamismo ao turismo da região.

Assim, o presente projeto tem como foco o fomento de uma cultura de iniciativa privada para as diversas áreas de apoio ao turismo. Para tal deverá ser estruturado um pacote de medidas de suporte às novas empresas que se dediquem à atividade turística, além de medidas de sustentabilidade para aquelas empresas que já se encontram em atividade atualmente.

As medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual poderão ser natureza diversa, nomeadamente pela aplicação de benefícios fiscais (redução dos impostos a pagar, em particular nos primeiros anos de funcionamento da empresa), programas de capacitação, entre outros.

Para tal, será fundamental o papel que o SEBRAE, pela sua capacidade em capacitação, criação de agências e operadoras, elaboração produtos turísticos, entre outras atividades. Assim sendo, é proposta na ação a implementação de um polo do SEBRAE direcionado à promoção da atividade turística” de modo a realizar apoio ao microempresário na estruturação de produtos turísticos, marketing e comercialização. Esta entidade tem vindo a realizar este tipo de iniciativas com bastante sucesso em algumas regiões do Tocantins.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Criação de uma escola de Hotelaria e Gastronomia

Com a intenção da formação de recursos humanos de qualidade e mão-de-obra especializada, esta ambiciosa ação intenciona criar uma escola de Hotelaria e Gastronomia, de modo a alavancar o desenvolvimento do turismo na região.

A partir do estabelecimento de parcerias público-privadas, será possível atrair investimento para tal projeto, que findará por influenciar positivamente o *trade* turístico de uma área geográfica ainda maior do que a região do Vale dos Grandes Rios, pois municípios e regiões próximas irão beneficiar-se de tal infraestrutura de capacitação.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Capacitação direcionada aos artesãos relacionados com o coco babaçu e buriti

Em coordenação com a ação 1.15, que visa a criação de um museu dedicado ao artesanato do babaçu e do buriti, e com o mesmo intuito de promover o fortalecimento e a valorização da cultura e do artesanato local, esta ação tem a intenção de promover forte capacitação dos artesãos da região do Vale dos Grandes Rios, em parceria com associações de artesãos e organizações como o SEBRAE, de modo a levar conhecimento aos artesãos sobre empreendedorismo e exportação, bem como a capacitação de novos profissionais, em oficinas dinamizadas pelos artesãos locais.

Área de abrangência: Xambioá

Elaboração de certificação turística sustentável

A certificação das atividades que fazem parte do *trade* turístico é o objetivo deste projeto, visto que só assim é possível garantir a qualidade e sustentabilidade das mesmas, bem como um controle regular sobre o cumprimento das regras estabelecidas no Plano de Manejo, por exemplo. É assim proposta a criação de um “selo sustentável” que comprove o cumprimento dos requisitos para o desenvolvimento de atividades turísticas que estejam em conformidade com a preservação ambiental e com a boa utilização do potencial turístico dos recursos naturais, bem como com a qualidade das experiências oferecidas aos turistas.

O selo turístico proposto poderá abranger uma diversidade de atividades (hotelaria, restaurantes, transportadoras, operadoras e agências de viagem, entre outras) que se relacionem diretamente com a exploração turística de recursos naturais. O selo incluirá critérios de atribuição que medirão a sustentabilidade e a qualidade da oferta ao turista.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Capacitação de gestores públicos responsáveis pelo turismo

Será necessário estruturar ações de capacitação para os gestores públicos responsáveis pelo Turismo na região do Vale dos Grandes Rios. O propósito será fornecer-lhes novas ferramentas e conhecimento em relação a temáticas correntes na promoção do setor turístico, assim como a temáticas que sejam emergentes para o setor. Assim, tal como para a capacitação proposta para os agentes do *trade* turístico, as temáticas presentes na capacitação para os gestores públicos passará pela formação de preços, marketing (logos), promoção, hospitalidade, plataformas digitais, entre outras. Deste modo, os agentes possuirão conhecimento para estabelecer estratégias eficazes de inclusão da dimensão inovadora na prática turística.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios do Vale dos Grandes Rios

Conforme orientação do Ministério do Turismo, os municípios brasileiros são incentivados a criar conselhos municipais de turismo e organizarem-se em instâncias de representação regional, pública e privada, possibilitando a criação de ambientes de discussão e reflexão adequados às respectivas escalas territoriais, e complementando, assim, o sistema nacional de gestão do turismo. O conselho municipal é uma instância de governança a nível local, que é composta pela iniciativa privada, pelo terceiro setor e pelo poder público.

Na esfera municipal, a gestão do turismo nos municípios deve pautar-se pela integração entre os diversos setores locais, formulação de estratégias para o desenvolvimento do município, bem como planejar e executar as ações locais em parceria com as esferas estadual e federal.

É com este intuito que a presente ação propõe a incentivar a implementação de Conselhos Municipais de Turismo na região do Vale dos Grandes Rios, os quais ainda não possuem tal nível de organização local.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Criação de Organização de Gestão do Turismo

A criação de uma Organização de Gestão do Turismo (OGT) tem como objetivo facilitar o desenvolvimento do setor, via redução ou eliminação de barreiras existentes. Trata-se de uma entidade gestora que possui poder executivo, tendo por isso capacidade de tomar decisões estratégicas que levem o turismo para patamares mais elevados de qualidade. Pretende-se que esta organização consiga ultrapassar obstáculos e criar condições que de outra forma não seria possível, ou seja, que os agentes individualmente não conseguiriam implementar. Assim sendo, a OGT tem poderes para:

- (i) Definir responsabilidade de outras entidades relacionadas ao turismo
- (ii) Eliminar burocracia (procedimentos desnecessários)
- (iii) Criação de produtos turísticos
- (iv) Elaboração e implementação de campanhas de promoção turística

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

5.2.6. Componente 5: Gestão Ambiental

Vínculo com a Estratégia:

AT12 - Manejo turístico socioambiental sustentável: Foco em planejar a gestão socioambiental das zonas turísticas principais.

AT13 - Monitoramento ambiental e comunitário: Implementação de sistemas de aferição de satisfação da população e distintas comunidades locais face à atividade turística

Produtos e Resultados:

Planejamento e estruturação de dispositivos de coordenação das atividades que envolvam o meio ambiente e os recursos naturais, tendo como critério primordial a transparência, a sustentabilidade, a integração e o bem-estar da população local.

Planos de manejo turístico para os atrativos turísticos

Serão desenvolvidos planos de manejos específicos para os atrativos turísticos que ensejem as necessidades de proteção e gestão ambiental. O objetivo do desenvolvimento dos planos de manejo é primordialmente promover um planejamento estratégico e dirigido da gestão socioambiental da região do Vale dos Grandes Rios e de seus principais atrativos turísticos e os recursos ambientais a estes associados. Dentro desta ação, será dada priorização à elaboração de plano de manejo do Monumento Natural das Árvores Fossilizadas, unidade de conservação ambiental localizada no município de Filadélfia.

Deste modo, será possível instituir princípios norteadores para o uso sustentável destes produtos, estabelecer limitações à exploração e utilização dos recursos naturais ali contidos, alcançando assim a mitigação de impactos negativos e prevenção socioambiental. As regras estabelecidas definirão detalhamentos como diferentes níveis de proteção dentro da área abrangida pelo plano de manejo, a delimitação dos espaços destinados a utilização por turistas, áreas que deverão ter acesso restrito, infraestruturas físicas construídas ou mantidas, gestão dos resíduos naquela zona (águas e esgotos, lixo, etc.), entre outros.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação local face à atividade turística

A satisfação da população local diante das atividades desenvolvidas pelo *trade* turístico na região devem ser objeto de observação e monitoramento comunitário, enquanto atores envolvidos na cadeia produtiva. É essencial que o desenvolvimento do turismo na região reverta-se em benefícios para a comunidade, através da implementação de melhorias às quais eles tenham acesso, preservação da qualidade da vida da população e do ambiente em que vivem, valorização da cultura local, promoção de maior segurança, participação da população local em programas de capacitação e conscientização, geração de emprego e renda, e inserção da população local na cadeia produtiva do turismo, entre outros.

Neste sentido, esta ação prevê a implementação e execução de um sistema de medição da satisfação dos moradores locais em relação às atividades turísticas, de modo a aferir como tem decorrido o impacto socioambiental relacionado às atividades turísticas, e como a comunidade local tem sido afetada.

Área de abrangência: Região do Vale dos Grandes Rios

Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação da comunidade indígena face à atividade turística

Intrinsecamente relacionada à ação anterior, onde é refletida a importância da avaliação do nível de satisfação da população local em relação às atividades turísticas desenvolvidas no ambiente em que vivem, a presente ação visa justamente implementar tal sistema de medição e monitoramento na comunidade indígena.

Enquanto população mais vulnerável a possíveis impactos negativos decorrentes da exploração do turismo na região, é de suma importância que a comunidade indígena não seja negativamente afetada pelo desenvolvimento do setor na região. Assim, será concretizado um sistema transparente e pormenorizado com o objetivo de garantir que a comunidade esteja inserida na cadeia produtiva do turismo local e dela se beneficie, nos moldes descritos na ação anterior.

Área de abrangência: Pedro Afonso

5.3. Dimensionamento do Investimento Total

O dimensionamento do investimento total necessário para concretizar as diferentes ações de desenvolvimento turístico para a região do Vale dos Grandes Rios foi realizado tendo em atenção a implementação de projetos similares em outros contextos (no estado ou no país), bem como a experiência do consórcio na projeção de custos para projetos da natureza e da complexidade como os que aqui se propõem.

O dimensionamento do investimento foi feito por ação, sendo posteriormente agrupado por área temática e, finalmente, por componente, permitindo assim a visualização de subtotaís por componente do PDITS. A estimativa de investimento é apresentada em duas moedas – real e dólar – assumindo US\$ 1 = R\$ 3,6552 como taxa de câmbio para efeitos de conversão. Esta taxa representa o valor médio da taxa de câmbio para compra de dólar dos EUA em 2018, segundo dados do Banco Central do Brasil.²⁷

Para esta região turística o investimento total previsto é de cerca de **R\$ 98 milhões**. Trata-se de um volume de investimento muito semelhante ao verificado na região do Bico do Papagaio (R\$ 96 milhões), o que se justifica pela proximidade geográfica entre ambas regiões e, principalmente, pelo potencial e benefícios de uma atuação sinérgica e de um desenvolvimento turístico integrado entre ambas.

A Tabela 32 apresenta o investimento necessário para a implementação de cada projeto. Os projetos que estão destacados em negrito correspondem aos considerados prioritários para implementação (o processo de priorização será explicitado no capítulo seguinte).

²⁷<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarValores>.

Tabela 32. Dimensionamento do Investimento Total no PDITS do Vale dos Grandes Rios.

Componente 1: Produto Turístico					
Área temática	Nº	Ação	Área de Abrangência	Custo	
				RS	US\$
Organização de informação de base	1.1	Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	167.000,00	45.688,33
	1.2	Definição e desenvolvimento de ZOITS no Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	133.000,00	36.386,52
	Organização de informação de base			300.000,00	82.074,85
Produtos e roteiros segundo a estratégia	1.3	Criação e estruturação de roteiros turísticos com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará	Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)	870.000,00	238.017,07
	1.4	Criação e estruturação de roteiro turístico das Cavernas e Cachoeiras	Babaçulândia, Araguaína, Darcinópolis, Pedro Afonso, Wanderlândia (Municípios)	200.000,00	54.716,57
	1.5	Elaboração de roteiro turístico da Guerrilha do Araguaia	Xambioá	275.000,00	75.235,28
	1.6	Incentivo ao turismo tecnológico agrícola em fazendas	Região do Vale dos Grandes Rios	175.000,00	47.877,00
	1.7	Elaboração de calendários culturais regionais	Região do Vale dos Grandes Rios	210.000,00	57.452,40
	1.8	Organização de torneio de pesca, com etapas em distintos municípios	Região do Vale dos Grandes Rios	345.000,00	94.386,08
	1.9	Desenvolvimento dos segmentos turísticos prioritários para o Vale dos Grandes Rios	Araguaína, Wanderlândia e Xambioá (Municípios)	815.000,00	222.970,02

	1.10	Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Xambioá, Araguaína e Wanderlândia	Araguaína, Wanderlândia e Xambioá (Municípios)	1.325.000,00	362.497,26
	1.11	Incentivo à criação de hospedagens de excelência	Região do Vale dos Grandes Rios	2.150.000,00	588.203,11
	1.12	Estímulo ao empreendedorismo no segmento náutico	Região do Vale dos Grandes Rios	500.000,00	136.791,42
	1.13	Estruturação de circuitos de <i>trail running</i> e atração de eventos deste segmento-nicho	Região do Vale dos Grandes Rios	605.000,00	
	1.14	Estruturação do segmento turístico de Base Comunitária (indígena)	Pedro Afonso	340.000,00	
	1.15	Criação de um museu do artesanato do babaçu e do buriti	Xambioá	950.000,00	
	1.16	Criação de Infraestruturas permanentes de apoio às praias fluviais	Araguaína, Wanderlândia e Xambioá (Municípios)	1.840.000,00	
	Produtos e roteiros segundo a estratégia			10.600.000,00	2.899.978,11
Desenvolvimento do destino turístico	1.17	Desenvolvimento integral e gestão de NUTS no Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	600.000,00	164.149,70
	1.18	Promoção da otimização e sustentabilidade dos produtos turísticos	Região do Vale dos Grandes Rios	500.000,00	136.791,42
	Desenvolvimento do destino turístico			1.100.000,00	300.941,12
Componente 1: Produto Turístico				12.000.000,00	3.282.994,09
Componente 2: Comercialização					
Estratégia de Marketing	2.1	Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	2.745.000,00	750.984,90
	Estratégia de Marketing			2.745.000,00	750.984,90

Promoção do destino turístico	2.2	Elaboração de um Plano de Promoção Operativa Anual (POA)	Região do Vale dos Grandes Rios	144.000,00	39.395,93
	2.3	Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará	Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)	356.000,00	97.395,49
	2.4	Implementação de Centros de Atendimento ao Turista (CAT)	Região do Vale dos Grandes Rios	250.000,00	68.395,71
	Promoção do destino turístico			750.000,00	205.187,13
Monitoramento da informação e marketing	2.5	Criação de um Sistema de Informação e Marketing (SIM) no Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	135.000,00	36.933,68
	Monitoramento da informação e marketing			135.000,00	36.933,68
Componente 2: Comercialização				3.630.000,00	993.105,71
Componente 3: Infraestrutura					
Acessibilidade, conectividade e comunicação	3.1	Implementação de sinalização indicativa e turística para os municípios do Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	1.500.000,00	410.374,26
	3.2	Consolidação dos acessos nos atrativos turísticos-chave para o Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	1.150.000,00	314.620,27
	3.3	Recuperação das rodovias que integram os Roteiro Turístico Inter-regionais e Interestaduais (Bico do Papagaio, Maranhão e Pará)	Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)	75.000.000,00	20.518.713,07
	3.4	Consolidação de Comunicação sem-fios (internet)	Região do Vale dos Grandes Rios	326.000,00	89.188,01
	Acessibilidade, conectividade e comunicação			77.976.000,00	21.332.895,60
Gestão e proteção ambiental	3.5	Implementação do Programa "Praia Limpa: ambiente agradável"	Região do Vale dos Grandes Rios	1.375.000,00	376.176,41

		Gestão e proteção ambiental		1.375.000,00	376.176,41
Componente 3: Infraestrutura				79.351.000,00	21.709.072,01
Componente 4: Fortalecimento Institucional					
Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo	4.1	Criação de quadro normativo do turismo para o Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	100.000,00	27.358,28
	4.2	Elaboração de capacitação transversal do trade turístico	Região do Vale dos Grandes Rios	223.000,00	61.008,97
	4.3	Apoio ao desenvolvimento do associativismo	Região do Vale dos Grandes Rios	168.000,00	45.961,92
	4.4	Criação de medidas de apoio à microempresa e ao microempresário individual	Região do Vale dos Grandes Rios	110.000,00	30.094,11
	4.5	Criação de uma escola de Hotelaria e Gastronomia	Região do Vale dos Grandes Rios	1.126.000,00	308.054,28
	4.6	Capacitação direcionada aos artesãos relacionados com o coco babaçu e buriti	Xambioá	623.000,00	170.442,11
	Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo				2.350.000,00
Fiscalização e certificação turística	4.7	Elaboração de certificação turística sustentável	Região do Vale dos Grandes Rios	213.000,00	58.273,15
	4.8	Capacitação de gestores públicos responsáveis pelo Turismo	Região do Vale dos Grandes Rios	234.000,00	64.018,38
	Fiscalização e certificação turística			447.000,00	122.291,53
Modelos de gestão dos destinos turísticos	4.9	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo no Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	120.000,00	32.829,94
	4.10	Criação de Organização de Gestão do Turismo	Região do Vale dos Grandes Rios	125.000,00	34.197,86

		Modelos de gestão dos destinos turísticos		245.000,00	67.027,80
Componente 4: Fortalecimento Institucional				3.042.000,00	832.239,00
Componente 5: Gestão Ambiental					
Manejo turístico socioambiental sustentável	5.1	Planos de manejo turístico para os atrativos turísticos	Região do Vale dos Grandes Rios	550.000,00	150.470,56
	Manejo turístico socioambiental sustentável			550.000,00	150.470,56
Monitoramento ambiental e comunitário	5.2	Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação local face à atividade turística	Região do Vale dos Grandes Rios	120.000,00	32.829,94
	5.3	Execução de sistema de monitoramento de grau de satisfação da comunidade indígena face à atividade turística	Pedro Afonso	75.000,00	20.518,71
	Monitoramento ambiental e comunitário			195.000,00	53.348,65
Componente 5: Gestão Ambiental				745.000,00	203.819,22
TOTAL				98.768.000,00	27.021.230,03

5.4. Descrição das Ações Prioritárias

O capítulo serve para apresentar as fichas das ações que foram definidas como pela Consultoria, às quais foram adicionadas as ações identificadas como prioritárias pelos agentes do *trade* turístico em oficina realizada na região durante o mês de Junho de 2018.

As fichas apresentadas são correspondentes a ações a implementar no curto prazo, nos primeiros 18 meses de implementação do PDITS, e servirão como base para as ações restantes. As fichas foram elaboradas de acordo com os termos de referência do PDITS, incluindo os seguintes itens:

- Objetivo;
- Justificativa;
- Área de abrangência;
- Efeito esperado no desenvolvimento turístico;
- Benefícios e beneficiários;
- Descrição da ação;
- Responsáveis pela execução;
- Entidade responsável pela implantação/ operação/ manutenção da obra ou serviço (se procede) e custo estimado;
- Custo estimado e fonte de financiamento;
- Gastos estimados de operação;
- Normas de legislação ambiental exigida por lei;
- Indicadores de acompanhamento e fontes de verificação destes indicadores;
- Relação com outras ações quanto ao cronograma;
- Nível de avanço: indicar se existem projetos básicos ou executivos ou termos de referências ou indicar se solicita reconhecimento retroativo.

Seleção das ações

As ações selecionadas como prioritárias para o desenvolvimento da região do Vale dos Grandes Rios, no âmbito do presente PDITS (P5 e P6), foram escolhidas de forma articulada entre a consultoria e os atores locais. O envolvimento do trade turístico é fundamental por duas razões. Por um lado, os agentes que lidam diariamente com o setor turístico possuem um conhecimento e visões próprias sobre a realidade local. Assim, a sua opinião é crucial no desenhar de uma nova estratégia turística para a região do Vale dos Grandes Rios. Por outro lado, ao fazerem parte de todo o processo de desenho e escolha das ações previstas para o turismo na sua região, os atores locais vão-se sentir envolvidos no processo e motivados no contexto do seu papel na execução das ações propostas.

A metodologia de seleção envolveu assim uma missão realizada durante o mês de Abril de 2019 na região do Vale dos Grandes Rios, e às restantes regiões que compõem o PDITS, de modo a realizar uma sessão de priorização a curto prazo de um conjunto total de 41 ações definidas para o município. Este conjunto total de ações foi proposto pela Consultoria, assim como pelos agentes locais durante a missão prévia que ocorreu em Junho de 2018. Na Tabela 33 é possível observar, para cada ação, quais foram identificadas pela consultoria e as que foram indicadas nas oficinas realizadas junto do trade turístico.

Tabela 33. Ações priorizadas pela consultoria e pelos *trade* turístico

Ação	Consultoria	Trade turístico
1.1	Sim	Sim
1.4	Sim	
1.5	Sim	
1.8	Sim	
1.10	Sim	
2.1		Sim
2.3	Sim	
3.1	Sim	Sim
4.2	Sim	
4.9	Sim	Sim
5.1	Sim	Sim

Plano de Desenvolvimento Integrado de Turismo Sustentável
Plano de ação para o Vale dos Grandes Rios

Tabela 34. Investimentos do PDITS – Primeiros 18 meses

COMPONENTE E AÇÃO		ÁREA DE ABRANGÊNCIA	CUSTO	
			R\$	U\$
Componente 1: Produto Turístico				
1.1	Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	167.000,00	45.688,33
1.4	Criação e estruturação de roteiro turístico das Cavernas e Cachoeiras	Babaçulândia, Araguaína, Darcinópolis, Pedro Afonso, Wanderlândia (Municípios)	200.000,00	54.716,57
1.5	Elaboração de roteiro turístico da Guerrilha do Araguaia	Xambioá	275.000,00	75.235,28
1.8	Organização de torneio de pesca, com etapas em distintos municípios	Região do Vale dos Grandes Rios	345.000,00	94.386,08
1.10	Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Xambioá, Araguaína e Wanderlândia	Araguaína, Wanderlândia e Xambioá (Municípios)	1.325.000,00	362.497,26
Subtotal Componente Produto Turístico			2.312.000,00	632.523,52
Componente 2: Comercialização				
2.1	Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	2.745.000,00	750.984,90
2.3	Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com Bico do Papagaio, Maranhão e Pará	Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio (Regiões), Maranhão e Pará (Estados)	356.000,00	97.395,49
Subtotal Componente Comercialização			3.101.000,00	848.380,39
Componente 3: Infraestrutura				
3.1	Implementação de sinalizações indicativa e turística para os municípios	Região do Vale dos Grandes Rios	1.500.000,00	410.374,26
Subtotal Componente Infraestrutura			1.500.000,00	410.374,26
Componente 4: Fortalecimento Institucional				
4.2	Elaboração de capacitação transversal do <i>trade</i> turístico	Região do Vale dos Grandes Rios	223.000,00	61.008,97
4.9	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo no Vale dos Grandes Rios	Região do Vale dos Grandes Rios	120.000,00	32.829,94
Subtotal Componente Fortalecimento Institucional			343.000,00	93.838,91
Componente 5: Gestão Ambiental				
5.1	Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos	Região do Vale dos Grandes Rios	550.000,00	150.470,56
Subtotal Componente Gestão Ambiental			550.000,00	150.470,56
TOTAL			7.806.000,00	2.135.587,64

A estimativa de investimento é apresentada em duas moedas – real e dólar – assumindo US\$ 1 = R\$ 3,6552 como taxa de câmbio para efeitos de conversão. Esta taxa representa o valor médio da taxa de câmbio para compra de dólar dos EUA em 2018, segundo dados do Banco Central do Brasil.

COMPONENTE 1 – Produto Turístico

Título da Ação	Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Vale dos Grandes Rios				
Componente	Produto Turístico	Área Temática:	Organização de informação de base		
Objetivo	Dotar a totalidade dos municípios do Vale dos Grandes Rios de um instrumento básico na gestão turística: Inventário Turístico				
Justificativa	Atualmente nenhum dos municípios pertencentes à região turística do Vale dos Grandes Rios possui inventário turístico. Tal situação consiste numa lacuna básica e evidente de um instrumento basilar tanto para a gestão estratégica a longo prazo como a diária da atividade turística. Deste modo, da presente ação resultará que os municípios passem a deter um inventário atualizado, com informação útil e suficiente, que sirva como mapa geral da oferta turística local.				
Área de abrangência	Região do Vale dos Grandes Rios				
Efeito esperado	Aumento da informação de cada município acerca da sua oferta turística e ao estado de conservação da mesma.				
Benefícios	Maior informação de base por parte das prefeituras para a definição de <i>estratégias</i> turísticas.	Beneficiários	Prefeituras		
Descrição	<p>O modelo detalhado de inventário turístico a ser elaborado pela presente ação servirá como elemento basilar na construção de políticas públicas de desenvolvimento do setor turístico, para todos os municípios pertencentes ao Vale dos Grandes Rios, funcionando como um farol para nortear todo um leque de futuras iniciativas a serem desenvolvidas dentro do Turismo nos municípios. O inventário permitirá aos agentes públicos locais obter uma imagem geral e atualizada dos atrativos e infraestruturas turísticas existentes, ultrapassando deste modo uma forte lacuna existente na gestão do turismo.</p> <p>A elaboração de um modelo de inventário turístico permitirá assim que os municípios realizem uma avaliação mais detalhada da realidade atual, tirando proveito e fortalecendo subsetores melhor estruturados, bem como definir políticas públicas e construir ações futuras mais bem embasadas e focadas em áreas-chave, que efetivamente necessitem de reforço. Assim, o inventário turístico permitirá a mobilização de diversos setores e atores ligados à cadeia turística e servirá como base para iniciativas e parcerias públicas e privadas, e ainda irá configurar um instrumento norteador de políticas e legislações que beneficiem o Turismo.</p> <p>Deverá ser utilizado pelos municípios o modelo disponibilizado pelo Ministério do Turismo (Mtur) denominado de “Inventário de Oferta Turística”. Este documento consiste num instrumento de base para o planejamento e gestão da atividade turística, através da coleta de informação acerca dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo.</p>				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	Prefeituras		
Fonte de	Fundo Estadual de	Custo estimado	US\$ 45.688	Custo estimado	Não se aplica

financiamento	Desenvolvimento do Turismo / Prodetur			operação	
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica				
Indicadores de acompanhamento	Número de inventários turísticos no Vale dos Grandes Rios	Fontes de verificação		Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Ação inicial				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

Título da Ação	Criação e estruturação de roteiro turístico das Cavernas e Cachoeiras				
Componente	Produto Turístico	Área Temática:		Produtos e roteiros segundo a estratégia	
Objetivo	Desenvolver um produto turístico diferenciado, baseado na riqueza e diversidade de cavernas e cachoeiras existentes no Vale dos Grandes Rios				
Justificativa	A existência de um patrimônio natural rico em cavernas e cachoeiras potencial para o desenvolvimento de produtos turísticos que incluam estes inúmeros recursos como fator distintivo na promoção do Vale dos Grandes Rios				
Área de abrangência	Babaçulândia, Araguaína, Darcinópolis, Pedro Afonso, Wanderlândia				
Efeito esperado	Incremento na oferta e diversidade turística no Vale dos Grandes Rios				
Benefícios	Maior número e dispersão dos turistas que visitam a região	Beneficiários		Turistas, população local, agentes do <i>trade</i> turístico	
Descrição	O Vale dos Grades Rios possui uma elevada potencialidade de desenvolvimento de turismo de aventura, ecoturismo e observação de natureza devido à presença de cânions, rios, grutas e cavernas. Uma grande parte destes atrativos naturais ainda é desconhecida, em particular em Wanderlândia e Babaçulândia, mesmo por parte da população local. Deste modo, a presente ação visa criar um roteiro de todos os locais que sejam considerados de interesse, a nível natural. Para tal, torna-				

	se necessário realizar um levantamento de todas as cavernas e cachoeiras em Wanderlândia e Babaçulândia, de modo a que o roteiro inclua os locais mais relevantes da região. Surge assim o roteiro turístico das cavernas e cachoeiras, cujo objetivo é fortalecer a imagem turística do Vale dos Grandes Rios como destino preferencial para turistas que busquem o aproveitamento dos recursos naturais para diversos tipos de segmentos turísticos. A criação de roteiro turístico deverá ser complementada com uma série de investimentos e iniciativas que complementem este produto turístico. Assim, é necessário realizar investimento em infraestrutura básica nos atrativos e serviços turísticos de qualidade e sustentáveis, envolvendo agentes, guias, operadoras, hospedagem e alimentos e bebidas.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC, prefeituras participantes no roteiro		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal	Custo estimado	US\$ 54.717	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS				
Indicadores de acompanhamento	Número de participantes no roteiro turístico das cavernas e cachoeiras	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)		
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Ação inicial				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

Título da Ação	Elaboração de roteiro turístico da Guerrilha do Araguaia				
Componente	Produto Turístico	Área Temática:	Produtos e roteiros segundo a estratégia		
Objetivo	Criação de um produto turístico que tire partido da história da região, tendo por base a Guerrilha do Araguaia				
Justificativa	Xambioá possui uma forte ligação à Guerrilha do Araguaia, e a existência de produtos turísticos que tirem proveito da história local deverão estruturados, no sentido de fortalecer a oferta e diversidade turística do Vale dos Grandes Rios.				
Área de	Xambioá				

abrangência					
Efeito esperado	Difundir a história local, ao mesmo tempo que é promovido o turismo do Vale dos Grandes Rios				
Benefícios	Incremento no volume de turistas que visitam a região, e em particular Xambioá	Beneficiários	Agentes do <i>trade</i> turístico, população local e turistas		
Descrição	O município de Xambioá, no Vale dos Grandes Rios, apresenta uma forte vertente cultural relacionada com a história da Guerrilha do Araguaína. Sendo este um dos palcos da guerrilha, e possuindo vestígios da mesma como é o caso do cemitério existente neste local, torna-se fundamental criar iniciativas que preservem a história deste movimento guerrilheiro das décadas de 1960 e 1970. Surge assim a ação destinada a desenvolver um roteiro turístico que contemple os diferentes aspectos da Guerrilha do Araguaia, sobretudo no município de Xambioá. Tal deverá ser complementado com a construção de um espaço físico, a ser um incluído no início ou fim do roteiro turístico, onde serão realizados momentos de aprendizagem sobre a história da guerrilha. Este local, destinado a fins educativos de modo a preservar a memória deste episódio de relevância nacional, incluirá fotografias, vídeos e palestras, bem como informação sobre o roteiro que irá percorrer os espaços ocupados pelos guerrilheiros, remontando à história.				
Responsáveis pela execução	ADETUC; Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esporte	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC, Prefeitura de Xambioá		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal	Custo estimado	US\$ 75.235	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS				
Indicadores de acompanhamento	Número de participantes no roteiro turístico da Guerrilha do Araguaia e visitantes ao espaço físico destinado à passagem de conhecimento sobre a história da Guerrilha	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)		
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Ação inicial				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

Título da Ação	Organização de torneio de pesca, com etapas em distintos municípios				
Componente	Produto Turístico	Área Temática:	Produtos e roteiros segundo a estratégia		
Objetivo	Promover um segmento turístico caracterizado por atrair uma tipologia turística que apresenta um gasto médio elevado				
Justificativa	A existência de inúmeros locais propícios à prática de pesca no Vale dos Grandes Rios potencia a implementação de um torneio que sirva como atrativo de turistas nacionais e internacionais				
Área de abrangência	Região do Vale dos Grandes Rios				
Efeito esperado	Aumento do número de turistas nacionais e internacionais no Vale dos Grandes Rios				
Benefícios	Maior tempo médio de estadia e montante médio gasto por turista, e diminuição da sazonalidade turística	Beneficiários	População local, agentes do <i>trade</i> turístico		
Descrição	A presente ação propõe a criação, comercialização e promoção de um torneio de pesca esportiva, envolvendo diversos municípios deste polo, que abrigarão distintas etapas do torneio. O propósito da mesma é promover um maior desenvolvimento do segmento de turismo esportivo na região do Vale dos Grandes Rios. Pretende-se assim consolidar a região como um polo de referência em pesca esportiva no Brasil, atraindo inclusive turistas estrangeiros. Deverá haver associação com a esfera privada, com investimento em infraestrutura e serviços turísticos de qualidade, envolvendo agentes, operadoras, hospedagem e alimentos e bebidas. Por outro lado, a realização de um torneio recorrente de pesca esportiva contribuirá para atenuar uma dos fatores limitadores do crescimento do turismo na região que é a sazonalidade. Ao permitir atrair turistas fora da época alta, a presente ação contribuirá decisivamente para este propósito.				
Responsáveis pela execução	ADETUC; Secretaria Estadual de Educação, Juventude e Esporte	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	Prefeituras, agentes do <i>trade</i> turístico		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal	Custo estimado	US\$ 94.386	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS				
Indicadores de acompanhamento	Número de participantes no torneio de pesca	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)		
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Ação inicial				

Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

Título da Ação	Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Xambioá, Araguaína e Wanderlândia				
Componente	Produto Turístico	Área Temática:		Produtos e roteiros segundo a estratégia	
Objetivo	Consolidar o desenvolvimento turístico dos municípios do Vale dos Grandes Rios aos quais foi atribuído um desenvolvimento prioritário				
Justificativa	Os municípios de Xambioá, Araguaína e Wanderlândia foram considerados na etapa de Estratégia do PDITS como sendo de desenvolvimento prioritário. Como apresentam atualmente um desempenho turístico superior face aos restantes municípios da região, torna-se fundamental consolidar a oferta turística destes municípios. Assim, podem funcionar como polos de atração turística, da qual vão beneficiar os restantes locais da região.				
Área de abrangência	Araguaína, Wanderlândia e Xambioá				
Efeito esperado	Fortalecimento da qualidade da oferta turística dos destinos prioritários para o Vale dos Grandes Rios (Xambioá, Araguaína e Wanderlândia)				
Benefícios	Melhoria da oferta turística nos municípios-chave do Vale dos Grandes Rios	Beneficiários		Turistas e população local	
Descrição	Durante a etapa de definição estratégica do PDITS para o Vale dos Grandes Rios foram definidos os municípios de Araguaína, Wanderlândia e Xambioá como de desenvolvimento prioritário para tornar a região mais competitiva. Deste modo, a presente ação surge na necessidade de realizar, no curto prazo, um série de investimentos estruturais que dotem os esses municípios de melhores condições no que concerne à infraestrutura turística. Os serviços turísticos prestados na atualidade, relacionados à gestão dos atrativos turísticos, devem sofrer recuperação, manutenção e melhorias, de modo a assegurar uma experiência de qualidade pelos visitantes, como por exemplo limpeza, conservação, segurança, etc. Esta ação ainda apresenta um elemento de longo prazo, onde a ideia é que haja investimentos para a implementação de infraestrutura, serviços básicos e acessos nos núcleos turísticos e padrões de operação sustentável, possibilitando o desenvolvimento destes municípios e gerando maior visibilidade.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC, Prefeituras		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal	Custo estimado	US\$ 362.497	Custo estimado operação	Não se aplica

Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS			
Indicadores de acompanhamento	Número de visitantes nos municípios de Xambioá, Araguaína e Wanderlândia	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Ação inicial			
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo
	Sim	Sim	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não

COMPONENTE 2 – Comercialização

Título da Ação					
Componente	Comercialização		Área Temática:	Estratégia de Marketing	
Objetivo	Desenvolver uma ferramenta norteadora do setor turístico no Vale dos Grandes Rios				
Justificativa	A estruturação de um Plano de Marketing para o Vale dos Grandes Rios torna-se fundamental para estabelecer uma estratégia clara e bem definida a longo prazo, que guie o crescimento do turismo na região.				
Área de abrangência	Região do Vale dos Grandes Rios				
Efeito esperado	Dotar os agentes relacionados com o <i>trade</i> turístico (públicos e privados) de um documento norteador a curto, médio e longo prazos. É esperado que os agentes turísticos se beneficiem das indicações e propostas presentes no mesmo, utilizando a informação contida no documento para decidirem sobre o futuro do setor turístico na região.				
Benefícios	Dotar os agentes turísticos de um documento norteador		Beneficiários	Agentes do <i>trade</i> turístico (público e privado)	
Descrição	<p>O Plano de Marketing deverá estar assente em três áreas bem definidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recomendação; • Intermediação; • Especialização. <p>As campanhas de recomendação terão o foco em programas de fidelização no destino, trabalhando essencialmente o mercado <i>online</i>. A vertente de intermediação destina-se a reforçar o papel dos agentes de comercialização de reservas tanto <i>online</i> como <i>offline</i>. Por fim, as campanhas especializadas pretendem chegar a segmentos de mercado específicos, utilizando para tal canais próprios.</p> <p>No Plano de Marketing estarão definidas diversas questões relativamente à promoção do turismo do Vale dos Grandes Rios. Assim sendo, o plano irá conter o posicionamento de mercado, mercados atuais e potenciais, mercados prioritários e secundários, ações de marketing (níveis municipal, regional e estadual), imagem a ser divulgada, os meios de comunicação mais adequados para atingir os objetivos propostos e fortalecer a identidade turística da região.</p> <p>Na definição do Plano de Marketing será fundamental a Estratégia de Comercialização estabelecida no âmbito do PDITS para a região.</p>				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC, Prefeituras		
Fonte de financiamento	BIRD / Fundo Estadual de Desenvolvimento do	Custo estimado	US\$ 750.985	Custo estimado operação	Não se aplica

	Turismo			
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS e Secretarias de meio ambiente			
Indicadores de acompanhamento	Execução do Plano de Marketing		Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica			
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo
	Sim	Sim	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não

Título da Ação	Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com Bico do Papagaio, Maranhão e Pará			
Componente	Comercialização		Área Temática:	Promoção do destino turístico
Objetivo	Aumentar a visibilidade da região do Vale dos Grandes Rios			
Justificativa	A existência de destinos mais consolidados nas proximidades do Vale dos Grandes Rios (Maranhão e Pará) oferece a possibilidade de uma associação com estas regiões, de modo ao Vale dos Grandes Rios aproveitar o reconhecimento que estas já detêm.			
Área de abrangência	Vale dos Grandes Rios, Maranhão e Pará			
Efeito esperado	Aumento do reconhecimento do Vale dos Grandes Rios enquanto destino turístico			
Benefícios	Incremento dos fluxos de turistas que visitam o Vale dos Grandes Rios, como consequência de um maior reconhecimento da região		Beneficiários	Agentes turísticos do Vale dos Grandes Rios
Descrição	A ação de definição de ações de marketing e promoção conjunta entre o Vale dos Grandes Rios, Bico do Papagaio, Maranhão e Pará encontra-se relacionada com aquela destinada à estruturação de um Roteiro Turístico Integrado entre estas regiões. Na fase da estratégia do PDITS foi definida como estratégica uma maior integração entre o Vale dos Grandes Rios, regiões e estados vizinhos (Maranhão e Pará). Nesse sentido, surgiu como estratégia a tomada de ações conjuntas do Vale dos Grandes Rios com estas outras regiões ou estados vizinhos. Estes destinos foram considerados relevantes não apenas pela sua proximidade geográfica com o Vale dos Grandes Rios, mas			

	<p>igualmente pela qualidade e diversidade de oferta turística, que é complementar à oferta do Vale dos Grandes Rios. As ações de marketing conjuntas a definir entre as diversas regiões englobarão a:</p> <ul style="list-style-type: none"> (i) Promoção conjunta das regiões em feiras e eventos nacionais e internacionais; (ii) Criação de roteiros que incluam municípios pertencentes às regiões integrantes na ação; (iii) Estruturação de pacotes de incentivos (descontos em alojamento, restaurantes, ingressos para atrativos,..) para os turistas que visitem as regiões do roteiro; (iv) Implementação do “cartão do roteiro” que divulgue e premie a utilização de infraestruturas turísticas por todos os municípios pertencentes ao roteiro <p>A estruturação de ações de marketing conjuntas entre o Vale dos Grandes Rios, Bico do Papagaio, Maranhão e Pará deverá ser realizada com o <i>trade</i> turístico local, de modo a definir os produtos turísticos, atrativos e atividades comercializadas no âmbito do roteiro. Este deverá ser um processo interativo entre todos os agentes do setor para definir uma estratégia para estas regiões. Apenas a partir da definição conjunta acerca dos elementos a inserir nas ações de marketing, é que deverão ser realizadas as ações definidas previamente (promoção conjunta, roteiros, pacotes de incentivos,...). A implementação dos roteiros deve ser precedida da elaboração dos documentos técnicos e instrumentos adequados para a sua comercialização.</p>				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal	Custo estimado	US\$ 97.395	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica				
Indicadores de acompanhamento	Número de produtos turísticos criados em conjunto com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)		
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

COMPONENTE 3 – Infraestrutura

Título da Ação					
Implementação de sinalizações indicativa e turística para os municípios do Vale dos Grandes Rios					
Componente	Infraestrutura	Área Temática:	Acessibilidade, conectividade e comunicação		
Objetivo	Promover a qualificação dos acessos dos turistas aos atrativos turísticos dos municípios da região do Vale dos Grandes Rios, bem como aos equipamentos e serviços turísticos a eles associados, possibilitando experiências turísticas mais seguras, padronizadas e organizadas, e o aumento do grau de autonomia dos turistas que, a partir de uma sinalização turística consistente, poderão optar por roteiros mais extensos.				
Justificativa	A partir do relatório do diagnóstico estratégico da atividade turística na região turística do Vale dos Grandes Rios, concluiu-se que as sinalizações indicativa e turística é insuficiente e, quando existente, encontra-se apenas na proximidade do atrativo. Em relação à análise da demanda turística atual, a pesquisa indicou que a divulgação de muitos atrativos (sobretudo os naturais) é feita verbalmente, e os visitantes se queixam da falta de sinalização turística e de informações sobre os atrativos existentes na região. A existência de uma sinalização turística mais eficiente foi indicada com um ponto de melhoria, durante entrevistas com turistas sobre quais as melhorias que deveriam ser implementadas na região.				
Área de abrangência	Totalidade da região do Vale dos Grandes Rios				
Efeito esperado	Maior satisfação do turista face a uma experiência de melhor qualidade decorrente da facilitação do acesso aos atrativos.				
Benefícios	Acesso facilitado e mais seguro e rápido, gerando maior satisfação do turista	Beneficiários	Turistas, atores envolvidos no setor turístico e população local		
Descrição	Será realizado um estudo de campo objetivando um diagnóstico detalhado do atual cenário das sinalizações para acesso aos atrativos turísticos selecionados em toda a região do Vale dos Grandes Rios. A informação coletada em campo constará de um relatório com um projeto indicativo dos atrativos a serem favorecidos por esta ação, bem como indicações para a fabricação e instalação de placas e sinalizações. Uma vez realizado este levantamento, e tendo como diretriz as normas e definições internacionais da Organização Mundial do Turismo, será implementada uma série de sinalizações indicativas e turísticas nos locais de acesso, pontos estratégicos e atrativos turísticos pré-estabelecidos a partir do supramencionado projeto.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC		
Fonte de financiamento	CAF / Fundo Estadual de Desenvolvimento do Turismo	Custo estimado	US\$ 410.374	Custo estimado operação	Não se aplica

Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica			
Indicadores de acompanhamento	Contabilização do número de turistas visitantes em atrativos selecionados, para medição do fluxo.	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica			
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo
	Sim	Sim	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não

COMPONENTE 4 – Fortalecimento Institucional

Título da Ação		Elaboração de capacitação transversal do <i>trade</i> turístico			
Componente	Fortalecimento Institucional	Área Temática:		Capacitação e apoio a empresas, ao empreendedorismo e ao associativismo	
Objetivo	Dotar os agentes turísticos da região de ferramentas para que possam prestar um serviço de elevada qualidade.				
Justificativa	Há uma relação direta entre a qualidade dos serviços prestados e a percepção positiva das experiências por parte dos turistas. No Diagnóstico Estratégico da Região do Vale dos Grandes Rios, verificou-se uma ainda escassa existência de capacitação da população local para a operação, gerenciamento e planejamento do turismo. Esta ação visa suprir esta lacuna.				
Área de abrangência	Totalidade da região do Vale dos Grandes Rios				
Efeito esperado	Desenvolvimento do setor turístico na região, que contará com mão-de-obra especializada e profissionais capacitados para promover o progresso do setor, além de processos mais ágeis. Com isto, o esperado é que os turistas possuam uma avaliação mais positiva da globalidade da experiência turística.				
Benefícios	Aumento do nível de excelência e profissionalismo ligado ao setor. Maior valor agregado às funções desempenhadas, com geração de renda.	Beneficiários		Turistas e todos os atores e agentes (pessoas físicas e jurídicas) que compõem o <i>trade</i> turístico da região, sejam entidades públicas ou privadas.	
Descrição	Estruturação de um plano de capacitação que abranja os empregados e empregadores de empreendimentos, órgãos e instituições ligados a subsetores pré-definidos do <i>trade</i> turístico. Propõe-se a realização de capacitação para os diversos subsetores que compõem o trade turístico através da elaboração de um plano de capacitação especializada para o setor do turismo. Pretende-se alcançar um aprimoramento profissional para que estes possam aumentar a qualidade do serviço ofertado, de modo a contribuir para que a experiência vivenciada por turistas seja incrementada, elevando o nível de satisfação dos mesmos. Para tal será fundamental a colaboração de organizações como o SEBRAE e a Universidade Federal do Tocantins (UFT - Polo Araguaína), com experiência comprovada em capacitação nas diversas temáticas relacionadas com o setor turístico.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	SEBRAE, UFT (Polo Araguaína), Prefeituras		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal / Fundo Estadual de Desenvolvimento do	Custo estimado	US\$ 61.009	Custo estimado operação	Não se aplica

	Turismo			
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica			
Indicadores de acompanhamento	Contabilização do número de turistas visitantes em localidades selecionadas, para medição do tempo médio de permanência.	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)	
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica			
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo
	Sim	Sim	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não

Título da Ação	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo no Vale dos Grandes Rios			
Componente	Fortalecimento Institucional	Área Temática:	Modelos de gestão dos destinos turísticos	
Objetivo	Estabelecer uma estratégia direcionada para o turismo na região através da implementação de um modelo de gestão que integre os diversos setores públicos e privados locais, visando o desenvolvimento do turismo através de ações estratégicas planejadas e executadas em parceria com órgãos dos níveis estadual e federal.			
Justificativa	O Ministério do Turismo possui uma postura muito clara em relação à importância de que os municípios possuam Conselhos Municipais de Turismo ativos e operantes, de modo a dar prosseguimento às políticas desenhadas no âmbito público, garantindo continuidade às mesmas, independentemente da mudança dos gestores. Deste modo, esta ação visa preencher esta lacuna, uma vez que nem todos os municípios da região contam com tais Conselhos em atividade.			
Área de abrangência	Região do Vale dos Grandes Rios			
Efeito esperado	O desenvolvimento do setor do turismo e a consolidação de atividades turísticas através da construção de um espaço para diálogo acerca de políticas públicas e ações estratégicas voltadas ao setor, de modo a promover uma forte integração entre os atores que compõem o <i>trade</i> turístico e a população local.			
Benefícios	Melhor articulação do setor, possibilitando maior	Beneficiários	Agentes (pessoas físicas e jurídicas) que	

	interface com a esfera pública e a população local. Desenvolvimento do turismo e consolidação das atividades turísticas, através de ações estratégicas pensadas conjuntamente.			compõem o <i>trade</i> turístico da região, sejam entidades públicas ou privadas.	
Descrição	Implementação de Conselhos Municipais de Turismo nos municípios da região do Vale dos Grandes Rios, a partir das orientações técnicas fornecidas pelo Ministério do Turismo. A constituição dos conselhos permitirá fomentar de forma efetiva e constante, a criação e apoio de associações na região.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	Prefeituras		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal / Fundo Estadual de Desenvolvimento do Turismo	Custo estimado	US\$ 32.830	Custo estimado operação	Não se aplica
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	Não se aplica				
Indicadores de acompanhamento	Número de Conselhos Municipais de Turismo ativos na região	Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)		
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica				
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo	
	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Não	Não	Não	Não	

COMPONENTE 5 – Gestão Ambiental

Título da Ação		Planos de manejo turísticos para os atrativos turísticos			
Componente	Gestão Ambiental	Área Temática:		Manejo turístico socioambiental sustentável	
Objetivo	O objetivo do desenvolvimento dos planos de manejo é primordialmente promover um planejamento estratégico e dirigido da gestão socioambiental da região do Vale dos Grandes Rios e de seus principais atrativos turísticos e os recursos ambientais a estes associados.				
Justificativa	Quando da realização do Diagnóstico Estratégico da atividade turística no Vale dos Grandes Rios, verificou-se a inexistência de um plano de manejo turístico geral para a região, bem como planos específicos e estudos de capacidade de carga para atrativos mais suscetíveis à degradação ambiental pela ação humana. Assim, a elaboração de tal plano de manejo foi considerada uma ação prioritária de melhoria.				
Área de abrangência	A totalidade da região do Vale dos Grandes Rios, com especial destaque para atrativos e áreas que apresentem maior risco e suscetibilidade à ação humana.				
Efeito esperado	Promover a exploração sustentável dos atrativos turísticos e dos recursos ambientais a este associados, objetivando a diminuição de impactos negativos gerados pela ação humana e a prevenção socioambiental.				
Benefícios	Preservação das áreas e atrativos mais vulneráveis da região, com mitigação dos impactos negativos gerado pela ação antrópica, garantia da manutenção dos processos ecológicos e prevenção da fragilização dos sistemas naturais.	Beneficiários		População em geral, turistas e todos os atores e agentes (pessoas físicas e jurídicas) que compõem o <i>trade</i> turístico da região, sejam entidades públicas ou privadas.	
Descrição	Elaboração de planos de manejo e estudos de capacidade de carga específicos para os atrativos turísticos que ensejem as necessidades de proteção e gestão ambiental. Deste modo, será possível instituir princípios norteadores para o uso sustentável destes produtos, estabelecer regras de visitação e limitações à exploração e utilização dos recursos naturais ali contidos, alcançando assim a mitigação de impactos negativos e prevenção socioambiental. As regras estabelecidas definirão detalhamentos como diferentes níveis de proteção dentro da área abrangida pelo plano de manejo, a delimitação dos espaços destinados a utilização por turistas, áreas que deverão ter acesso restrito, infraestruturas físicas construídas ou mantidas, gestão dos resíduos naquela zona (águas e esgotos, lixo, etc.), entre outros.				
Responsáveis pela execução	ADETUC	Responsáveis pela implementação/operação/manutenção	ADETUC, Prefeituras		
Fonte de financiamento	Prodetur / BIRD / Governo Federal / Fundo Estadual de Desenvolvimento do	Custo estimado	US\$ 150.471	Custo estimado operação	Não se aplica

	Turismo			
Normas de Legislação Ambiental exigidas por lei	NATURATINS e Secretarias de meio ambiente			
Indicadores de acompanhamento	Questionários de monitoria e avaliação da efetividade do planejamento		Fontes de verificação	Centro de Atendimento ao Turista (CAT) e Sistema de Informação e Marketing (SIM)
Relação com outras ações quanto ao cronograma	Não se aplica			
Nível de avanço	Projeto Básico	Projeto Executivo	Termo Referência	Reconhecimento Retroativo
	Sim	Sim	Sim	Sim
	Não	Não	Não	Não

5.5. Avaliação dos Impactos Esperados

Este capítulo apresenta os impactos estratégicos esperados com a implementação das ações elencadas como prioritárias nos Produtos 5 e 6. Tais impactos foram analisados e sistematizados a partir dos seus efeitos sobre o município, a região e a população local, sob quatro diferentes aspectos: ambiental, social, econômico e cultural.

Respeitando-se tais parâmetros, para cada uma das ações são apresentados impactos negativos e positivos, tomando como base o diagnóstico previamente realizado acerca da região do Vale dos Grandes Rios. O objetivo desta avaliação é propiciar uma abrangente visão em relação aos efeitos potencialmente benéficos ou negativos que as ações prioritárias para desenvolvimento do turismo poderão acarretar nos domínios supracitados.

A importância de optar-se pela sistematização dos indicadores de acordo com tais fatores socioeconômicos deve-se ao fato de que, desta forma, é possível entender a real dos desdobramentos da implementação das ações selecionadas no que tange a componentes de suma importância, tais como a qualidade de vida das populações, o meio ambiente, o patrimônio cultural e imaterial, dentre outros.

Deste modo, tais indicadores encontram-se a seguir detalhados para cada uma das ações propostas:

Elaboração de modelo detalhado de inventário turístico municipal no Vale dos Grandes Rios

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de políticas públicas de proteção ao meio ambiente; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais; - Modificação de atrativos e paisagens naturais;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior conhecimento das realidades locais, possibilitando ações de melhoria; - Inclusão social através de políticas públicas direcionadas; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Maior envolvimento dos setores públicos e privados na região; - Ampliação dos empreendimentos e infraestruturas, dinamizando a economia local; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de aproveitamento da população local nos empreendimentos e práticas econômicas;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior valorização da cultura, artesanato e patrimônio imaterial; - Melhor utilização da cultura, esporte e festividades como atrativos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais locais;

Criação e estruturação de roteiro turístico das Cavernas e Cachoeiras

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações estratégicas com foco em proteção ao meio ambiente; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais; - Modificação de atrativos e paisagens naturais; - Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura necessária;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas infraestruturas, paisagem e serviços em geral, beneficiando a população; - Inclusão social através de ações de integração; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações, para que sejam aproveitadas pelo roteiro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de ações mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de valor com a criação de um novo produto turístico; - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e o associativismo; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento desordenado da população em decorrência da atração de pessoas por conta de oportunidades econômicas; - Crescimento econômico que não beneficie a população local;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da cultura, patrimônio imaterial; - Possibilidade de associação do produto com tradições e folclore locais; - Desenvolvimento de esportes da aventura e natureza na região; - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais locais;

sp

Elaboração de roteiro turístico da Guerrilha do Araguaia

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações estratégicas com foco na proteção do meio ambiente associado ao conteúdo histórico-cultural; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais associados ao roteiro, norteada pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de redução de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais; - Modificação de atrativos e paisagens naturais; - Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura adequada;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas infraestruturas, paisagem e serviços em geral, beneficiando a população; - Inclusão social através de ações de integração; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações, para que sejam aproveitadas pelo roteiro; 	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de ações mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de valor com a criação de um novo produto turístico; - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e associativismo; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento desordenado da população em decorrência da atração de pessoas por conta de oportunidades econômicas; - Crescimento econômico que não beneficie a população local;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior valorização da cultura, história e patrimônio imaterial; - Possibilidade de associação do produto com tradições e folclore locais; - Desenvolvimento de atividades educacionais na região; - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais locais;

sp

OIKOS T4

Organização de torneio de pesca, com etapas em distintos municípios


Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações estratégicas com foco na proteção do meio ambiente; - Recuperação e conservação de aspectos ambientais e recursos naturais; - Criação de políticas públicas de proteção do meio ambiente; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais; - Modificação de atrativos e paisagens naturais; - Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura necessária;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas infraestruturas, paisagem e serviços em geral, beneficiando a população; - Inclusão social através de ações de integração; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações, para que sejam aproveitadas pelo segmento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas e ações mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de valor com a criação de um novo produto turístico; - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e associativismo; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento desordenado da população em decorrência da atração de pessoas por conta de oportunidades econômicas; - Crescimento econômico que não beneficie a população local;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior valorização da cultura e patrimônio imaterial; - Desenvolvimento do esporte na região; - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais locais;

sp

Investimento e recuperação de infraestrutura turística em Xambioá, Araguaína e Wanderlândia

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ações estratégicas com foco na proteção do meio ambiente; - Recuperação e conservação de aspectos ambientais e recursos naturais; - Criação de políticas públicas de proteção ao meio ambiente; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de redução de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais; - Modificação de atrativos e paisagens naturais; - Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura adequada;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas infraestruturas, paisagem e serviços em geral, beneficiando a população; - Inclusão social através de ações de integração; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações, para que sejam aproveitadas nas ações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Geração de valor com a recuperação de atrativos turísticos; - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e associativismo; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de aproveitamento da população local nos empreendimentos e práticas econômicas; - Aumento desordenado da população em decorrência da atração de pessoas por conta de oportunidades econômicas; - Crescimento econômico que não beneficie a população local;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior valorização da cultura, artesanato e patrimônio imaterial; - Possibilidade de associação da exploração dos atrativos com tradições e folclore locais; - Desenvolvimento de esportes na região e resgate de tradições locais; - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais locais;

Desenvolvimento e implementação do Plano de Marketing Estratégico para o Vale dos Grandes Rios

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	- Promoção de um maior conhecimento por parte da população turística e local acerca da riqueza ambiental da região;	- Deterioração da condição ambiental de alguns atrativos;
Sociais	- Envolvimento dos diversos segmentos da população (<i>trade</i> turístico – público e privado - e população em geral) na definição de estratégias para a região;	- Incremento da desigualdade entre população envolvida com o turismo e aquela que não beneficia ou participa no mesmo;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da imagem do destino; - Promoção de um posicionamento mais eficaz no mercado, no que concerne à atração dos mercados definidos e pretendidos para a região; - Obtenção de uma maior eficiência na comunicação para os mercados alvos; - Promoção de um maior número de oportunidades de negócio; - Aumento da arrecadação, do PIB, de emprego e renda; - Redução de efeitos da sazonalidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento turístico desregulado; - Desenvolvimento desigual para os municípios da região;
Culturais	 <p>Impromovida na divulgação da história e cultura locais;</p>	- Deterioração da infraestrutura relativa aos atrativos culturais na região, decorrente de um volume excessivo de visitantes nos mesmos;

sp

Definição de ações de Marketing e promoção conjunta com o Bico do Papagaio, Maranhão e Pará

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais; - Modificação de atrativos e paisagens naturais; - Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura necessária;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas infraestruturas, paisagem urbana e serviços em geral, beneficiando a população; - Inclusão social através de políticas públicas direcionadas; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade, através de capacitações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos sociais decorrentes de um crescimento desordenado; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas mal implementadas e exclusão social; - Descaracterização da sociedade por influências externas;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor posicionamento do agrupamento face ao mercado; - Redução de dependência da sazonalidade; - Aumento da arrecadação e do PIB; - Criação de novos produtos turísticos; - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e associativismo; - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de aproveitamento da população local nos empreendimentos e práticas econômicas; - Aumento desordenado da população em decorrência da atração de pessoas por conta de oportunidades econômicas; - Crescimento econômico que não beneficie a população local;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de divulgação conjunta da cultura regional; - Maior valorização da cultura, artesanato e patrimônio imaterial; - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução de novos costumes à população tradicional, ensejando conflitos;

sp

OIKOS T4

Implementação de sinalizações indicativa e turística para os municípios do Vale dos Grandes Rios

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior conhecimento da região; - Ordenamento e classificação dos atrativos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da exploração não-planejada ou não-responsável de atrativos naturais; - Modificação de atrativos e paisagens naturais; - Impactos ambientais decorrentes do aumento excessivo do fluxo turístico em áreas sem a infraestrutura necessária;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias nas infraestruturas, paisagem urbana e serviços em geral, beneficiando a população; - Maior segurança para a população; 	<ul style="list-style-type: none"> - Impactos sociais decorrentes de aumento desordenado do fluxo turístico;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor posicionamento do destino turístico face ao mercado; - Aumento do fluxo turístico e da receita gerada pelas atividades turísticas; 	Não se aplica
Culturais	Não se aplica	Não se aplica

Elaboração de capacitação transversal do trade turístico

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um conhecimento acerca da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteada pela sustentabilidade dos mesmos; - Melhorias na gestão ambiental devido à capacitação de gestores e atores locais; - Maior conhecimento da região e de leis ambientais; 	Não se aplica
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão social; - Transmissão de novas habilidades e competências à comunidade; - Melhorias na gestão devido à capacitação de gestores e atores locais, trazendo benefícios a toda a população; 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunidades direcionadas apenas a quem atende a qualificações, excluindo parte da população;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação de oportunidades e geração de renda e empregos; - Melhor posicionamento do destino turístico face ao mercado, devido ao incremento na qualidade dos serviços; - Dinamização da economia local, com potencial criação de novas atividades turísticas e serviços; <p>IKOS 14 Incentivo ao empreendedorismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de parcerias público-privadas e incentivo ao empreendedorismo e associativismo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunidades direcionadas apenas a quem atende a qualificações, excluindo parte da população;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do orgulho regional e da autoestima das populações locais; - Transmissão de conhecimentos e valorização da cultura, artesanato e patrimônio imaterial; - Melhorias na gestão da cultura e patrimônio devido à capacitação de gestores e atores locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Massificação ou descaracterização de práticas culturais locais;

sp

Implementação de Conselhos Municipais de Turismo no Vale dos Grandes Rios

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de políticas públicas de proteção ao meio ambiente; - Implementação de ações estratégicas com maior reflexão e foco na proteção do meio ambiente; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; - Melhorias na gestão ambiental, que se torna mais estratégica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de consenso entre os membros em relação às questões ambientais; - Falta de representatividade de alguns setores no Conselho;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Inclusão social através de políticas públicas direcionadas; - Participação de diversos setores da sociedade na formulação de políticas; - Maior conhecimento das realidades locais, possibilitando ações de melhoria; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de alguns setores no Conselho; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Integração entre os diversos setores locais; - Maior integração entre as esferas públicas e privadas; - Formulação de estratégias para o desenvolvimento econômico dos municípios; - Melhor posicionamento do destino turístico face ao mercado, devido à estratégias e integrações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de alguns setores no Conselho;
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de políticas direcionadas à valorização da cultura e do patrimônio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de alguns setores no Conselho;

sp

OIKOS 14
9001 | 14001 | 18001

Planos de manejo turístico para os atrativos turísticos

Impactos Potenciais	Positivos	Negativos
Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer limitações à exploração e utilização dos recursos naturais; - Conservação de aspectos ambientais e culturais; - Maior conhecimento da região e de leis ambientais; - Criação de políticas públicas de proteção ao meio ambiente; - Divulgação da importância da exploração responsável de recursos naturais, norteadas pela sustentabilidade dos mesmos; - Criação de infraestruturas de impacto ambiental, como destinação de resíduos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência da contribuição de alguns grupos e segmentos da sociedade na elaboração dos planos de manejo;
Sociais	<ul style="list-style-type: none"> - Maior conhecimento das realidades locais, possibilitando ações de melhoria; - Melhorias nas infraestruturas, paisagem urbana e serviços em geral, beneficiando a população; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de alguns setores na elaboração dos planos, resultando em algum tipo de exclusão; - Aprofundamento de desigualdades sociais decorrente de políticas públicas mal implementadas e exclusão social;
Econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Maior integração entre as esferas públicas e privadas; - Melhor aproveitamento do destino mercado, devido ao avanço na qualidade ambiental; 	<p>Não se aplica</p>
Culturais	<ul style="list-style-type: none"> - Conservação de aspectos ambientais e culturais; - Transmissão de conhecimentos e valorização da cultura, artesanato e patrimônio imaterial; - Melhorias na gestão da cultura e patrimônio devido à capacitação de gestores e atores locais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de representatividade de alguns setores na elaboração dos planos, resultando em algum tipo de exclusão;

sp

5.6. Definição de mecanismo de *feedback*

Neste capítulo apresentam-se as diretrizes gerais que irão balizar a estruturação do sistema de acompanhamento e avaliação do PDITS.

5.6.1. Objetivos

O processo de monitoramento e avaliação tem como objetivos:

- Garantir a execução do PDITS de acordo com o proposto;
- Monitorar o andamento dos trabalhos e o seu grau de sucesso;
- Avaliar os impactos e resultados da implementação do PDITS na dinâmica do setor do turismo na região e estado do Tocantins;
- Estimular a constante análise crítica sobre o trabalho desenvolvido, criando condições para a formulação de medidas corretivas e ajustes às metodologias adotadas;
- Promover o envolvimento e a responsabilização de instituições chave locais.

5.6.2. Procedimentos

O processo de monitoramento e avaliação será de natureza quantitativa e qualitativa, envolvendo a coleta e análise de informação primária e secundária, utilizando-se, para o efeito, das seguintes ferramentas:

- Fontes oficiais estatísticas em nível local (municípios), regional (região turística ou micro/mesorregião) sobre atividade econômica e sobre turismo – Mtur, EMBRATUR, ADEUC, TO, Conta-Satélite, etc.
- Estudos setoriais na área do turismo, estaduais, nacionais ou internacionais – tais como da ADETUC, MTur, EMBRATUR, WTO, WTTC, etc.
- Entrevistas e focus-grupo com administradores de atividades-chave e atividades de apoio ao turismo (hospedagem, alimentação, etc.);
- Entrevistas e focus-grupo com agentes com competências de gestão sobre a atividade turística e sua cadeia de valor – incluindo conselhos e fóruns estaduais e regionais de turismo;
- Aplicação de questionários a turistas, agências de viagem e operadores turísticos.



5.6.3. Agentes envolvidos

Atendendo à transversalidade da atividade turística, diferentes tipologias de atores deverão ser envolvidos no processo de monitoramento e avaliação da implementação do PDITS e dos seus impactos, de modo a se poder construir, de maneira coletiva, uma perspectiva abrangente e integral sobre o desenvolvimento da atividade turística nesta região.

Os principais atores que serão envolvidos no mecanismo de *feedback* incluem (sem prejuízo de um posterior refinamento da lista que é apresentada a título preliminar por agora):

- **Atores políticos:** ADETUC, SECOM, governo do estado do Tocantins, prefeituras municipais, secretarias municipais de turismo (quando aplicável);
- **Trade turístico:** representantes das diferentes atividades produtivas-chave do turismo – hospedagem, alimentação, operadoras de emissivo e receptivo, agências de viagem;
- **Associações setoriais:** representantes locais de associações que atuam em nome dos diferentes segmentos que compõem a cadeia produtiva do turismo, tais como ABIH, ABRASEL, ABETA, ABAV, etc.;
- **Sociedade civil:** representantes de organizações não-governamentais das mais variadas índoles – proteção ambiental, proteção indígena, promoção do artesanato, promoção da cultura e da arte, etc.;
- **Entidades financiadoras:** representantes de entidades financeiras e gestores de programas que representem potenciais fontes de financiamento aos projetos priorizados no âmbito do PDITS – aqui se incluem desde organizações nacionais até internacionais (como BID, Banco Mundial e Comissão Europeia), incluindo igualmente



5.3.1. Modelo de gestão

O modelo de gestão do sistema de monitoramento e avaliação deste PDITS (bem como dos demais) deverá ser capitaneado pela ADETUC e sua equipe técnica.

Um Comitê Técnico de Avaliação do PDITS deverá ser constituído, no seio da estrutura organizacional, da ADETUC. Este Comitê Técnico, coordenado pela ADETUC, deverá ser a instância máxima de análise dos dados e informações coletadas pela ADETUC e sua equipe técnica em matéria de execução do PDITS. Será este Comitê que irá preparar e divulgar

informação de avaliação sobre a implementação do PDITS e seus impactos, sendo igualmente responsável por propor ações de melhoria e ações corretivas no rumo de execução do Plano.

O Comitê Técnico deverá ser composto por representantes do Fórum Estadual de Turismo (FOESTUR), propondo-se igualmente que se reúna periodicamente, no âmbito das reuniões previstas para o FOESTUR. Do ponto de vista operacional, o comitê técnico poderá estar incluído como grupo de trabalho dentro do FOESTUR, tendo uma estrutura mista, incluindo elementos do FOESTUR e ADETUC.

5.3.2. Tipologia de indicadores

Esta seção tem como propósito apresentar os mecanismos de acompanhamento e avaliação, tanto para as ações definidas no âmbito do PDITS para o Vale dos Grandes Rios (Indicadores de Impacto) como para o PDITS (Indicadores de Realização):

- **Indicadores de impacto** - servem para aferir o efeito da implementação das ações definidas no PDITS, quer o impacto mais imediato quer os efeitos e implicações que decorrerão a longo prazo. Estes indicadores têm o objetivo de fornecer uma visão global da evolução preconizada para a atividade turística nesta região do estado do Tocantins.
- **Indicadores de realização** – pretendem medir o nível de execução do PDITS propriamente dito, nomeadamente no que concerne ao correto alinhamento com a estratégia definida, assim como o cumprimento das linhas de orientação e objetivos



Os indicadores de realização referem-se à realização de ações periódicas de verificação de uma correta implementação do PDITS, garantindo uma ampla participação de agentes públicos e privados.

Para tal, é proposta no âmbito do PDITS a realização de duas consultas públicas com coordenação do ADETUC, sendo realizadas: (i) no terceiro ano da execução do PDITS, de modo a apresentar os resultados parciais das ações já realizadas e aferir junto da população em geral e dos agentes pertencentes ao *trade* turístico dos impactos parciais da implementação do mesmo (através de aplicação de questionários aos participantes); (ii) no quinto ano e último

ano de execução do PDITS, a realização de uma audiência pública final para avaliação geral do PDITS, com o intuito de apresentar as ações efetuadas no âmbito do PDITS.

A efetivação de reuniões periódicas com a participação dos conselhos municipais de turismo, a serem efetivados como resultado do PDITS é, de igual modo, uma medida proposta para medir o grau de impacto que é expectável que a implementação do plano seja eficaz.

Deste modo, os mecanismos de *feedback*, compostos pela dupla tipologia de indicadores apresentada, permitirão efetuar um monitoramento da evolução do turismo na região. Para cada indicador serão apresentados os atores envolvidos, assim como a linha de base (Tabela 35) e a meta proposta, quando aplicável.

Tabela 35. Linhas de Base para o Vale dos Grandes Rios

Indicadores	Meta	Unidade de Medida	Fonte	Linha de Base	Atores
Indicadores de Impacto					
Número de inventários turísticos municipais completos	11	Unidade	Fonte: Prefeituras e Secretarias de Turismo do Vale dos Grandes Rios	2	ADETUC
Número de municípios com classificação de “C” ou superior no Mapa de Turismo Brasileiro	6	Unidade	Fonte: Mapa do Turismo Brasileiro	3	ADETUC
Gasto médio por turista	438 (+25%)	Reais	Fonte: Pesquisa de demanda	350	ADETUC
Número médio de pernoites no destino	5 (+100%)	Unidade	Fonte: Pesquisa de demanda	2,5	ADETUC
Total de equipamentos e serviços turísticos registrados no CADASTUR	168 (+250%)	Unidade	Fonte: serviços do Cadastur (website)	67	ADETUC
Total de equipamentos e serviços turísticos existentes	345 (+50%)	Unidade	Fonte: Prefeituras e Secretarias de Turismo do Vale dos Grandes Rios	230	ADETUC
Total de leitos disponíveis	5913 (+50%)	Unidade	Fonte: Entrevistas aos estabelecimentos	3942	ADETUC
Número de Centros de Atendimento ao Turista (CAT) na região	11	Unidade	Fonte: Prefeituras e Secretarias de Turismo do Vale dos Grandes Rios	0	ADETUC
Total de conselhos municipais de turismo no Vale dos Grandes Rios	11	Unidade	Fonte: Prefeituras e Secretarias de Turismo do Vale dos Grandes Rios	0	ADETUC

Sistema de Informação e Marketing (SIM)	Ir� coletar informa�o estat�stica tur�stica e relevante em tempo real (incluindo dados sobre satisfa�o do turista), por via eletr�nica	Inexistente	ADETUC
Indicadores de Realiza�o			
Indicador		Ano Inicial	Ano Final
Realiza�o de reuni�es peri�dicas (duas vezes por ano), com a participa�o dos conselhos municipais de turismo, para avalia�o da implementa�o do PDITS		2	5
Realiza�o de audi�ncia p�blica para aferi�o de resultados parciais e finais da execu�o do PDITS		3	5

Fontes: Diversas, indicadas no P2 – Diagnóstico do Vale dos Grandes Rios

6. Anexos



6. Anexos

Anexo 1 – Página da Consulta Pública relativa à Revisão da Política Estadual de Turismo Sustentável



CONSULTA PÚBLICA SOBRE A REVISÃO DA POLÍTICA ESTADUAL DE TURISMO SUSTENTÁVEL DO ESTADO DE TOCANTINS

A Minuta de Lei para uma nova Política Estadual de Turismo Sustentável do Tocantins apresentada em anexo representa um novo marco regulatório para o ordenamento e desenvolvimento da atividade turística no Estado.

Esta Minuta de Lei foi redigida no contexto do serviço de consultoria para elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para quatro regiões do Estado do Tocantins: Serras Gerais, Ilha do Bananal (Peixe), Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio – serviço este contratado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Turismo e Cultura (SEDEN-TO) ao consórcio liderado pela Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI).

Este serviço e, em particular, a revisão da Política Estadual de Turismo Sustentável do Estado, teve como intuito instituir uma política eficiente, em conformidade com as diretrizes nacionais estabelecidas pelo Ministério do Turismo. Assim, espera-se que a revisão possa ampliar e aprimorar as atividades turísticas em Tocantins.

A Minuta de Lei aqui apresentada serve como revisão da atualmente vigente Lei da Política Estadual do Turismo Sustentável (Lei 2.820 de 30 de dezembro de 2013).

A presente consulta pública pretende coletar opiniões, comentários e sugestões de atores ligados à cadeia produtiva do turismo, num processo que se pretende interativo e participativo. O envolvimento da população, atores governamentais, agentes turísticos, atores privados, e comunidade local, entre outros, torna-se fundamental para que a Minuta de Lei da Política Estadual de Turismo Sustentável reflita de forma fiel a realidade, perspectivas e desejos dos agentes pertencentes ao *trade* turístico no Tocantins.



A consulta pública estará disponível até ao dia 13 de Março de 2019. Os contributos (opiniões, comentários e sugestões) deverão ser enviados para pditstocantins@spi.pt, indicando explicitamente a que parte da Lei se referem (artigo e número).

A Minuta da Política Estadual de Turismo do Tocantins apresenta-se no documento em anexo. ([Download](#)).



Figura 94. Consulta Pública relativa à Política Estadual de Turismo Sustentável
Fonte: <http://web.spi.pt/tocantins/>

Anexo 2 – Página da Consulta Pública relativa aos Planos de Ação



CONSULTA PÚBLICA SOBRE A PROPOSTA PRELIMINAR DOS PLANOS POR REGIÃO
TURÍSTICA

Serve a presente consulta pública para coletar opiniões, comentários e sugestões de atores ligados à cadeia produtiva do turismo, relativamente à Proposta Preliminar dos Planos por região turística no âmbito do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para quatro regiões do Estado do Tocantins: Serras Gerais, Ilha do Bananal (Peixe), Vale dos Grandes Rios e Bico do Papagaio – serviço este contratado pela Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa (ADETUC) ao consórcio liderado pela Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI).

Os Planos correspondem à Etapa 5 do PDITS, e seguem-se às fases de diagnóstico estratégico e definição de estratégias de desenvolvimento turístico:

- Etapa 1 – Plano de Trabalho
- Etapa 2 – Diagnóstico Estratégico da Atividade Turística
- Etapa 3 – Estruturação da Política Estadual de Turismo Sustentável
- Etapa 4 – Definição de Estratégias de Desenvolvimento Turístico
- Etapa 5 – Definição dos Planos de Ação
- Etapa 6 – Elaboração e Entrega dos Produtos Finais

Deste modo, e pretendendo que o processo seja interativo e participativo, é lançada a presente consulta pública, disponível até ao dia 29 de Maio de 2019.

Os contributos (opiniões, comentários e sugestões) deverão ser enviados para pditstocantins@spi.pt, indicando explicitamente a que parte do documento se referem (capítulo e número de página).

A Proposta Preliminar dos Planos para as 4 regiões pertencentes ao PDITS apresenta-se no documento em anexo.



Anexos:

1. P6- Bico do Papagaio ([Download](#))
2. P6- Peixe ([Download](#))
3. P6- Serras Gerais ([Download](#))
4. P6- Vale dos Grandes Rios ([Download](#))



Figura 95. Consulta Pública relativa à Política Estadual de Turismo Sustentável

Fonte: <http://web.spi.pt/tocantins-2/>

Anexo 3 - Formulário de diagnóstico da infraestrutura básica e dos serviços

Formulário de diagnóstico da infraestrutura básica e dos serviços

Município

1. Nome oficial:
2. Principais atividades econômicas:

1. Sistemas de Transportes

Rodoviário

1. Pavimentação dos meios de acesso ao município:

Asfalto	
Concreto	
Paralelepípedo	
Saibro	
Asfalto ecológico	
Chão batido	
Outros	



ADVISORS



2. Pedágio

Sim	
Não	

3. Sinalização

De acesso

Sim	
Não	

Turística

Sim	
Não	

4. Estado geral de conservação das vias

Muito Bom	
Bom	
Ruim	

5. Comentários acerca dos meios de acesso (condição geral, dificuldades de circulação em alturas específicas do ano devido a formação de bancos de areia ou inundações, por exemplo):

Estação rodoviária

6. Existe?

Sim	
Não	

7. Se sim, que serviços oferece

Sanitários	
Lanchonetes	
Assentos	
Iluminação nas áreas de embarque/desembarque	
Lojas	
Cyber café	
Banco ou caixa eletrônico	
Banca de jornais e revistas	
Serviço de informações turísticas	
Guarda volumes	
Outros. Quais?	

sp

8. As linhas de ônibus ligam o município a que outras cidades/localidades/atrativos?

9. Existem pontos negativos no serviço de ônibus?

Horário desadequado (pouca frequência)	
Reduzido número de linhas	
Atrasos	
Mau estado de conservação dos veículos	
Falta de ar condicionado nos veículos	
Má sinalização da estação	
Falta de informação disponibilizada	
Outros. Quais?	

10. Como classifica a qualidade dos serviços de transporte rodoviário de passageiros (linhas, ônibus)?

Inexistente	
Inadequado	
Adequado	
Bom	
Ótimo	

11. Atendimento ao público

Atendimento em língua estrangeira

Não	
Inglês	
Espanhol	
Outras	

Informativos impressos

Não	
Português	
Inglês	
Espanhol	
Outras	



12. Horário de funcionamento:

Dias da semana	Horário
_____ a _____	__ : __ às __ : __

Sistema Hidroviário

13. Existem cursos navegáveis no município ou nas suas proximidades?

Sim	
Não	

14. Se sim, qual é a sua função?

Transporte	
Lazer (pesca, banho e esportes)	
Outros. Quais?	

15. No caso de transporte, o que transporta?

Passageiros	
Mercadorias	
Carros/camiões	
Animais	
Outros. Quais?	

Sistema Ferroviário

16. Existe ferrovia no município ou nas suas proximidades?

Sim	
Não	



17. Se sim, as condições que oferece (serviços, horários, capacidade de transporte, ...) satisfaz as necessidades da população e turistas? Que comentários têm acerca deste serviço?

Sistema Aeroportuário

18. Existe algum aeroporto no município ou nas suas proximidades?

Sim	
Não	

19. Se sim, as condições que oferece (serviços, horários, capacidade de transporte, ...) satisfaz as necessidades da população e turistas? Que comentários tem acerca deste serviço?

20. Quais são os destinos oferecidos e proveniências de voos por companhia

Companhia	Destinos	Proveniências

21. Como classifica a situação dos aeroportos (capacidade operacional, localização, oferta de destinos)?

Inexistente	
Inadequado	
Adequado	
Bom	
Ótimo	

2. Sistema de abastecimento de água

22. Tipo de abastecimento

	Sim/Não	%
Água não canalizada		
Canalizada de poço		
Canalizada de nascente		
Canalizada de curso de água/barragem		
Outros. Quais?		

23. O abastecimento é realizado somente à sede municipal (sistema isolado) ou a todo o município?

24. Domicílios atendidos (%)

25. Como avalia a qualidade da água: abastecimento de água potável, manejo das águas pluviais, coleta e tratamento de esgoto?

Inexistente	
Inadequado	
Adequado	
Bom	
Ótimo	



26. Comentários adicionais (cobertura do sistema de abastecimento de água, necessidade de ampliar a rede de distribuição no futuro).

3. Sistema de esgotamento sanitário

27. Existem os seguintes serviços relativos aos serviços de esgoto?

Serviços	Sim	Não	% cobertura no município
Rede de Esgoto			
Fossa séptica			
Fossa rudimentar			
Vala			
Estação de tratamento			
Esgotos tratados			
Outros. Quais?			

28. Comentários adicionais.

4. Limpeza urbana

29. Que meios são utilizados para a limpeza urbana?

Meios próprios município	
Terceiros	
Ambos	



30. Relativamente aos serviços de lixo, existem os seguintes serviços?

Coleta	Sim	Não	%
Seletiva			
Não seletiva			
Sem coleta			
Outros. Quais?			

31. Qual é a frequência da coleta de lixo no município (nº de vezes por semana)?

32. No que diz respeito à deposição e tratamento de lixo, como é realizada?

Deposição e tratamento	Sim	Não	%
Aterro Sanitário			
Compostagem			
A céu aberto			
Outros. Quais?			

33. Para o caso do depósito a céu aberto, existe tratamento adequado como impermeabilização do solo, drenagem do chorume ou cercamento?

Sim	
Não	

34. Reciclagem

Materiais	Sim	Não	%
Aço			
Alumínio			
Ferro			
Outro metal. Qual?			
Baterias e pilhas			
Borracha			
Eletrônicos			
Embalagens longa vida			
Entulho			
Madeira			
Papel			
Plástico e embalagens			
Vidro			
Óleo de cozinha			
Outros. Quais?			

sp

35. Como classifica a limpeza urbana nas áreas turísticas: coleta e manejo dos resíduos sólidos (lixo), controle de pragas e outras doenças?

Inexistente	
Inadequado	
Adequado	
Bom	
Ótimo	

36. Comentários adicionais.

--

5. Rede de drenagem pluvial

37. Existe rede de drenagem pluvial no município (sarjetas, valas)? Qual é a taxa de cobertura deste serviço no município (%)?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

%	<input type="text"/>
---	----------------------

38. Se sim, esta encontra-se em boas condições (boa manutenção)?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

39. A pavimentação das estradas permite uma fácil drenagem das águas?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

40. É habitual a existência de inundações que interfiram com as atividades turísticas (comprometendo o acesso aos atrativos), ou nos próprios atrativos?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>



41. Existe cadastro ou informação sistematizada sobre as redes subterrâneas em funcionamento nos municípios?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

42. Comentários adicionais.

--

6. Sistemas de Comunicação

43. Meios de comunicação existentes

Agências de correios	
Emissoras de rádio	
Canais de televisão por meio de torres e antenas parabólicas	
Jornais de circulação nacional	
Outros. Quais?	

44. Tipo de acesso à internet

A rádio	
A cabo	
Banda larga	
Discada	
Wireless	
3G	

45. Telefonia Móvel

Sim	
Não	

Se sim, em que parte do município?

Em todo o município	
Em parte do município	



46. Telefonia Fixa

INNOVATIVE
TOURISM
ADVISORS



Sim	
Não	

Se sim, em que parte do município?

Em todo o município	
Em parte do município	

47. Entidades bancárias existentes

--

48. Comentários adicionais (nomeadamente relativos à rede bancária, e ao funcionamento dos terminais de atendimento 24 horas, à qualidade de acesso à internet e à cobertura da refe móvel).

7. Energia elétrica

49. Existem falhas no abastecimento de energia e inconstâncias da tensão da rede elétrica, em particular na época de chuvas?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

50. Prevê-se a necessidade de ampliar a capacidade instalada, nomeadamente para lidar com o aumento da demanda turística?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

51. Como classifica o fornecimento de energia?

sp	Inexistente	<input type="checkbox"/>
	Inadequado	<input type="checkbox"/>
	Adequado	<input type="checkbox"/>
	Bom	<input type="checkbox"/>
	Ótimo	<input type="checkbox"/>

INNOVATIVE TOURISM ADVISORS **OIKOS** T4
ISO 9001 | 14001 | 18001

52. Comentários adicionais.

8. Serviços de saúde

53. Qual é a percepção face à qualidade e atendimento nos serviços de saúde?

Inexistente	
Inadequado	
Adequado	
Bom	
Ótimo	

54. Relativamente às unidades de saúde existentes no município.

	Sim/Não	Nº Médicos	Nº Enfermeiros	Auxiliares
Hospitais Públicos				
Hospitais Privados				
Posto de Saúde				
Outros. Quais?				

55. Existem alguns problemas de saúde no município causados pela poluição, exploração mineira ou outros?

56. Comentários adicionais.

sp

9. Segurança

57. Existe registro com ocorrências específicas para os turistas?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

58. Existe um órgão específico voltado à segurança do turista?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

59. Nos atrativos turísticos como é feito o socorro aos turistas? (Autoridades, Guias turísticos, ...).

60. Quais são as forças de segurança presentes no município:

	Sim/Não	Nº funcionários
Delegacia	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Bombeiros	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>
Outros.Quais?	<input type="checkbox"/>	<input type="text"/>

61. Como classifica a segurança no município?

sp

Inexistente	<input type="checkbox"/>
Inadequado	<input type="checkbox"/>
Adequado	<input type="checkbox"/>
Bom	<input type="checkbox"/>
Ótimo	<input type="checkbox"/>



62. Como classifica a segurança do turista e a efetividade do policiamento em áreas turísticas?

Inexistente	<input type="checkbox"/>
Inadequado	<input type="checkbox"/>
Adequado	<input type="checkbox"/>
Bom	<input type="checkbox"/>
Ótimo	<input type="checkbox"/>

66. Relativamente aos serviços de restauração (restaurantes/lanchonetes) indique o nome:

67. Relativamente às agências turísticas existem no município, indique os seus nomes:

68. Existe algum Centro de Atendimento ao Turista (CAT), onde este possa ir procurar informação sobre a oferta turística na região?

Tabela de Informação Turística

Principais Atrativos	Potenciais Atrativos	Roteiros Turísticos	Investimentos e Necessidades	Infraestrutura Turística (hotéis, restaurantes, bares)	Guias Locais	Agências Turismo Recetivo	Agências Turismo Emissivo

Anexo 4 - Formulário de diagnóstico para atrativos naturais

Formulário de diagnóstico do recurso/atrativo natural

1. Empreendimento

A. Nome oficial:

B. Nome fantasia:

2. Localidade:

A. Localização : GPS ou (nº KM do centro do município) e direção (Norte/Sul):

B. Município:

3. Entidade mantenedora

C. Nome:

D. Website:

4. Ocorrências naturais

sp	Áreas de mata com diversidade de fauna e flora	
	Arquipélago	
	Baía	
	Cachoeiras	
	Cascata	
	Catarata	
	Cavernas	
	Chapada	
	Corredeira	
	Córrego	
	Depressão	
	Dolina	
	Fonte	
	Furna	
	Grutas	

Ilha	
Lagos/ Lagoa	
Matacão	
Matas	
Mirante de observação	
Monte/morro	
Parques	
Patamar	
Pico/cume	
Piscina natural	
Planalto	
Planície	
Praias	
Recursos climáticos, termais ou hidrominerais	
Represa	
Rio	
Rochas ou Montanhas	
Salto	
Serra	
Tabuleiro	
Trilhas e ou roteiros internos	
Vale	

Área de proteção ambiental	
Área de interesse ecológico	
Estação ecológica	
Floresta	
Monumento Natural	
Parque	
Refúgio de vida silvestre	
Reserva biológica	
Reserva extractivista	
Reserva de desenvolvimento sustentável	
Reserva de fauna	
Reserva particular do património natural	
Zoológico	
Jardim Botânico	

sp

Comentários:

5. Diferencial do recurso/atrativo

6. Localização

Urbana	<input type="checkbox"/>
Rural	<input type="checkbox"/>

7. Natureza

Público	<input type="checkbox"/>
Privado	<input type="checkbox"/>

8. Tipo de organização /instituição

Associação	<input type="checkbox"/>
Sindicato	<input type="checkbox"/>
Cooperativa	<input type="checkbox"/>
Sistema S	<input type="checkbox"/>
Empresa	<input type="checkbox"/>



INNOVATIVE
TOURISM
ADVISORS



Outros

9. Horário de funcionamento:

A. Dias da semana	B. Horário
_____ a _____	__ : __ às __ : __
_____ a _____	__ : __ às __ : __

10. Restrições

Crianças	<input type="checkbox"/>
Fumantes	<input type="checkbox"/>
Animais	<input type="checkbox"/>

Outros

11. Estrutura de funcionamento

A. Ingresso ou taxa de manutenção	Sim	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
	A.Valor	<input type="checkbox"/>
B. Visitação	Sim	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
C. Finalidade	Passeio	<input type="checkbox"/>
	Aventura	<input type="checkbox"/>
	Religiosidade	<input type="checkbox"/>
	Pesquisa	<input type="checkbox"/>
D. Agendada	Outras	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>
E. Autoguiada	Obrigatória	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>
F. Guiada	Obrigatória	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>

sp

12. Instalações de Entrada

A. Centro de recepção	Sim	
	Não	
B. Posto de Informação	Sim	
	Não	
C. Portaria principal	Sim	
	Não	
D. Guarita	Sim	
	Não	
E. Bilheteria	Sim	
	Não	

13. Tipos de acesso

Terrestre pavimentado	
Sem pavimentação	
Fluvial	
Aéreo	
Marítimo	

Rodovias	
Transporte Público	
Fretados	

14. Possibilidade de receber

Ônibus	
Micro-ônibus	
Carro de passeio	
4x4	
Barco	
Mobilidade reduzida	

15. Estrutura de estacionamento

Sim	
Não	

Coberto	
Descoberto	
Acessibilidade	

Total lugares	Lugares para autocarro	Tarifas

16. Sinalização

Entrada	Sim	
	Não	
Turística	Sim	
	Não	

Indicação de locais públicos	
Postos de informação	
Mapas turísticos	
Sinalização nas trilhas	

17. Pontencialidade do recurso para produto turístico atractivo do tipo natural na especialidade

Aventura	
Ecológico	
Saúde/Beleza	
Aquático/náutico	
Ecoturismo	
Pesca	
Sol e praia	

sp



Outros

18. Estágio de desenvolvimento do produto

Pronto	
Formatação	
Readequação	

19. A propriedade tem condições de receber turistas neste momento?

Sim	
Não	

20. Quantas pessoas recebe

Média mensal	
Média Anual	

21. Origem dos visitantes

Entorno	
Estaduais	
Nacionais	
Internacionais	

22. Qual a altura de alta temporada / quantas pessoas recebe

sp

Temporada	Meses	# Média de visitantes
Alta		
Baixa		

23. Serviços de apoio

Achados e perdidos	
Loja de artesanato /souvenirs	
Feiras	
Caixa eletrônico	
Banheiros	
Restaurante	
Recepção	
Hospedagem	



Serviço de informação	
Bebedouros	
Ambulatório médico	
Espaço para eventos	
Sinalização interna	
Museu	
Iluminação	
Guarda-volumes	
Telefones públicos	

Outros:

24. Outras instalações

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

25. Proximidades

sp

Restaurante	
Bar/lanchonete	
Meio de hospedagem	
Shopping	
Galeria/ rua comercial	
Centro de convenções/exposições	
Posto de combustível	

Outros

26. Distâncias

A. Aeroporto	
B. Estação rodoviária	
C. Estação ferroviária	
D. Estação Marítima/Fluvial	
E. Ponto de táxi	
F. Ponto de ônibus	
G. Sede do município	
H. Localidade mais próxima	

Outros

27. Integra roteiros turísticos comercializados

Sim	
Não	

Nome	Sites



28. Integra Guias turísticos

Sim	
Não	

Nome	Sites

29. Lista de atividades

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

Anexo 5 - Formulário de diagnóstico para atrativos culturais, religiosos ou outros

Formulário de diagnóstico do recurso/atrativo

1. Empreendimento

A. Nome oficial:

B. Nome fantasia:

2. Localidade:

A. Localização: GPS ou (nº KM do centro do município) e direção (Norte/Sul):

B. Município

3. Entidade gestora

A. Nome:

B. Website:

4. Ocorrências Histórico-culturais

sp

Acervo arqueológico	
Acontecimento histórico	
Alambique/vinicola	
Arquitetura funerária	
Arquitetura militar	
Artesanato	
Asilo	
Atividades tradicionais de trabalho	
Bibliotecas	
Casa de fundição	
Casa de intendência	
Cadeia	
Casa de alfândega	
Casa de chacará/sítio/fazenda/engenho	
Casa de comércio	
Casa de operários	

Casarões, senzala e/ou similares	
Celeiro	
Centros culturais/casa de cultura/galerias	
Chafariz/fonte/bica	
Chalé	
Cines clubes	
Comunidades tradicionais - De imigração	
Comunidades tradicionais - Extrativista	
Comunidades tradicionais - Indígena	
Comunidades tradicionais - Quilombola	
Comunidades tradicionais - Ribeirinha	
Coreto	
Culto	
Edificações de valor histórico	
Educandário/ colégio/ escola	
Encontro para manifestação de fé	
Engenho	
Equipamentos, maquinário e/ou similares	
Fábrica	
Fatos históricos	
Fazenda	
Fórum/tribunal	
Gastronomia típica	
Hospital	
Liceu	
Manifestações culturais (dança, teatro, grupos folclóricos e contadores de Histórias)	
Manifestações religiosas materiais e imateriais	
Moinho/usina	
Obras de arte	
Obras de interesse artistico	
Orfanato/ creche	
Paço Municipal	
Palácio/palacete	
Personalidades	
Pesquisas ou estudos científicos	
Processo de produção industrial	
Produção agro-pecuária	
Quinta	
Referencial para mitos e narrativas de fé	
Referencial para narrativa mítica	
Registro de personalidades	
Residência oficial	
Ritual e celebração	
Romaria e procissão	
Ruínas	
Sede do poder executivo/legislativo/judiciário	

sp

Sensala	
Teatros	
Universidade	
Visitação de cunho religioso	

Comentários:

5. Diferencial do recurso/atrativo

6. Descrição



Centro histórico	
Cidade histórica	
Bairro histórico	
Vila	
Fazenda	
Chacarã/ Sítio	



7. Estilo arquitectónico

Colonial	
Barroco	
Neoclássico	
Neogótico	
Art-nouveau	
Neocolonial	

Moderno	
Art-deco	
Arquitetura da imigração	
Eclético	
Contemporâneo	

8. Estado Geral de conservação

Muito bom	
Bom	
Ruim	

9. Os bens são tombados?

Sim	
Não	

10. Localização

Urbana	
Rural	

11. Natureza

Público	
Privado	

12. Tipo de organização /instituição

Associação	
Sindicato	
Cooperativa	
Sistema S	
Empresa	

sp

INNOVATIVE
TOURISM
ADVISORS



Outros

13. A propriedade tem condições de receber turistas neste momento?

Sim	
Não	

14. Horário de funcionamento:

Dias da semana	Horário
_____ a _____	__ : __ às __ : __
_____ a _____	__ : __ às __ : __

15. Restrições

Crianças	<input type="checkbox"/>
Fumantes	<input type="checkbox"/>
Animais	<input type="checkbox"/>

Outros

16. Estrutura de funcionamento

A. Ingresso ou taxa de manutenção	Sim	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
	A. Valor	<input type="checkbox"/>
B. Visitação	Sim	<input type="checkbox"/>
	Não	<input type="checkbox"/>
C. Finalidade	Passeio	<input type="checkbox"/>
	Aventura	<input type="checkbox"/>
	Religiosidade	<input type="checkbox"/>
	Pesquisa	<input type="checkbox"/>
	Outras	<input type="checkbox"/>
D. Agendada	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>
	Obrigatória	<input type="checkbox"/>
E. Autoguiada	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>
	Obrigatória	<input type="checkbox"/>
F. Guiada	Não	<input type="checkbox"/>
	Opcional	<input type="checkbox"/>
	Obrigatória	<input type="checkbox"/>

sp

17. Instalações de Entrada



A. Centro de recepção	Sim	
	Não	
B. Posto de Informação	Sim	
	Não	
C. Portaria principal	Sim	
	Não	
D. Guarita	Sim	
	Não	
E. Bilheteria	Sim	
	Não	

18. Tipos de acesso

Terrestre pavimentado	
Sem pavimentação	
Fluvial	
Aéreo	
Marítimo	

Rodovias	
Transporte Público	
Fretados	

19. Possibilidade de receber

sp	A. Ônibus		KOS 14001 18001	T4
	B. Micro-ônibus			
	C. Carro de passeio			
	D. 4x4			
	E. Barco			
	F. Mobilidade reduzida			

20. Estrutura de estacionamento

Sim	
Não	

Coberto	
Descoberto	

Acessibilidade

C. Total lugares	D. Lugares para autocarro	E. Tarifas

21. Sinalização

A. Entrada	Sim	
	Não	
B. Turística	Sim	
	Não	

Indicação de locais públicos	
Postos de informação	
Mapas turísticos	
Sinalização nas trilhas	

22. Pontencialidade do recurso para produto turístico atractivo do tipo natural na especialidade

Histórico	
Religioso	
Cultural	
Agroturismo	
Negócios	
Produção artesanal	
Rural	
Gastronómico	
Produção industrial	

sp



Outros

23. Estágio de desenvolvimento do produto

Pronto	
Formatação	
Readequação	

24. Ingresso ou taxa de manutenção

Sim



Não

B. Valor: _____

25. Quantas pessoas recebe

Média mensal	
Média Anual	

26. Origem dos visitantes

Entorno	
Estaduais	
Nacionais	
Internacionais	

27. Qual a altura de alta temporada / quantas pessoas recebe

Temporada	Meses	# Média de visitantes
Alta		
Baixa		

28. Serviços de apoio

Achados e perdidos	
Loja de artesanato /souvenirs	
Feiras	
Caixa eletrônico	
Banheiros	
Restaurante	
Recepção	
Hospedagem	
Serviço de informação	
Bebedouros	
Ambulatório médico	
Espaço para eventos	
Sinalização interna	

Museu	
Iluminação	
Guarda-volumes	
Telefones públicos	

Outros:

29. Outras instalações

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

30. Proximidades

Restaurante	
Bar/lanchonete	
Meio de hospedagem	
Shopping	
Galeria/ rua comercial	
Centro de convenções/exposições	
Posto de combustível	



Outros

31. Distâncias

A. Aeroporto	
B. Estação rodoviária	
C. Estação ferroviária	
D. Estação Marítima/Fluvial	
E. Ponto de táxi	
F. Ponto de ônibus	
G. Sede do município	
H. Localidade mais	



próxima

Outros

32. Integra roteiros turísticos comercializados

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

B. Nome	C. Sites

33. Integra Guias turísticos

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

sp

Nome	Sites

34. Lista de atividades

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	

10

35. Atividades atuais

Cultural	
Esportiva	
Educativa	
Religiosa	
Comercial	
Promocional	
Aventura	

Anexo 6 – Material utilizado no Exercício de priorização da Estratégia (3ª Missão)

Atividade workshop SERRAS GERAIS

Estratégias de infraestrutura	Grau de acordo										Observações	
	-	1	2	3	4	5	6	7	8	9		10
<ul style="list-style-type: none"> CP: Acessibilidade e conectividade: Foco rodovias de acesso a atrativos, conectividade, sinalização, comunicação 												
<ul style="list-style-type: none"> CP: Fornecimento de serviços de experiencia atual: atendimento, serviços de gestão de pontos turísticos chave, assistência à saúde, alimentação, banheiros. 												
<ul style="list-style-type: none"> MP: Suporte geral dos destinos turísticos sustentáveis: serviços básicos assegurados nos núcleos turísticos chave, desenvolvimento e fomento de infraestrutura sustentável 												
Estratégias de Produto Turístico												
<p>CP: Priorização do desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento prioritário: Natividade, Almas, Arraias, Taguatinga Desenvolvimento a médio prazo: Aurora Desenvolvimento longo prazo: Paraná, Dianópolis, Rio da Conceição 												
<ul style="list-style-type: none"> CP: Melhoria da oferta atual: Agregação de valor a oferta atual (sol e praia, natureza) e desenvolvimento de oferta não sazonal (aventura, gastron.) 												
<ul style="list-style-type: none"> MP: Desenvolvimento seletivo: Desenvolvimento de núcleos turísticos nos atrativos chave 												
<ul style="list-style-type: none"> MP: Diversificação de produtos turísticos: desenvolvimento de produtos turísticos novos e complementares. Ex: aventura, cultural, étnico, religioso (reduzir sazonalidade, aumentar ingressos) 												

Atividade workshop SERRAS GERAIS

	Grau de acordo										+ Observações	
	-	1	2	3	4	5	6	7	8	9		10
<u>Estratégias de Mercado</u>												
CP: Tratamento estratégico de segmentos turísticos:												
• Foco nos segmentos atuais (famílias, amigos, classe meia, 25 a 50 anos)												
• Foco estratégico nos segmentos jovens (nacionais e internac, backpackers / mochileiros)												
• CP: Promoção cooperada: Promoção e cooperação com Estados e destinos vizinhos bem posicionados (ex. Jalapão)												
MP: Diversificação de mercados e segmentos turísticos:												
• Foco nos segmentos seniores (idade avançada) de maior renda e gasto												
• Foco nos segmentos internacionais, Promoção especializada por produtos.												
• MP: Promoção de posicionamento: Promoção em Natal, Brasília, Goiânia, São Paulo, Belo Horizonte, Maceió.												
• Mercados estrangeiros? Quais? Escreva na tabela mais a direita												
<u>Estratégias de Gestão Ambiental</u>												
• CP: Planejamento sustentável do turismo: Planos de manejo de áreas turísticas atuais												
• MP: Planejamento sustentável do turismo: Planos de manejo de núcleos turísticos												

Atividade workshop SERRAS GERAIS

Estratégias de Fortalecimento Institucional	Grau de acordo										Observações	
	-	1	2	3	4	5	6	7	8	9		10
<ul style="list-style-type: none"> CP: Qualidade turística: Certificação de qualidade turística 												
<ul style="list-style-type: none"> CP: Associativismo: Fortalecimento de associativismo para ganhar escala 												
<ul style="list-style-type: none"> MP: Sustentabilidade turística: Certificação de sustentabilidade 												
<ul style="list-style-type: none"> MP: Profissionalização da Gestão turística: Criação de Organização de Gestão de Destino Serras Gerais 												

Posicionamento turístico

<ul style="list-style-type: none"> Qual é o benefício principal do turista quando visita as Serras Gerais? O que de melhor que oferece Serras Gerais? 	
<ul style="list-style-type: none"> O que é único nas Serras Gerais, diferente de outras regiões e estados do Brasil? 	
<ul style="list-style-type: none"> Que símbolos representam melhor as Serras Gerais? (cores, coisas, ícones, atrativos, etc.) 	

